





HISTORIA  
DE  
THEODOSIO  
O GRANDE,  
ESCRITA EM FRANCEZ  
PARA INSTRUCÇÃO DO DELPHIM,  
POR M. FLECHIER :  
Traducção posthuma  
DO CAPITAÕ MANOEL DE SOUSA.

*Livraria de S. Fran.º da Cidade*



LISBOA,  
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1786.

*Com licença da Real Meza Censoria.*



AO SENHOR  
**ANTONIO RIBEIRO**  
 DOS SANTOS.



*A MAIOR parte dos Escriptores bus-  
 caõ, dizem elles, Mecenas, a quem  
 dediquem as suas Composições, com cu-  
 jo nome se abriguem dos golpes da cri-  
 tica, mas he ventura, que até agora  
 não conseguiraõ, pois o que unicamen-  
 te os pôde salvar deste diffabor ou he a  
 bondade da Obra que mereça o favor  
 dos Entendidos, ou a indulgencia dos*

Leitores, que lhe passe pelos defeitos :  
a mim que não tenho na Obra mais  
do que húma fiel Versão, que onde não  
for fiel nem quero, nem mereço des-  
culpa, incita-me outro motivo para a  
offerecer a V. m., que he a gratidão,  
e não me envergonho de dar hum pú-  
blico penhor das obrigações, e ami-  
zade que devo aos seus Progenitores.  
A Providencia não me deixou mais ca-  
bedal do que hum genio inclinado, e  
ancioso de dar ao público no nosso idio-  
ma aquelles Livros que encontro uteis,  
nos outros que entendo, e se tivera far-  
tura de dinheiro tivera dado grandes  
largas ao meu desejo : mas ao menos  
os fructos dos meus Estudos são os uni-  
cos de que posso fazer mimo áquellas  
pessoas a quem me julgo obrigado a  
corresponder, e a quem de algum mo-  
do desejára ser prestadio, e por isso  
tomo a liberdade de lhe offerecer este  
pequeno Tratado em desaffogo da minha  
gratidão.

A lição das acções dos homens, que veneráram os séculos passados desperta em nós certo estímulo de as imitarmos, muitas vezes lhes envejamos a grandeza só para excedermos, ou ao menos para livrar-nos dos seus defeitos; e esta lição começada nos tenros annos em que V. m. está, parece que vai cortindo a alma em santas tenções, que algum dia se convertem em bons hábitos. Para imitar as virtudes do Grande Theodosio não he preciso ser Imperador, o Imperio foi parte para ellas serem mais uteis, e mais brilhantes, mas ainda Particular era virtuoso Cidadão, bom Soldado, e Religioso; além disso no seu Imperio as virtudes que mais brilham nelle são o amor á Religião, a magnanimidade em perdoar as injurias, estas virtudes propocionão-se a todos os estados, e a todas as condições.

As virtudes, e os vicios dos Particulares não contribuem pouco para o bem,

bem, ou ruina do Estado: quantos tem sido o esteio das Monarquias, e quantos lhe tem desacordadamente causado a ruina! A Historia nos dá nos vícios, e virtudes destes homens, em cujo lugar nós podemos algum dia achar lições que nos podem competir pessoalmente.

A Providencia já o poz a V. m. em caminho de poder aspirar a empregos de conta, deo-lhe hum Pai que sem perder cuidado, ou despeza se esmera em dar-lhe huma educação tal que lhe tire todo o remorso, contribuindo quanto pôde por fazer de V. m. o Cidadão mais util ao Estado; e deve des de logo familiarisar-se, e como hir lidando por meio da lição da Historia com aquelles homens famosos, que lhe devem servir de Mestres na idade madura. Oxalá queira o Ceo guardallo a V. m. para ser util ao Estado, e que seus Progenitores tenhão a satisfação de verem bem logrado tão pio desvélo.

De V. m. Venerador, e Obrigado.

M. D. S.

## ADVERTENCIA.

**A** EDUCACÃO do Delfim foi a mais digna de hum Principe, por quanto o Rei seu Pai a avaliou como huma das suas maiores obrigações, e pelo negocio de maior importancia; o desvélo com que elle proprio se esmerou em o instruir em todos os conflitos que succediaõ, a escolha que fez de sujeitos doutos, e aptos para darem a mão ás suas intenções, bem comprovaõ a ancia com que diligenciava educar hum filho que viesse algum tempo a imitallo na prudencia, e a ser taõ respeitado, como elle, pela potencia.

O Duque de Montausier a quem Sua Magestade incumbio este honorifico, mas difficultoso emprego, o desempenhou com aquella applicação, constancia, e apurada fidelidade, de que em toda a sua vida fez timbre.

Tendo gravado na alma do Delfim todos os primeiros principios da honra, da probidade, da Religiaõ, quiz unir com os preceitos, e conselhos os exemplos, mostrando-lhe como exemplares aos Reis que pelas suas relevantes qualidades se fizeraõ famosos na Historia. Empenhou muitos sujeitos de notorio merecimento em compen-

pendiar as acções dos homens célebres em obras particulares, onde o moço Principe podesse divertir-se vendo huma imagem das virtudes, que devia imitar, e que terá praticado.

Quanto a mim não emprehenderia por propria escolha hum empenho, que requer muito trabalho, e discernimento, mas vim incumbido d'elle, sem o julgar. Assentei com tudo que ainda que não podesse dar a esta Historia todo o enfeite que os outros haõ de dar ás suas não deixará todavia de ser util. A vida de Theodosio contém muitos exemplos illustres, que não excedem a esféra dos de mais Principes, e póde-se tirar proveito das suas virtudes, que todas são imitaveis, e ainda tirar instrucção dos seus defeitos, por quanto elle os soube emendar quando lhos deraõ a conhecer, ou reparallos com virtudes extraordinarias quando foi necessario.

Naõ pretendi nisto mais do que dar razãõ do que me obrigou a emprehender esta Obra, para atalhar a suspeita de o haver feito com temeridade; ao mais fará justiça o Leitor, e antes quizera deixar-lhe a satisfacção de desculpar por bondade as faltas, que encontrar nesta Historia, do que anticipar o seu juizo com fastidiosas desculpas daquillo, em que eu mesmo conheço defeito.

EPILOGO  
DO  
PRIMEIRO LIVRO.

**I.** **P**REFAÇÃO. **II.** Nascimento , e educação de Theodosio. **III.** Mudanças que sobrevierão ao Imperio. **IV.** Eleição de Valentiniano. **V.** Associação de Valente ao Imperio. **VI.** Estado do Imperio. **VII.** Estado da Religião. **VIII.** Assolão os Barbaros a Inglaterra. **IX.** He mandado para lá Theodosio o Pai, e leva a seu filho com si, e desbarata os inimigos. **X.** Assignala-se Theodosio o filho nesta guerra. **XI.** Descobre Theodosio o Pai huma conjuração. **XII.** Revolta de Firmo na Africa. **XIII.** He mandado Theodosio o Pai para Africa com seu filho contra os Rebeldes. **XIV.** Trata com Firmo. **XV.** Desbarata os Rebeldes em duas batalhas. **XVI.** Ajusta com Firmo hum Tratado. **XVII.** Restabelece a Cidade de Cesarea. **XVIII.** Manda castigar os Desertores. **XIX.** Acha-se metido entre montanhas. **XX.** Salva-se felizmente do risco em que se achava. **XXI.** He mandado Theodosio o filho á Corte. **XXII.** Associa Valentiniano seu filho Graciano ao Imperio. **XXIII.** Expedição de Valentiniano contra os Allemães. Theodosio o filho tem ordem

dem de o acompanhar. XXIV. Irrupção dos Quados, e o seu assumpto. XXV. Theodosio o filho he nomeado Governador de Moesia. XXVI. Segue Theodosio o Pai a Firmo. XXVII. Declara a guerra aos Isastianos. XXVIII. Combate contra Igmazem Rei dos Isastianos. XXIX. Igmazen requer a paz a Theodosio. XXX. Prizaõ de Firmo, a sua morte, fim das guerras de Africa. XXXI. Theodosio faz a paz com os Isastianos. XXXII. Expedição do Imperador Valentiniano contra os Quados. XXXIII. Embaixada dos Quados. Morte de Valentiniano. XXXIV. Diverfos discursos ácerca da morte de Valentiniano. XXXV. Parte que teve Valentiniano na eleição de Santo Ambrosio. XXXVI. Valentiniano o Moço he eleito Imperador. XXXVII. Motivo da desgraça dos Imperadores. XXXVIII. Entrepresas contra o Imperador Valente. XXXIX. Consulta magica. XL. Resposta da sorte. XLI. Theodoro he prezo, e condemnado á morte. XLII. Perseguição contra os Filosofos, e de mais pessoas. XLIII. Valente condemna á morte muitas pessoas cujo nome começa por Theod. XLIV. Causa do ciúme contra Theodosio o Pai. He condemnado á morte. XLV. Degredo de Theodosio o filho. XLVI. Refugia-se Theodosio na Hespanha. XLVII. Origem, Progresso, divisão, e Religião dos Godos. XLVIII. Irrupção

ção dos Hunos. XLIX. Godos expulsos pelos Hunos. L. Pedem os Godos retiro em Thracia. LI. São os Godos acolhidos por Lupiciano. LII. Revoltão-se os Godos, e vencem Lupiciano. LIII. Cerco de Andrinople. LIV. Persegue Valente os Catholicos. Abranda-o Themistio. LV. Guerra dos Sarracenos contra os Romanos. LVI. Declaração os Persas a guerra. LVII. Pede Valente soccorro a Gratiano, e ajusta a paz com os Sarracenos, e Persas. LVIII. Noticia do combate, e retirada de Trajano, e de Ricomerio. LIX. Marcha Gratiano em soccorro de seu Tio. LX. Célebre victoria de Gratiano dos Allemães. LXI. Generosa reposta de Trajano. LXII. Chega Valente a Constantinopla, e murmuraõ contra elle. Parte. LXIII. Prudencia de Fritigerne, Rei dos Godos. LXIV. Valente he mal advertido; delibera ácerca de dar a batalha. LXV. Fritigerne entretem o Imperador. LXVI. Valente marcha contra o inimigo. Fritigerne faz novas proposições. LXVII. Empenha-se o combate. Derrota da ala direita dos Romanos. LXVIII. Defende-se com valor a ala esquerda. LXIX. Inteiro desbarato dos Romanos. LXX. Salva-se Valente, he ferido, e queimado vivo em huma casa. LXXI. Grande perda dos Romanos; demora se Gratiano em Sirmio. LXXII. Reflexões de Gratiano. LXXIII. Restabelecimentos dos Bispos desterrados. LXXIV. Gra-  
tia-

tiano revoca a Theodosio. LXXV. Occupações de Theodosio no seu degedo. LXXVI. Diversas entreprezas dos Godos. LXXVII. Godos desbaratados pelos Sarracenos ante Constantinopla. LXXVIII. Santo Ascolo defende Thessalonica com as suas orações. LXXIX. Horrivel mortandade dos Godos no Oriente LXXX. Chega Theodosio a Sirmio. LXXXI. Theodosio desbarata os Godos. LXXXII. Sonho de Theodosio. LXXXIII. Resolve-se Gratiano á escolha de hum collega. LXXXIV. He Theodosio destinado Imperador. LXXXV. Ausonio he feito Consul. LXXXVI. Victoria reconhecida de Theodosio.





HISTORIA  
DE  
THEODOSIO  
O GRANDE.

LIVRO I.

SENHOR.

**E**MPREHENDO escrever a vida de Theodosio o Grande, a quem os Authores Pagãos exaltáráõ sobre todos os Principes seus antecessores, e a quem os Papas da Igreja propozeraõ por exemplar aos Principes Christãos, que o deviaõ imitar. 1.

Esta Historia, Senhor, abrange successos grandes, de que se pôdem tirar importantissimas instrucções. De huma parte se veráõ os Barbaros rechaçados até os seus antigos limites, os Rebeldes ou trazidos

pe-

pela doçura , ou vencidos por força a obediencia ; os Tyrannos punidos da sua crueldade , e perfidia ; o Imperio tres vezes restaurado pelo valor de Theodosio ; de outra parte a heresia prostrada , arruinada a Idolatria , reformados os abusos do seculo , a Igreja , depois de vexada durante muitos reinados , restaurada á sua primeira liberdade com os Ediçtos deste sabio , e pio Imperador.

Reconhecereis , Senhor , o espirito , e caracter de hum Principe que modera com a bondade a potencia , que nunca separa os interesses da Religião dos do Estado , que sabe dar leis aos homens , submettendo-se ás de Deos ; que triunfa dos seus inimigos tanto pela fé , e oraçãõ , como pelo valor , e pelas armas , e que liga em si o valor com a piedade , a grandeza do seculo com a moderaçãõ Christã.

Naõ duvido que V. A. admire as diferentes virtudes que pôs em pratica nos diferentes estados da sua vida. Servio aos Imperadores des da idade em que pode pegar em armas ; e mal servio nos exercitos algum tempo , quando logo se poz habil para os commandar. O credito que grangeou nos relevantes empregos , desafiou contra elle a inveja , e o desagrado daquelles

les meſmos que deviaõ patrocinallo ; mas elle tolerou a ruim fortuna ſem cobardia, aſſim como deſfructou a ventura ſem altivez. Remontou ao Imperio em hum tempo em que naõ ſõmente era neceſſario governar, mas ainda reſtabelecello ; e o ſeu primeiro cuidado foi em fazer felices os vaſſallos. Amou a paz, e teve mais ſuſto de tolerar injuſtiças, do que de as fazer ; pôs fim a muitas guerras pelo ſeu valor, naõ emprehendeo alguma por ambicioſo : ſempre foi mais inclinado ao perdaõ, do que ao caſtigo, e huma vez que deo largas á ſua colera, expiou com pública penitencia a falta, em que tinha cahido mais por perſuações dos ſeus Miniſtros, do que por deſconcerto do ſeu coração.

Eſta longa ſerie de brilhantes acções talvez tenhaõ capacitado a V. A. que eu tomei por aſſumpto eſcrever mais o elogio, do que a Historia deſte Imperador, mas verá V. A., que eu naõ encareço as ſuas virtudes, nem diſfarço os ſeus defeitos ; e que ſem me arredar das raias que me ſaõ aſſignaladas, exponho os factos que relato como verdades fundamentadas na authoridade dos antigos Authores, e naõ como obras, de perfeição armadas á minha fantesia.

Desejaria que o estyllo de escrever correspondesse á dignidade do assumpto, mas espero eu que V. A. releve o que faltar ao primeiro approvando a escolha do segundo. Quanto a mim naõ aspiro mais do que á gloria de ter applicado á execuçaõ do meu assumpto todo o desvêlo, e todo o esmero que cabe nas minhas forças: feliz eu se poder affervorar em V. A. com a emulaçaõ ás virtudes que plantou huma boa indole, e que cada dia corrobora huma sabia, e nobre educaçaõ, e que na idade, e nas occasiões haõ de romper de si mesmo, já na paz, já na guerra, já na regencia do maior Rei, e do melhor Pai do mundo.

11.

Começava o Imperio a decahir daquelle ponto de grandeza, e potencia, a que o tinhaõ sublimado a piedade, e as victoriosas armas de Constantino. Governavaõ seus dous filhos Constancio, e Constante, hum o Oriente, e outro o Occidente; mas como lhes faltavaõ as relevantes qualidades de seu Pai, nem eraõ prezados dos vassallos, nem temidos dos inimigos, como elle; e com trabalho sustinhaõ parte do pezo, que elle só sustentára com grande gloria.

Nasceo Theodosio em Itaca , pequena Cidade da Hespanha nas margens do Betis , quasi no nono anno do seu reinado , de huma casa nobilissima , da familia de Trajano , a quem sempre fez timbre de imitar. Chamava-se seu Pai Theodosio , e sua Mãi Termancia , dotados ambos das virtudes que quadravaõ ao seu sexo. Logo des do principio deo mostras de hum excellente genio , e foi educado com todo o desvélo , dando-se-lhe por Mestre Anatolio homem sabio , desprezador das riquezas , mas que se não descuidava em se adiantar em honras.

*Suid.  
Verb.  
Anatol.*

Este Filosofo o instruiu nos primeiros principios das Sciencias humanas , e antevendo que em breve tempo lhe roubariaõ o discipulo , para o levarem á guerra , se deo pressa em lhe aparelhar o espirito , e em pouco tempo o pôz habil de ser contraste do merecimento , e das obras dos homens de Letras. Applicou-se maiormente a inspirar-lhe estimulos decentes , e generosos , apontando-lhe na Historia os exemplos que devia seguir , e deo-lhe aquellas primeiras impressões de honra , e probidade , por que depois se reguláraõ todas as acções da sua vida. Apenas Theodosio sahio da infancia , logo seu

B

Pai,

Pai, que pelo seu valor, e prudencia, tinha remontado aos primeiros empregos da guerra, assentou levalllo em sua companhia na primeira expedição, que se emprehen- desse contra os Barbaros.

iii. Entretanto mudou de face o Imperio muitas vezes em pouco tempo. Constante tinha sido morto miseravelmente pela traição do Tyranno Magnencio, e seu irmão Constancio tinha acabado na Cilicia de desgosto do máo successo das guerras, que sustentára com desgraça contra os Persas. Juliano seu successor, tendo-se empenhado incon sideradamente na Conquista da Persia, encontrou a morte em hum combate; e Juviano, Principe valente, e Religioso expirou repentinamente na cama suffocado do vapor do carvão, que nella se accendêra para a seccarem.

iv. As tropas que então havia na Bithy- nia marcháraõ até Nicéa, e sem darem tempo aos pretendentes para armarem os seus enredos, se congregou o exercito a fazer eleição de novo Imperador. Foi proposto Valentiniano, e bem que ausente, e houvesse recéios do seu genio austero, e inflexivel, foi eleito com votos unanimes. Era natural de Cibale na Pannonia. Seu Pai Gratiano tinha sobido pela sua virtu-  
de

de a mais do que requeria o seu nascimen-  
to, e de simples soldado chegou a Gene-  
ral dos exercitos dos Romanos. Conta-se *Aurel.*  
delle que era taõ valente que cinco ho- *Victor.*  
mens naõ lhe podiaõ faccar das mãos hu-  
ma corda em que elle pegava, e que por  
isto se fizera conhecido dos Imperadores,  
o que quer que fosse decahio com a mes-  
ma promptidaõ, que se tinha elevadõ, e  
o mesmo Constancio que o enriqueceo de  
bens, e honras, o despojou dellas, agaf-  
tado de que elle acolheffe em sua casa ao  
Tyranno Magnencio.

Vendo Valentiniano arruinada a for-  
tuna de seu Pai, foi obrigado a trabalhar  
pela sua, e passou por todos os postos da  
milicia, havendo-se em todos com tan-  
to valor, e prudencia, que os soldados o  
viaõ subir, sem emulaçaõ, e costumavaõ  
dizer que merecia mais do que o premio  
que lhe davaõ. Joviano o tinha feito Ca-  
pitaõ da segunda companhia das suas guar-  
das, e deixando-o governando Ancira ca-  
pital da Galacia.

Alli lhe foraõ mandados mensagei-  
ros a levar-lhe a nova da sua eleiçaõ. Par-  
tio em continente, e chegou ao exercito  
aos 24 de Fevereiro. Naõ quiz apparecer  
logo no dia seguinte por ser o dia do Bis-

sexto, dia desgraçado entre os Romanos por huma inveterada superstição. Tendo-se formado o exercito no seguinte dia de madrugada, entrou no campo, e foi conduzido com ceremonial ao Tribunal, que lhe haviaõ erigido. Deraõ-lhe a purpura, e o acclamaraõ Imperador com as costumadas formalidades. Depois de ter por algum tempo desfructado o prazer das militares acclamações, quiz fallar ao exercito, mas mal abriu a bocca, quando entre as tropas se levantou hum grande motim. Ou fosse enredo armado entre alguns Officiaes mal contentes, ou fosse capricho dos soldados foou por toda a parte a vóz de que convinha nomear-lhe hum Collega. Parecia que arrependidos da escolha que acabavaõ de fazer, queraõ intimar Leis ao mesmo que acabavaõ de escolher por Senhor.

Deo tino Valentiniano deste tumulto sem se abalar, e lançando a vista para huma, e outra parte com ar severo, e ameaçador fez signal com a mão para fallar. Socegado o murmurinho se voltou para aquelles que lhe pareciaõ mais inquietos, e depois de os reprehender de amotinadores, e sediciosos: *Camaradas*, lhes diz, *na vossa mão estava dar-me o Imperio; mas*

*Theodo-*  
*ret. l. 4.*  
*c. 6. So-*  
*zon. l. 6.*  
*c. 6.*

*hu-*

huma vez entrado na posse delle a mim he que me compete julgar do que o Imperio carece ; e a vos toca cumprir o que eu mandar. Proferio estas palavras taõ seguro , que todos emmudecêraõ , e ficáraõ respeitofos ; e abrandando elle entaõ hum pouco gratificou ao exercito a honra que lhe conferira , e lhe prometteo que quando fosse tempo opportuno escolheria hum Collega, mas que não queria ser accelerado em negocio de tamanho pezo. Desceo do Tribunal cercado de aguias , e pendões , cruzou o campo , caminhando soberbo no meio da multidaõ de Officiaes que se chegavaõ para a roda a fazer-lhe o Cortejo.

Passados alguns dias , ou se visse gravado da necessidade dos negocios , ou affentasse comprazer com as tropas , ou já quizesse astutamente que lhe approvassem o disignio , em que estava de associar ao Imperio seu irmão Valente , convocou os Cabos do Exercito , a quem pedio voto ácerca da escolha que devia fazer. Dega-laifo , General da Cavallaria lhe respondeu com liberdade. *Senhor se amais a vossa familia , tendes hum Irmão ; mas se antepondes o Estado escolhei alguem que seja digno de governar convosco.* Estimulou-se o Imperador desta resposta , porém disfarçou

*An. mian.  
l. 26.*

fou o seu desgosto , e affentou fazer com a propria authoridade , o que talvez os soldados difficultassem obrar por complacencia.

v.

Partio pois á pressa de Nicéa , e no primeiro dia de Março appareceo em Nicomedia , onde nomeou a Valente seu Estribeiro Mór , e General das armas do Imperio , subindo-o a estas dignidades para insensivelmente o hir habilitando a subir a outra maior , e quando chegou a Constantinopla cortou por todos os melindres. Levou seu Irmaõ aos arrabaldes da Cidade , e sem se embaraçar com formalidades da eleição , nem com o consentimento do exercito , o fez acclamar Augusto , sem que precedesse a declaração de Cesar , cousa até esse tempo nunca vista. Poz-lhe na cabeça o diadema , e o paramentou das insignias Imperiaes , rematando a cerimonia com conduzilla consigo no mesmo carro. Não tinha Valente prenda alguma que lhe pudesse acarear a estimação , ou o amor dos povos , pois além de ter a côr denegrida , os olhos espantados , e em toda a sua pessoa alguma cousa de rustico , e defabrido , era hum genio desordenado , que unia a huma grande presumpção crassissima ignorancia , e por isso não  
foi

foi approvada a sua eleição , e só senão animavaõ a oppor-se a ella. O mesmo Valentiniano não disfarçava estes defeitos, e o conservava em tal dependencia, que antes se diria que o fizera seu Lugar-Tenente, e não seu Collega.

Estava entãõ o Imperio em deploravel estado; parecia que todas as Nações Barbaras se tinhaõ polto d'acordo para assolarem a hum tempo todas as Provincias da sua visinhança. Os Allemães talavaõ a Gallia; os Sarmatas, e Quados tinhaõ entrado na Pannonia, os Pictos, Saxonios inquietavaõ o repouso da Inglaterra, e os Mouros faziaõ correrias na Africa; acabavaõ os Godos de roubar a Thracia até ás circumvisinhanças de Constantinopla. O Rei da Persia resuscitava as antigas pretensões sobre a Armenia, e ameaçava quebrantar a paz que acabava de firmar com os Romanos. Temia-se que estas desordens não tomassem maior calor com dous Imperadores, a hum dos quaes faltava a doçura competente para attrahir os póvos, e a outro a resolução precisa para acabar com seus inimigos.

Os negocios da Religiaõ andavaõ tão revoltos como os do Imperio. O Reinado de Constancio fora hum tempo de per-

vi.

Ammian.  
l. 26.

vii.

seguição seguida contra a Igreja. Este Principe não poupou diligencia para abolir a fé do Concilio de Nicéa, e assentar a heresia de Ario, e Juliano não se deu por satisfeito com perseguir a Igreja, buscou todos os meios de a destruir, e depois de arrenegar solenemente da Fé de Jesus Christo, em que havia vivido perto de vinte annos, entrou na empreza de tornar a pôr nos Altares os falsos Deoses, e restaurar as superstições dos Pagãos. Querendo seu successor Joviano acodir a todas estas desordens, protestou aos soldados que o elegião Imperador, que elle não podia aceitar o Imperio senão com a condição de que todos fossem Christãos como elle; e todos a huma voz clamáráo: *Que elles ou o erão, ou tinhão tenção de o ser.* Poucos tempos depois restituiu os Bispos degradados, e patrocinou aos Catholicos, condemnando aos outros, deixando-os todavia nos juizo das suas consciencias, sem se querer metter no interiôr das contendas Ecclesiasticas.

Entendia-se que Valentiniano apurasse ainda mais a sua piedade, tanto porque era naturalmente activo, e levava as cousas ao fim sem muito melindre; como porque n'outro tempo tinha abraçado a

Fé de Jesus Christo com muito zelo. Succedeo a cousa por este theor. Hia Juliano depois de apostatar, n'hum certo dia ao Templo da Fortuna offerecer nelle os costumados sacrificios, acompanhava-o hum turba de Aulicos, e a maior parte delles se accommodavaõ por politica á Religiaõ do Principe; acompanhava-o Valentiniano como Capitaõ das suas guardas, e estando no Vestibulo do Templo, hum dos Ministros do Sacrificio que os aguardava, lhes lançou agua consagrada aos Idolos para os purificar; o Imperador, e os mais da comitiva recebêraõ reverentes esta cerimonia, mas Valentiniano sentindo cahirem-lhe algumas gotas d'agua na mão esquerda, e reparando que lhe salpicáraõ o vestido, ferio gravemente na presença do Imperador, ao que a lançava, e depois sacodio a mão, rasgou a parte do manto que ficou molhada. Offendido Juliano da injúria feita aos seus Deoses, e a elle o lançou fóra da Corte, e o degradou para Melitina na Armenia. Acompanhou-o seu irmão Valente, antepoendo o ter baixa na Milicia, e perder a sua fortuna, do que obrar cousa que fosse contraria á Religiaõ.

*Theodo-*  
*ret. l. 13.*  
*c. 5. So-*  
*zom. l. 6.*  
*c. 6.*

A memoria de taõ ousada confissaõ tinha enchido a muitos de esperança de que os dous irmãos restaurariaõ declaradamente a Religiaõ, mas enganáraõ-se, porque Valentiniano foi neste ponto mais remisso do que se entendia, e patrocinou os Catholicos sem inquietar os Arianos, e Valente pelo contrario se entregou por modo aos Arianos, que fez oppressaõ aos Catholicos.

Tal era a disposiçaõ do Imperio quando os dous Imperadores fizeraõ partilha delle. Valentiniano escolheo para si as Provincias Occidentaes com toda a Illyria, deixando a seu irmaõ as do Oriente: Vierã juntos até Naissa, onde repartiraõ os exercitos, e os principaes officiaes que os commandavaõ, separando-se ultimamente em Sirmio, d'onde hum passou a Milaõ, e o outro voltou a Constantinopla.

VIII.

Valentiniano se deo todo no principio a indagar o estado das Provincias mais expostas ao insulto das Nações Barbaras. Passou ás Gallias, e combatteo os Allemães que alli se tinhaõ apostado com hum poderoso exercito. Tendo-os desbaratado partito d'Amiens para Treveris, onde pretendia desfrutar tranquillo o fructo da ultima victoria, quando teve avisos por diversas

par-

partes que toda a Inglaterra estava preza dos inimigos, que os Francezes, e Saxo-nios tinhaõ nella entrado, e da parte da Gallia, os Pictos, e Escocезes a affollavaõ até ao coração do Paiz, que lhe haviaõ morto o Governador, prendido o General do exercito, e que se com brevidade a não soccorria, perderia o Imperio huma das suas melhores Provincias.

Esta novidade affombrou, e inquietou summamente ao Imperador; mandou a Theodosio Pai daquelle, cuja Historia escrevemos, que passasse a esta Ilha com as trópas, que se tinhaõ encaminhado para esta parte, julgando que elle unicamente era capaz de restabelecer a melhor estado hum negocio que parecia desesperado. Partio Theodosio sem perda de tempo, levando em sua companhia a seu filho para o instruir na arte da guerra. Passou mostra em Bolonha ao exercito que se lhe tinha destinado, e atravessando o mar com huma confiança que mostrava affiançar o successo se chegou a Londres, e buscou os inimigos para combater. Destroçou varias partidas que topou vagas pela campanha, aprisionou homens, gados, e todo o despojo que traziaõ, e mandou publicar por todos os sitios comarcãos, que

que viesse cada qual escolher o que lhe pertencia , reservando unicamente huma pequena porção do despojo para os soldados , que tivéraõ maior canção. O seu maior desvélo foi sempre alliviar o Povo, e as primeiras instrucções que deo a seu filho foraõ exemplos de humanidade , e de justiça , virtudes necessarias , e quasi ignoradas pelos guerreiros. Depois destes primeiros successos entrou em Londres , e aquietou esta Cidade que nelle reconhecia o seu libertador.

Tendo que fazer com inimigos que se separavaõ , e se uniaõ a cada instante para lhe darem de salto , assentou armar-lhes ciladas , e hillos enfraquecendo com pequenos combates , visto naõ os poder empenhar n'huma batalha. Poz-se pois no campo , tendo tomado todos os postos vantajosos , e repartio o seu exercito em muitos corpos , e cahindo incessantemente sobre huns , e sobre outros destes Barbaros , discordes nos interesses , e que vieraõ mais a roubar , do que a combater , os desbaratou inteiramente , restaurando a segurança , nas Cidades , e campanhas. Em todos estes recontros mostrou tanto valor como prudencia , e d'elle se disse que nunca mandou a seus soldados cou-

sa,

fa, de que não desse primeiro o exemplo. *Ammian.*  
l. 28.

Deo Theodosio mostras de que era x.  
digno filho deste grande Capitaõ, e esperanças nestas primeiras occasiões do que algum dia devia ser. Maximo, Inglez de Naçaõ, que presumia ser descendente de Constantino, servia no mesmo exercito. Conhecêraõ-se, e assignaláraõ-se apostados hum com outro, durante esta expediçaõ; estes dous mancebos, que algum dia haviaõ disputar entre si o Imperio do mundo, eraõ quasi iguaes em annos, e ombreavaõ em talento, e valor, e na grande ancia de se adiantarem pelo caminho das armas, mas differiaõ muito nos costumes. Theodosio era sincero, honesto, generoso; Maximo, dissimulado, brutal, cioso do merito, e reputaçãõ dos outros; hum era valente por virtude, e outro por fereza, hum aspirava unicamente á gloria de servir aos Imperadores, e outro ardia por lhes occupar o assento.

Apenas se terminou esta guerra, quando se descubrio huma conjuraçaõ nada menos perigosa; prendêraõ-se os chéfes, que foraõ sentenceados á morte; mas não se entendeu conveniente pôr a tormento, com susto de que não se descobrissem de-  
ma-

masiados cúmplices que se houvessem de punir, e que da desesperaçãõ não brotassem os mesmos tumultos que acabaõ de se accalmar; o que terminado voltou Theodosio á Corte de Valentiniano, e lhe apresentou a seu filho que fora companheiro dos seus trabalhos. Aqui foi que este moço cavalheiro se deo a conhecer ao Principe Gratiano, que bem que moço, já era assaz inclinado á virtude, e ao merecimento.

XII.

A alegria, que tinha causado o feliz successo dos negocios de Inglaterra, se amargurou logo com a noticia que chegou do levantamento da parte de Africa. Era cabeça da sedição Firmo hum dos principaes Senhores do Paiz. Accusavaõ-no de ter affacinado hum seu irmão. Empreheo Romano, Governador da Provincia arruinallo, e elle sustentava-se pelos amigos, e credito que tinha; escreveuãõ á Corte, hum os seus capitulos, e queixas que contra elle faziaõ, e o outro a sua defeza. Valentiniano era de genio intractavel, mas tinha momentos favoraveis, em que facilmente se deixava prevenir; tinha posto todo o cuidado em acodir ás Provincias nas maiores necessidades dos negocios, mas não se desvelava muito em

vigiar sobre os que as governavaõ ; e ainda que tivesse genio inexoravel pelas mais leves culpas , naõ queria dar nem se quer ouvidos ás queixas , que lhe faziaõ dos officiaes , ou porque se persuadia que assim offendia a sua authoridade diminuindo aquella , ainda quando abusavaõ della , ou porque conforme a sua politica , convinha tratar os Póvos com summo rigor.

Este foi o motivo da sedição de Fir- xiii.  
mo. Teve noticia que as suas cartas se haviaõ supprimido na Corte , e que valiaõ as de seus inimigos , que os Ministros estavaõ comprados , e o Principe preocupado ; e como se vio em termos de ficar opprimido, teve refugio ás armas. Amotinou os póvos cançados das violencias , e roubos do seu Governador , tomou o Diadema , e fez-se acclamar Rei. Poz-se depois em cam- Oros. l. 7.  
panha , destroçou quanto lhe fez cára , levou de assalto a Cidade de Cesarea , que abandonou ás tropas para a levarem a ferro, e sangue , e engrossou o seu exercito com hum grande número de Mouros , que vierã em corpo formar-se em roda delle. Teve Theodosio ordem para partir logo com seu filho , e ir-se oppor aos rebeldes. Embarcou com as tropas , que lhe foraõ dadas , e desembarcou na Costa d'Africa.

Tendo alli encontrado o Governador da Provincia, soube delle o estado dos negocios, e depois de o ter brandamente reprehendido das sedições a que tinha dado occasião, o mandou dar ordem para a segurança das praças, e visitar as guarnições. No entanto marchou até á Cidade de Sifti, d'onde mandou notificar a Firmo que depuzesse as armas, e se submettesse ao seu dever, e ou escolhesse a paz, ou a guerra. Em quanto esperavaõ a resolução traçava elle os meios de manejar as suas tropas naõ acostumadas aos calores daquelles climas, e prevenir o Tyranno que naõ se fazia menos temeroso pelos seus ardis, do que pelas suas forças.

xiv. Firmo vacilou ao principio ácerca do partido que lhe competia escolher, e passados poucos tempos despachou mensageiros a Theodosio a representar-lhe que elle pegára em armas necessitado, e naõ ambicioso, que naõ adestava ao Imperio mas sim contra hum inimigo particular, que abusava da authoridade do Imperador, que as suas pretensões naõ eraõ revoltar-se, mas defender-se; que se lhe fizesse justiça, ou que ao menos lhe salvassem a vida, e que elle cedia dos seus resentimentos, e despedia o seu exercito. Pro-

met-

metteo Theodosio alcançar-lhe perdaõ, se elle vinha com sinceridade, e lhe mandou que mandasse refens; no entanto visitou a Costa, mandou formar as legiões, e lhes juntou algumas trópas do Paiz, ordenando aos Officiaes todos que observassem huma apurada disciplina, dizendo. *Que os Soldados Romanos não devião viver senão á custa de seus inimigos, e que estes não tinhão mais valia que os rebeldes quando erãõ incómmodos aos Cidadãos*, o que lhe acareou a amizade dos póvos. Firmo tinha huma familia numerosa, e potente pelas terras que possuia, e alliança que tinha com os Principaes Cabeceiras dos Mouros. Mascizel, e Mazuca seus irmãos marchavãõ com dous grandes córpos de exercito, e Cyria sua irmã, Senhora de grande valor o ajudava com homens, e dinheiro, e soblevava com as suas maquinações toda a Maurítania.

Antevendo Theodosio que seria difficil fazer rosto a tantas forças se lhe desse tempo de se incorporarem, marchou com passo accelerado para Mascizel, e lhe apresentou batalha. Aceitáraõ-na os Mouros, e ao principio sustentáraõ valentes a primeira carga das legiões, mas foraõ ultimamente desordenados, e destroçada a

xv.

vã-guarda, salvando-se o resto em desordem. Theodosio se fez senhor da campanha, e tomou algumas praças importantes para a sua segurança, onde mandou fazer grandes provisões de viveres, e como pretendesse entránhar-se no Paiz, foi avisado de que Mascizel retrocedia com os Mouros que tinha tornado a formar, e trópas que tinha de novo recebido. Naõ tardou muito em o alcançar, combateo-o, poz todo o exercito em derrota, e assim o perseguio, que mal lhe deo tempo para se salvar a si mesmo.

xvi.

Ficáraõ assombrados os rebeldes da perda destas duas batalhas, e naõ sabendo Firmo a quem recorresse, se valeo de algũs Bispos, a quem rogou fossem buscar Theodosio, e delle lhe alcançassem o perdaõ da conjuraçaõ a qualquer preço que fosse. Foraõ recebidos os Deputados com honra, e conforme a favoravel resposta que trouxeraõ, partio o mesmo Firmo com pequena escolta, e passou ao campo de Theodosio, onde este General o esperava fóra do seu pavilhaõ. Formáraõ-se as legiões sobre as armas, soltas as bandeiras; e todos os soldados com a primeira noticia da chegada do Chêfe dos rebeldes redobráraõ o ar de vaidade.

Apeou-

Apeou-se Firmo logo que deo vista de Theodosio, e chegando-se a elle com profundo respeito se lhe lançou em terra aos pés, pedindo-lhe perdaõ do seu crime com os olhos razos d'agua, accusando huma vez a sua temeridade, outras a sua desventura, dando todas as mostras de verdadeiro arrependimento. Theodosio recebeu friamente estas sobmissões, e depois de huma dilatada conferencia, que tiveraõ juntos se concluiu o Tratado, com condições de que Firmo proveria de viveres o exercito, que deixaria em refens alguns parentes seus, que daria liberdade a todos os prisioneiros que tivesse feito depois da sedição, e que restituiria á Cidade de Icosio as insignias Romanas, e tudo o mais de que tinha esbulhado os vassallos do Imperio, e que feito isto licenciaria as suas tropas, e alcançaria o perdaõ do Imperador.

Recolheo-se Firmo sumamente satisfeito, e em menos de dous dias poz em execução a maior parte do Tratado. Vendo Theodosio taõ felizes disposições para a paz, marchou para a parte de Cesarea, a fim de reparar as ruinas desta Cidade, que fora abrazada no principio das guerras. No caminho recebeu huma embaixada

xvii.

da dos Maziques , póvos da Africa que sem acôrdo se tinhaõ confederado com os rebeldes , e que pediaõ perdaõ da sua traiçaõ ; mas elle lhes naõ respondeo mais do que , *que elle sabia perdoar a inimigos , mas que naõ podia soffrer traidores* ; e os despedio ameaçando-os que dentro em breve tempo iria contra elles castigallos. Sahia de Cesarea , onde deixára a primeira , e segunda legião occupada nas obras da Praça , quando o vieraõ advertir de que Firmo sómente disfarçava a sua perfidia de baixo de apparencias de paz , e submissão , e que pretendia subornar com promessas , e dinheiro as mesmas tropas do Imperio ; que hum esquadrão de archeiros passára ao seu partido , e que hum Tribuno tivera a insolencia de pôr o seu colar em fórma de diadema.

xviii.

Determinou-se Theodosio a usar de todo o rigor da guerra contra traidores : marchou com indivisivel presteza para Tagavia , onde colheo de subito parte dos Archeiros levantados , a quem entregou á vingança dos soldados , para os encher a elles proprios de susto da justiça que exerciaõ contra os culpados ; deo-se a morte ao Tribuno , depois de cortadas as mãos ; os de mais officiaes foraõ degollados ,

dos, e o resto punido como merecia. Agastado este General pôz em sitio, poucos dias depois, huma fortaleza, onde se tinha acolhido os Mouros mais sediciosos, tomou-a de salto, passou toda a guarnição á espada, e mandou atrazar os muros até aos alicerces. Voltou-se promptamente para a parte de Tanger, onde se tinhaõ ajuntado os Maziques, e depois de os haver varias vezes vencido, lhes concedeo o perdão que outra vez lhes negára.

Tendo-o ultimamente entranhado o amor da guerra pelo certoõ do paiz inimigo mais do que elle entendia, Cyria irmã de Firmo soblevou de golpe toda a Provincia. Todos os póvos se pozeraõ em campo, como a final dado, e marcháraõ contra os Romanos. Ficou Theodosio indeciso algum tempo se se aventuraria a huma batalha, ou se se retiraria por não ter entãõ mais do que hum corpo de tres mil e quinhentos cavallos, com muito pouca infantaria, vendo esta innumeravel tropa de inimigos. O pundonor de não ceder a inimigos tantas vezes vencidos; o temor de desacreditar as armas do Imperio o estimulavaõ a peleijar, mas tendo pezado bem o estado dos negocios, assentou que

XIX.

valia mais deixar de ganhar huma batalha , do que perder o fructo de tantas quantas tinha ganhado. Poz-se em retirada , occupando sempre os postos vantajosos , e onde não podessem armar-lhe ciladas ; mas os inimigos lhe foraõ no alcance taõ affincadamente , que lhe cortáraõ todos os passos , e o reduziráõ á necessidade de se expôr a hum combate desigual para se poder salvar.

xx.

O acaso o tirou deste perigo , por quantõ os Maziques , que acabára de vencer se tinhaõ obrigado a bastecello de tropas , e lhas mandavaõ. Marchavaõ na sua frente alguns esquadros Romanos , para as conduzirem a Theodosio , ignorando o estado em que se achava. Avistáraõ os exploradores Mouros este socorro , e a todo o correr vieraõ dar rebate ao seu campo como se viessem exercitos inteiros descercar o General ; os que guardavaõ as passagens as desembaraçáraõ , e Theodosio aproveitou o momento , e ganhando os desfilladeiros se foi accampar ao abrigo da Cidade de Taves , onde abrigou o seu exercito no principio do mez de Fevereiro , e dalli observou os inimigos , trabalhando com secretas negociações pelos defunir até que os podesse reduzirr por força.

No

No entanto despachou seu filho ao Imperador Valentiniano a dar-lhe conta do estado dos motins da Africa, e pedir-lhe tropas de refresco com que podesse arruinar de todo o partido dos rebeldes. Foi Theodosio o moço recebido na Corte com toda a attençaõ que mereciaõ os serviços de seu Pai, e proprios. Folgou muito Graciano de o tornar a vêr, e des de entaõ concebeo por elle huma estimaçaõ, que depois foi conhecida publicamente.

Era hum Principe que mal tocava o decimo terceiro anno da sua idade, mas que já tinha muito discernimento, e fazia avultados progressos no estudo das bellas-lettras com Ausonio seu Mestre, hum dos melhores talentos do seu seculo. Aca-reava a amizade dos povos com o seu genio brando, e comprimenteiro, e des de entaõ se acentou que elle teria as excellentes qualidades de seu Pai, sem participar dos seus defeitos. Tinha sido declarado Augusto havia pouco tempo em huma conjunctura bem critica.

Por quanto tendo cahido Valentiniano em huma molestia, de que se não esperava convalescido. Cada qual pretendia destinar-lhe successor conforme o seu capricho, como se estivera vago o Imperio.

xxii.  
*Ammian.*  
l. 26.

rio. Os Officiaes das Gallias, que tinhaõ grande influxo no exercito, lançavaõ os olhos sobre Juliano, primeiro Secretario de Estado, homem cruel, e arrebatado; outros fizeraõ a sua facção a favor de Severo Coronel de Infantaria, que não tinha mais moderação que Juliano; e vindo o Imperador a sárar contra toda a esperança reconheceo o risco, em que estivera, e assentou associar seu filho ao Imperio, a fim de desvanecer todos os partidos. Sondou os espiritos dos soldados, e estando certificado das suas intenções, mandou formar o exercito em huma vasta planicie, onde elle passou com toda a sua Corte. Subio ao seu Tribunal, levando pela mão a seu filho, que mandára vir para alli de proposito, e depois de o mostrar ás tropas, lhes pediu quizessem approvar a resolução que elle tinha tomado de repartir com elle o Imperio.

Representou-lhes que não pretendia valer-se da authoridade senaõ quanto julgasse conveniente, e que sempre queria attender mais aos interesses do Estado, do que aos da sua casa; que elle lhes apresentava a seu filho educado entre os seus delles, e destinado a sustentar com elles a guerra pela defeza do Imperio; que era

verdade ser hum menino ainda sem forças, nem experiencia, mas que parecia tão bem nascido que se podia crer que lhe não faria deshonra, que já se applicava ao estudo das Sciencias, e a toda a casta de exercicios nobres, a fim de lhes poder contentar, e de poder bem conhecer as pessoas de merecimento; que cedo o poria em estado de marchar com elles debaixo dos Estandartes do Imperio, sem o affustarem os incómodos das estações, nem as fadigas da guerra; que sobre tudo lhe recommendaria o bem público como o seu proprio, e que amasse o Estado como familia sua.

Transportados os soldados de alegria ao ouvir isto, o atalháraõ, e a aposta huns com os outros acclamáraõ Gratiano Augusto ao som das armas, e trombetas. Animado o Imperador com estas acclamações revestio seu filho das insignias Imperiaes, e dando-lhe hum osculo lhe fallou com gravidade misturada de amor. *Eis-vos-aqui, filho meu, condecorado com a purpura dos Imperadores; eu diligenciei-vos esta graça, em que consentirão os camaradas que vedes presentes. Ponde-vos habil para ajudar a vosso Pai, e a vosso Tio, de quem sois agora Collega; aparelhai-vos a estar em*

ar-

*armas, como o mais humilde soldado, e a passar com valor o Dunubio, e o Rheno gelados na frente da Infantaria, dai, sendo necessario o sangue, e a vida pelos Póvos que haveis governar; nada avalieis estimavel senão o que conduzir para a salvação, e gloria do Imperio. Estes os principaes avisos que vos posso aqui dar, e daqui em diante a mais relevante occupação do meu reinado será ensinar-vos a reinar. Voltando-se depois para as trópas. E vós, lhes diz, sustentai com as vossas armas o esplendor do Imperio, continuai a ajudar-nos nas guerras, e conservai huma inviolavel fidelidade a este moço Imperador que entrego ao vosso cuidado, e afeição.*

Sobre isto se levantou hum grande motim. Eupraxo Secretario de Estado exclamou que Valentiniano, e seu filho mereciaõ ainda mais. O exercito todo renovou as aclamações, e cada qual se empenhou em vêr de perto este Augusto menino, cujos olhos vivos, e brilhantes, o semblante agradavel, o modo brando, e nobre, e huma certa magestade modesta, e sem altivez acareava o amor, e admiração de quantos punhaõ nelle os olhos. Foi este Principe des de entaõ as delicias dos póvos, e as suas virtudes cresciaõ com a idade.

Estavaõ entaõ Valentiniano em pontos de entrar na Allemanha com poderosa armada, a fim de domar esta féra, e inquieta Naçaõ, que sempre trazia em rebates as fronteiras do Imperio. Levou consigo a seu filho, e o levou além do Rheno ao Paiz inimigo a fim de o costumar des de logo ás fadigas, e riscos da guerra. Era importante esta expediçaõ, e o Imperador a comprehendia, e commandava pessoalmente, e para isto fez escolha das melhores trópas, e de todos os Officiaes de credito que tinha o Imperio. Mandou a Theodosio o moço que o seguisse, e reconheceo nelle tanto valor, e prudencia nos differentes successos desta guerra, que o avaliou habil para capitanear os exercitos, e assentou empregallo. A irrupçaõ repentina dos Quados lhe franqueou bem cedo aberta com grande satisfação de Gratio, que já se interessava muito pela fortuna de Theodosio. xxiii.  
Ammian.  
l. 27.

Emprehendeo o Imperador Valentiniano, que era amante da gloria, e sempre traçava algum grande designio, que lhe acareasse louvor, e fosse util ao público, continuar huma calçada des de a nascente do Rheno até onde elle se vasa no mar. Defenhou elle mesmo o plano dos

dos fortes que queria levantar por ambas as margens do rio , conforme a disposiçãõ dos terrenos , e reparando que as aguas demoliaõ insensivelmente hum forte que erigira em Necra , mudou a corrente do rio por hum canal que mandou abrir á força de trabalho , e de dinheiro. Quiz fortificar as praias do Danubio como as do Rheno , com a mira de pôr duas como barreiras ás Nações Barbaras , e fazer-lhes inacessivel o Imperio. Mandou ordem a Equicio , que entãõ commandava na Illyria , para que entrasse até ao Paiz dos Quados , e edificasse alli huma Cidadella , onde podesse ter huma guarniçãõ consideravel.

xxiv.

Viviaõ entãõ os Quados quietos na Moravia com o seu Rei , e como não tinhaõ designio algum de usurparem as terras de seus visinhos , entendiaõ que lhes não era necessario guardar as suas. Tinha sido este povo n'outro tempo potente , e guerreiro , mas já tinha decahido do seu valor primitivo , e havia tempo tinha entorpecido na occiosidade , que o fazia desprezivel. Pondo-se Equicio em estado de pôr em execuçãõ as ordens do Imperador , lhe representáraõ os Quados sobmissamente a injúria que se lhes fazia , e de-

deputáraõ á Corte a queixarem-se. Equicio se absteve nos trabalhos, em quanto esperava que se desse resposta aos mensageiros, temendo excitar motins; mas Maximino homem cruel, e amotinador o acusou de descuidado, e de cobarde, e tomou sobre si a commissaõ. Foi ao sitio, e se pôz a construir os fortes, que estavaõ começados, sem pedir o consentimento aos Barbaros, que antes sem duvida o dariaõ, do que dar assumpto á guerra. Gabinio seu Rei veio buscar a Maximino, e lhe representou modestamente, que isto era hum insulto, que sem razãõ se lhe fazia, que era justiça deixar viver em paz sujeitos quietos, que não inquietavaõ aos demais, que elles não tinhaõ a ambiçaõ de conquistarem, mas sempre conservavaõ a de serem Senhores no seu Paiz; que deixavaõ a grandeza, e a gloria de vencer o mundo, aos que blasonavaõ disso, e quanto a elles se tinhaõ por muito felices em ficarem livres; ultimamente que elles não pediaõ se lhe fizesse algum favor, mas sómente supplicavaõ se lhe não fizesse injustiça.

Mostrou Maximino deixar-se dobrar das razões deste Principe, e em penhor de amizade, o convidou, e alguns da sua comi-

mitiva para hum grande festim , onde o mandou deshumanamente affaffinar. Os Póvos depois de terem por algum tempo chorado a mórte do feu Rei , se lançáraõ ás armas para o vingar , a desesperaçãõ lhe deo valor , e unindo-se a elles os Sarmatas , passáraõ em hum corpo o Danubio , e se derramáraõ pelo campo , incendiando as Cidades , e estragando quanto se encontrava pelo caminho. A Princeza Constancia , filha de Constancio Imperador , que fora dada a Gratiano , passava entãõ da Corte do Oriente á do Occidente , e estava descansando em huma casa de campo. Foi preza pelos Barbaros a sua equipagem , e alguns creados , e ella mesma cahiria nas mãos dos Barbaros, se Messalla , que fora mandado para a receber , a não puzesse diligentemente em huma carrossa , que encontrou , e a não conduzisse á desfillada a Sirmio. Estava na Cidade Probo , Prefeito do Pretorio , homem tímido , e pouco lidado na guerra , e mandava aparelhar os cavallos para se pôr em salvo de noite ; trabalháraõ pelo persuadir de que o risco não era tamanho como elle entendia , que a sua fugida desalentaria os Cidadãos , e que elle responderia por todos os fracasos que po-

des-

*Ammian.*  
l. 27.

dessem succeder á Princeza ; em fim recobrou algum tanto o animo , e mandou reparar promptamente as fortificações , e que se chamassem algumas companhias de archeiros das Praças visinhas para defenderem a Praça em caso de cerco.

Os inimigos se contentáraõ com conservarem a campanha ; mandáraõ contra elles as melhores legiões do Imperio , que certamente os teriaõ desbaratado , se entre ellas não houvessem pretensões , e disputas de preheminencia ; por cuja causa , tendo-as os Sarmatas forçado separadamente nos seus quartéis , as desbaratáraõ todas successivamente humas a outras. Foi mandado Theodosio o moço para reprimir a corrente destas desordens , e para que podesse obrar com maior authoridade lhe foi conferido o governo da Moesia , e o mando das tropas desta Provincia.

Partio sem dilação , e depois de averiguar o estado dos negocios , ajuntou hum consideravel corpo de tropas. O seu primeiro cuidado foi estabelecer nas tropas huma apurada disciplina , e degradar de todo o Paiz algumas reliquias dos Barbaros errantes , e sem forma , que impunemente o roubavaõ ; matou a muitos , e deo-se por contente com lançar aos de-

mais

mais fóra dos limites do Imperio, depois do que tendo noticia que os Sarmatas se mostravaõ nas fronteiras, e que o seu campo tinha engrossado com huma multidão de Póvos confederados com elles, tomou accordo de não sómente se oppôr á sua passagem, mas tambem de os induzir ao combate. Os inimigos que esperançavaõ no seu número, se repartiraõ em muitos córpos para invadirem por diferentes lugares, mas Theodosio os venceu em todos os recontros, e depois de os obrigar a reunir-se os foi accommetter no seu proprio campo. Por mais resistencia que fizessem no principio, forçou as trincheiras, e fez tamanha carniceria nelles, que lhe pediraõ a paz com qualquer partido que quizesse, e não ousáraõ quebrantalla em quanto elle se demorou nesta Provincia.

xxvi.

Em quanto Theodosio o filho servia taõ utilmente na Moesia, andava o Pai occupado em reduzir os Mouros levantados na Africa. Havia já desprendido hum grande partido dos interesses de Firmo, a huns com ameaças, a outros com promessas, e com dinheiro. Firmo que conheceo alguma mudança, receoso por huma parte de se ver ao desamparo, e enfastiado por outra de sustentar tamanho

número de tropas a seu soldo, sahio huma noite do seu campo, e se salvou nas montanhas. Logo que Theodosio teve aviso de que este exercito sem General se retirava em desordem, se pôz em campo, e destroçou huma parte, obrigando o resto a largar as armas. Desvanecendo-se assim esta turba de inimigos, pôz nas Praças Governadores de conhecida fidelidade, e foi no alcance de Firmo pelas montanhas.

Mas apenas entrou nellas, quando foi avisado de que o chefe des rebeldes se refugiára entre os Isárianos, e que tinha alli seguro abrigo. Voltou Theodosio para esta parte, e depois de ter dado alguma folga ás suas tropas, mandou notificar a estes Póvos que lhe entregassem Firmo, seu irmaõ Mazuca, e os principaes Officiaes que o acompanhavaõ, e recusando elles fazello, lhes declarou a guerra, abrindo-a por hum combate, onde elles ficáraõ vencidos, Mazuca mortalmente ferido, e Firmo posto em fuga com todas as tropas, que lhe restavaõ. Nesta occasiaõ foi que Igmazeno, Rei dos Isárianos juntou todas as suas forças, e marchou contra os Romanos, que affaz estavaõ entranhados pelos seus dominios.

Elle mesmo sabio ao encontro a Theodosio com pequena escolta, e chegando-se a elle lhe perguntou quem era, e por qual razã vinha alterar o socego de hum Rei, que de ninguem era dependente, nem tinha outrem a quem dar conta das suas acções. Theodosio lhe replicou que elle era hum dos Lugares-Tenentes de Valentiniano, Imperador, e Senhor do mundo, que vinha dar castigo a hum rebelde, e que no caso que lho não entregassem tinha ordem de dar morte aos Reis, e aos Póvos, que fizessem a injustiça de o patrocinar.

XXVIII.

Estimulado Igmazeno desta resposta se retirou, e na seguinte madrugada se apresentou em batalha na frente de 2000 homens. Deixára nas visinhanças hum corpo de reserva, e emboscadas na reta-guarda de seus batalhões algumas milicias auxiliares, que depois haviaõ fahir em pelotões a fim de cercarem os Romanos que faziaõ pequeno número. Formou Theodosio da sua parte os seus soldados, recordou-lhes as victorias passadas, e alentou-os de sorte, que peleijaraõ todo o dia sem que os batalhões ferrados podessem nunca ser rotos; pelos fins se mostrou Firmo em hum alto com hum rico ves-

vestido escarlata, e gritava aos soldados fatigados que o maior número os opprimiria, e que não esperassem quartel me-nos que não entregassem os seus soldados ao Rei Igmazeno. Estes discursos exci-tou huns a combater com mais valentia, e perturbou os outros, que largáraõ os seus postos.

Atalhando a noite o combate se re-tirou Theodosio com perda mui diminuta dos seus, e deo exemplar castigo aos soldados que se tinhaõ deixado abalar das ameaças de Firmo. Passados poucos tem-pos tendo reforçado o exercito, recome-çou a guerra, e destroçou em varios encon-tros a flor das tropas dos Massianos. Enfastia-do Igmazeno de ser tantas vezes vencido, e conhecendo que tinha que fazer com hum Capitão vigilante, e feliz, que ulti-mamente o arruinaria a elle, e aos seus Estados, não tratou mais do que dos meios da paz. Mandou-lhe propôr secretamente que elle não tinha desavença alguma com o Imperio, e que lhe entregaria Firmo com todos os rebeldes, porém que os seus vaf-sallos estavaõ sobornados, e que isto não estava nas suas mãos, que o unico meio de os reduzir ao seu dever era não lhe dar folga, e reduziillos a tratarem mais da

XXIX.

propria segurança do que da de hum estranho; que convinha dar-lhe a provar que os incómodos, que padeciaõ eraõ maiores, do que os uteis que lhes promettiaõ, e que Theodosio lhes causasse mais temor do que era o amor que Firmo tinha grangeado.

xxx.

Aproveitou-se Theodosio deste aviso, e não perdeu occasião de cançar os Isafianos, desfazendo-lhes já as partidas, tomando-lhes outras vezes os quarteis, queimando-lhes suas Cidades, e talando-lhes o Paiz. Igmazeno os abandonava aos seus máos conselhos, e representava-lhes as suas perdas maiores do que eraõ. Acháraõ-se em fim taõ enfraquecidos, e enfastiados, que tratáraõ pôr fim á guerra. Reconheceo Firmo esta frieza, e desconfiando do Rei por algumas conferencias, que tinha tido com Masilla, Principe dos Maziques, desejou acoutar-se outra vez nos montes. Entaõ se declarou Igmazeno, e o mandou prender; vendo-se este rebelde cercado, e com sentinellas assentou anticipar o seu supplicio com huma violenta morte. Embebedou de noite as suas guardas, e quando as achou adormecidas, se levantou, e topando por acaso á mão huma corda accommodada para o desígnio, que

que tinha, se enforcou a hum canto da casa.

Dissaboreou-se Igmazeno sensivelmente, por quanto tinha assentado remetello no dia seguinte ao campo de Theodosio. Tirou públicos instrumentos desta desgraça, e pondo sobre hum camello o corpo do miseravel o foi pessoalmente apresentar a Theodosio como hum seguro penhor da amizade, e affecto que tinha ao Imperio. Mandou Theodosio reconhecer o corpo por pessoas do Paiz, e por alguns prisioneiros que todos attestáraõ ser o corpo de Firmo. Entaõ fez grandes mimos ao Rei, e poucos dias depois tomou o caminho de Sitifi, e foi recebido em triumpho por todas as Cidades por onde passou: esperava que depois de taõ dilatada, e feliz expedição fosse chamado á Corte, mas recebeu ordem de ficar na Africa, e restabelecer perfeitamente os negocios desta Provincia quasi arruinada pela avareza dos Governadores, e crueldade dos rebeldes.

Entretanto fazia o Imperador Valentiniano grandes aprestes de guerra, e partia de Treveris no principio da Primavera para ir a toda a pressa para a Illyria. Estavaõ temerosas todas as Nações

xxxI.

xxxII.

visinhas , e lhe despachavaõ Deputados pelo caminho pedindo-lhe humildemente a paz. Não lhes tornava outra resposta senão que elle os hia castigar no caso que effivessem culpados, o que elle julgaria quando chegasse ao seu Paiz. Todos se persuadiaõ que elle vinha punir o assassinado do Rei dos Quados, e as desordens acontecidas nas Provincias, de que os Governadores se achavaõ affustados; portou se todavia com a sua costumada politica para com elles, e nem se quer os reprehendeo. Passou quasi todo o estio em Carnunta na Pannonia juntando trópas, e provendo os arsenaes, e mandando inesperadamente lançar huma ponte ao Danubio, entrou no Paiz dos Quados com o seu exercito, determinado a degradallos em razão da sua ultima irrupção.

Ainda que este povo pobre, e timido não esteve em estado de defenfa, passou-se a fogo, e sangue quanto se encontrou nas Cidades, ou na campanha sem distincção de idade ou de sexo. Salvou-se a maior parte nos montes, amedrentados de verem entre si as aguias Romanas, e o Imperador em pessoa, e vendo as Cidades fumegando ao longe, as casas reduzidas a cinzas, lamentavaõ a  
mor-

morte dos seus parentes, e a deffolação da sua terra. Valentiniano mudou de parecer passados poucos dias, e ou porque lhe faltassem viveres, ou por estar muito entrado na estação, ou porque se envergonhasse de insultar a hum povo mais infeliz do que culpado, e que lhe não podia resistir, repassou o Danubio, e poz o exercito em quarteis d'inverno.

Tranquilizárao-se hum pouco os Quados do susto, e escolhêrao os mais qualificados do seu corpo para mandarem pedir perdaõ ao Governador, e prometter-lhe servillo com as condições que lhe quizesse impor. Chegárao estes mensageiros a Bergicion pequeno Castello da Pannonia, onde Valentiniano se tinha retirado. Aqui obtiveraõ ultimamente huma audiencia, onde foraõ introduzidos por Equicio, e tendo-se lançado aos pés do Imperador, ficáraõ por algum tempo sem se levantarem cortados do temor, e do respeito; depois do que supplicáraõ humildemente em nome de toda a Nação, que lhe fizessem a graça de lhe concederem a paz. Admirado Valentiniano da pobreza, e pouca galhardia destes Embaixadores, clamou que era desgraça haver de tratar com gentes, taõ mal apessoadas, e os re-  
pre-

prehendeo da sua insolencia, e perfidia, e como elles entravaõ em enfadonhas desculpas, se encheo de colera, e lhes fallou com tanta ancia, que lhe estalou humma vêa, cahindo meio morto nos braços dos seus Officiaes, lançando sangue pela bocca, e morreo passadas algumas horas em convulsões, aos 17 de Novembro com 55 annos de idade, e 12 de reinado.

XXXIV.

*Ammian.*

*l. 30.*

*Zoz. l. 4.*

Cada qual ajuizou ácerca desta morte como entendia. Observavaõ huns que havia poucos tempos que se tinha visto hum cometa, e que sobre o seu Palacio tinha cahido hum raio, que hum mocho se tinha empoleirado no tecto dos banhos imperiaes, donde o não poderaõ lançar fóra; que o Imperador tinha sonhado vêr a Imperatriz vestida de viuva, e que tendo-se levantado esta manhã mais triste do costumado com tenção de montar a cavallo, o cavallo contra o seu costume, se tinha empinado. Advertiaõ os mais sfidos em vez destas vãs, e ridiculas observações, que elle morrêra como tinha vivido inquieto, e agitado. Que tinha sido mais hum Juiz severo do que hum bom Senhor, que foi entre todos os Imperadores o unico, que em todo o seu rei-

reinado não assignou huma mercê; e que se dizia que elle castigava mais por frenezí, do que pôr justiça, que neste rigor tinha a avareza grande parte, e que as confiscações muito ordinariamente acompanhavaõ a condemnação dos criminosos, que fazia a guerra como furioso, e que nunca hia combater inimigos sem designio de os exterminar, e que ultimamente a colera, que tantas mortés tinha occasionado, por justo Juizo de Deos, era a mesma que lhe tirava a vida.

Allegavaõ alguns em seu abono, que elle forcejára por sopear o seu genio, e que nunca podéra; que aquella excessiva severidade não quadrava bem ao Imperador, porém que fora util ao Imperio, que com mandar queimar vivo o primeiro Eunuco do Palacio, por ter desatendido a huma viuva, tinha abrigado de oppressão todas as viúvas, e orfãos, que no mais tinha mais virtudes, do que defeitos; que poupára o bem do povo, cortado os tributos, regulado a milicia, creado bons Officiaes, fortificado as Praças das fronteiras, e ganhado batalhas, por si, e pelos seus Generaes; que tinha vivido puramente, e sem nota, apartado da Corte a corrupção, e a devacidaõ, e

*Annias.*  
l. 20.

mos-

mostrado em todas as suas acções espirito, valor, politica, e grandeza.

Os mais zelosos pela Religiaõ o cri-

*Zozom. l. 6. c. 6. 7.*

minavaõ de ter esposado Justina mulher Ariana, e de se ter deixado enganar das profissões da Fé d'Auxencio Arcebispo de Milaõ, que affectava ser Catholico, e principalmente da liberdade que permittio de que cada hum vivesse conforme a sua

*Socrat. l. 4. c. 1.*

crença, e de se não ter querido intrometer, com pretexto de que era secular, nas differenças da Igreja. Defendem outros o contrario, dizendo que fora necessaria esta politica, e que já Joviano usára o mesmo antes d'elle, e que era melhor atrahir os homens á verdade com brandura, do que arrastallos por violencia; convinhaõ com tudo que este Principe conservára sempre na sua pureza a Fé da Igreja, e que sobre este ponto tivera differenças com seu irmaõ Valente, de fórte que chegou a negar-lhe soccorro con-

*Theodor. l. 4. c. 31.*

tra os Barbaros, como a hum inimigo de Deos, que parecia desamparar, e que rogára a Santo Ambrosio que o reprehendesse, no caso que delinquisse, ou contra a piedade, ou contra a Doutrina da Igreja.

Naõ será fóra do seu lugar contar o quanto este Imperador contribuiu para a ordenaçã deste Arcebispo , de que tantas vezes temos que fallar no curso desta Historia. Morto Auxencio Ariano , que occupára tantos annos a Cadeira de Milaõ, rogou Valentiniano aos Bispos que se congregassem para a eleiçã de novo Pastor. Recommendeu-lhes que fosse hum homem de profundo saber , e costumes sem nota, *a fim* , dizia elle , *de que a Cidade Imperial se sanctificasse com a sua doutrina , e exemplos , e que os Imperadores que sendo Senhores do mundo , não deixã de ser grandes peccadores , pudessem receber os seus avisos com confiança , e as suas admoestações com respeito.* Supplicáraõ os Bispos que fizesse elle nomeaçã do que queria , mas elle lhes respondeo que era negocio superior ás suas forças , e que lhe faltava a prudencia , e piedade necessaria para se intrometter nisso , que esta escolha lhes pertencia , porque elles tinhaõ perfeito conhecimento das Leis Ecclesiasticas , e eraõ illustrados pelo Espirito de Deos.

Congregáraõ-se pois os Bispos , e o resto do Cléro para procederem á eleiçã , e foi convocado o povo , cujo sentimento se requeria. Os Arianos nomea-

Theodo-  
ret. l. 4.  
c. 6. e 7.

*Socrat. l.*  
*4. c. 30.*

meavaõ hum seu Sectario, e os Catholicos queraõ hum da sua Communhaõ. Tomáraõ calor ambos os partidos, e hiase a disputa convertendo em fedicaõ, e em guerra declarada. Teve noticia desta desordem Ambrosio Governador da Provincia, e da Cidade, homem de talento, e de probidade, e acodio á Igreja a embaraçalla. Paráraõ á sua presença todas as desordens, e unindo-se a Assembléa, á huma voz, como por divina inspiraçaõ, pedio a Ambrosio para seu Pastor. Pareceo-lhe caprichoso este pensamento, mas como teimavaõ em pedillo, representou elle á Assembléa, que elle vivêra sempre entre negocios seculares, e que nem se quer era baptifado; que as Leis do Imperio vedavaõ aos que exerciaõ públicos empregos entrar no Cléro sem licença dos Imperadores; que a escolha de hum Bispo devia fazer-se por impulso do Espirito Santo, e naõ por capricho popular. Por mais razões que allegasse, por mais resistencia que fizesse, o povo o quiz elevar ao Throno Episcopal, a que Deos o tinha destinado. Pozeraõ-lhe guardas com medo de que fugisse, e apresentáraõ hum requerimento ao Imperador para que consentisse nesta eleicaõ.

*Paulin. in*  
*vita Am-*  
*bros.*

De boa vontade consentio o Imperador, e passou ordem para que o baptizassem logo, e o sagrassem passados oito dias. Contaõ que este Principe quizera assistir pessoalmente á sua sagração, e levantando os olhos, e as mãos ao Ceo no fim da cerimonia, exclamou transportado de alegria. *Dou-vos graças, Deos meu, de terdes confirmado a minha escolha com a vossa, entregando a regencia das nossas almas ao mesmo a quem eu confiei o governo desta Provincia.* O Santo Arcebispo se applicou todo ao estudo das Santas Escripturas, e ao restabelecimento da Fé, e da disciplina na sua Diocese. Advertido de alguns abusos, que os Magistrados cometiaõ sob a authoridade do Imperador, o foi buscar ao seu Paço, e lhe mostrou o zelo, que elle devia ter pelo serviço de Deos, e pela Justiça.

Este Principe lhe respondeo prudentemente, que elle recebia com bom animo os seus avisos; que havia muito tempo que o reconhecia por hum homem de rectidaõ, e incapaz de diffimulaçaõ, e lisonja; que quando o acceitou por seu Prelado, logo assentára que nelle tomava hum incorruptivel Juiz da sua vida; que naõ deixára de confirmar a sua eleiçaõ; julgan-

*Theodo-*  
*ret. l. 4.*  
*c. 7.*

gando que a authoridade nas mãos de hum homem de bem nunca era demasiada; que usasse da sua costumada liberdade, e que reprimisse com santa severidade as desordens da Corte, e não se acobardasse de o reprehender a elle dos seus defeitos, e de lhe applicar os remedios, que julgasse convenientes conforme a prudencia, e regras da Lei de Deos.

Animado o Santo Arcebispo com a authoridade do Imperador trabalhava por arrancar os erros que seu antecessor Auxencio tinha semeado na Cidade Imperial. Toda a Igreja confiava muito nesta protecção, mas o Principe morreo em breves tempos, como deixamos dito. Foi o seu corpo levado a Constantinopla, e posto no sepulcro de Constantino Magno com a pompa costumada.

xxxvi.

Gratiano seu filho mais velho, e de sua primeira mulher Severa tinha sido afociado ao Imperio sete annos antes, e se conservava então em Treveris, onde seu Pai o havia deixado. O moço Valentiniano, filho do segundo matrimonio, e que tinha então oito para nove annos, se tinha adiantado com sua mãe Justina, e estando visinho do exercito se ligárao os principaes cabos para o elegerem Imper-

rador; tramava tudo isto Cérealis seu Tio; e ganhou em primeiro lugar a Mérobando, General da Infantaria; mandáraõ cortar as pontes, e pôr guardas em todas as passagens que communicavaõ com os quartéis dos Gallos, tropas inquietas, e mal intencionadas, quantos lhes eraõ suspeitos tiveraõ ordem de não marchar antes da noticia da morte do Imperador, e arredáraõ principalmente ao Conde Sebastião homem fiel, e socegado, mas muito prezado dos soldados em semelhante occasião. Tendo assim ordenado todas as cousas, foi Cérealis buscar a seu sobrinho, e o fez jurar Augusto seis dias depois da morte de seu Pai.

Os que se haviaõ enredado nesta eleição, escrevêraõ a Gratiano, que tendo os inimigos cobrado animo depois da morte de seu Pai, carecia o exercito da presença de hum Imperador, e que elles se tinhaõ visto obrigados a elegerem ao Principe Valentiniano antes que os espiritos revoltosos se determinassem a tomar outras medidas; que elles supplicavaõ a Sua Magestade os desculpasse de não buscarem a sua approvaçãõ, e que lhes perdoasse huma falta, que elles tinhaõ commettido com os olhos unicamente no bem do Es-

tado, e nos intereffes da sua familia. Escandalizado Gratiano do feu procedimento estava em ponto de castigar a alguns, com tudo isto socegou quasi no mesmo tempo, e confirmando a eleição deste tenro Principe não sómente o acceitou por feu Collega, mas quiz além disso servir-lhe de pai, contentou-se com as Provincias que tinha áquem dos Alpes, largando-lhe a Italia, a Africa, e a Illyria para elle governar.

XXXVII. Por este tempo aconteceu a morte de Theodosio o Pai, e a desgraça de feu filho por ciume dos Ministros do Imperio, e maquinações do Imperador Valente que não podia sopportar aquelles em quem conhecia meritos para Successores. Fundava-se este rancor em vaticinios, e horoscopios que elle tendo por inevitaveis forcejava todavia por illudir.

Era hum Principe cheio de defeitos, e em quem as más qualidades suffocavaõ as boas; algumas vezes assentava em excellentes resoluções, mas muitas vezes lhe faltava valor, ou conhecimento para as pôr em execuçaõ. Reprimia a ambiçaõ, e insolencia dos Grandes, mas quasi sempre opprimindo-os, e podia-se-lhe dar a gloria de bom amigo se soubera fazer ef-

colha das suas amizades ; não gravava as Provincias com subsidios , porém arruinava as melhores casas do Imperio , e queria desferrar-se nos fiscos dos particulares quanto perdia nos tributos públicos. Bastava ser rico para ser criminoso , huma vez que accusavaõ a alguem perante elle , e sem tomar o trabalho de discernir o verdadeiro do falso nunca deixava de punir quando podia tirar lucro do castigo ; estava sempre aparelhado a dar larga audiencia aos denunciantes , e enfastiava-se com qualquer principio de desculpa , o que dava aberta a oppressões , e calumnias.

Haviaõ-se tentado diversas entrepre- xxxviii,  
zas contra elle depois que começou a reinar , o que o tinha feito timido , e desconfiado ; os Cortezãos estragados se aproveitavaõ desta pusillaniedade do Imperador , e a cada instante o persuadiaõ de que estava em risco eminente , huns para affectarem prestimo , e fazerem-se necessarios, Zoz. l. 4.  
outros para se descartarem impunemente de seus inimigos , criminando-os de o serem do Principe ; e todos os enredos da Corte assentavaõ unicamente em denunciaes , e attentados imaginarios , e chegou a tanto que era crime explicar hum presagio,

ou discorrer do successor de Valente. Esta facilidade de acreditar tudo, e temer tudo deo causa á ruina de muitos homens de conta, particularmente á do antigo Theodosio.

Tendo-se prezo Palladio homem de humilde nascimento, e muito applicado á Magica como cúmplice com alguns Grandes da Corte de terem roubado as rendas da Coroa, o entregárao a Modesto, Prefeito do Pretorio. Fizerao-lhe perguntas, e nada revelou; pozerao-no a tormento, que ao principio soffreo com grande constancia, mas vendo-se apertado exclamou, que elle tinha que descobrir cousas de maior importancia do que as de que o perguntavao, e que tocavao pessoalmente no Principe. Deixarao-no cobrar alentos, e animando-o a que fallasse declarou, que havia pouco tempo se tinha elle achado em huma secreta assembléa na qual por meio de feitiçarias, e detestaveis presagios tinha sabido o destino do Imperador, e o nome daquelle que lhe devia succeder no Imperio. Apontou os que tinhao assistido, os que foraõ logo prezos, nem negárao huma cousa, cujas circumstancias todas já eraõ notorias.

*Ammian.*  
l. 29.

Era isto huma maquinação de alguns xxxix.  
homens nobres, e de muitos Filósofos Pa-  
gãos que se tinhaõ associado para sabe-  
rem o que havia succeder depois da mor-  
te do Imperador. A averfaõ que elles ti-  
nhaõ á Religiaõ Catholica, o desejo de  
verem a sua restabelecida lhes despertava  
esta curiosidade, e esperavaõ que o Ora-  
culo lhes apontasse alguém do seu parti-  
do, e tinhaõ antecipadamente lançado os Sozom. 1.  
olhos a Theodoro hum dos Secretarios de 6. c. 35.  
Valente, de huma familia antiquissima das Zoz. l. 4.  
Gallias, estimado pela sua probidade, es-  
pirito, e pelo seu valor, que se tratava  
como Grande, e que em huma Corte tu-  
multuosa grangeára o amor de todos, bem  
que nas suas acções, e discursos conser-  
vasse huma generosa liberdade. Estas gran-  
des qualidades o faziaõ avaliar por hum  
homem capaz de restabelecer o Culto dos  
Deoses, a que era muito dado.

Preocupados estes Filósofos destes  
pensamentos se congregáraõ secretamente  
em huma das suas casas; alli fizeraõ hum  
tripode de ramos de loureiros imitando  
o de Delphos, e o consagráraõ com im-  
precações, e ceremonias extraordinarias;  
pozeraõ-lhe em cima huma bacia com-  
posta de diferentes metaes, em roda da

qual formáraõ as vinte e quatro letras do Alfabeto com iguaes intervallos. O Magico mais sabio da companhia embrulhado em hum lançol, e trazendo nas mãos a vara advinhatoria se adiantou, e começou as suas invocações inclinando a cabeça já para hum, já para outro lado, e de repente parou tendo sobre a bacia huma argola suspensa em hum fio. Contaõ que acabando elle de murmurar estas Magicas palavras se sentio mover o Tripode, abalar-se o anel, ou argola, e agitar-se insensivelmente, e cahir ultimamente sobre huma, e outra letra que parecia ter escolhido; que as letras onde hia dando sahiaõ dos seus lugares, e se hiaõ successivamente arrumando sobre a meza, e parecia que invisivel mão as hia juntando, e formavaõ em versos heróicos as respostas a que todos os assistentes attendiaõ com respeito.

*Ammian,*  
1, 29.  
*Zoz.* 1. 4.

xl.

A primeira cousa que a sorte lhe mostrou foi que a sua curiosidade lhes custaria a todos a vida, e que passados poucos tempos acabaria o Imperador em Mimas de huma horrorosa morte. Quizeraõ entãõ saber o nome daquelle que devia succeder-lhe, e tornando o anel encantado a saltar sobre as letras juntou estas duas syl-

syllabas *The-o*, depois tornou a unir-se o *D*. Neste ponto interrompeo hum dos assistentes a fôrte, clamando que estavaõ compridos os seus desejos, e que era ordem dos destinos que Theodoro reinasse depois de Valente. Não perguntáraõ mais, e sem se recordarem da infelicidade que lhes vaticinára o oraculo, como facilmente se acredita o que se deseja, todos esperáraõ o cumprimento do destino de Theodoro.

Logo que isto se descobrio em Antioquia, sabendo Valente que Theodoro estava em Constantinopla tratando de negocios domesticos, mandou guardas que o prendessem, e trouxessem a bom recado, o que foi executado. Foi perguntado, e respondeo que elle nada tinha neste enredo, que logo que fora d'elle noticia-do, tinha designio de o revelar ao Imperador, mas que o tinhaõ certificado de que não tinha passado de curiosidade Filosofica; que sim era enorme crime usurpar-lhe o Imperio, mas que era licito esperar do destino, cujas ordens eraõ inevitaveis, que quanto a elle nada emprendêra, nem esperava neste ponto, que lhe produzissem documentos que o convencessem de que elle assentára no vatic-

xli.

cinio , ou consultasse os seus amigos ácerca do tempo , ou meios de o pôr em execução.

XLII.

O Imperador lhe mandou cortar a cabeça , e buscar todos os cúmplices , e degradar todos os Filósofos , que des do Imperio de Juliano faziaõ profissãõ declarada de Magica. Quizeraõ representar-lhe que todas as prizões estavaõ atacadas de pessoas , ou suspeitas , ou convencidas , e que se devia dar algum perdaõ ao número ; mas elle se escandalizou desta representação , e mandou que todos fossem mórtos indifferentemente sem alguma formalidade de processo. Executou-se esta cruel sentença : os Innocentes hiaõ baralhados com os criminosos ; huns morriaõ á espada , outros a fogo , e muitos feitos em pedaços nos tormentos : queimavaõ principalmente os Magicos com os seus livros , e ninguem se affoutava a apparecer de capa por toda a Asia , com medo de que a semelhança do vestir os não fizesse julgar por Filósofos. Não se via em toda a Antioquia mais do que sangue derramado , casas arruinadas , fogos ateados , o que fez o Imperador taõ odiado que por toda a Cidade se lhe rogava esta praga : *Oxalá seja Valente mesmo queimado vivo.*

*Amnian.*

*l. 31.*

O mais deploravel de tudo esta que se sentenceava soberanamente por mera suspeita sem entrar em exame algum. Foi condemnada á morte huma senhora porque se gabava de curar de fezões com algumas palavras. Sequestrára-se os bens de hum Grande por mandar tirar a fina a seu filho. Foi executado hum rico Cidadão por se lhe achar entre os seus papeis o retrato de hum de seus irmãos chamado Valente : Sentenceou-se a morrer hum mancebo , porque achando-se mal com os banhos , buscou o remedio em pôr os dedos successivos huns aos outros sobre o estomago , nomeando outras tantas vezes as vogaes.

Como as grandes paixões não sómente são criminosas , mas tambem ridiculas , assentou Valente que podia colher ás mãos este fatal Imperador que o oraculo nomeava metade , não se recordando que havia huma Providencia Divina que zomba das humanas prevenções , e que hum Tyranno nunca póde dar a morte ao seu successor. Empreheo arruinar todas aquellas pessoas nobres , cujo nome começasse pelas duas syllabas suspeitosas , e indagou-as com tanto cuidado , que muitos a fim de salvarem a vida foraõ obrigados

Amnian.

l. 29.

XLIII.

Zozom. l.

6. c. 26.

dos a deixarem o nome , e tomarem outros meos occasionados.

XLIV.

Tinhaõ os Theodosios grangeado muito credito para escaparem ás indagações de hum Principe taõ cruel , e taõ desconfiado. Ainda Theodosio o Pai estava na Africa , onde Valentiniano o julgava necessario para o socego da Provincia. Depois de ter apagado o incendio da rebelliaõ , informou a Corte da miseria dos povos , queixando-se altamente da Corte de Roma que os tinha affolado com a sua avariza , e deshumanidade. Mandando castigar rigorosamente alguns cumplices ; e naõ temeo publicar as intelligencias do Governador daquella Provincia com alguns Ministros interessados , que se aproveitavaõ das suas concussões , e que o protegiaõ com o Imperador. Esta constancia de Theodosio lhe tinha acareado odio das pessoas potentadas , que cercavaõ ao Principe , depois de o haverem enganado ; e que tomando a liberdade de fazerem injustiças , queriaõ vedar aos outros a de as descobrir , e de se queixarem.

Contentára-se o Imperador Valente de sustentar encobertamente estas inimizadas , sem ousar reprehender cousa alguma na vida de Valentiniano ; mas depois de sua

mór-

môrte acabou todo o resguardo, e tomou sobre seus sobrinhos o mesmo ascendente que seu irmão n'outro tempo tivera sobre elle. Comprou os Ministros de Graciano já preocupados pelo seu ciúme, confederou-se com a Imperatriz Justina, Ariana, e arrebatada como elle, e aproveitou-se tão bem da favoravel conjunctura destes novos Reinos, que confundindo os interesses de Estado com os da Religião, e as paixões dos outros com as suas, mandou fazer o processo a Theodosio. Prendêraõ-no em Carthago, e ou o accusassem de se ter querido fazer senhor da Africa, ou lhe suppozesses outros crimes, foi condemnado a morrer no mesmo sítio, onde pouco tempo antes tinha triunfado.

Vendo-se Theodosio opprimido da inveja aproveitou o pouco tempo que lhe restava em cuidar como se salvaria. Recebeo o baptismo, que conforme o costume daquelles tempos, dilatára receber, e acabou innocente diante de Deos, assim como vivêra irreprehensivel, e glorioso para com os homens: Seu filho estava ainda na Moesia onde commandava o exercito, amado dos povos, estimado dos soldados, e temido dos inimigos do Imperio.

XLV.

Oros. l. 7

c. 33.

Como pelas suas virtudes não era menos para se temer, do que seu Pai, hia passar por igual desastre, mas elle largando todos os empregos se salvou com diligencia em Hespanha, onde se acoutou da perseguição de Valente, que em ponto de desconfiança não era capaz de deixar hum crime imperfeito. Bem que o Imperador Graciano tivesse idade para se incumbir dos negocios, e soubesse a desventura de Theodosio, cujas qualidades conhecia, deixou-o todavia no degredo, e ou receasse desprazer a seu tio, ou não tivesse valor para refrear as paixões de seus Ministros, ou lhe disfarçassem as cousas, e elle não quizesse tomar o trabalho de as examinar per si mesmo, desamparou os maiores Cabos do Imperio á oppressão, e violencia de seus inimigos. Por este modo he que os melhores Principes, ou por cobarde pusillanimidade, ou por criminosa politica, são muitas vezes tão arriscados como os ruins.

XLVI.

Passou Theodosio alguns annos na Hespanha, tomando este degredo por hum tempo de descanso, e vivendo ignobilmente com alguns parentes seus, e amigos, até que os negocios do Imperio se baralhárao de sorte, que se viraõ obriga-  
dos

*Ambros.  
in fun.  
Theod.*

dos a recorrerem a elle, como ao unico sujeito habil para os restabelecer. Julgo que me compete contar aqui hum pouco miudamente estas revoluções, tanto para mostrar o estado do Imperio Oriental, e fazer mais intelligivel a ordem da Historia, como para mostrar os caminhos de que Deos se servio no castigo do Imperador Valente, e pôr em seu lugar a Theodosio.

De todos os povos barbaros que habiaõ em bandos do centro do Norte, e que huns a outros se expulsavaõ até ás margens do Danubio, e Rheno, nenhuns foraõ mais temerosos ao Imperio Romano do que os Godos. Habitavaõ originariamente parte daquellas terras salvagens, e estereis que estaõ entre o Oceano Septentrional, e o mar Baltico. Enfastiados de viverem em Paiz taõ inculto, e estimulados da natural fereza, descêraõ até aos confins do Vistula, mais de 300 annos antes do nascimento de Jesus Christo. Tendo alli engrossado com huma multidaõ de Vandalos, a quem tinhaõ vencido, e achando-se muito estreitados, se alargáraõ pelos estados visinhos, e avançáraõ desda lagoa Meotis regidos pelo Rei Filimer, vencendo quanto encontravaõ no caminho.

XLVII.

A resistencia que lhes fizeraõ neste sitio os obrigou a dobrarem para outro lado, e passarem ultimamente depois de varios rodeios, ao Paiz dos Dacios, e Getas, onde ficáraõ por algum tempo tranquillos. Tendo desbaratado alguma parte da sua grossaria com o trato que alli tiveraõ com Póvos mais humanos, e polidos do que elles, estabelecêraõ entre si algumas leis, e se repartiraõ em duas Nações com Chêfes capazes de os governarem. Os que occupavaõ as partes mais Orientaes se chamaõ Ostro-Godos, ou Godos Orientaes, e reconhecêraõ por seus Reis os Principes da Casa Real dos Amalios. Os que habitavaõ o Occidente tomáraõ o nome de Visi-Godos, ou Godos Occidentaes, e se accommodáraõ aos Principes da antiga raça dos Baltos.

Estes Barbaros, que só se separavaõ das Provincias do Imperio pelo Danubio, entráraõ muitas vezes na Thracia, na Illyria, e na Pannonia; todavia como pelejavaõ sem ordem, quasi sempre foraõ vencidos, e nada adiantáraõ; mas tendo por muito tempo sido, ou inimigos, ou confederados do Imperio, tomáraõ a disciplina, e servindo aos Romanos aptendêraõ a vencellos.

Tendo entrado entre elles a divisaõ Zozom. l. 6. c. 37. no Imperio de Valente chegáraõ a declarada guerra. Deo-se huma sanguinolenta batalha, na qual ficou vencedor Athanarico, Rei dos Ostro-Godos, e vencido Frigorne, Rei dos Visi-Godos. Recorreo este á protecção do Imperador que lhe mandou hum soccorro consideravel. Venceo successivamente Athanarico, e por gratidão ao Imperador, e a tantos Christãos quantos tinhaõ vindo soccorrellos, abraçou a Religiaõ Christã, e quiz que seus vassallos fizessem o mesmo. Não perdeu Valente esta occasiaõ de adiantar a Seita dos Arianos, conforme o voto que tinha feito no seu baptismo. Mandou logo a Frigorne pessoas apaixonadas por esta doutrina, que a inspiráraõ ao Principe, e seus vassallos, por traição de Ulphilas seu Bispo, primeiro inventor das letras Goticas, e traductor da Santa Escritura na sua lingua, e que tinhaõ comprado no tempo das suas Embaixadas em Constantinopla.

Começavaõ estes dous Reis a congratular-se, e só pediaõ descanzo depois de tantas guerras estrangeiras, e domesticas, quando ambos foraõ opprimidos de repente, e expulsados com toda a sua Nação das terras que tinhaõ conquistado. Hum

Theod. l. 4. c. ult. Oros. l. 7. c. 32.

XLVIII.

Po-

Povo sem nome, e que até esse tempo estivera encurralado entre o rio Tanais, e o mar Glacial, sahio do seu Paiz, e se dilatou como torrente por todas as Provincias visinhas.

*Ammian.*

*l. 31.*

*Zoz. l. 4.*

Eraõ estes os Hunos, Póvos sem costumes, sem justiça, sem Religiaõ, endurcidos des da infancia com o trabalho, sustentados de raizes bravias, e de carne crua; sempre acampados, que fugiaõ das casas como das sepulturas, sempre vagamundos, que dormiaõ a cavallo, costumados a defaverem-se entre si, e a congregarem-se depois sem mais causa do que a natural inconstancia. O espantoso conto da sua cavallaria, a grande multidaõ de carroças, que os seguiaõ carregadas com barracas, e seus filhos, o seu modo de guerrear por pelotões, e de se tornarem a incorporar hum momento depois de desbaratados; até a figura destes mesmos homens baixos de estatura, mas fortes, e membrudos, os semblantes baços, os olhos pequenos, tudo isto causava terror em póvos menos barbaros do que elles.

*Claudian.*

*in Ruffin.*

*l. 1. Jor-*

*nand. c.*

*24.*

**XLIX.**

Acomettêraõ ao principio aos Alanos que se viraõ constrangidos a buscarem a sua amizade; adiantáraõ as suas Conquistas

tas além do Boristhene , apanhando , e matando quanto lhe fazia opposiçãõ , e se dilatáraõ para a Dacia. O estrondo desta terrivel marcha obrigou aos Godos a pegarem nas armas , e Athanarico que corria o primeiro risco , juntou todas as suas tropas , e marchou para as margens do rio Danasto , para disputar a passagem aos inimigos. Despedio no entanto algumas partidas até á distancia de vinte legoas para os reconhecer , e dar-lhe avisos , mas por mais que se precavessem , os Hunos se anticipáraõ a estas partidas , e passáraõ encobertos com a noite o rio , parte a nado , e parte pelo váo. Bem que Athanarico mal tivesse tempo de se formar em batalha , resistio ao seu primeiro ataque com muito animo , mas vendo-se suffocado pelo número se retirou com o que pode salvar do exercito , e apossou-se das montanhas , onde se entrincheirou em quanto os inimigos se entretinhaõ em talar a campanha.

*Ammian.  
ibid.*

Entretanto os Godos marchavaõ afustados para as margens do Danubio. Com elles se veio incorporar Viderico Rei dos Grotungios ainda menor debaixo da tutela de dous excellentes Capitães Alateo , e Safrax. Era muita gente para poderem

z:

sub-

subsistir em taõ acanhado terreno, e muito pouca para fazerem cara a taõ poderosos inimigos. Neste aperto, despacháraõ Embaixadores ao Imperador Valente, supplicando-lhe humildemente lhes largasse na Thracia algumas terras, onde podessem viver tranquillos debaixo da sua protecção promettendo servir-lhes nas suas terras, e defenderem elles proprios as raias do Imperio. Tratou-se o negocio no concelho, sendo os que attendiaõ sómente ao bem público de acordo que se naõ admittisse a proposta, e mostravaõ ao Imperador que convinha desconfiar de hum povo que tantas vezes tinha faltado á fé, e que logo que acabasse a miseria se faria insolente.

Os outros para comprazerem com o genio do Principe lhe representáraõ que lhe era glorioso dar couto aos miseraveis, que engrossaria os seus exercitos com hum grande número destes Estrangeiros, e que alliviando as Provincias das recrutas a que eraõ obrigadas, poderia tirar em premio disto todos os annos somma consideravel. Abaláraõ estas razões ao Imperador, e concedeo aos Godos o que elles queriaõ, mandando ordem a Lupicino Governador da Thracia para os bastecer de viveres, e os

e os receber na Provincia com condição todavia de que entrassem sem armas, e não passassem além dos limites que lhes estavaõ coarctados, e que mandariaõ para o Oriente todos os filhos varões, para lá se educarem entre a milicia Romana.

Zoz. 1. 4.

Marchou Lupicino até ás margens do Danubio acompanhado de Maximo que commandava a Infantaria. Viraõ chegar ao Rei Fritigorne com os seus vassallos, e por elles repartio viveres, e algumas terras para cultivar. Estava entaõ alagada a ribeira, e esta multidaõ de Barbaros, gastou muitos dias, e muitas noites em a passar. Valente, como se tivesse assegurado o Imperio, não fez mais apreço das trópas veteranas, nem levantou outras; descuidou-se de recrutas, que recebeo em dinheiro a ração de vinte e quatro escudos d'ouro por cada soldado; em breve tempo desfallecêraõ as trópas, e todos os soldados viviaõ descontentes.

LII

Socrat. 1.

4. c. 34.

Zozom. 1.

6. c. 38.

Por outra parte faltavaõ aos Godos os viveres, e por avareza do Governador se acháraõ no extremo de darem os seus bens, e venderem até aos proprios filhos para terem paõ; e foraõ padecendo taes consternações, até que a desesperaçãõ os fez murmurar. Receoso Lupicino de que

elles se revoltassem , e resoluto a nada melhorar em seu favor , se poz em cautela , e mandou marchar para este lado o exercito de Thracia. Bordejavaõ entaõ o Danubio Alateo , e Safrax , a quem Valente negára asylo , e achando mal defendidas as passagens , juntáraõ bateis , e fizeraõ passar tumultuariamente a sua cavallaria. Athanarico naõ se affoutou a pedir ao Imperador alguma graça por quanto o odiava havia muito tempo , e lançando-se a hum quartel dos Sarmatas se fortificou nelle com as armas na maõ.

No entanto enfreava Fritigorne o furor dos Godos , e manejava sagazmente o espirito dos Romanos , até que pudeffe fazer com que o seu ressentimento rebentasse ; e sabendo pelas suas espias que Alateo , e Safrax tinhaõ passado o rio , e antevendo que elle teria necessidade da sua cavallaria , marchou a elles com pequenas marchas , e caminhos encobertos , para naõ dar suspeita alguma de estarem de intelligencia , e ultimamente se accampou perto de Martianopoli , onde Lupicino o recebeu em sua casa , e o tratou magnificamente. Ao tempo que estavaõ á meza , se apresentáraõ alguns Godos nas portas da Cidade a buscarem provisões , e foraõ

rechaçados pelos foldados da guarnição :  
ateou se de parte a parte, e chegáraõ a bri-  
ga, de sôrte que os moradores todos pegá-  
raõ nas armas, e se levantou o campo to-  
do dos Godos.

Noticiado o Governador da desor-  
dem, se commoveo nimiamente, e como  
estava esquentado do vinho, mandou em  
segredo que mataassem toda a guarda do Rei  
que o aguardava em huma sala visinha. Não  
se pode executar esta ordem com tal reca-  
to que não o suspeitasse Fritigorne, e não  
ouvisse os clamores dos que se degollavaõ.  
Levantou-se de repente da meza, e sem  
dar ao Governador tempo de tomar al-  
guma resolução sahio da Cidade com pre-  
texto de apparecer, e dar castigo aos se-  
diciosos, e logo que se vio seguro mon-  
tou a cavallo, e correo todos os lados ani-  
mando seus póvos á vingança. Em breve  
tempo se soblevou toda a Nação, e Va-  
lente teve por inimigos aquelles que jul-  
gava seus hospedes, e seus alliados.

Taláraõ ao principio a campanha, e  
leváraõ a ferro, e fogo muitas aldêas. Dei-  
xou Fritigorne cevar a sua primeira rai-  
va, e depois os foi regulando o melhor  
que pode, e os fez marchar debaixo das  
suas bandeiras. Lupicino pela sua parte con-

gregou as suas tropas, e assentou que bastava mostrar-se para desvanecer esta borrasca; mas deixou-se colher, e lançando-se sobre elle, e seu exercito esta multidão de Barbaros sem ordem, fugio vergonhosamente. Tendo os Godos dado a morte ao maior número dos soldados, e officiaes, tomáráo as fardas, e armas dos mortos, e roubáráo impunemente toda a Thracia. Os escravos que haviaõ sido vendidos para terem viveres quebravaõ os grilhões, e concorriaõ de todas as partes. Incorporou-se-lhe huma trópa de descontentes, que lhes apontáráo os sitios onde podiaõ enriquecer-se, e onde se poderiaõ intrincheirar. Por este mesmo tempo foi expulso pelos habitantes hum antigo regimento de Godos, que estava em Andrinopoli em quartéis de inverno, bem que não tivesse parte na revolta, e fosse sempre fiel ao Imperio.

*Ammian.*  
*ibid.*  
*Zoz. l. 4.*

LIII. Indignados estes Barbaros deste tratamento, pedíráo soccorro a seus camaradas, e pozeraõ o cerco a Andrinopoli; deraõ-lhe muitos assaltos, mas foraõ sempre rebatidos, e vendo Fritigorne que se consumiaõ sem proveito ante esta Praça, os persuadio de que cumpria fazer a guerra a homens, e não a muros, que pouco im-  
por-

portava tomar huma Cidade , quando podia ganhar muitas Provincias , onde tinhaõ maior despojo , e corriaõ menos risco. Abraçáraõ estas trópas o conselho do Rei , e levantáraõ o sitio , espalhando-se pela Thracia , Moesia , e Pannonia.

Estava entaõ o Imperador Valente em Antioquia , onde naõ tratava mais do que de perseguir os Catholicos por conselho de alguns Bispos Arianos , e instigações da Imperatriz. Alguns morriaõ nos tormentos , e outros eraõ precipitados no Oronte. Expulsavaõ-se das Igrejas os mais Santos Prelados , e o ferro , e fogo se entranhava ao mais interior dos desertos do Egypto. Os mesmos Pagãos se enchêraõ de piedade , e o Filosofo Themistio foi buscar o Imperador para lhe dizer. *Que elle perseguia sem causa pessoas de probidade , que naõ era crime crer , e julgar diversamente do que elle cria , e julgava ; que se naõ devia admirar desta diversidade de opiniões ; que os Gentios discordavaõ entre si muito mais do que os Chri- stãos , que cada hum considerava a verdade por seu lado , e que Deos permitira confundir a soberba dos homens , e fazer-se mais veneravel pela difficuldade de o conhecer.* Fez este discurso do Filosofo impressaõ no Imperador , e abrandou alguma cousa daquelle fal-

LIV.

Socrat. l.

4. c. 32

Zozom. l.

6. c. 36

falso zelo de Religiaõ que o occupava inteiramente. Quasi ao mesmo tempo recebeu noticia da revolta de Fritigorne, do desbarato de Lupicino, e da desfolaçãõ das Provincias. Entaõ he que se arrependeo das faltas que tinha comettido, e assentou tirar vingança da ingraticidãõ dos Godos, e de lhe cahir em cima com todas as forças do Imperio.

IV.

Dava-lhe este negocio grande inquietaçãõ porque já andava a braços com muitos inimigos, dos quaes os mais para temer eraõ os Sarracenos. Havia tempos que tinhaõ perdido ao seu Rei, ficando Regente a Rainha Mauvia sua mulher. Bem que esta tivesse confederaçãõ com os Romanos, começáraõ estes a inquietalla assentando que podiaõ impunemente inquietar Póvos governados por huma mulher. Queixou-se ella, e naõ lhe deraõ satisfacãõ, e assim quebrou a alliança que seu marido fizera com o Imperador, e se poz em campo com potente exercito, e assolou a Palestina, a Phenicia, e a parte do Egypto que fica entre o Nylo, e o mar Vermelho. Apareceo muitas vezes o Governador da Phenicia para lhe cortar a passagem, mas sempre foi vencido, e perdeu a flor das suas trópas, e foi necessario

*Socrat. l.*

*4. c. 36.*

*Zozom. l.*

*6. c. 38.*

rio recorrer ao Conde Victor General dos exercitos do Oriente. Marchou este com hum grande corpo de cavallaria, e infantaria, e fazendo mófa do Governador que se lhe vinha incorporar o mandou ficar desviado, e deixar-lhe toda a honra da victoria, já que a não soubera ganhar. Chegou-se com esta confiança, deo, e perdeu a batalha, e todo o seu exercito ficou desbaratado, e elle proprio morreria se lhe não acodira o Governador a desempenhallo, e favorecer-lhe a fugida. Com esta victoria estava a Rainha em estado de levar mais avante as suas conquistas, sem que houvesse cousa capaz de as suspender.

Ao mesmo tempo que os Persas requeriaõ que o Imperador largasse a Armenia que era hum continuado assumpto de perpetua guerra entre as duas Nações, sustentava o seu jus, e depois de diversas interpretações dos ultimos tratados, e varias embaixadas reciprocas, se assentou que as armas decidissem este pleito, que senão podéra terminar por negociação. O Rei Sapor mandou ordem ao seu Tenente General para que entrasse em algumas Praças, e se aprestava para marchar em pessoa commandando o exercito na entrada da Primavera.

LVI.

Ammian.  
l. 30.

Naõ

LVII.

Naõ tinha menos de que se temer dentro no Imperio do que fóra. Cançadas as Provincias da tyrannia dos Governadores, e da perseguiçaõ que se fazia aos Catholicos, estavaõ em risco de se sublevarrem. Valente que receava vêr-se opprimido enviou postilhões a seu sobrinho o Imperador Graciano a pedir-lhe soccorro, e sem demora satisfez aos Persas, e Saracenos, a fim de peleijar unicamente com os Godos, e fazer das suas trópas hum unico corpo.

Mandou pois o Conde Viçtor a Mauvia a ajustar a paz com qualquer condiçaõ que fosse. A negociaçaõ foi mais feliz do que a guerra, porque a Rainha que era taõ prudente como velorosa, atalhou a corrente das suas victorias contentando-se com obrigar o Imperador a ter-lhe medo. Viçtor pela sua parte manejou com tanta destreza o genio desta Princeza, elogiando-a das suas excellentes qualidades, e fazendo timbre de que ella o venceffe, que em breves dias conseguiu a paz, e lhe deo para esposa a sua propria filha. Como porém era muito zelosa pela Religiaõ Christã que modernamente tinha abraçado, naõ quiz assinar o tratado sem que lhe promettessem dar-lhe por Bispo hum vafal-

fallo seu chamado Moysés, que vivia com reputação de Santidade nos ermos do Egypto. Pareceo suave a condição, e o tratado foi concluido, e quasi ao mesmo tempo posto em execução.

*Socrat.*  
4. c. 36  
*Zozom.*  
6. c. 3

Daqui teve Victor ordem para passar á Persia, a fim de pôr termo o melhor que pudesse ás differenças entre as duas Coroas, e recolher as legiões que estivessem na Armenia, pacteada a paz. Cedeo o Imperador de grande parte das suas perrenções, e consentio em hum ajuste que seria feliz senão fosse necessario, e depois se vio obrigado a tolerar algumas quebras do tratado por não ser tempo para se queixar, e dissimular hum negocio que então não era o mais apertado. Restava unicamente satisfazer os Póvos, ao que se acodio revocando os Bispos do degredo, e deixando a cada hum, sem o inquietarem, o livre exercicio da sua Religiaõ.

Avaliava Valente os seus negocios em bom estado; e já se dispunha a partir para Antioquia, quando soube que Trajano que commandava as legiões da Armenia tinha acomettido, e derrotado os Godos na Thracia, e os tinha levado até ás gargantas do Monte Hoemo. Que se tinha apossado dos desfiladeiros, e os tivera como cercados,

LVIII.

mas

mas que incitando-os a fome, e a desesperação a extraordinarios esforços se víra necessitado a retirar-se, e largar-lhes as passagens. Soube passado pouco tempo que Trajano se tinha incorporado com Ricomer, Principe Francez, mandado do Occidente com algumas tropas Auxiliares, e que estes dous Capitães se chegáráo ao campo dos Godos com tenção de levarem de assalto as trincheiras, podendo, ou de os picarem pela reta-guarda se decampassem em desordem segundo o seu costume, e que depois de andarem muito tempo observando-se reciprocamente, tinhaõ vindo a braços, que o combate durára todo o dia, e que vencendo ultimamente o número dos Barbaros o valor dos Romanos, se retirára Trajano como soldado, e Ricomero repassára para o Occidente a buscar mais grosso soccorro.

Sentio o Imperador tanto mais esta noticia por saber que ficáraõ mortos muitos Officiaes, e que os Godos fariaõ soltamente as suas correrias até aos arrabaldes de Constantinopla. Despachou a Trajano hum corpo de cavallaria com que podesse manter a campanha todo o resto do Outono.

Entretanto Graciano impaciente de ir LIX.  
 soccorrer a seu Tio, mandára passar para  
 a Illyria a maior parte do seu exercito,  
 e se aprestava a marchar no coração do In-  
 verno para se achar no Oriente ao abrir  
 da campanha. Deixava em guarda nas Gal-  
 lias a Merobaldo, Rei dos Francezes, e  
 conhecendo que a sorte dos Principes es-  
 tá nas mãos de Deos; e que da sua pie-  
 dade he que devem esperar a victoria mais  
 do que do número dos soldados, rogou a  
 Santo Ambrosio lhe compuzesse hum trata-  
 do da Fé verdadeira, com cuja lição se en-  
 tretivesse na jornada.

*Ambrosio  
de fide a  
Grat.*

Estando já a ponto de partir, inten- LX.  
 tando os Alemães tirar partido da sua au-  
 fencia, passárao o Rheno sobre o gelo no  
 mez de Fevereiro, e começárao a talar as  
 terras do Imperio. Não se assombrou o  
 moço Imperador, bem que subissem a mais  
 de 400 homems, e mandou marchar as  
 tropas que conservava nas Gallias, cha-  
 mando as que mandára para a Pannonia.  
 Poz-se-lhe na frente, e topando os inimi- *Amnian*  
l. 31.  
 gos nas visinhanças de Strasbourg, o at-  
 tacou tanto a tempo, e taõ determina-  
 mente que os desbaratou de todo. Ficá-  
 raõ no campo da batalha 350 mortos com  
 todos os Cabos, e o seu mesmo Rei. Foi-  
 lhes

lhes Graciano no alcance dos que se salvarão nos matos, e montanhas, e obrigou á Nação toda a pedir-lhe com humildade a paz, dando-lhe em refens todos os moços que havia no Paiz, com que engrossou o seu exercito. Acabado isto deo as ordens necessarias, e marchou sem demóra para a Pannonia, affás incommodado de huma febre intermitente.

LXI.

Valente pela sua parte hia com muito vagar para Constantinopla, e dava as ordens aos Generaes que se incorporavaõ pelo caminho. Trajano lhe sahio ao encontro para lhe dar conta do estado das tropas, que elle commandava; o Imperador mal o vio se encolerifou, e imputando-lhe a perda do ultimo combate o reprehendeo indecorosamente do seu pouco saber, e de fraqueza. Trajano ouviu estes ultrajes sem abalo, e como tinha muita virtude, respondeo ao Imperador. *Senhor, se ficámos vencidos, vós sois quem atalhaes o vencermos, vós fazeis guerra ao mesmo Deos, e Deos está pela parte dos Barbaros, que no-la movem, elle he quem dá a victoria aos que peleijão em seu nome, e a nega aos que se declarão por seus inimigos; vós reconhecereis que o sois, se advertirdes quaes Bispos degradaes de suas Igrejas, e quaes substituíis em seu*

*Theodo-*  
*et. l. 4.*  
*. 33.*

*seu lugar.* Offendido o Imperador deste discurso, estava para soltar a colera, quando Arintheo, e Victor Generaes do seu exercito lhe representáraõ que elle escandalisára vivissimamente a hum homem de valor, e que fallára com zelo da Religiaõ, e que convinha perdoar-lhe esta representação, que talvez não fosse sem fundamento. Accalmou Valente alguma cousa dando-se por contente com dar a Trajano baixa do posto de Coronel da Infantaria, que tinha exercido com grande reputação.

Chegou ultimamente o Imperador a Constantinopla pelos fins do mez de Maio com parte do seu exercito. Continuavaõ os Godos a chegarem ás portas da Cidade, e talar a campanha como antes, e elle se conservava dentro ou porque se não animasse a emprehender cousa alguma sem ter noticias de Graciano, ou porque queria castigar esta Cidade com os soldados que a arruinavaõ interiormente, e com os Barbaros que roubavaõ fóra della, por quanto lhe tinha odio depois que ella se lançára contra elle no partido de Procopio Tyranno. Já rompia a murmuração, e claramente diziaõ que o Imperador estava ajustado com os Barbaros, e que lhes

LXII.  
Socrat. 1  
4. c. 38

Socrat.  
ibid.  
Zozom. 1.  
6. c. 39.

lhes entregava os vassallos, tanto que assistindo elle hum dia á carreira dos cavallos, se sentio hum geral clamor: *Dem-nos armas, e sahiremos ao campo em quanto o Imperador se diverte no Circo.* Estimulou-se destas fediciosas palavras, e sahio encolerizado da Cidade aos 11 de Junho, ameaçando-os de voltar depois da guerra, e ar-ruinalla sem refugio.

Retirou-se a Malanthias, casa de recreio dos Imperadores, algumas milhas distante de Constantinopla. Estando alli juntando as suas tropas recebeo cartas de Graciano, que lhe contava a destruição dos Alemães, segurando-lhe que brevemente se acharia com elle com o seu exercito victorioso. Com effeito marchava com a sua cavallaria, e vinha esperar pela infantaria, e bagagens a Sirmio. Por outra parte o Conde Sebastião que estava no Campo com dous mil soldaldos escolhidos, tinha salteado muitas partidas, e feito grande mortandade nos Godos nas visinhanças de Andrinopoli.

LXIII.

Ammian.  
ibid.

No entanto vendo o Rei Fritigorne que convinha mais dar huma batalha, se absteve dos roubos da campanha, e mandou juntar toda a gente que tinha dispersa ao corpo do exercito, tanto para evitar

tar

tar cahirem nas ciladas dos Romanos , como para os costumar á disciplina do campo. Despachou correios a Alateo , e Saffrax , pedindo-lhes se apressassem a incorporar-se com elle , com a sua cavallaria. Fugio de assentar campo em largas campinas , e em suburbios , com medo de ser sorprendido , ou faltarem-lhe viveres. Logo que soube que se avisinhava o Imperador se retirou dando a entender que pretendia evitar o combate , e cobrio tambem a sua marcha dividindo o exercito em muitos córpos que os corredores inimigos só poderaõ dar tino de parte delle. Tinha destacado alguns batalhões para occupar postos avançados , e cortaria os viveres aos Romanos senaõ fosse isto prevenido ; por elles ultimamente se comportava com tanta prudencia , e moderação que parecia que Fritigorne era hum Principe Romano , e Valente hum Barbaro.

Chegado o Imperador a Andrinopoli, logo os que foraõ mandados exploradores dos Godos voltáraõ a dizer-lhe que não passavaõ de 100, que se tinhaõ retirado em desordem , e que não ousavaõ apparecer fóra das trincheiras ; persuadio-se então que tinha segura a victoria. Ao mesmo tempo chegou de Sirmio Ricomer,

LXIV.

Ammian.  
ibid.

a dar-lhe a noticia de que Graciano vinha em marcha, e que em breves dias chegariaõ; o moço Imperador escrevia ao Tio instando com elle que esperasse, e levasse a bem participar-lhe a gloria ao menos os trabalhos, e riscos desta guerra.

Juntou Valente o Concelho, e poz o negocio a votos. Victor General da cavallaria era de parecer que senaõ obrasse cousa alguma com precipitaçaõ, e representou que os inimigos eraõ mais fortes do que se entendia, que o seu exercito podia ter-se reforçado em poucos dias com huma infinidade de trópas derramadas pelo campo, que tinhaõ hum Cabo vigilante, e que se saberia aproveitar bem, que seria difficil levallos de assalto no seu campo, ou vencellos em batalha formal sómente com as forças do Oriente, mas que podia segurar serem vencidos esperando os soccorros das Gallias, álem de que seria escandalizar hum Imperador, que o vinha soccorrer pessoalmente, o peleijar sem necessidade estando elle taõ proximo: os principaes Officiaes do exercito se encostáraõ a este voto.

Sebastiaõ seguia o contrario, dizendo que cumpria dar promptamente batalha. Era este hum grande Capitaõ vindo á  
pou-

pouco das Cortes do Occidente por se não poder conservar com boa harmonia com os Ministros. Commandava a Infantaria depois da desgraça de Trajano, e buscava todas as abertas de se assignalar no seu emprego, e grangear credito no espirito do Imperador. Em quanto vio este Principe affombrado, e irresoluto, lhe aconselhou que se deixasse ficar nas visinhanças de Constantinopla, mas logo que o conheceo inclinado á batalha, propoz o cometer ao inimigo a quem figurou debilitado com as perdas, affustado, e temeroso no seu Campo; e fóra de estado de juntar as forças dispersas. Todos os mancebos da Corte, e exercito abraçáraõ este acordo, huns por comprazerem com o Imperador, outros ambiciosos de gloria, e muitos estimulados de huma falsa emulação gritáraõ, *que elles não soffreriaõ que outros viessem combater, e vencer em seu lugar.* Tendo Valente por infallivel a victoria, e envejoso aliás da reputação que seu sobrinho tinha grangeado escolheo o conselho que mais adulava a sua paixão, e assentou encarar com os inimigos antes que Graciano chegasse.

Fritigorne da sua parte sabendo que estava a braços com dous grandes exerci-

LXVI

terminasse felizmente o negocio, assentou que lhe convinha ajustar-se com Valente, ou obrigallo sem demora a huma geral batalha, e por este motivo lhe mandou Embaixadores com prudentes partidos, em termos affás comedidos, e sobmissos. Esperava que o Imperador lhe concedesse a paz, ou que tomaria as suas sobmissões como sinaes de fraqueza, e que isto lhe avivaria a ancia de chegarém ás mãos. O Bispo de Ulphilas que vinha encarregado do segredo da Embaixada passou com presteza ao Campo de Andrinopoli, onde foi recebido com honra, e logo conduzido á audiencia. Apresentou publicamente as cartas em que o Rei seu amo em nome de toda a Nação supplicava ao Imperador que deixasse em paz huma Nação infeliz, perseguida por toda a parte, e que sómente pegára nas armas consternada; e que estava disposta a largallas, e que só trataria de viver, e servir ao Imperio, e cultivar quieta as terras, que lhe tinhaõ dado na Thracia.

Tinha este Prelado ordem de requerer huma audiencia particular, e de dar em mão do Imperador outro despacho no caso que o primeiro não tivesse effeito. Escrevia Fritigorne a Valente dizendo-lhe  
que

que elle diligenciava fer seu amigo , e aliado , e que punha toda a diligencia em reduzir os Godos á razaõ ; mas que eraõ huns Barbaros que não podiaõ assentar que alguem tivesse animo para os acometter , e que bastava dar-lhe elle vista do exercito para elles se sobmetterem a tudo , huma vez que lhes metessem medo com a presença , e nome do Imperador.

Foraõ os Embaixadores despedidos sem reposta , e a Valente lhe cresceo tanto mais a impaciencia de dar a batalha persuadido de que os Godos forcejavaõ pela evitar. Dispoz tudo , e marchou no seguinte dia 9 de Agosto ao romper do dia, deixando toda a bagagem em Andrinopoli para ir mais prestes. Chegou ao meio dia á vista dos inimigos , e formou o seu exercito em batalha , bem que fosse cansado da marcha de doze milhas por estradas escabrosas , e com excessiva calma.

O Rei dos Godos mandou immediatamente Mensageiros ao Imperador a propor-lhe novos ajustes de paz , e como era entendido , e habil receava o successo de hum combate , e queria a todo o risco ganhar tempo em quanto lhe chegava a cavallaria que esperava. Entretanto visitou o seu campo , deo as ordens aos Cabos, for-

LXVI.

*Ammian  
ibid.  
Idat. ira  
fal.*

mou as suas tropas atrás de huma trincheira que formára dos carros do exercito. Mandou accender grandes fogueiras por todo o campo, para que os Romanos alterados com o calor do dia, encontrando de mais hum ar ardente fossem mais inquietos na peleija. Ao mesmo tempo teve aviso de que o Imperador desprezára os seus deputados, e não queria tratar senão com os principaes da Nação. Mandou-lhe dizer que elle iria em pessoa buscallo se elle quizesse primeiro mandar alguns Senhores da sua Corte em refens. Esta negociação deo huma especie de treguas de algumas horas, em que chegáráo Alateo, e Safrax com a sua cavallaria, que formou fortes esquadrões na frente do campo dos Godos.

*Ammian.  
ibid.*

LXVII. Foi acceita no conselho do Imperador a proposição do Rei, e votava-se sobre a escolha dos refens, quando os dous partidos, sem se esperar se víráo empenhados no combate. Porque Bacurio Chéfe dos Iberios, que haviaõ posto na ponta da ala direita, dando tino no campo dos inimigos de hum grosso de cavallaria composta de Hunos, e Alanos, se destacou sem ordem, e correo a combatella. Os Barbaros sem tomarem medo o esperavaõ,

e o rechaçáraõ com grande perda dos seus, levantou-se hum grande alarido de huma, e outra parte. Adiantáraõ-se alguns esquadrões em soccorro dos Iberios que se retiravaõ desordenados, mas Alateo veio sem demora carregallos, e depois de ter cortado quanto teve animo de lhe fazer rosto, apertou taõ fortemente o resto, que lançou por terra cavallaria, e infantaria, e derrotou toda a ala direita que já mais se pôde restabelecer.

Neste tempo sahio Fritigorne em batalha com parte das suas tropas, e deo com a viseira baixa sobre a ala esquerda das legiões commandadas pelo Conde Sebastiaõ, e animados com a presença do Imperador. Combateo-se de ambas as partes com grande valor, e em fim hiaõ cedendo os Godos, ou porque naõ podessem foster o impeto do inimigo, ou porque o quizessem trazer para perto do seu campo, para lhe naõ poder escapar, foraõ recuando até á trincheira das carroffas. Alli fizeraõ alto, como que tomáraõ novos alentos. Os Romanos forcejáraõ quanto puderaõ por se conservarem superiores, mas começando por huma parte a atirar as companhias de archeiros que guardavaõ o campo, e carregando-os pelos flancos

Ala-

Alateo que vinha do alcance da cavallaria, e cercando-os por toda a parte innumeravel multidaõ de Barbaros, tratáraõ unicamente de venderem cára a vida.

LXIX.

Depois de terem combatido algum tempo de longe com flechas, chegáraõ a tiro de maça, e espada. Á proporçaõ que o inimigo ganhava terreno se hiaõ cerrando, até que esgotado de forças, e suffocados pelo número, ficou cortada a maior parte. Ficáraõ no campo o Conde Sebastiaõ, Coronel da infantaria, Valeriano Estribeiro Mór do Imperio, Equicio parente chegado do Imperador, e Mordomo Mór do Palacio, e mais de 35 Tribunos, e huma infinidade de Officiaes. Vendo o Imperador esta desordem não sabia tomar accordo; duas Companhias das suas guardas o cobriaõ com os seus escudos. Trajano se lhe viera pôr ao lado com a maior parte dos voluntarios, e gritava que o soccorressem com promptidaõ, mas todos audavaõ amedrentados. Os Batavos que compunhaõ o corpo de reserva tinhaõ tomado o partido de fugir; Viçtor, e Ricomer não puderaõ formar as suas tropas, e sobrevindo a noite aconselhou Trajano ao Imperador que se salvasse, e sustentando elle só todo o impeto dos inimigos

gos, recebeu muitas feridas, e morreo generosamente pela Patria, e por hum Principe que o havia desacreditado, e riscado do serviço pouco tempo antes.

Valente para encobrir a sua fuga se disfarçou entre alguns soldados, que fugião como elle. Andava pouco por ser tenebrosa a noite, e estar o campo entulhado com cadaveres, e para maior desdita lhe acertou huma flecha que os Barbaros errantes disparavaõ para aquella parte onde sentiaõ reboliço. Cahio do cavallo, e foi conduzido por alguns criados a hum casal que estava na estrada. Apenas lhe vedáraõ o sangue, e accommodáraõ como puderaõ, a primeira cura, quando huma trópa solta de Godos veio desordenadamente com intenção de roubar a casa, ignorando quem estava dentro. Tentáraõ metter dentro as portas, e vendo resistencia, se deixáraõ da empreza em que não esperavaõ ter successo, nem lucro, e para se vingarem todavia da resistencia que de dentro lhe faziaõ, puzeraõ o fogo á casa, e passáraõ adiante.

LXX.

Amian.

l. 31.

Aqui morreo queimado vivo Valente, opprimido de desgosto, e gastado de remorsos da consciencia aos nove de Agosto no 14 anno do seu Reinado, e 50 de ida-

*Ammian. ibid.*  
*Zoz. l. 4.*  
*Hieronym. in Chronic.*  
*Dros. l. 7. c. 33.*  
*Chrysoft. ep. ad vid.*

idade. Tiveraõ os Barbaros noticia da sua morte por hum criado, que se salvára do incendio, e ficáraõ agoniados de perderem a occasiaõ de aprisionarem hum Imperador, e de se aproveitarem do seu despojo. Este foi o fim deploravel de Valente, que teve a fortuna dos Principes ruins. Foi aborrecido em quanto viveo, e na sua morte não deixou sentimento.

LXXI.

*Ammian. l. 31.*

Diz a Historia que os Romanos não tiveraõ maior perda des da batalha de Cannas: mais dos dous terços do exercito ficou no campo, e o resto se derramou, e recolheo ás Cidades de hum, e outro lado. O Conde Victor, e Ricomero corrêraõ promptamente ao Imperador Graciano, a dar-lhe aviso deste desbarato, e para evitar que elle senaõ empenhasse muito. Entretanto os Godos só tratavaõ de recolher o fructo das suas victorias, e talar as Provincias de que se avaliavaõ de posse. Sentido Graciano da perda da batalha, e da morte do Tio que soube ao mesmo tempo deliberou se continuaria na marcha, ou retrocederia. Os Godos estavaõ poderosos, e elle tinha pequeno número de trópas com que lhe resistir, se ficava vencido perdia o Imperio. Estas considerações o obrigáraõ a recolher-se a Sirmio até

até juntar maiores forças, ou esperar que os Barbaros no ardor do esbulho desconcordeassem entre si.

Ponderava no entanto as circumstancias desta guerra. A cegueira com que a Corte recebêra como defensores do Estado aquelles mesmos que eraõ os seus mais arriscados inimigos; a imprudencia do Imperador que ou os temêra, ou os desprezára com demasia, a funesta aventura deste Principe que passára pela crueldade daquelles cuja fé tinha corrompido. Fazia reflexão no que pouco tempo antes lhe tinha escrito Santo Ambrosio. *Que o sangue de tantos Martyres, o degredo de tantos Bispos perseguidos eraõ a verdadeira origem das revoluções do Imperio; que os Principes não se podem dar por seguros da fidelidade dos homens quando elles proprios não são fieis a Deos, que o levantamento de huma Nação Ariana contra hum Imperador Ariano era hum effeito da Justiça Divina, que punia a impiedade com a mesma impiedade.*

Para atalhar estas desordens, e fazer o Ceo propicio mandou logo affixar hum edital pelo qual revocava todos os Bispos banidos pela Fé Catholica, e os restituia ás suas Igrejas. Encarregou a Sapor hum dos seus Tenentes Generaes de ir pôr es-

LXXII.

Ambros. 1.  
de fide.

LXXIII.

Theodo-

ret. 1. 5.

c. 1. &amp; 2.

Socrat. 1.

5. c. 2.

Zozom. 1.

7. c. 1.

ta

ta ordem em execuçaõ por todo o Oriente, e expulsar os falsos Bispos das Igrejas que tinhaõ usurpado, e naõ soffrer senaõ os que estivessem na Communhaõ do Papa Damaso. Julgando com tudo conveniente poupar por mais algum tempo o genio dos Póvos, unindo a doçura com a piedade franqueou a cada qual o livre exercicio da sua Religiaõ, e só vedou as Assembleas públicas a certas Seitas, que lhe parecêraõ ou ridiculas, ou escandalosas.

LXXIV.

Salva a Igreja da oppressaõ em que estava, se deo todo aos meios de salvar o Estado. Valente morrêra sem deixar filhos, e Valentiniano que tinha o titulo, e grão de Imperador ainda naõ estava em idade de exercer as suas funcções, e tinha Graciano sobre si todo o encargo do Imperio. Via a hum mesmo tempo victoriosos os Godos na Thracia, e as outras Nações Barbaras a ponto de acometerem as terras do Imperio; e naõ bastando elle só para tudo, naõ sabendo onde seria mais necessaria a sua presença, buscava hum homem capaz de o ajudar nas guerras, e commandar no Oriente na sua ausencia. Poz os olhos em Theodosio, cujo valor, e prudencia conhecia, e ou tivesse assen-

tado affociallo ao Imperio , ou sómente se resolvesse a dar-lhe o commando do exercito , lhe escreveu , e mandou ordem para vir sem demora a Sirmio.

Estava então Theodosio na Hespanha para onde se tinha retirado , como deixamos dito , para se salvar da perseguição de Valente , e da emulação dos Cortezãos mal soffridos da sua reputação , e merecimento. Vivia parte do tempo na Cidade entre os seus Cidadãos , accommodando os pleitos de hum , valendo ás necessidades de outros , servindo a todos sem se antepôr a algum , outra parte no campo , onde elle mesmo cultivava as suas ortas , e se applicava gostoso a todo o cuidado da Agricultura. Aproveitando-se por este modo da sua desgraça aprendeo a ganhar o amor dos Póvos , e se acostumou por modo a todas as obrigações da vida civil , que conservou a doçura , e modestia de particular ainda depois de exaltado á Dignidade Suprema. Assim passava a vida quando lhe chegáraõ as Cartas de Graciano ; pôz em ordem os seus domesticos negocios , e partio poucos dias depois.

Entretanto os Godos depois do vencimento da batalha , foraõ contra o parecer do Rei Fritigorne pôr em sitio Andri-

LXXV.

Pacat. in  
Panegy.LXXVI.  
Ammian.  
l. 31.

drinopoli, onde tinhaõ noticia que esta-  
 vaõ guardados os thesouros de Valente,  
 e todo o precioso do Imperio. Fizeraõ os  
 seus ataques tumultuariamente, e deraõ  
 vários assaltos, mas com tal precipitação,  
 e desordem que sempre foraõ rechaçados,  
 e perdêraõ a flôr das suas trópas. Tinhaõ  
 comprado alguns soldados da guarnição  
 para lhe abrirem huma porta da Cidade,  
 mas foi descoberto este trato, e incommodados  
 ultimamente das chuvas que durá-  
 raõ muitos dias, batidos pelas máquinas  
 dos cercados, enfastiados da dilação do  
 sitio, passáraõ até ás visinhanças de Pe-  
 rintho, onde esperavaõ achar grande des-  
 pojo.

LXXVII.

Como sennaõ atreviaõ a atacar esta Pra-  
 ça, assoláraõ a campanha, e se avisinhá-  
 raõ a Constantinopla, com tenção de a  
 investir, ou tomar de assalto, ou por fo-  
 me. A Imperatriz Dominica mulher de Va-  
 lente abriu entaõ o thesouro público, alen-  
 tou por modo com os seus discursos, e  
 liberalidade aos habitadores, e milicias,  
 que sahíraõ em batalha, e carregáraõ hu-  
 ma trópa de Barbaros, que se havia avança-  
 do para a Cidade. Foi sanguinolenta a briga,  
 e acabou por huma acção que assombrou os  
 Godos, e lançou o terrôr em todo o exer-  
 cito.

An-

Andavaõ travados com o inimigo al- Zoz. l. 4.  
 guns batalhões de Sarracenos que mandá-  
 ra Mauvia Rainha, em soccorro do Im-  
 perio, e que Valente deixára em Constan-  
 tinopla; estava indecisa a victoria quando  
 inesperadamente se vio hum soldado Sarra-  
 ceno com hum punhal nas mãos, e rof-  
 nando não sei que funebres palavras sahio  
 d'entre as fileiras nú, e lançando-se ao pri-  
 meiro Godo que topou lhe embebeo no  
 peito o punhal, e se lançou arrebatado a  
 elle a chupar-lhe o sangue que corria da  
 ferida que lhe abrira. Assombrados os Go-  
 dos desta acção brutal que tomáraõ por  
 prodigio fugiraõ sem ordem, e não tive-  
 raõ mais animo para acometterem os Sar-  
 racenos.

Naõ tiveraõ maior ventura ante Thef- LXXVIII.  
 falonica. Por muitas vezesprehendêraõ  
 apossar-se da Cidade, que não tinha for-  
 ças de lhe resistir; mas Santo Ascolo seu  
 Bispo a defendeo unicamente com a effica-  
 cia das suas Orações. Conta-se que estes Ambros.  
 Barbaros eraõ occupados de hum interno epist. 59.  
 susto, quando se chegavaõ, e que sem sa-  
 berem como perdiaõ aquella fereza na-  
 tural que tinhaõ aliás, e que os mais pru-  
 dentes aconselháraõ que abrissem mão des-  
 ta empreza, e deixassem socegado hum  
 Po-

Povo , a quem Deos taõ visivelmente protegia por intercessãõ deste Santo Prelado.

*Ammian.*

*l. 31.*

*Hieronym*

*epist. 3.*

*Zoz. l. 4.*

Ultimamente vendo frustrado o faque destas tres Cidades se lançáraõ na Macedonia , na Thracia , na Scythia , na Moeisia , e se derramáraõ até aos Alpes Julianos que orlaõ a Italia por este lado atõolando todas estas Provincias , e deixando por toda a parte vestigios funestos da sua avareza, e furor.

*LXXIX.*

Sepultar-se-bia o Oriente em igual desordem se se naõ atalhasse com presteza a carreira de huma conspiraçãõ já formada. Quando os Godos foraõ admittidos na Thracia , entre as condições , que lhe foraõ impostas foi huma o darem seus filhos em refens , em que consentíraõ por necessidade. Esperavaõ por este meio segurar-se da fidelidade do Paiz , e costumar insensivelmente os filhos ás Leis , e disciplina dos Romanos , a fim de se servir de huns , e outros nas guerras do Imperio. Julio que commandava o Oriente , além do monte Taurus foi encarregado da educaçãõ desta Barbaria mocidade , o qual a repartio pelas Cidades do seu Governo , e a mandou instruir conforme a ordem que recebêra da Corte. Muitos tinhaõ já idade de pegarem nas armas , e por mais que lhe recatassem a

noticia da victoria da sua Nação tiverão noticias della.

Rompendo entã a natureza ajustãraõ entre si meios de se senhorearem de algumas Cidades, degolando as guarnições, que não estivessem precavidas. Os que estavam juntos mandãraõ aviso aos seus camaradas, e brevemente romperia a conspiração. Foi Julio avisado, e assentou antecipar-se; visitou as Praças, passou ordens aos Governadores, e mandou publicar por todo o seu governo que o Imperador tinha mandado para gratificar estes Estrangeiros, e obrigarlos mais ao serviço do Imperio, que não sómente se repartisse por elles dinheiro, mas tambem terras, e casas, e que os tratasse como naturaes.

*Ammian.*  
l. 31.  
*Zoz.* l. 4.

Aprazou-se o dia para esta distribuição, e esperando os Barbaros aproveitar-se do dinheiro, e favor que se lhe concedia, e fazer mais facil, e segura a rebelliaõ, se abrandãraõ alguma cousa. Viraõ-se nas Cidades cujas guarnições occultamente se tinhaõ reforçado, e quando estavam juntos nas grandes Praças, sabãraõ com a espada empunhada as trópas que estavam escondidas nas Praças visinhas, e matãraõ a maior parte; e correndo o resto a salvar-se pelas ruas foi carregada pelos moradores a pedradas.

Nem

Nem perdoáraõ aos que pelos annos não podiaõ ser nocivos , e com deshuma- na prudencia salvou Julio estas Provincias do risco em que estavaõ , e fez-se este negocio com tal sagacidade , e as ordens executadas tanto a tempo que por todo o Oriente se fez esta matança n'hum mesmo dia sem que os Godos tivessem a mais leve suspeita , ou pudesse escapar hum só.

LXXX.

Estavaõ neste estado as cousas quando Theodosio chegou a Sirmio. Graciano o recebeo tanto mais affavelmente quanto maior era a vergonha que tinha de o haver banido da Corte , e lhe hia confiar o mais importante negocio do Imperio. Nomeou-o General do seu exercito , e mandou-o contra os Godos com a parte das trópas , que tinha na Illyria.

Marchou Theodosio sem demora para a Thracia , onde se tinhaõ junto grande número de inimigos. Soube que se lhe haviaõ incorporado muitas companhias de Alanos , de Hunos , e de Taifalos , depois da sua ultima victoria , e que estavaõ persuadidos de que tinhaõ reduzido ao Imperador a não apparecer mais em campanha ; mas ao mesmo tempo soube que os seus melhores soldados se tinhaõ desordenado , que os Chéfes estavaõ discordes en-

entre si , que Fritigorne não tinha mandado , e que entre tantos Barbaros juntos não havia ordem nem disciplina , e que o tinhaõ vindo ajudar a roubar , e não a combater.

Entaõ marchou confiado , e tendo encontrado os inimigos lhes deu batalha , e matou a maior parte , obrigado o resto a repassar o Danubio , e foi pessoalmente levar á Corte a noticia deste vencimento. Conta Theodoretto que Theodosio deixára no campo tamanho número de mortos , fizera tantos prisioneiros , e levára tantos despojos que vindo com summa presteza dar aviso da sua victoria ao Imperador , se julgára incrivel no principio.

Os seus emulos tiveraõ valor de o accusar de ter sido desbaratado , e de que elle mesmo fugira , e que Graciano assombrado não sabia que acreditasse. Supplicou-lhe entaõ Theodosio que mandasse seus accusadores ao sitio para que reconhecessem a verdade , e elles mesmos viessem depôr della. O Imperador para satisfazer ás suas apertadas sollicitações encarregou pessoas illustres , e de fé , que fossem sem demora informar-se miudamente desta acção , e que lhe viessem trazer noticia.

LXXXI.

Theodo-  
ret. l. 5.  
c. 5. & 6.

LXXXII.  
*Theodoret*  
*ibid.*

Conta o mesmo Historiador que neste tempo he que Theodosio vio em sonhos a hum Bispo que lhe cingia o diadema, e o revestia das insignias Imperiaes, e que communicando esta visãõ com hum dos seus intimos amigos, este o segurára que tudo eraõ vaticinios certos da grandeza a que Deos o chamava.

*Theodoret*  
*l. 5. c. 9.*

Depois se reconheceo ter sido Melecio Bispo de Antioquia quem lhe apparecia. Recolhia-se entãõ para a sua Igreja este Santo Prelado em virtude do ultimo Edital de Graciano depois de muitos annos de degredo. Por todo o Imperio se encontravaõ os Con effores de Jesu Christo huns acompanhados de huma trõpa de infieis que elles haviaõ convertido, outros livres das cadeias, levando ainda em seus cõrpos os gloriosos sinaes dos tormentos que padecêraõ; transferiaõ além disso com honra as reliquias dos que acabáraõ no degredo.

A maior parte delles foraõ recebidos com muita alegria pelos pòvos cuja re-gencia tornavaõ a tomar; mas como o Imperador bem que cheio de piedade naõ tinha ainda bastante authoridade para se fazer obedecer, muitos delles por maquinações dos Herejes soffrêraõ maiores dam-

damnos neste tempo de paz, do que tinhaõ tolérado no tempo da perseguiçaõ. Muitos vendo as suas Cadeiras occupadas pelos Arianos vieraõ com elles a partido de repartirem o governo do rebanho, com tanto que se reunissem á Fé, e Communhaõ Catholica; e alguns estavaõ promptos a cedærem inteiramente da dignidade para restabelecer a paz, e a unidade da Igreja.

Entre tantos Bispos Santos parece que Deos escolhêra o mais célebre para dar a Theodosio as primeiras esperanças da gloria a que o destinava. Logo se vio cumprido este preiagio, porque tendo Graciano noticia de que os póvos que habitavaõ as margens do Rheno tinhaõ entrado nas Gallias, e achando-se por outra parte como cercado da alluviaõ de Barbaros, que se tinhaõ derramado pelas Provincias do Oriente, assentou associar Theodosio ao Imperio. Assentou que elle só não tinha forças para resistir a tantos inimigos, e que hum Lugar-Tenente o descançaria de parte dos seus cuidados, e que lhe convinha hum Collega, com quem repartisse as guerras, e que defendesse o Estado como proprio. Que seria para elle mais glorioso dar de boa vontade hum

dos seus Imperios do que conservallo com trabalho, e que elle era feliz em ter com que recompensar hum relevante merito, grangeando o proprio socego.

LXXXIV.

A amizade, e apreço que des da infancia fizera de Theodosio o abaláraõ ainda mais, e a impaciencia com que estava de ir soccorrer as Gallias, onde fora creado o estimulava a declarar o seu designio, mas era conveniente esperar a confirmação da ultima victoria de Theodosio, para que os seus mesmos emulos fossem obrigados a approvar a sua eleição, depois de passarem pela confuzaõ que lhes havia causar a sua calúmnia.

*Claudian.  
Pacat. in  
Paneg.*

Esta escolha foi tanto mais gloriosa para Theodosio por elle a não ter diligenciado; teve além disso assás modestia para enjeitar esta honra quando lhe foi offertada por Graciano, e esta escusa foi acompanhada de tantos sinaes de moderação, e sinceridade, que facilmente persuadio que não era cerimonia vã, mas verdadeira prudencia, com que avaliava como difficil, e arriscado encargo desta dignidade, onde ordinariamente se não busca mais do que a occiosidade, e a gloria de governar.

Por este tempo foi nomeado Consul Aufonio, bem que ausente, e que não tivesse pertendido esta honra. Tendo-se Graciano aproveitado das suas instrucções não perdeu aberta alguma de lhe testemunhar a sua gratidão. Exaltou-o ao emprego de Questor, e passado pouco tempo ao de Prefeito do Pretorio, e ultimamente o declarou Consul, e não se esqueceu de cousa alguma que lhe parecesse de politica, e decencia.

Deo-lhe por Collega Olibrio Gallo, mancebo de huma familia muito nobre, e muito antiga; e como se desejava saber a qual dos dous nomeava primeiro, a fim de favorecer a Aufonio sem offender ao outro, respondeo que elle pretendia regular a preeminencia não pelo nascimento, mas pela idade, e antiguidade da Pretura.

Depois disto despachou sem perder tempo hum correio a Aufonio a dar-lhe aviso da sua nomeação ao Consulado, escrevendo-lhe nestes termos. *Tratando há já tempo em crear Consules para este anno, invoquei a assistencia de Deos, como sabeis que costume quando emprehendo alguma cousa, e como sei que desejais que eu faça. Assentei que vos devia nomear Consul em primeiro*

*Aufon.  
grat. Ad*

lugar, e que Deos me impunha esta obrigação de me mostrar grato ás boas instrucções que de vós recebi. Dou-vos pois o que vos devo, e sabendo que nunca nos podemos desempenhar com os Pais, e Mestres, e confesso que vos devo ainda o que tenho diligenciado restituir-vos, e para que fosse completa a graça que lhe tinha feito, acompanhou esta Carta de hum donativo, e lhe mandou huma veste muito rica onde hia bordada de ouro a imagem do Imperador Constantino seu sogro. Aufonio pela sua parte se esmerou com toda a força, e delicadeza por elogiar em Prosa, e Verso ao seu Augusto Bemfeitor.

LXXXVI.

Pouco depois desta acção de Graciano, chegáraõ os que elle tinha mandado ao exercito, e contáraõ que fora mui consideravel o desbarato dos Godos, e que o número dos mórtos, prisioneiros, e quantidade do despojo passavaõ além do que Theodosio tinha contado. Entaõ os mesmos inimigos de Theodosio foraõ constrangidos a louvar o seu valor, e modestia, e assentou o Imperador que era tempo de repartir com elle o Imperio.

*Theodo-*  
*ret. l. 5.*  
*. 9.*

EPILOGO  
DO  
SEGUNDO LIVRO.

I. **R**EPARTE Graciano o Imperio com Theodosio. II. Vai Theodosio a Thessalonica onde recebe as Embaixadas. III. Emprehe a guerra contra os Godos. IV. Manda-os reconhecer por Modairo. V. Sorprende-os, e os desbarata inteiramente na Thracia. VI. Concede-lhes a paz, e volta a Thessalonica, onde tem noticia da victoria de Graciano. VII. Pertende abater os Arianos. VIII. Origem, e progressos desta Seita. IX. Adoece Theodosio, e he baptisado por Ascolo Bispo de Thessalonica. X. Publica hum Edicto contra os Arianos. XI. Usurpa Maximo, o Cynico, a Cadeira Episcopal de Constantinopla, seus crimes, e velhacadas. XII. Theodosio expulsa Maximo. XIII. Perfidia dos Godos. XIV. Acomettem os Godos ao Imperador nas suas trincheiras. XV. Traição dos Godos que serviaõ o Imperio; retirada de Theodosio. XVI. Restaura Theodosio o seu exercito, e recebe soccorra das Gallias. XVII. Medo dos Godos. XVIII. Differentes acordos ácerca da paz, e da guerra. XIX. Concede Theodosio a paz aos Godos. XX. Differentes effeitos que produz o  
Edi-

Ediçto de Theodosio a favor da Religião Catholica em Constantinopla. XXI. Despede Theodosio as tropas da Gallia, e passa a Constantinopla. XXII. Recebe Theodosio os cumprimentos dos Arianos; murmuração dos Catholicos. XXIII. Estado da Religião em Constantinopla. XXIV. Declara-se Theodosio a favor dos Catholicos; conferencia com Gregorio Nazianzeno. XXV. Manda entregar todas as Igrejas da Cidade aos Catholicos. XXVI. Reprime os Arianos, e elle mesmo vai metter de posse a Gregorio Nazianzeno. XXVII. Politica de Theodosio. XXVIII. Diferença de Fravitas, e de Eriulpho. XXIX. Malignidade de Zozimo Historiador. XXX. Conspiração dos Arianos contra Gregorio Nazianzeno. XXXI. Docilidade de Gregorio Nazianzeno. XXXII. Novo Ediçto de Theodosio contra os Arianos. XXXIII. Orgulho de Athanarico Rei dos Godos; odio contra Valente, e contra o Imperio. XXXIV. Confedera-se Fritigorne com os Grotungios, e depois de varias correrias desapossão Athanarico de seus Estados. XXXV. Implora Athanarico a protecção de Theodosio. XXXVI. Acolhe Theodosio em sua Corte a Athanarico. XXXVII. Mostra Theodosio Constantinopla a Athanarico. Origem, e grandeza desta Cidade. XXXVIII. Morte de Athanarico. XXXIX. Effeitos da bondade de Theodosio.

fo. XL. Convoca Theodosio o Concilio de Constantinopla. XLI. Chama a elle aos Heresjes Macedonios. XLII. Número dos Bispos do Concilio, e suas differentes intenções. XLIII. Respeito de Theodosio a Melecio Presidente do Concilio. XLIV. Eleição de hum Arcebispo de Constantinopla. XLV. He eleito Gregorio Nazianzeno; recusa esta dignidade, obrigão-no a acceitar. XLVI. Regulão-se os pontos de Fé. XLVII. Decretos sobre a Disciplina. XLVIII. Cartas Synodales dirigidas a Theodosio. XLIX. Morte de Melecio Bispo de Antioquia, honras que lhe fez Theodosio. L. Responde Theodosio aos Bispos, e confirma os Canones do Concilio. LI. Scisma de Antioquia, sua origem, e progressos. LII. Propoem-se a eleição de hum successor a Melecio, discordia dos PP. neste ponto. LIII. Convoca Theodosio ao Concilio os Bispos do Egypto, e Macedonia. LIV. Protistação contra a eleição de Gregorio Nazianzeno. LV. Renuncia Gregorio o Arcebispado, e sahe da Assembléa. LVI. Despede-se Gregorio de Theodosio. LVII. Ultimo Sermão de Gregorio, e sua retirada. LVIII. Queixa-se Theodosio das Contestações dos Bispos. LIX. Ordem dada para se escolher novo Arcebispo. LX. O Imperador escolhe Nectario. LXI. Representação dos Bispos a Theodosio. LXII. Ordenação de Nectario. LXIII. Conclusão do Concilio.

Tras-

Trasladação das Reliquias de S. Paulo Arcebispo de Constantinopla. LXIV. Victória que Theodosio alcançou dos Hunos, Syrios, e Carpodacos. LXV. Busca o Rei de Sapor a amizade de Theodosio. Estado dos negocios dos Persas. LXVI. Célebre Embaixada do Rei da Persia a Theodosio. LXVII. Alliança de Theodosio com o Rei da Persia. LXVIII. Embaixada do Concilio de Aquilea a Theodosio. LXIX. Não consente Theodosio na convocação de hum Concilio Geral em Roma. LXX. Novas maquinações de Maximo Cynico. LXXI. Junta Theodosio os Bispos do Oriente em Constantinopla: recusaõ ir a Roma. LXXII. Louvaõ os Godos da comitiva de Athanarico a grandeza, e bondade de Theodosio. LXXIII. Busca Fritigorne a aliança de Theodosio. LXXIV. Novas instancias dos Bispos da Italia para a convocação de hum Concilio em Roma.



## LIVRO II.

**T**EVE entãõ ordem o exercito que estava em quarteis pelas visinhanças de Sirmio para se ajuntar; e aos 16 de Janeiro veio Graciano acompanhado de Theodosio, e dos mais Cortezãos. Foi conduzido ao meio do Campo, e formadas em roda as trópas, lhes expoz o deploravel estado do Imperio, a miséria dos Póvos, a debilitaçãõ dos exercitos, a irrupçãõ dos Alemães nas Gallias, e a destruiçãõ que tinhaõ feito tantas Nações Barbaras nas Provincias do Oriente. Representou-lhes que hum homem só não podia bastar para tantas guerras juntas, nem remediar tantas desordens; que elle antepunha o gosto de ter hum Collega fiel á ambiçãõ de reinar só; e que pertendendo que a eleiçãõ fosse util ao Estado, e agradavel a elles tinha posto os olhos em Theodosio.

A ouvir este nome, interrompêraõ as trópas, e mostráraõ a sua alegria com largos louvores. Tornou Graciano a prender o discurso, e depois de fazer o elogio  
de

---

Anno.

379.

1.

*Socrat. 1.*

*5. c. 2.*

*August de  
Civit. Dei.*

Anno.  
*Aurel. Vi-*  
*stor. in*  
*Theod.*

de Theodosio lhe deo a Purpura, e a Co-  
 roa. Entaõ redobraraõ os vivos os solda-  
 dos que já o haviaõ avaliado digno do  
 Imperio, e os Officiaes vieraõ em bando  
 faudar o novo Imperador, que naõ pas-  
 sando de 33 annos de idade, e unindo á  
 força, e vigor da idade huma grande ex-  
 periencia, e consummada prudencia, dava  
 esperanças de restabelecer inteiramente os  
 negocios.

*Zozom. l.*  
*7. c. 4.*

Deo-lhe Graciano a Thracia, e to-  
 das as Provincias de que Valente estive-  
 ra senhor; accrescentou aquella parte da  
 Illyria de que era Capital a Theffalonica,  
 desmembrando do Imperio do Occidente  
 esta Provincia exposta ás correrias dos Bar-  
 baros, e que nem elle pela distancia, em  
 que estava, nem seu irmaõ Valentiniano  
 pelos seus poucos annos podiaõ defender.  
 Poucos dias depois desta eleição se sepa-  
 raraõ os dous Imperadores, tomando Gra-  
 ciano o caminho das Gallias, para ir ex-  
 pulsar os Alemães que as assolavaõ, e  
 Theodosio o de Theffalonica para juntar al-  
 li o exercito, e tornar a começar a guer-  
 ra contra huma formidavel multidaõ de  
 Alanos, Godos, e Hunos que depois da  
 sua ultima victoria se tinhaõ lançado na  
 Thra-

Thracia depois de terem corrido a Myfia, e a Pannonia.

---

Anno.  
Zoz. l. 4.  
11.

Lavrou logo a fama de que Theodosio era Imperador, e que marchava com parte do exercito do Occidente, que Graciano lhe deixára. Começarão a respirar os Póvos a quem as desgraças das ultimas guerras, e o rigor do Reinado passado tinhaõ abatido; recobráraõ animo as tropas que os inimigos tinhaõ sitiadas nas suas guarnições, e corrêraõ pelo campo, e os Officiaes, que se tinhaõ salvado da ultima derrota, que se mettêraõ nas Praças fortes se aprestavaõ para fahir á primeira ordem, e recolherem os espalhados restos das Legiões Romanas para conduzirem a Theodosio. Todas as Cidades aparelhavaõ deputados, e Constantinopla que Valente jurára arruinar na volta da guerra se alegrava de entrar no dominio de hum Principe que merecia ser amado, e que era capaz de a proteger.

No entanto chegou Theodosio a Thesfalonica, onde logo chegáraõ de todas as Provincias do Imperio todos aquelles a quem a qualidade, ou o emprego chamava á Corte, como tambem os que vinhaõ dar conta dos negocios públicos, ou requerer seus negocios particulares. Al-  
li

Anno.

Zoz. l. 4<sup>a</sup>

III.

li começou a exercer todas as funcções de hum grande Imperador, mandando ordens para toda a parte, acolhendo as pessoas illustres com agrado, dando audiencia a toda a hora, e fazendo justiça a todos sem excepção, e não negando favor que pudesse racionalmente conceder, avultando as mercês que fazia com o modo agradavel com que as concedia, e adoçando a escusa com sinaes de agrado, e deste modo ficavaõ satisfeitos os que alcançavaõ as suas pertençaes, e os que não alcançavaõ, ao menos voltavaõ consolados.

O cuidado que tomava da satisfação, e socego dos povos não o embaraçava de dar todas as ordens necessarias para os aprestes da guerra. Já lhe tinhaõ chegado os principaes Officiaes, e já tinha sahido dos presidios a Infantaria, e todo o exercito se tinha formado no principio da Primavera. Bem que fosse mingoado no número era-o no valor, e confiança que tinha no seu Imperador. Poz-se pois Theodosio em campo, e marchou com marcha apressada para a Thracia. Andavaõ os Barbaros divididos em muitos corpos, e sem se empregarem no cerco de alguma Praça por não terem levado alguma, ta-

la-

lavaõ livremente toda a Campanha. Tinhaõ-se armado á Romana depois da derrota de Valente, e Fritigorne os havia disciplinado em se formarem, e observarem alguma disciplina. Engrossava todos os dias o seu Campo com hum infinito número de camaradas, que de todos os lados lhe acarreava o estrondo da victoria, e a esperança de hum grande despojo, e assim eraõ temiveis, mas quasi não tinhaõ Cabos. Fritigorne a quem elles recusáraõ obedecer, os tinha abandonado, e logõ que se tratava de roubar não guardavaõ ordem alguma, e esta multidaõ que se lhe havia incorporado, augmentava a confusaõ, e causava divisões entre si ácerca do repartimento das prezas que faziaõ.

Theodosio entrou na Thracia, e logo de entrada destroçou algumas partidas de inimigos, que se tinhaõ retirado do grosso do exercito, e sabendo pelos prisioneiros o lugar, onde se accampára a maior parte destes Barbaros, assentou que lhes era facil vencellos se os assalteasse antes que elles tivessem noticia da sua marcha. Mandou a Modairo Principe do sangue Real dos Scytas, que entrára no serviço do Imperador, e que merecêra pela sua fidelidade, e valor os primeiros postos

iv.

Zoz. l. 4.

tos

Anno.

tos do exercito , que se avançasse com alguma Cavallaria a reconhecer os inimigos, marchando no entanto com grande diligencia.

Passados poucos dias se recolheu Modairo , e veio dar noticia a Theodosio de que os inimigos não estavaõ longe , que se acampáraõ em planicies senhoreadas pelos outeiros , que sem difficuldade se podiaõ occupar , que o seu campo só se defendia com huma trincheira de alguns mal arrançados carros , que facilmente se saltariaõ ; que eraõ mui numerosos , mas poucos soldados , e que não havia apparencias de que largassem hum posto , onde achavaõ todos os cõmodos para subsistir ; e ultimamente que não desconfiando de cousa alguma , e julgando que o Imperador estaria ainda longe , podiaõ ser opprimidos primeiro que se puzessem em estado de defeza.

Alegrou-se muito o Imperador com estas noticias ; e despedio Modairo com hum grande destacamento a tomar os postos , que entendesse seriaõ necessarios , tanto para embaraçar que chegasse a noticia aos Godos , como para peleijar com vantagem , se se dispozessem a dar batalha. Levantava-se muito nas visinhanças do campo,

e

e quasi á vista dos inimigos hum empinando monte, que no meio do seu recosto deixava hum terreno limpo, e capaz para nelle se alojar sufficiente número de tropas. Poz alli Modairo as suas huma noite sem ser sentido, e se fez senhor de todas as passagens, e sabendo que os Godos sem temor, nem cautela estavaõ adormecidos na planicie, aguardava impaciente a chegada do Imperador.

Chegado Theodosio ao affomar da manhã, foi pessoalmente reconhecer os sitios, e dispõz promptamente o ataque; mandou aos soldados que deixassem as armas pezadas, e só conservassem broquel, e espada. Deo ordem aos Capitães que alargassem as fileiras para não deixarem espaço na reta-guarda, e parecer maior o exercito; animou-os todos a pelear com ardor, sem se ligarem aos costumes da milicia em hum negocio cujo successo dependia tanto da diligencia, como da ordem.

Entretanto estavaõ os Godos com grande tranquillidade; huns se recolhiaõ ao campo carregados do despojo que faziaõ, outros sahiaõ para irem correr o campo, e apanhar o que sobejou do roubo dos demais dias. Muitos, cançados das cor-

Anno.

reias que fizeraõ de noite estavaõ deitados para huma, e outra parte, o maior número affogados em vinho dormiaõ em focego, entre as provisões que tinhaõ juntas. Os Cabos faltos de experiencia, e de authoridade, por mais que os avisassem das trópas Romanas, naõ se podiaõ capacitar de que elles os viessem acometter, e aquelles mesmos que os tinhaõ visto naõ assentavaõ que fosse todo o exercito, mas huma partida destacada das Praças visinhas, que naõ merecia se pegasse em armas contra ella, e que cedo se recolheria aos perfidios.

Assim estavaõ quando ouviraõ o som das trombetas, e gritos dos soldados que davaõ o final do combate. Desceo Modairo do monte com a Infantaria que commandava, alargando os batalhões á medida que entrava na planicie, e encarou direito com a frente do campo. Tomou a esquerda Promoto hum dos Tenentes Generaes do Imperador com parte da Cavallaria, e costeando o Imperador o outeiro da direita, se chegou aos inimigos com o resto para os tomar pelo flanco. Os Godos que viraõ descarregar sobre elles de golpe este exercito que o medo fazia parecer innumeravel, julgáraõ por certa a perda,

en-

então reconhecerão os Chéfes a sua falta, quando já não era tempo de a remediar, e por todo o campo lavrou o terror, e a confusão. Huns correndo ás armas acabavam sem tempo de disputarem a vida, outros para fugirem do perigo que viaõ, se hiaõ metter no que não viaõ, e por toda a parte topavaõ com o inimigo; e o número dos fugitivos enredava a fugida, e em poucas horas foraõ todos os Barbaros, ou mortos, ou prisioneiros, e apresáram-lhes as mulheres, e filhos, e 40000 carros que serviaõ de os conduzir nas suas marchas, e por este modo foi toda a Thracia livre do estrago a que a tinhaõ reduzido estas Nações estrangeiras.

Crescendo o estrondo desta derrota, paráraõ os Alanos, e Godos que destruaõ as outras Provincias, e fizeraõ proposições de paz: bem desejaríaõ elles despicar a morte dos seus camaradas, mas como tiveraõ noticia que o Imperador os hia acometter, se sujeitáraõ a quanto elle pedio, e assignáraõ hum Tratado sem tenção de o observar sennaõ até á primeira occasiaõ de o quebrantarem. Theodosio da sua parte lhe concedeo ainda mais do que elles queriaõ, porque antepunha huma decente paz, á guerra gloriosa, e não assentava prudente

vi.

Zozom. 1.

7. c. 4.

Anno.

te aventurar as poucas trópas que tinha em combates duvidosos, contra inimigos que algumas vezes vencião aos Romanos, e nem sempre se deixavaõ colher de subito.

Regulado tudo assim, visitou Theodosio as Praças, reforçou as guarnições, e passou ordens para a saude, e alivio das Provincias a quem a guerra arruinára, e depois tomou o caminho de Thessalonica, para passar alli o Inverno, e prover de lá as mais apertadas necessidades do Estado; augmentavaõ a alegria destes primeiros successos do seu Reino as novas, que recebeu de que Graciano não fora menos feliz do que elle, e que incorporando ás suas trópas, as que commandava Meroaldo, Rei dos Francezes, tinha acomettido aos Alemães, vencido, e expellido das Gallias; que havia cortado a maior parte, e obrigado aos demais a se recolherem nas suas terras, d'onde em muito tempo não poderiaõ voltar a inquietar os subditos do Imperio. Mandou Theodosio dar a Deos solemnes acções de graças pelas suas victorias, e pelas de hum Principe cuja gloria lhe era tão estimavel como a sua propria.

*Zoz. ibid.*  
*Socrat. l.*  
*5. c. 6.*  
*Zoz. l. 4.*

Logo que se desabafou dos cuidados da guerra, assentou que seria indigno dos beneficios que recebêra do Ceo, e da protecção que esperava se se não applicasse com todas as forças ao restabelecimento da Fé, e Religião Catholica, de que fizera profissaõ toda a sua vida. Resolveo se para este fim abater aõs Arianos a quem seus antecessores tinhaõ elevado, e que todo o Oriente entaõ enchia de confusaõ, e de desordem. Era difficil a empresa, e para a levar ao fim cumpria haver além de muita piedade muita constancia, e prudencia,

Nasceo esta Seita no Reinado de Constantino Magno, e suscitou contra a Igreja huma especie de perseguição ainda mais perigosa do que a dos Tyrannos de que acabava de sair. Foi seu Author Ario, natural daquella parte da Lybia que he visinha ao Egypto. Tinha passado a Alexandria na esperanza de se dar a conhecer, e adiantar-se aos primeiros empregos da Igreja. Como tinha talento, sciencia, e eloquencia com alguma apparencia de virtude, assentáraõ os Patriarcas desta Cidade que lhes poderia ser util, e huns o eleváraõ ás Ordens, outros aos Ministerios Ecclesiasticos; mas cedo reconhecêraõ, que

Anno.

que era hum espirito inquieto , altivo , indocil , e prompto a tomar , ou bom , ou máo partido , conforme era conveniente á sua fortuna , ou á sua altivez. Logo dos primeiros annos entrou no Scisma de Melecio Bispo de Lycopolis na Thebaida, sahio , e voltou a elle , em fim se reconciliou com Achilles Patriarca , e fingio fer seu amigo para lhe vir a succeder , cobrindo entãõ a sua ambiçaõ com o véo da modestia affectada , ganhando huns com hum trato doce , e adulador , e enganando outros com huma apparencia grave , e concertada , aspirava secretamente ao Bispado.

Illudiraõ se todavia as suas esperanças : vagou a Cadeira , e o merecimento de S. Alexandre venceo as maquinações de Ario. Estimulou-se este, e a invéja que o entranhava fez com que avaliasse como seu inimigo ao mesmo que devia respeitar como Pai. Assentou de o arruinar , e naõ podendo defacreditar-lhe os costumes, por serem innocentissimos , e muito exemplares , emprehendeo acometter-lhe a doutrina bem que fosse purissima , e muito sã. Accusou como crime o defender *que Jesus Christo era igual ao Pai , Eterno , e Imudavel como elle , e que tivessem a mesma*

es-

*essencia.* Depois de ter reprehendido esta verdade como heresia, propoz a sua heresia como verdade, e começou a publicar *que o Filho de Deos era méra creatura, que o Verbo fora feito, e tirado de nada, que era mudavel, e inconstante por natureza, e que só por adopção era Filho de Deos, e que se se chamava Deos não se devia entender que o fosse por natureza, mas sómente por participação.*

Como sabia muito a Escritura, e principalmente esperto Logico, recolheo dos Livros Sagrados quanto parecia provar a sua opiniaõ, e enredou a questaõ com tantas difficuldades, e deo tanta verisimilhança ao seu erro, que muitos se encoftáraõ ao seu partido. Forcejou o Patriarca de o emendar com as suas admoeftações, próvas, e ameaços, mas reconhecendo que todas estas tentativas de brandura, e exhortação lhe ateavaõ a ousadia, e davaõ maiores meios de communicar a sua impiedade, o excommungou em hum Concilio de cem Bispos que para isto congregára do Egypto, e da Lybia.

Assombrou-o este raio, mas não o atterrou. Retirou-se para a Palestina, d'onde escreveu ao Imperador, e o foi pessoalmente buscar, e em pouco tempo grangeou

Anno.

geou alguns protectores, e grande número de discipulos, que se lhe incorporáraõ, huns meramente pelo amor da novidade, e outros pela mal entendida compaixão que se tem de hum homem que se avalia opprimido, e muitos ganhados com persuasões, e caricias. Advertido Constantino de que os Póvos, e Bispos começavaõ a dividir-se, e que por huma, e outra parte se congregavaõ Synodos, temeo as consequencias desta divisaõ. Escreveo de Nicomedia, ordinaria morada dos Imperadores do Oriente huma carta geral a S. Alexandre, e a Ario, exhortando-os a se congregarem, e a se ajustarem em hum ponto que parecia de pouca importancia para a Fé, e que causava tanta inquietação na Igreja. Teve ordem de passar ao Egypto, e trabalhar nesta uniaõ Osio Bispo de Cordova na Hespanha que acaso se encontrou com o Imperador, e se desempenhou deste encargo com muita fidelidade, e pouco fructo.

Foi necessario recorrer a hum Concilio Geral para reduzir esta teimosa Seita, e regular o ponto de doutrina contestada, e aquelle estabeleceo a verdade, e condemnou o erro com decisiva sentença. Escolheo-se para lugar desta Assembléa Nicéa

céa huma das principaes Cidades da Bythinia, e foraõ convocados todos os Bispos da Christandade, e chegáraõ ao tempo aprazado em número de 318. O mesmo Constantino assistio para presenciar, e ser como mediador da paz, e reuniaõ da Igreja. Foraõ chamados Ario, e os do seu partido, foraõ ouvidos, convencidos, e condemnados. Foi reconhecida a Divindade de Jesus Christo, e para tirar aos Arianos todo o pretexto de disfarçar o seu erro com termos equivocõs, obrigáraõ a servir-se do termo *Consustancial* na sua Profissãõ de Fé, e assignar a Consustancialidade do Verbo. Esta expressãõ desde este tempo foi como hum certo sinal com que se distinguiãõ os Catholicos dos que o não eraõ, ou que o eraõ de má fé, e os PP. do Concilio a inxeriraõ no seu Symbolo de Fé.

Ario, e os Bispos que o patrocina-  
vaõ, depois de varias difficuldades affe-  
ctáraõ sobmetter-se ás decisões do Con-  
cilio, e para fugirem ás penas, com que  
os ameaçavaõ, abjuráraõ publicamente es-  
ta heresia; mas não abríraõ inteiramen-  
te mão da empreza, e aguardáraõ tempo  
opportuno para derramarem ainda o vene-  
no que violentamente encerravaõ no peito.  
En-

Anno.

Entretanto acarreavaõ para o seu partido quanto lhe podiaõ ser uteis com crédito, ou favor. Avultavaõ para com o Imperador a sua submissão a fim de abusarem com mais facilidade da sua bondade, e ao mesmo tempo que respeitavaõ apparentemente a fé de Nicéa, forcejavaõ por arruinar com calúrnias todos quantos a podiaõ defender. Ultimamente por diligencias de Eusebio Bispo de Nicomedia que se erigira Chéfe do seu partido, e com o valimento de Constancia Princeza, e irmã do Imperador, e com reiteradas protestações de fidelidade, e obediencia conseguíraõ o grangearem crédito de Orthodoxos. O mesmo Ario estava para ser recebido á Communhaõ da Igreja levado pelos seus amigos como em triunfo a Constantinopla senaõ acabára repentinamente huma inquieta, e peccaminosa vida, com huma móрте medonha, e indecorosa.

Bem que a maior parte destes Herejes fossem espiritos apaixonados, e sediciosos, não se animáraõ a amotinar, nem quebrantar declaradamente a paz da Igreja em quanto Constantino Magno governava o Imperio. Porque bem que elle fosse alguma vez voluvel, tinha muito zelo pela Religiaõ, e como não era impossivel ro-  
mal-

mallo desapercebido , tambem era arriscado , que elle conhecesse que o tinhaõ enganado , e assim se víraõ necessitados a se haverem com este Principe com melindre , pois podia ignorar a verdade , mas não era capaz de soffrer a injustiça. Mas quando se acháraõ fortes com a authoridade de Constancio seu filho , e successor não guardáraõ mais melindre , e não só publicáraõ a sua falsa doutrina , mas fizeraõ vexame a quantos tiveraõ valor para se lhe opporem. Chegou a sua insolencia a expulsar os mais Santos Prelados das primeiras Cadeiras do Oriente , e a banirem os mesmos Papas , e tirarem a liberdade do Voto dos Concilios , onde o Imperador assistia pessoalmente por accusador contra os Santos , e dizia claramente que a sua vontade devia servir de lei , e decisaõ na Igreja.

*Athan. ad  
Solit. p.  
381.*

Naõ lhes foi menos favoravel o Reinado de Valente , e em seu nome exercêraõ as costumadas violencias. Alcançáraõ delle Cartas para os Governadores das Provincias para tyrannisarem aos Catholicos. Chegáraõ ao certoõ dos desertos da Thebaida , para dali expulsarem os Solitarios que viviaõ como Anjos. Foi sanguinolenta a perseguiçaõ , e no tempo de hum Princi-

Anno. cipe Christão houveraõ tantos Martyres, como no tempo dos Tyrannos infieis. Taes foraõ os principios, e progressos desta heresia.

ix. Ainda que fosse naõ sõmente difficil, mas tambem arriscado no principio do Reinado investiraõ huma Seita poderosa, e costumada de muitos tempos a dominar, todavia considerando Theodosio, que a primeira obrigaçãõ dos Soberanos era fazer que reine aquelle por quem elles reinaõ, desconfiando com razaõ da fidelidade daquelles que se tinhaõ rebellado contra a Igreja, formou o designio de os acarrear com doçura, ou reprimillos com auctoridade. Estava para publicar os seus primeiros Edictos em Theffalonica, onde tinhaõ chegado entãõ Flacilla, Imperatriz, sua mulher, a quem amava ternamente, e Termancia, e Serene suas sobrinhas que adoptára por morte de seu irmaõ Honorio. Cada dia chegava algum amigo seu maiormente daquelles que lhe tinhaõ valido no tempo da desgraça. Os tinha convidado elle de Hespanha para o Oriente a fim de os premiar, e adiantar em empregos; e cresceo a sua gratidaõ com o poder, pois logo que foi Imperador se lembrou de quantos beneficios lhe tinhaõ feito quando el-

*Claudian.  
de laud.  
Seren.*

*Aurel. Vi-  
ctor. Theo-  
doret.*

elle era particular ; e só se esqueceo das injúrias, que havia recebido.

---

 Anno.

A alegria que teve de tornar a vêr pessoas que tanto estimava se acabou logo, pois apenas chegou a Theffalonica cahio perigosamente doente. Aparelhou-se para receber o Baptismo, e morrer como Christão, e como era mui afeiçãoado á fé Orthodoxa da Trindade, e temia dar alguma vantagem aos Herejes nesta occasião, primeiro que chamasse a Ascolo Bispo da Cidade, tirou inquirições dos seus costumes, e da Fé que professava. Soube que era Prelado de consummada virtude, e que des da sua infancia fora educado nos Mosteiros da Acaia ; e que os póvos da Macedonia o tinhaõ tirado do ermo para o nomearem seu Arcebispo unicamente pelo credito da sua Santidade ; que o tinhaõ ordenado sendo moço, sem attenção ás regras da idade, e que se tinha sempre inviolavelmente afferrado á Doutrina da Igreja, que S. Basilio o condecorára com a sua correspondencia, e que o Papa Damaso lhe professava huma particular amizade.

*Socrat. l.*
*5. c. 6.*
*Zozom. l.*
*4. c. 7.*
*Ambros.*
*Epiſt. 28.*
*22.*

Ficou Theodosio summamente satisfeito de estar entregue a taõ Santo Homem: mandou-o chamar, e sabendo del-  
le

Anno.

le que professava a Fé Apostolica confirmada pelo Concilio de Nicéa, lhe pediu com respeito o Sacramento da regeneração; que recebeu com exemplar devoção julgando-se mais glorioso em ser filho da Igreja, do que em ser senhor de huma parte do Mundo. Houve-se então como obrigado a restabelecer a Religião por todo o seu Imperio; e abençoando Deos as suas intenções, o restituiu em pouco tempo a huma perfeita saude. Teve com Ascolo varias conferencias sobre os meios de pôr em execução os seus designios, e instruiu-se dos pontos principaes da doutrina contestada, e da differença das novas Seitas da Fé da Igreja, e do Estado das Igrejas principaes do Imperio do Oriente.

*August. de  
Civit. Dei  
l. 7. c. 28.*

x.

Tendo assim examinado estas cousas, assentou que a prudencia pedia que se attrahissem os espiritos pouco a pouco, dando-se principio por Leis que lhe dessem a conhecer a sua vontade, e imprimissem temor da sua justiça. Fez pois hum Edital firmado em Theffalonica, em que mandou a todos os Póvos da sua obediencia que seguissem a Fé da Igreja Romana que a tinha recebido de S. Pedro, e que era ensinada pelo Papa Damaso, e por Pedro de Alexandria Prelado de Apostolica Santidade,

im-

impondo-lhes obrigações de reconhecerem a mesma Divindade na Trindade das Pessoas, do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, conforme a Doutrina do Evangelho, e tradição antiga da Escritura. Declarando pois que serão avaliados por Catholicos sómente os que professassem esta Fé, e que os que a rejeitassem seriaõ tratados como Herejes, infames, e insensatos, e que além das penas que merecem pela Justiça Divina, deviaõ esperar delle castigos porporcionados á enormidade do seu crime.

Anno.

Cod. Theod. 16. 1. 1. 2.

Dirigio este Edicto ao Povo de Constantinopla, para que fosse primeiramente executado nesta Cidade Imperial que era como o theatro da Heresia, e que daqui passasse mais promptamente a todas as demais Cidades do Imperio. Por este mesmo tempo se veio Maximo lançar aos pés de Theodosio, supplicando-lhe que o conservasse na Cadeira de Constantinopla que tinha havia pouco usurpado. Maximo era natural de Alexandria, Filosofo Cynico de profissaõ de mediocre Sciencia, de hum viver muito dissoluto, e altamente dissimulado: Creáraõ-no seus Pais na Religiaõ Christã, em que, isso naõ obstante, era levemente instruido. Gastou parte da sua

mo-

xvi

Anno.

mocidade em correr de Cidade em Cidade ajuntando cabedal , ou credito , mas fahio desacreditado em toda a parte em que se pertendeo estabelecer. Bem que fosse affaz ardiloso em se disfarçar , não pôde todavia evitar o ser colhido em acções , que o fizeraõ degradar para os desertos d'Oasis , onde esteve quatro annos completos ; vendo-se ultimamente sem honra , e sem refugio , estimulado da ambição , e miseria veio a Constantinopla com o temerario desigmo de se fazer Bispo.

Espalhou primeiramente que elle era de huma familia illustre em nobreza , e piedade ; que seu Pai acabára em defeza da Fé ; que suas irmãs eraõ exemplo das Virgens Christãs em Alexandria. Blasfonava de ter muito tempo padecido degredo por Jesus Christo , attribuindo a que fora castigo dos seus crimes , a motivo de Religião. A fabula destes fingidos martyrios , ajudada de muitas circumstancias estudadas , e de algumas apparencias de piedade que affectava , lhe grangeáraõ a estimação , e amizade de quantos Christãos havia em Constantinopla. Ainda que o vissem vestido como Cynico , e este vestido não affentasse bem aos Christãos , perdoavaõ-lhe este exterior , tal era a preoccupação em que

que estavaõ do fundo do seu merecimento, e virtude!

Cuidava da Igreja de Constantinopla Gregorio Nazianzeno; que foi para lá mandado hum anno antes pelo Concilio de Antioquia conforme dizem huns, ou chamado pelos Póvos, e pelos Bispos de Thracia como elle mesmo parece inculcar. Exerceo no principio por Commissaõ as funções pastores nesta Igreja; onde restabeleceo a Fé quasi extincta, unindo o exemplo da sua vida com a força da sua eloquencia, e congregando pelo seu desvelo as reliquias de hum rebanho derramado pelas tormentas; mas augmentando-se notavelmente em breve tempo o número dos Catholicos, o elegêraõ seu Pastor. Confirmou esta eleição Pedro, Patriarca de Alexandria com cartas, e com o seu voto, e lhe mandou as insignias da sua dignidade. Bem que Gregorio recusasse acceitalas, protestando que não podia ser eleito senaõ por hum Concilio, não deixáraõ todavia de o attender como seu Arcebispo. Elle mesmo, movido do affecto que lhe mostravaõ, redobrou o zelo, e não se descuidou de cousa que fosse capaz de restabelecer a Fé, e o fervor da Religiaõ. Não podendo os Herejes resistir

---

 Anno.

380.

 Gregor.  
 Nazianz.  
 Carm. de  
 vita sua.

Anno.

ás suas razões, muitas vezes se conspiráraõ contra a sua pessoa, mas assim como os convenceo com seus discursos, tambem os edificou com a sua paciencia.

Começava a colher o fructo dos seus trabalhos quando lhe apresentáraõ Maximo. Acolheo-o Gregorio naõ sómente com bondade, mas tambem com respeito, como a hum Confessor de Jesu Christo. Ouvio a falsa historia da sua vida, e julgando-o por si o acreditou. Conservou-o na sua casa, deo-lhe a sua meza, communicou-lhe os seus estudos, e designios, asentando que era honroso, e conveniente ter na nova Igreja hum homem reconhecido por Martyr, o propoz como exemplo, e recitou publicamente hum discurso que fizera em seu elogio.

Este impostor da sua parte ganhava cada vez mais a afeição deste Santo Prelado, com artilosa lisonja, e frequentes invectivas contra os Arianos, e com mostras de piedade que pareciaõ sinceras, e no entretanto hia maquinando encobertamente. Mancomunou-se com hum Sacerdote de Constantinopla, a quem eraõ insupportaveis a exaltação, e o merecimento do Arcebispo; e voltáraõ de fórte o genio do Patriarca de Alexandria que pe-  
los

los poderosos empenhos, que tinhaõ para com elle, se interessou por Maximo, ou porque quizesse favorecer o seu compatriota, ou porque receasse dar favor para se engrandecer a Cadeira de Constantinopla, pondo nella hum sujeito de naõ vulgar reputação; ou talvez porque assentasse que a eleição que havia pouco tempo acabava de confirmar naõ tivera as precisas formalidades.

Por sua ordem pois foraõ escolhidos sete Bispos para irem sustentar o partido do Filosofo, com pretexto de conduzir a frota que todos os annos levava trigos do Egypto para Constantinop'a. Apenas chegáraõ, logo Maximo os animou com os seus discursos, e presentes. Comprou hum Ecclesiastico da Ilha de Thasso, que vinha comprar marmore para a sua Igreja, e emprestando-lhe o seu dinheiro para o distribuir pelos marinheiros, de quem tinha assentado servir-se, e só lhe restava buscar aberta para se ordenar.

Tinhaõ recusado os Bispos Egypcios na sua chegada communicar com os Arianos, e tinhaõ-se incorporado com os Catholicos. Recebeo-os Gregorio em sua casa com muita cortezia, e respeito; e como lhes era franca a toda a hora a en-

Anno.  
 Gregor.  
 Nazianz.  
 Carm. de  
 Vita sua.

trada na Igreja, vieraõ a ella huma noite, em que este Prelado se tinha retirado doente para huma quinta visinha da Cidade. Começáraõ alli a cerimonia da consagração de Maximo, em presença de grande número de marinheiros, a maior parte estrangeiros, que faziaõ a figura do povo; mas sobrevindo o dia, e concorrendo o Cléro, se amotinou todo o bairro, junta-se o Povo, apellidaõ os Magistrados, e expulsaõ da Igreja a Maximo, e a todos os demais cúmplices, que escapáraõ escondidos na casa de hum tocador de flauta, onde deraõ fim á sua sacrilega sagração.

A indignidade desta acção, que causou horror aos mesmos Herejes, deo occasião para se indagar a vida deste impostor. Desenganáraõ-se do Martyrio de que elle se vã-gloriava, e patenteáraõ-se os crimes que elle tivera até alli arte de encobrir, o que deo motivo para o degradarem da Cidade com descredito.

xii.

Naõ o affombrou este ruim successo. Depois de ter estado algum tempo na Thracia, se poz a caminho, acompanhando aos Bispos que o haviaõ sagrado para ir buscar a Theodosio, e antecipallo se pudesse, em seu favor. Mas Ascolo, a quem o Pa-

pa Damaso escrevia a miudo sobre o estado da Igreja de Constantinopla, já estava informado de quanto se tinha passado, e tinha dado aviso ao Imperador. Chegado pois Maximo com os seus companheiros, e rogando-lhe quizesse conservallo com a sua authoridade, este Principe lhe respondeo indignado: que elle estava informado das suas trapças, que aborrecia quantos inquietavaõ a paz da Igreja, e embaraçavaõ o progresso da Religiaõ, que o falaria castigar a elle, e aos seus partidistas como mereciaõ, se tornassem a ter a insolencia de ir ávante na sua empreza. Quiz justificar-se, mas o Imperador o interrompeo, e o despedio sem querer ouvillo, nem tornallo a vêr.

Em quanto Theodosio ainda convalescendo tomava tanto cuidado do adiantamento da Religiaõ, congregava ao mesmo tempo o seu exercito, e se preparava para sahir ao campo, logo que tivesse juntas as suas forças. Os Godos, pelos avisos que lhe deraõ da sua molestia os transfugas, e refens, que tinhaõ na sua Corte, tinhaõ zombado do ultimo Tratado; e bem fõra de sahirem das terras do Imperio, como tinhaõ promettido, chamáraõ em seu soccorro novas trópas de Barba;

—  
Anno.  
Collat.  
Rom. pag  
39. 42.

xiii

Anno.

baros, e fizeraõ alli maior estrago do que antes. Hum grande número dos da sua Naçaõ que estavaõ a soldo do Imperador lhes facilitavaõ secretamente a entrada nas Provincias. Espalhou-se o terror pelos povos, e não recebendo as milicias da Corte mais do que ordens lentas, e indifferentes, não sabião a que se resolvessem, com que tudo ficava como immovel pela molestia do Principe que não governava senão per si, e entãõ nada podia de-liberar.

A primeira noticia desta renovada guerra, se despacháraõ com presteza postilhões ao Imperador Graciano a avizallo do risco em que estava Theodosio, e solicitallo a mandar com diligencia hum attendivel soccorro a Macedonia. Faziaõ entre tanto cãra aos inimigos alguns Officiaes do exercito com as tropas, que pudéraõ juntar, e lhes disputavaõ a passagem, mas engrossando cada dia o número dos Barbaros, asoberbavaõ tudo. Logo que recebêraõ os soccorros que esperavaõ talãraõ as fronteiras, e se lançaõ na Thessalia, e na Macedonia. Mandou Theodosio marchar para esta parte o seu exercito, e foi pessoalmente logo que a saude lho permittio. Depois que reconheceo os

ini-

inimigos , bem que lhe fosse inferior em número , marchou com intento de combater com elles , mas foi prevenido , e por mais que se acautelasse se vio de repente vendido pelos Godos que conservára em seu serviço.

Vendó este Principe depois do ajuste do Tratado do anno precedente a debilidadade em que estava o Imperio , e julgando que se não podia restaurar sem a assistencia dos mesmos póvos que o haviaõ desfalcado , mandou publicar em todos os campos , que elle desejava viver com elles em boa harmonia , e que aceitaria quantos quizessem sentar praça nos seus exercitos. Veio grande enxame de Barbaros alistar-se no serviço dos Romanos , obrigando-se antes com juramentos execraveis a aproveitarem toda a occasiaõ de lhe serem nocivos , affectando servillo. Entendeo Theodosio que com os mimos , e liberalidade os tinha afeiçãoado a si ; receando todavia que se não aproveitasssem do seu número que já excedia o das suas trópas , fez muitos destacamentos. Mandou parte para o Egypto comandados por Hormidas , Persa de Naçaõ , filho de outro Capitaõ do mesmo nome , que assistio na guerra de Juliano contra

Anno.

os Persas. Repartio outros pelas Praças onde havia guarnição Romana, com ordem aos Governadores de tomarem cuidado nelles. Sobrevindo a guerra se escolhêraõ os que pareciaõ mais fieis, de que se compoz hum corpo que fizeraõ servir na Campanha. Determinados estes a darem cumprimento ao que juráraõ, e afeiçoando-se cada vez mais aos seus compatriotas, á medida que se aproximavaõ, os avisavaõ de quanto se passava no Campo do Imperador, e promettiaõ unirem-se a elles se os viessem acometter no seu campo.

xiv.

Com este aviso se dispuzeraõ os Godos para o combate, e começáraõ a marchar. Advertido Theodosio do seu desígnio se intrincheirou, poz a sua gente em batalha, visitou os quartéis, principalmente os Estrangeiros, que achou mais contentes do que os demais, e no exterior mais dispostos a se defenderem bem; e depois de mandar accender fogaxos por todo o campo, e dadas as ordens necessarias esperou os inimigos. Adiantava-se a noite, e aproveitando-se os Barbaros do seu número, dividindo-se em varios côrpos, cada hum dos quaes era quasi igual a todo o exercito do Imperio, se estendêraõ pela planicie em muito boa ordem, e com

te-

temerosas algazarras se lançáraõ por todos os lados quasi ao mesmo tempo, mas por toda a parte encontráraõ maior resistencia do que entendiaõ, e foraõ rechaçados com grande perda dos seus. A maior força do ataque foi no quartel do Imperador que reconhecêraõ pelos sinaes que os traidores lhes tinhaõ dado, ou pelo grande número de fógos, que a elles mesmos lhes causáraõ repáro. Esperavaõ suffocar este Principe, ou pelo menos entretello em quanto por outra parte lhe armauaõ huma cilada. Vieraõ muitas vezes ao combate, mas perdêraõ tanta gente, que ultimamente retrocedêraõ.

Via Theodosio as cousas neste estado quando no quartel dos Estrangeiros se levantou hum grande motim que lhe causou receio de alguma desordem. Soube ao mesmo tempo que os Godos do exercito se tinhaõ incorporado com os inimigos, e que se senaõ acautelava ficaria cercado. Destacou logo alguns esquadrões a tomarem os postos que podiaõ segurar-lhe a retirada, e como soube que boa parte das Legiões andavaõ a braços com os rebeldes, mandou avançar promptamente a sua Cavallaria, que os carregou tanto a tempo, e fez tamanha carniceria, que

xv.

Anno.

que restáraõ muito poucos para darem noticia da sua rebelliaõ. Os que se sosti-veraõ tiveraõ quasi a mesma fórte, mas ultimamente os Romanos não podiaõ fazer tamanhos esforços sem grande quebra, e os Godos cujo número cada dia avultava, tinhaõ entrado por muitas partes os intrincheiramentos. Theodosio para não ficar sufocado pela multidaõ, unio as suas enfraquecidas trópas, que já começavaõ a maior parte a fraquejar, e elle mesmo tratou da retirada entretendo o inimigo com destacamentos tirados a tempo, que de tempos a tempos faziaõ volta sobre os que hiaõ no alcance com desordem, até que ganhou os outeiros que as suas trópas guardavaõ, e pôs em seguro o resto do seu exercito.

Esta jornada podia ser inteiramente fatal ao Imperio, se os Godos se soubessem aproveitar da sua victoria, mas elles se debandáraõ logo. Os que tinhaõ combatido menos foraõ os primeiros que acodiraõ ao saque, e os que hiaõ no alcance dos inimigos, receáraõ perder o seu quinhaõ da preza, e voltáraõ promptamente ao Campo, e assim não foi muito trabalhosa a retirada, ficáraõ todavia expostos ao insulto, e roubo dos Barbaros a The-

sa.

falia, e a Macedonia, os quaes destruíraõ a campanha, e deixáraõ livres as Cidades, porque o Imperador tinha posto nellas tropas, e elles esperavaõ facer avultadas contribuições. Depois de terem arruinado todo este Paiz, como se se dessem por satisfeitos da sua avareza, e vingança, começáraõ a lamentar a perda de soldados taõ valentes, que tinhaõ perdido na batalha, e a victoria lhes pareceo menor do que antes. Viraõ-se mingoados em número, e a toda a hora se lhes affigurava verem sobre si o Imperador.

No entanto Theodosio que se havia recolhido para Theffalonica, formava alli hum corpo de tropas capaz de fazerem cara aos seus progressos. Recebeo no caminho algumas reclutas que lhe conduziaõ. Parte das Legiões do Egypto que tinha commandado se lhe vinhaõ incorporar, e estava em estado de tornar ao campo em poucos dias, quando chegou Ruficio das Provincias do Occidente a significar-lhe o sentimento que Graciano, e toda a Corte tinhaõ tido da sua molestia, e a alegria das suas melhoras. Foi dilatada a jornada deste Official, por quanto tinha vindo pela Italia, e se havia demorado em Roma a fim de se bautizar. Alli recebeo

xvi.

Epiſt.  
Dan.

Anno.

novas ordens, e trazia Cartas do Papa Damaso, e do Imperador Graciano. Escrevia o primeiro a Theodosio gratificando-lhe a protecção que dava aos Catholicos, e rogando-lhe quizesse estabelecer na Igreja de Constantinopla hum Bispo Orthodoxo com quem elle pudesse conservar paz, e Communhaõ. Avisava-o o segundo, de que lhe mandava consideravel soccorro, e que elle mesmo o conduziria se o permittissem os negocios do Imperio, mas que elle lhe tinha escolhido a flôr das suas tropas com os melhores Cabos que as commandassem, que já hiaõ em marcha com ordem de passarem sem demora ás raias dos dous Imperios onde podiaõ receber ordens do caminho que deviaõ seguir.

Alegrou-se Theodosio sabendo esta noticia, e pouco tempo depois foi advertido de serem chegados á fronteira da Illyria. Baudon, e Arbogasto Francezes de Origem, Capitães de grande nome, muito entendidos na arte da guerra, e Chéfes desta expedição, mandáraõ á Corte dous dos seus principaes Officiaes a fazer o que deviaõ obrar. Despachou immediatamente o Imperador pessoas fieis, e intelligentes a informallos do estado dos negocios, e fazer com que se chegassem a

Ma,

Macedonia, onde tinha assentado ir-se incorporar com elles. Marcháraõ pois estes dous Generaes a toda a pressa, e felizmente carregáraõ algumas partidas dos inimigos a quem cortáraõ totalmente; e ao mesmo tempo se poz Theodosio em marcha.

Anno.

Entaõ lavrou o temor pelo exercito dos Barbaros, os quaes assentáraõ que estavaõ cercados, e que todas as forças do Oriente, e Occidente se incorporavaõ para os suffocar. A presença do Imperador, a chegada de dous famosos Capitães, a derrota de alguns dos seus, tudo os assombrou: incorporáraõ-se, e temendo serem salteados na Theffalia, e Macedonia onde carregavaõ sobre elles dous exercitos, fugíraõ para a Thracia; mas não podendo subsistir alli em razaõ do destroço que tinhaõ feito nos annos precedentes, e não duvidando que lhes fossem no alcance, mandáraõ Deputados a Theodosio pedindo-lhe a paz submissamente.

XVII.

Bem que ainda tivessem alentos para combaterem, consentiaõ todavia que os tratassem como vencidos, e proponhaõ retirarem-se para o seu Paiz, ou servir ao Imperio promettendo cumprit fielmente as condições, que lhes impuzessem. Poz-se

XVIII.

Anno.

o negocio em conselho. Baudon, e Arbogasto que estavaõ com o Imperador eraõ de parecer que se exterminassem estes Barbaros, e lhe representáraõ que eraõ inimigos irreconciliaveis do Imperio; e que fõ pediaõ a paz quando senaõ achavaõ com forças para a guerra. Que o Danubio era huma barreira que elles costumavaõ saltar, e que a sua passada infidelidade devia servir de cautela para o futuro, e que ao feu descanso, e ao do Estado era importante arruinar huma Naçaõ sempre temerosa aos Imperadores, ou os servisse, ou guerreasse com elles.

Defendiaõ os outros pelo contrario que a paz segura se devia antepôr á victoria incerta; que nem era decoroso rejeitar as submissões dos inimigos, nem seguro aventurar-se á sua desesperaçãõ: que ficariaõ mais tranquillos além do Danubio huma vez que os obrigassem a tornallo a passar; e que era difficil nas presentes conjuncturas desprezar o serviço desta Naçaõ, sendo facil precaver-se contra as suas traições. Ultimamente que o Imperio era hum corpo debilitado com prolixas guerras, e que senaõ podia restabelecer senaõ com o intervallo da paz.

Louvou Theodosio a resolução dos primeiros, e abraçou o conselho dos segundos, concedendo aos Barbaros a paz, com as condições seguintes: Que elles largariao as armas, e jurariao não tornar a pegar nellas contra o Imperio. Que dariao em refens os seus Cabos principaes, e que sem dilaçao despejariao as Provincias do Imperio, cujas fronteiras defenderiao contra os demais Povos. Que dariao certo número de tropas escolhidas para se repartirem por todo o exercito Romano, e que o Imperador os protegeria, e trataria como amigos, e confederados. Aceitarao os Godos estas condições, e começarao a executar o Tratado com sinceridade.

No entanto se publicou em Constantinopla a ordem de Theodosio em favor da Fé Catholica, onde produzia effeitos bem diversos. Cobrarao alento os que professavao a fé de Nicéa, e se unirao mais intimamente com Gregorio Nazianzeno, a quem estimavao como seu Pastor. Concorrerao em maior número aos seus Sermões, e se empenharao muitas vezes em se premunirem com a authoridade do Principe, e requerer aos Arianos as Igrejas que tinhao usurpado; mas como o Edital não

Anno.

ordenava expressamente esta restituicão, e não era ainda tempo de tocar neste ponto, refreava o Santo o seu zelo, e exhortava-os a esperarem que o Imperador acabasse o a que dera principio.

A maior parte dos Officiaes, e Magistrados da Cidade que apaniguavaõ os Herejes, assentáraõ que se deviaõ accomodar ao tempo, e respeitarem a Religiaõ do Principe; mas os Arianos deraõ a conhecer o seu resentimento em todas as occasiões. Assustou-os no principio a novidade do Baptismo de Theodosio, e blazonavaõ de terem até este tempo baptizado todos os Imperadores do Oriente, e queixavaõ-se de Ascolo por ter administrado este Sacramento a Theodosio, que Eusebio de Nicomedia administrára ao Grande Constantino, Eusoio de Antioquia a Constancio, e Eudoxo de Constantinopla a Valente, como se fosse hum jus de prescripção para o futuro. Anteviraõ bem as consequencias desta acção.

Mas quando depois viraõ publicar-se huma lei que os punha em descahimento, e que os condemnava, parecêraõ furiosos. Queixáraõ-se altamente de que os desacreditavaõ sem razão, e voltáraõ-se a Gregorio Nazianzeno, que não se apro-

vei-

veitando das vantagens do tempo, nem da protecção do Principe apenas oppunha ás suas violencias algumas demonstrações, e fúpplicas. Chegou o furor a excéſſo de matarem no meio do dia a hum ſanto velho que ſe recolhia do degredo a que fora mandado no tempo de Valente, em deſenſa da Fé; e feito iſto ſoltáraõ as redeas todas, ultrajando os Catholicos para lhes tirarem toda a eſperança de ſe melhorarem, e ſe amotináraõ contra os Magiſtrados, para intimidarem ao Imperador, e lhe dar a temer huma geral revolta ſe emprehendefſe arruinar hum partido que ſeus Anteceſſores tinhaõ taõ bem arraigado.

Era Theodoſio informado deſtas deſordens, e diſſimulava prudentemente até que eſtiveſſe em eſtado de as remediar. Apertava com os Barbaros, para pôrem o tratado em execuçaõ, e recolherem-ſe além do Danubio, o que fizeraõ em breve tempo. Deſpedio entaõ as trópas auxiliares, tendo dado alguma remuneraçaõ aos Officiaes, e ſoldados, como ſe tivesſem combatido. Deo tantas demonstrações de agrado, e eſtimaçaõ aos dous Generaes, que voltáraõ com o unico diſſabor de não aventurarem por elle a ſua vida. Mandou ao meſmo tempo huma Embaixada ao Impe-

Anno.

Gregor.  
Nazianz.  
Orat. ad  
Arian.

XXI.

Anno.

rador Graciano , a dar-lhe conta dos negocios do Oriente , e gratificar-lhe o cuidado com que o ajudára nesta guerra , e o ajudava a conservar o Imperio , que lhe tinha dado com tanta generosidade.

Socegado assim tudo , mandou este Principe trabalhar nas fortificações das Praças da fronteira ; deo ao exercito quartéis para descanso , e incorporou nelle as tropas escolhidas que os Godos lhe mandáraõ ; e pondo as Provincias visinhas livres de temerem os insultos dos inimigos tomou a estrada de Constantinopla. Antevendo o que lhe podia succeder com espiritos teimosos , e inquietos , levou consigo parte das suas tropas , e aos 24 de Novembro deo entrada na Cidade Imperial , onde não só lhe tinhaõ aparelhado huma magnifica entrada como a hum novo Imperador , mas tambem hum triunfo como ao vencedor dos Barbaros. Gastáraõ-se alguns dias no recebimento de diversos côrpos da Cidade que o vieraõ saudar , e em dar as ordens que não soffriaõ demora , e de que carece a Cidade em todos os novos estabelecimentos.

XXII.

Como o mais importante negocio era o da Religiaõ , e parecia que devia ser dos primeiros que se regulasse , todos es-

pe-

*Idat.*  
*Marcell.*  
*Com. in*  
*Chronic.*  
*Socrat. l. 5*  
*Zoz. l. 4.*

peravaõ o que succederia. Ambos os partidos, como he ordinario nos litigios, observavaõ os passos do Principe para delles conjecturarem ácerca dos seus interesses. Os Arianos vendo mostrar-se com tamanha ostençaõ aquelle cujas leis tinhaõ desprezado, esperavaõ serem tratados como elles mereciaõ, e bem que receassem chegar-se a elle, todavia não poderaõ fugir de irem vello por quanto entravaõ no corpo do Cléro, e além disso importava-lhes conhecer o que se tinha assentado contra elles. Recebeo-os o Imperador benignamente, e sem querer entrar em alguma disputa ácerca da Religiaõ, recebeu aos seus cumprimentos do mesmo modo que os dos outros.

Os Catholicos que os desejavaõ vêr humilhados se escandalizáraõ do bom agasalho que se lhe fizera, e bem que estivessem certificados das boas intenções de Theodosio duvidáraõ que tivesse valor para as pôr em prática. Diziaõ descobertamente que não fizera distincão alguma dos Catholicos aos Arianos; que poupando-os dava animo aos Herejes; que os presentes males da Igreja senaõ podiaõ remediar senaõ com remedios agros; que era estranho que os ruins Imperadores susti-

Gregor.  
Nazianz.  
Carm.  
Vita sua

Anno.

*Gregor.  
Nazianz.  
ibid.*

vessem a mentira com tamanha ancia, e os bons fossem taõ lentos, e circunspectos em defender a verdade. O mesmo Gregorio Nazianzeno se queixou deste procedimento, mas ultimamente reconheceo que o Principe se havia assim muito prudentemente, porque em materia de Fé, he a brandura o meio mais efficaz de attrahir os espiritos, e a Religiaõ persuade-se, naõ se manda.

XXIII.

Theodosio sem se embarçar com estes rumores, aguardava tempo proprio para a execuçaõ do seu designio. Assentava que para restabelecer a Fé Catholica convinha começar por Constantinopla, lugar geral do Oriente, e Occidente, e como centro onde se reuniaõ as extremidades do mundo, d'onde a Fé se communicaria com maior facilidade depois por todo o Imperio, mas naõ era sem difficuldades a empreza. Esta Cidade fora fundada por hum Imperador Catholico, e instruida na Fé pelos dous Bispos mais Santos daquelle Seculo. Naõ desfructára muito tempo da paz que este Principe tinha conservado, nem das instrucções que lhe deraõ estes Prelados, abraçando os Imperadores o Arianismo sollicitados pelos Pastores, que já eraõ Arianos, e unindo-se a

potencia espiritual com a temporal em ruina da Fé, succedeo em breve tempo huma estranha revolução. O Cléro abraçou a Doutrina dos Arcebispos, a Corte moldou-se pela Religião dos Principes, e o Povo se deixou levar do exemplo de ambos: os que se conservavaõ na antiga crença se contentavaõ com gemer em segredo, e foraõ desviados nas perseguições que lhes fizeraõ.

Nestes motins se estabelecêraõ diversas Seitas nesta Capital do Imperio, em que toda a novidade sempre encontrava partido. Os Macedonios tinhaõ alli corpo, e Communhaõ separada: os Apollinaristas, faziaõ quietamente as suas Assembleas; os Novacianos tinhaõ Igrejas publicas, unicamente aos Catholicos faltavaõ meios, e liberdade de se congregarem. De tempos a tempos fizeraõ algumas diligencias para levantarem cabeça, mas logo ficáraõ opprimidos, e esta oppressão durava já quarenta annos quando para lá foi mandado Gregorio Nazianzeno. Naõ se animáraõ a expulsallo por ser patrocinado por Theodosio, de quem apresentou hum rescripto, mas naõ podendo alcançar huma Igreja para si, e para os seus, fez na casa de Nicobulo seu parente, e amigo hu-

Socrat. l.

5. c. 8.

Gregor.

Nazianz.

Orat. 44.

Zozom. l.

4. c. 26.

Ruffin. l.

1. c. 23.

Gregor.

Cam. l. p.

511.

Orat. 26.

ma

Anno.

ma Capella, a que deo nome de Anastacia, ou de Resurreiçãõ, porque aqui he que começou a reviver felizmente a Fé Catholica que estava como morta em Constantinopla.

Fizeraõ muito fructo os cuidados, e desvelos deste homem Apostolico, e multiplicára-se consideravelmente o número dos Fiéis; mas em comparaçãõ dos Arianos faziaõ hum mingoado corpo, e não tinhaõ outra Igreja mais do que a Anastacia. Demophilo, que aliás se tinha assignalado na perseguiçãõ que fizera ao Papa Liberio, e pelo zelo que mostrava pelo seu partido, fora transferido da Cadeira de Berea á de Constantinopla, foi estabelecido alli por Valente, e governava esta Igreja havia já dez annos, animando o seu Povo a defender a heresia, e representando-lhe como ponto de piedade o odio que deviaõ ter aos Catholicos.

XXIV.

Theodosio depois de se ter informado com o maior desvelo de tudo isto, assentou que não devia haver-se com mais melindre. Veio em ceremonial acompanhado de toda a sua Corte á Anastacia, onde os Catholicos todos juntos o receberãõ com alegria, e extraordinarias acclamações. Adiantando-se Gregorio para o seu

faudar, o Imperador lhe lançou os braços com muito amor, e louvou publicamente a sua piedade, prudencia, e incansavel zelo no restabelecimento da Religião; e voltando-se depois ao povo o exhortou á perseverança na Fé, e lhe segurou a sua protecção. Assistio á celebração dos Divinos Mysterios, e acabados elles teve hum larga prática com o Bispo. Communicou-lhe a tenção que tinha de usar da sua authoridade contra os Arianos, e de restituir aos Catholicos os seus antigos privilegios.

—  
Anno.  
Gregor.  
Nazianz.  
Carm. de  
Vita sua.

Conta este Santo que elle lhe fallára quasi nesta substancia: *Deos se serve de mim, Padre meu, para vos estabelecer nesta Igreja, recompensa devida á vossa virtude, e trabalhos. Toda a Cidade está amotinada, e pretende ou resistir ás minhas ordens, ou obrigar-me a consentir em que a deixe na sua posse; mas nada deve soçobrar hum Principe que defende causa tão santa. A empresa parece impossivel a muitos em quanto eu a não executar, eu vou polla em obra com o socorro do Ceo. Não posso empregar melhor o meu poder, do que em serviço de Deos de quem o tenho, nem fazer cousa mais util a huma das principaes Igrejas do mundo do que dar-lhe hum Pastor como vós.* Gregorio respon-

Gregor.  
Nazianz.  
ibid.

Anno.

pondeo ao Imperador que a resoluçãõ que tomára de manter a Religiaõ era digna delle, e que todos os homens de probidade esperavaõ ser felizes no seu Reinado, e que elle sem duvida vinha destinado para reparar as faltas de seus Antecessores, que Deos abençoaria os seus designios, pois eraõ todos justos, e que tendo dado a paz ao Imperio, restava-lhe sómente dalla á Igreja.

Gratificou-lhe a honra que lhe queria fazer com termos mui agradecidos, e humildes, representando-lhe que se elle teve a fortuna de fazer á Igreja alguns serviços delles não queria mais remuneraçãõ do que o de ser tornado ao ermo de Arianzo d'onde o tiráraõ; que elle não era proprio para o Commercio dos Grandes do seculó, que por muito amor que tivesse ao seu rebanho, o deixaria sem saudade, pois o deixava debaixo do abrigo de taõ pio Imperador; que pedia com tanto maior instancia a permissãõ de se retirar por ser avaliado por alguns como Estrangeiro, que se vinha apoderar da Cadeira Episcopal de Constantinopla; mas por mais razões que allegasse nunca pôde alcançar a licença, nem foi neste ponto ouvido.

*Socrat. 1.*

3. 6. 7.

Voltando Theodosio ao seu Palacio, e sabendo o embaraço em que estavaõ os Arianos, mandou perguntar no mesmo dia a Démophilo seu Bispo se queria acceitar a Fé de Nicéa, e reunir-se em hum corpo ao Povo. Respondeo este Hereje que elle não podia mudar de crença, nem consentir em ajuste algum; entãõ lhe ordenou o Principe que já que elle repugnava pôr-se pelo partido da verdade, e teimava em fomentar a discordia na Capital do Imperio, sahisse logo logo de todas as Igrejas da Cidade, e as entregasse aos Catholicos, do mesmo modo que elles as possuiaõ no Reinado de Constantino Magno. Assombrado Démophilo de ordem taõ aspera, e inopinada ficou algum tempo sem fallar, e por fim não deo mais resposta senãõ que communicaria ao Povo a vontade do Imperador.

Maquinava no entanto meios de illudir esta ordem, já com artificiosos requerimentos, já com affectadas demoras, ou com declarada rebelliaõ. Considerando porém que era difficil resistir ás Potestades, e enganar hum Principe illustrado, assentou não affrouxar neste ponto; juntou o povo na Igreja, e levantado no meio delles lhe expoz a ordem que recebêra; e

de-

Anno.  
xxv.  
Socrat.  
ibid.  
Zozom. l.  
7. c. 4.

Anno.

depois lhe disse; que não querendo sobescrever ás decisões do Concilio de Nicéa, e não podendo resistir ás forças do Imperador, estava reduzido a abraçar o preceito do Evangelho que diz: *Quando vos perseguirem em huma Cidade, retirai-vos para outra*; e que cedendo á necessidade, no seguinte dia faria fóra da Cidade as suas Assembléas. Com effeito despejou no mesmo dia com Lucio, falso Patriarca de Alexandria, que havia algum tempo se tinha acoutado em sua casa.

Matth. 10

xxvi.

Abaláraõ as palavras de Démophilo tanto aos Herejes, que pozeraõ em alvoroço toda a Cidade. Huns pegando em armas corriaõ a apossar-se das Igrejas, outros hiaõ de motim ás portas do Palacio implorando a clemencia do Imperador; alguns investiraõ a Anastacia, e ameaçáraõ vingarem no Bispo dos Catholicos o degredo do seu, estavaõ atulhadas as Praças, e ruas de mulheres, meninos, e velhos desconsolados; não se ouvia geralmente mais que gemidos, e gritos, e Constantinopla representava huma Cidade tomada por assalto. Theodosio que antevia esta desordem mandou soldados para arredar das ruas principaes os sediciosos, que se formavaõ em trópas, e principalmente pa-

Gregor.  
Nazianz.  
Carm. de  
Vita sua.

ra occuparem a Cathedral, e defenderem todos os caminhos para ella.

Restava lhe sómente dar a posse a Gregorio Nazianzeno, a cuja acção quiz pessoalmente assistir. Foi-o buscar a Anastacia, e elle mesmo o levou como em triumpho no meio das suas guardas até á Igreja onde se dêraõ a Deos solemnes acções de graças.

Acabadas as Orações, levantou a vóz a maior parte dos assistentes, e desejáraõ mil benções ao Imperador, e lhe supplicáraõ em remate de tantos favores lhes desse por seu Bispo a Gregorio. Mal soffrido estava o Santo do ardor que os movia, e não podendo deixar-se ouvir pela sua muita debilidade, rogou ao que estava sentado junto delle que lhes dissesse da sua parte não profeguissem em clamar assim; que se haviaõ congregado para adorarem a Trindade, e não para elegêrem hum Bispo, que em hum dia taõ feliz como aquelle, não deviaõ tratar mais do que de orarem, e louvarem a Deos.

Recebeo o povo com respeito esta correcção, e com os seus applausos comprovou quanto o satisfazia a modestia deste Prelado; o mesmo Imperador o elogiou, e lhe deo posse não sómente das Igrejas,

Anno.  
 Gregor.  
 Nazianz.  
 ibid.

jas, mas tambem do Paço Episcopal, e de todas as rendas Ecclesiasticas. Assim se terminou este grande negocio pelo desvé-lo, e constancia de Theodosio. Como os Officiaes das trópas tinhaõ ordem expressa de atalharem a sedicão, sem fazerem violencia, tudo se socegou com tanta ordem, que se arrancou huma unica espada contra alguns Arianos mais fogosos. Teve o Imperador summa consolação de desapossar os Hereses das Igrejas que tinhaõ occupado por morte de taõ Santas Personagens sem lhe custar sangue.

Em quanto esmorecia assim no Oriente o partido dos Arianos teve a alegre noticia de que eraõ baldados os cuidados com que a Imperatriz Justina, Mãi do moço Valentiniano forcejava pela estabelecer em Milaõ; que vagando a Cadeira de Sirmio tinha ella expressamente passado alli para metter de posse a hum Bispo da sua Seita, mas que Santo Ambrosio a quem tocava presidir a esta eleição tinha divertido o golpe; que Graciano a importunações desta Princeza lhe concedêra huma Igreja de Catholicos, mas que conhecendo a importancia da mercê a restituíra a Santo Ambrosio, que era quem unicamente podia dispôr della; e tinha bons fun-

fundamentos para esperar que esta heresia ficaria mui desfalcada de credito, e soberba.

Anno.

Tendo Theodosio executado taõ felizmente o queprehendêra para estabelecimento da Religiaõ se applicou com todo o cuidado aos negocios do Imperio. Começou pelos regulamentos da gente de guerra; promoveo muitos Tenentes Generaes a quem deo avultados foldos, e accrescentou as Companhias de Officiaes, sabendo que naõ ha cousa que reforçe tanto os exercitos, nem contribua mais para a boa disciplina. Deo grandes donativos aos Cabos dos Barbaros que o haviaõ servido, e naõ se esqueceõ de cousa com que se pudessem ganhar, dando a huns empregos com que os prendia junto a si, casando outros nas familias mais ricas da Corte, ou Cidade, desligando-os assim dos interesses do seu Paiz.

xxvii.

Zoz. l. 4.

Esta politica o salvou das emboscadas que lhe armavaõ Eriulfo, e Fravitas dous Capitães dos primeiros dos Godos. Ou fossem escolhidos para refens, ou mandassem as tropas da sua Naçaõ, ou buscassem voluntarios o serviço de Theodosio, vieraõ com tençaõ de buscarem aberta, e determinarem os seus nacionaes a que

—  
 Anno.  
 Eunap.  
 Legat.  
 Zoz. l. 4.

que se revoltassem. O Imperador os confervou na Corte, e os encheo de honras, e cabedaes. Namorando-se Fravitas de huma Romana, fez com que a desposasse, e assim o prendeo por este casamento ao partido do Imperador, e com as mercês que lhe fez, que depois o servio com grande fidelidade em todas as guerras, e mereceo ultimamente subir ao Consulado no Reinado de Arcadio.

xxviii.

Esquecido este Capitaõ das suas primeiras tenções, e unido por agradecimento ao serviço do Imperador, trabalhou por ganhar Eriulpho, representando-lhe muitas vezes que era interesse, e gloria sua dar-se inteiramente a hum Principe de quem havia recebido tantas mercês, e de quem podia ainda esperar outras maiores. Mas Eriulpho que concebêra hum odio irreconciliavel contra o Imperador, presistia sempre na sua tenção, defendendo-se com o juramento com que estava obrigado. Por este motivo se originou entre elles huma grande divisaõ, que esteve por muito tempo occulta, esperando Fravitas que Eriulpho se resolvesse ultimamente, e assentando que lhe não estava bem accusallo, e não lhe parecendo aliás, que elle tivesse meios de ser nocivo, se contentava com

o observar a fim de lhe desvanecer os intentos.

Rompeo porém o negocio de repente, porque sendo hum dia convidados a hum dos banquetes mais delicados que sumptuosos com que o Imperador de tempos a tempos convidava a Corte, descobrio o vinho quanto se passava. Ambos se esquentáraõ, e reprehendêraõ reciprocamente a sua perfidia. Embaraçou o respeito do Imperador passar avante, e sahindo Eriulpho para ir animar os seus, o seguio logo Fravitas para o prevenir, e encontrando-o junto ao Paço o varou com a espada, e deixou morto. Não lhe foi difficil provar as ruins intenções do morto, por quanto conhecia os cúmplices, e depois justificou a sua fidelidade por toda a sua vida.

Naõ cuidou Theodosio menos em ordenar a policia do Imperio. Escolheo para as Magistraturas pessoas idoneas, recomendando-lhes a probidade, e a justiça; fez Leis, e pollas em observancia, assentou abolir o Paganismo, quanto o permittio a prudencia naõ com perseguições, mas privando de graças, e excluindo das dignidades os que o professavaõ, e castigando severamente os que se anima-  
vaõ

*Aurel. Victor.*

Anno.

vão contra a Religiaõ, ou contra o Estado.

XXIX.

Zoz. l. 4.

Daqui toma motivo Zozimo Historiador para taxar o seu governo, de tratar mais dos seus divertimentos, do que das necessidades do povo, de ter meza nimiamente delicada, e sumptuosa, e grande número de Officiaes que o servissem; de se ter deixado governar por validos na repartição dos empregos, e de ter vendido os Officios, e creado novos tributos, com que supprir aos seus divertimentos, e liberalidades indiscretas: o que certamente seria reprehensivel.

Mas além de se dever dar por suspeito hum Historiador visivelmente apaixonado, que não prova quanto diz em alguma acção particular, seria injusto antepôr o testemunho de hum só ao de tantos Authores Ecclesiasticos, e Pagãos que louváraõ a continencia, a frugalidade, e a-moderação deste Imperador, ainda quando huns não tem motivo algum para lhe disfarçar os defeitos, e outros não costumão lisonjear. A sua inclinação á paz, o zelo pela Religiaõ Christã, a attenção que teve para com os Bispos, a necessidade em que sem dúvida se vio de pôr alguns tributos no principio do seu Reinado para

sus-

sustentar a guerra contra os Barbaros, poderia dar fundamento ao que este Author escreve. Mas he tempo de prender o fio da Historia.

Aballáraõ-se os Arianos com as perdas das suas Igrejas, mas não ficáraõ de todo abatidos. Conservava-se Démophilo nas visinhanças de Constantinopla, e os da sua Seita o reconheciam sempre por Bispo da Cidade Imperial, e o hiam buscar para conferirem com elle, e se arrai-garem no seu erro; alguns delles, que imputavaõ toda a causa da sua desgraça ao odio que lhe tinha Gregorio Nazianzeno, assentáraõ acabarem com elle. Compráraõ hum mancebo revoltoso, e atrevido, que tomou a si assassinallo na Casa Episcopal. Não era difficultoso chegar a ella em hum tempo em que vinhaõ aos bandos felicitallo do bom successo dos negocios da Religiaõ. Baralhado o matador entre hum tropel de paisanos, entrou com elles na camera deste Prelado a quem molestias, e cançasso tinhaõ de cama. Alegrou-se a companhia com elle da nova aquisição das Igrejas, e se retirou depois de mil testemunhas de affecto, e respeito, louvando altamente a Deos por lhe ter dado hum Pastor taõ sabio, e virtuoso.

xxx.

Ficou só o assassino; e assustado repentinamente com a imagem do crime que estava para pôr em execução, e apertado dos remorsos da consciencia, se lançou aos pés de Gregorio, implorando a sua bondade; suffocou-o tanto o temor que estava de joelhos sem poder dizer palavra. Enleado o Santo com este espectáculo tão inopinado se inclinou para o levantar, perguntando-lhe muitas vezes quem era, e que pertencia, mas não ouvindo mais resposta do que algumas mal articuladas palavras, cortadas de gritos, e suspiros, movido de compaixão se pôz a chorar com elle.

A esta bulha acodirão os domesticos, e não havendo forças que arrancassem dali aquelle miseravel, o leváráo por força, para a Anticamera, onde tornando a si hum pouco, confessou o seu designio, levantando as mãos ao Ceo, e dando todos os sinaes de intimo sentimento. Leváráo-no á presença do Arcebispo a quem hum dos creados veio dizer assombrado: *Vede, Senhor o risco em que estiveis; este manco he hum assassino que vos queria acabar, Deos o moveo, confessa o seu crime, e as lágrimas que derrama em vossa presença são sinaes do arrependimento que tem*

*in-*

Anno.  
381.  
XXXI.

Gregor.  
Nazianz.  
Carm. de  
Vita Jua.

*interior.* Gregorio mandou chegar ao matador, e abraçando-o com muito amor: *Deos vos conserve, filho meu, lhe diz, e já que elle me salvou hoje a vida, he justo que eu vos salve a vossa: a unica satisfação que vos peço he que abjureis a heresia, e traideis da vossa salvação.* Esta acção pasmou a seus proprios inimigos, nem contra elles se quiz valer do credito que tinha para com o Imperador senão no que respeitava á Igreja em geral,

Ainda que elle prohibisse buscarem-se os Authores, e cúmplices desta conjuração contra elle, conhecendo Theodosio a malignidade destes Herejes, assentou prohibillos com novas Leis. Publicou pois hum edicto que prohibia a todos os seus vassallos a dar couto aos Herejes para celebrarem os seus mysterios, ou consentisse que tivessem assembleas públicas, receando que a franqueza de porem em exercicio a sua Religiaõ não fosse motivo de serem nella pertinazes. Annullou todos os Edictos contrarios que pudessem ter alcançado por engano; e mandava que em todo o seu Imperio fosse reconhecida huma substancia indivisivel na Trindade, conforme a Fé do Santo Concilio de Nicéa; que se olhasse com horror para os Phocia-

xxxii

*Leg. 6. de  
heret. cod.  
Theodos.*

Anno. nos, Arianos, e Eunomianos, e outros monstros semelhantes, cujos nomes até convinha ignorar; que todos largassem as Igrejas, e as entregassem sem demora nas mãos dos Bispos Catholicos, e que se puzessem a menor difficuldade em obedecer fossem expulsos das Cidades, e tratados como rebeldes. Publicou-se este Edicto em Constantinopla aos 10 de Janeiro; e Sapor teve ordem de passar ás Provincias a pollo em execuçaõ.

Theodoret  
l. 5. c. 2.

XXXIII.

Por este modo diligenciava Theodosio abater os inimigos do Imperio, e Athanarico, Rei dos Ostrogodos lhe pediu protecçaõ, e abrigo nas suas terras. Era hum Principe de genio feróz criado desde a mocidade nas armas, e que por muitas vezes fora expulso de seus Estados, e conquistado outros. Confederou-se primeiro com Procopio para tirar a Coroa a Valente, sustentou depois por tres annos huma prolixa guerra contra elle, e o obrigou a comprar a paz, e quando se tratou de concluir, e assignar o Tratado repugnou passar o Danubio, dizendo que elle fizera juramento de não tornar a pôr pé nas terras dos Romanos, senão nas que elle tinha conquistado. Por mais grandeza com que lhe representassem a

Ammian.  
. 27.

Ma-

Magestade do Imperio, nunca quiz ter prática com o Imperador sem que este o tratasse como igual, e se elle não andasse tanto como elle em huma ponte de barteis que foi necessario fazer de proposito no rio.

Valente, a quem negocios de aperto chamavaõ a outra parte consentio nesta dura condiçaõ, mas depois não perdeu aberta alguma de se vingar de Atharico, ajudando aos que lhe faziaõ guerra, e negando-lhe todo o soccorro. Sobrevindo a inundação dos Hunos, foi este Rei hum dos primeiros que foraõ opprimidos, e neste aperto não quiz como os outros recorrer ao Imperador, ou porque teimasse na tençaõ de não ter trato algum com o Imperio, ou porque tivesse certeza, de que não seria ajudado. Lançou-se aos quartéis dos Sarmatas, e Tayfalas, onde se estabeleceo com parte de seus vassallos á força d'armas, e alli se conservava pacifico sem se matar nas guerras da sua Naçaõ, porque ainda senão dava por bem seguro no Paiz, e porque senão podia ajustar com o Rei Fritigorne, que commandava os Visti-Godos, e Barbaros confederados.

Anno.  
XXXIV.

Soube com muita alegria a morte de Valente, e a reputação de Theodosio o tinha abrandado contra os Romanos, quando de repente se vio arrojado em huma desgraça de que se não pôde restabelecer. Desbaratado Valente começáraõ os Barbaros já livres de todo o temor, a viver sem ordem, nem disciplina. Como era difficil reger com as mesmas leis esta turba de Póvos tão differentes, ajuntou Frigorne de huma parte alguns Godos, e da outra parte formáraõ os seus Alateo, e Safrax, e unidos de affectos, e interesses depois de terem feito huma grande preza se separáraõ da multidaõ, e marcháraõ para a parte do Occidente. Vitaliano a quem tinhaõ mandado para o governo da Illyria, não teve valor para combatellos, e elles se accampáraõ entre o Rheno, e o Danubio, e tendo vencido quanto se oppunha á sua passagem, se avançáraõ para o Rheno, e fizeraõ varias correrias nas Gallias.

Inquietou-se Graciano, e para arredar de si inimigos tão arriscados, lhes mandou offerecer terras na Pannonia, e Mysia superior se se quizessem recolher a elles. Deliberáraõ algum tempo, e julgando por isto que podiaõ fazer grandes progress-

Zoz. *ibid.*

gressos em hum, ou outro Imperio acceitárao a condição. Atravessárao o Danubio com intenção de se estabelecerem na Pannonia, e entrarem depois no Epiro, e senhorearem a Grecia. Com este pensamento fizerao grandes provisões, e para não deixarem atras de si algum Principe que os assombrasse, acomettêrao a Athanarico, porque este repugnava incorporar-se a elles, e lhes era suspeito em razão das suas antigas inimizades. Ganhárao parte de seus vassallos, intimidárao o resto, e expulsárao-no de seus Estados.

Reduzido este Principe a este extremo recorreo a Theodosio cuja generosidade lhe era conhecida. Enviou-lhe promptamente hum de seus Capitães a pedir-lhe a sua protecção, e dizer-lhe. *Que ainda que não tivesse merecido esta graça, sabia que para ser bem acolhido delle bastava ser infeliz. Que lhe não seria menos honroso ter acodido aos Godos nas occasiões, do que vencellos; que aos Senhores do mundo importava não soffrerem que se quebrantassem as regalias da Realeza; que os que o havião expulso de seus Estados, tinhao outras tenções maiores do que a de opprimir hum Rei como elle; que elle tinha rejeitado o conselho des-*

xxxv.

Anno.

*tes espiritos inquietos a quem se tinha feito odioso unicamente na consideração de que lhe podia servir de obstaculo, e que elle era desgraçado porque o tempo o tinha feito prudente; que he verdade que elle fora n'outro tempo inimigo do Imperio por altivez, ou preocupação, mas que senão podia continuar a sello vendo-o governado por hum Imperador tão justo como poderoso; que tinha tido a onfadia de querer ser igual aos outros, mas que elle faria timbre de viver como seu vassallo em algum canto de seus Estados, se quizesse recebello nelle.*

xxxvi.

Recebeo Theodosio favoravelmente a súppllica de Athanarico, e tanto para satisfação propria, como para acarear os demais Principes pelo bom acolhimento que fizesse a este, lhe respondeo: *Que se condoia da sua desdita, e que avaliava grande ventura a occasião de o proteger; que o Imperio, em quanto elle fosse Senhor, estaria sempre franco aos Principes como elle, que quizessem viver como seus amigos; que em quanto esperava podello restabelecer no seu Reino, lhe rogava viesse a Constantinopla, e de tomar a sua Corte como sitio do seu retiro, que alli seria honrado como o devia ser na sua propria; e que se diligenciaria consolallo com todo o bom tratamento, e fazer-lhe*

*lhe esquecer que estava fóra dos seus Estados.*  
Mandou-o receber na fronteira com ordem a todos os Governadores que se achavam no caminho, de lhe fazerem a mesma honra que se costumava fazer nestes casos aos Imperadores.

Admirado Athanarico de todas estas politicas, se deixou persuadir a ir á Corte com a maior parte dos Officiaes que o tinhaõ acompanhado na sua desgraça. As honras que recebeuo geralmente lhe pareciaõ que quadravaõ pouco com a sua presente fortuna, mas não deixou de se abalar com ellas. Theodosio lhe aparelhou huma magnifica entrada em Constantinopla, e bem que mal convalescido de huma molestia que o reduzira á ultima, sahio muito longe da Cidade a buscallo, e o recebeuo com bondade, e magnificencia extraordinaria. Alojou-o no seu Palacio, e o mandou servir pelos seus criados com tanta ordem, e grandeza, que este Rei exclamou muitas vezes com profunda admiração que o Imperador era hum Deos na terra, e que nenhum mortal, a quem restasse qualquer sentimento devia animar-se a acomettello.

Não assombrou menos o vêr que o mesmo Theodosio o conduzio entre a sua

Anno.

Corte a visitar os mais notaveis lugares de Constantinopla. Merecia esta Cidade pela sua situaçãõ, grandeza, e oppulencia ser a Capital do Imperio. Havia 70 annos que Constantino a mandára edificar, e se tinha nella estabelecido, ou fosse para dalli enfrear melhor as Nações Barbaras que inquietavaõ o repouso do Oriente, ou para deixar por sua morte hum indelevel monumento da sua grandeza, ou para causar ciumes a Roma, de que não estava muito satisfeito tanto pela liberdade que o Senado conservava alli, como pela idolatria que alli dominava ainda; e por isso a denominou nova Roma. Como he cousa vulgar incherir milagres na origem das Cidades, e Estados para as fazerem mais respeitaveis, assentáraõ que o Imperador emprehendêra tamanho desígnio por aviso do Ceo. Publicou-se que abrindo os alicerces a huma Cidade junto á antiga Illion, tirára huma ave o cordel dos Officiaes, e o levára a Bisancio para lhe apontar o sitio que elle devia escolher, e que medindo depois o circuito que queria dar ás muralhas da Cidade, fora visivelmente conduzido por hum Anjo. Contaõ-se muitos prodigios semelhantes.

Zonar. Ni-  
ceph. l. 8.  
c. 4.

O que quer que fosse tendo Constantino acabado esta Cidade, que estimava como obra sua, não se poupou a gasto para a adornar, e enriquecer. Fez hum Capitolio, hum Circo, hum Amphiteatro, Praças, Porticos, e outros edificios públicos pela forma dos que havia em Roma. Tirou o mais precioso, e raro das mais nobres Cidades do Oriente para ornar esta; e trouxe para ella quanto restava das obras dos Reis do Egypto, principalmente o Obelisco de Thebas, que mandou vir com grande custo. Compoz hum Senado á imitação do de Roma, e chamou de todo o mundo homens excellentes nas Sciencias, e Artes para quem fundou Collegios, e Casas de proposito em diversos bairros, a quem assignou grossas rendas. Destinou terras para subsistencia dos Cidadãos, e conservação dos edificios; fundou Igrejas, e Academias, e levou ao fim o designio de fazer huma Cidade igual, e ainda superior á antiga Roma.

Naõ cuidáraõ menos os demais Imperadores da condecoração de Constantinopla. Constancio além do famoso Templo de Santa Sophia, onde tinha mettido a Basilica da Paz, mandou construir Termos, que tinhaõ o seu nome, e Porticos

Anno.

ornados de columnas, e figuras de marmore. Valente da demolição das muralhas de Calcidonia tinha mandado fazer Banhos, e hum Aqueducto onde se juntavaõ todas as vertentes dos montes em roda, e depois de fazer huma especie de ribeira, se distribuiaõ pela Cidade, ou para as casas dos particulares, ou para as fontes, e conservas públicas que basteciaõ de agua em abundancia todos os bairros. Os Magistrados civis por comprazer com os Imperadores se applicáraõ a conservarem a boa ordem entre os Cidadãos, e a belleza nos públicos edificios, e o mesmo povo conservado nos seus privilegios, e enriquecido pelo Commercio, não concorria pouco com o seu aceio, e frequentes divertimentos para dar hum ar de grandeza, e polidez a esta Cidade Imperial.

Tudo isto admirou Athanarico, e não se cançava de olhar para o Porto cheio de embarcações de todos os Póvos do mundo, e para aquelle apinhado de Povo, conservado pelo cómodo da morada, ou relação que as Provincias tem com a Corte. Os Capitães Godos que o acompanhavaõ, e que não estavaõ costumados mais que ao fasto grosseiro da sua Barbara Corte, concebêraõ grande idéa do Imperio,

e maiormente do Imperador, que com summa bondade lhes apontava o mais curioso, e lhes mostrava elle mesmo os desgnios de engrandecer, e ornar a Cidade; o que executou alguns annos depois com huma magnificencia que excedeo a de seus predecessores.

Anno.

Themist.  
Orat. 6.

Começava Athanarico a esquecer-se das suas desgraças, e havia esperanças de que elle abraçasse a Religião Christã que n'outro tempo cruelmente perseguio. Mas como em huma idade adiantada tinha ainda vivas as paixões, tendo-o debilitado muito o seu infortunio, se deixou occupar tanto, e fez nelle tamanha impressãõ a alegria de se vêr tratado com tanta honra, que cahio enfermo, e morreo quinze dias depois de entrar em Constantinopla. O Imperador que lhe fizera todos os officios de amigo se magoou muito da sua morte porque o estimava, e esperava servir-se d'elle algum dia para reduzir toda a Nação a huma firme, e constante alliança com o Imperio. Mandou-lhe fazer sumptuosos funeraes conforme as antigas ceremonias dos Pagãos, e lhe erigio para a sua sepultura hum Mausoleo tão rico, e soberbo, que igualmente assombrou Barbaros, e Romanos.

xxxviii.

Ammian.

l. 27.

Zoz. l. 4.

Anno.  
XXXIX.

Esta bondade de Theodosio fez no espirito dos Godos mais effeito do que elle havia esperado ; porque além de que Athanarico na occasião de expirar tinha convocado á roda da sua cama todos os Capitães que o acompanháraõ , recommendo-lhes que guardassem em quanto vissem huma inviolavel fidelidade ao Imperador , e que fizessem públicas nos seus Paizes quando voltassem a elle , as mercês que haviaõ recebido , elles mesmos estavaõ summamente penetrados dos affagos , com que tinhaõ sido tratados. Offerceo-lhes Theodosio póstos muito distinctos nos seus exercitos , mas elles se excusáraõ dizendo , que naõ seriaõ menos affectos , e que lhe fariaõ maiores serviços nas suas terras , o que cumpriraõ depois guardando as passagens do Danubio , e embaraçando que os Romanos fossem por esta parte acomettidos. He este o modo porque a bondade dos Principes muitas vezes produz maiores effeitos do que a sua potencia , e os Póvos ganhados com amor, ordinariamente saõ mais seguros no seu dever do que os que se submettem á força d'armas.

XL.

Theodosio depois de taõ feliz successo , vendo que as Leis que tinha feito em  
fa-

favor da Religião tinhaõ coarctado as desordens, mas não congraçado os animos, assentou em convocar hum Concilio Universal á imitação de Constantino Magno, cuja piedade fazia timbre de imitar. Logo que entrou no Imperio teve este pensamento, julgando ser este o meio mais seguro, e mais prompto para pôr fim com brandura, como desejava, ás discordias Ecclesiasticas. Mas esperou estar em paz para fazer mais authorizada esta Assembléa, assentou congregalla na Capital do Imperio. Queria assistir a fim de inclinar os partidos á uniaõ, e conservar com a sua authoridade o que se assentasse pela decisão dos Padres. Logo que metteo os Catholicos de posse das Igrejas de Constantinopla, assentou que podia alli congregar o Concilio com menos inquietação, e mais dignidade. Escreveo pois a todos os Bispos do Oriente, convidando-os a acharem-se nesta Cidade Imperial, a fim de se confirmar a Fé de Nicéa, e estabelecer para ella hum Bispo, e fazer as precisas constituições para a segurança da paz da Igreja, e reuniaõ dos seus vassallos nos pontos da Religião.

*Theodo-*  
*ret. l. 5.*  
*c. 6.*

Entre todos os Herejes chamou unicamente ao Concilio os Macedonios, porque

Anno. eraõ de bem regulados costumes, e se haviaõ separado dos Arianos, e bem que fizessem hum corpo, e Communhaõ separada, não deixavaõ de se julgarem afeiçoados aos Catholicos, e com disposições bastantes para voltarem ao gremio da Igreja. Estas razões persuadiraõ a Theodosio que não seria difficil de se reduzir. Vierão em número de 36, a maior parte delles Bispos do Hellesponto, de quem eraõ Chéfes Eleuso Bispo de Cyzico, e Marciano de Lampfaco. O Principe mesmo os exhortou a se reconhecêrem, e lhes representou que era tempo de voltarem á Fé, e á Communhaõ da Igreja; que se se tinhaõ mettido na deputação que elle n'outro tempo mandára ao Papa Liberio, e que pouco tempo antes não punhaõ difficuldade em communicarem com os Catholicos; mas elles tenazmente respondêraõ que antes se reconciliariaõ, e uniriaõ com os Arianos do que com os Orthodoxos. Esta resposta obrigou ao Imperador a expulsallos como indignos da condescendencia que tinha tido com elles.

*Socrat. 1.*  
*5. c. 8.*  
*Gregor. Nazianz.*  
*Orat. 44.*  
  
*Socrat. ibid.*  
*Zozom. 1.*  
*7. c. 7.*

XLII. Estavaõ dadas todas as ordens para a subsistencia, e accommodação dos Bispos, e Theodosio não se houve com menor grandeza neste Concilio, do que se tinha ha-

havido Constantino no de Nicéa. Concor-  
 reraõ Bispos de todo o Oriente, e passá-  
 raõ a Constantinopla em número de 150  
 no tempo que lhes fora aprazado. Como  
 os ultimos reinados tinhaõ sido de perse-  
 guição, muitos destes Prelados tinhaõ es-  
 crito excellentes Tratados contra os He-  
 rejes, ou haviaõ padecido o degredo, e  
 tormentos em defença da Fé. Nunca a  
 Igreja vio juntos mais Santos, e Confes-  
 sores, vinhaõ alegres dar outra vez o seu  
 voto á verdade no tempo de hum Impe-  
 rador que tinha tanto zelo por levantar a  
 Religiaõ, quanto outros tinhaõ tido pela  
 abater.

Havia tambem muitos que tinhaõ  
 entrado nos Bisposdos no Reinado passado,  
 e se tinhaõ conservado nelles com o favor  
 dos Governadores das Provincias, e Gene-  
 raes dos Exercitos, até alguns tendo si-  
 do postos no lugar dos Santos Bispos que  
 se tinhaõ expulsado das suas Cadeiras si-  
 cáraõ pacificos possuidores por sua morte.  
 Estes regulando a sua fé pela sua ambi-  
 ção, e interesse se accommodavaõ ao tem-  
 po, e do mesmo modo que tinhaõ sido  
 Herejes no tempo de Valente, tinhaõ-se  
 feito Catholicos no tempo de Theodosio.  
 Vinhaõ ao Concilio expreitar o caminho  
 N que

*Gregor.  
 Nazianz.  
 Carm. de  
 Vita sua.  
 Idem  
 Carm. de  
 episcop.*

Anno.

que tomariaõ os negocios , e para nelle levantarem motins , se pudeſſem fazello impunemente.

XLIII.

Presidio a esta Assembléa Melecio , Bispo de Antioquia. O Imperador desejava com paixãõ vello tanto pelo crédito de Santidade que este Prelado grangeára por todo o Oriente , cõmo por lhe ter n'outro tempo apparecido em sonhos , apresentando-lhe a Purpura em huma mãõ , e n'outra a Coroa. Depois deste tempo o honrou sempre Theodosio ainda antes de o conhecer , e lhe remetteo muitas vezes sommas consideraveis para assistir aos pobres da sua Diocese , e acabar a Igreja que mandava construir em honra de S. Babylas , além da Ribeira de Oronte. Chegados que foraõ os Bispos , foraõ em corpo cumprimentar o Imperador , que querendo experimentar se reconhecia a Melecio entre os outros , naõ quiz que lho mostrassem. Ficou-lhe na imaginaçãõ huma idéa taõ viva do seu semblante , que tanto , que poz nelle os olhos o conheceo per si , e disse que aquelle era o que n'outro tempo lhe apparecêra em sonhos. Foi buscallo com huma impaciencia cheia de respeito , e amor ; abraçou-o intimamente , beijou-lhe a cabeça , e maiormente a mãõ ,  
que

*Theodo-*  
*ret. l. 5.*  
*c. 6.*

que o havia coroado antecipadamente, e lhe deo honras, que a ninguem causáraõ ciumes, porque todos as julgavaõ bem merecidas. Tratou depois com muita brandura aos outros Bispos, e lhes rogou, que como Pais trabalhassem com todas as forças nos negocios para que se congregavaõ.

Feita a abertura do Concilio com muita solemnidade, foi necessario dar-lhe principio pelo que respeitava á Igreja de Constantinopla. Bem que este negocio naõ fosse o mais importante, todavia pareceo que era o que mais instava, porque Theodosio se empenhava nisso muito, e era conveniente occupar huma pessoa de relevante merecimento huma Cadeira, cujos privilegios, e dignidade pertendia realçar. Naõ desistia Maximo da sua pertinenciaõ, mas a sua ordenação era contra as leis, e formalidades Ecclesiasticas, para o Concilio declarou que elle naõ era Bispo, e que naõ podia exercer as suas funções. Foraõ reprehendidos os que o protegêraõ, e degradados aquelles a quem elle havia ordenado, e julgados indignos de dignidade Ecclesiastica.

XLIV

Zoz. l. 4.  
c. 9.

Gregorio Nazianzeno tinha sido eleito pelos votos do Povo, e authoridade

XLV

Anno.

Gregor.  
Nazianz.  
Orat. 27.

do Imperador ; não tinha Cadeira , e estava vaga a de Constantinopla ; tinhaõ-lhe encarregado de cuidar desta Igreja , e davaõ-lhe o titulo de Bispo della , e esta eleição podia avaliar-se legitima ; mas Gregorio que vivia sem ambição , e nada queria emprehender contra a disciplina , não se julgava obrigado a hum emprego que elle não acceitára. Protestava que hum Prelado sem titulo não podia entrar de posse de huma Igreja vaga , sem a authoridade de hum Concilio , e que este procedimento irregular , que com elle se houvera , dava occasião a que os Bispos ambiciosos se apossassem das Sedes vacantes , e aos Povos para os estabelecerem tumultuariamente , e aos Metropolitanos para os desapossarem por motivos humanos.

Naõ era difficil resolver-se ácerca de dous sujeitos , hum dos quaes pertendia conservar-se em huma dignidade que não merecia , e outro trabalhava pela renunciar , qualquer que fosse o jus , que tivesse , e por mais digno que fosse delle. O Imperador que conhecia as grandes qualidades de Gregorio o pedia por seu Bispo ; Melecio , que o amava ternamente tinha vindo principalmente dar-lhe a posse,

no

nó que todos os PP. assentáraõ de acordo commum, e só Gregorio repugnou consentir na sua eleição. Lançou-se aos pés de Theodosio supplicando-lhe que suspendesse o golpe, mas este Principe lhe representou: *Que era justo que se desse o governo desta Igreja áquelle que com tanto cuidado a havia formado, que o amor do repouso, e solidão não devia fazer com que se esquivasse ao trabalho, visto ser chamado para elle; que este geral consentimento do Concilio era visível prova da vontade de Deos; que sendo Bispo desta Cidade Imperial podia contribuir para o restabelecimento da Fé no Imperio, e que achando-se no meio do Oriente, e Occidente, seria como medianeiro, e talvez reuniria estas duas metades do mundo, que desgraçadamente andavaõ discordes a respeito da Igreja de Antioquia.*

Melecio lhe representou o mesmo em nome de toda a Assembléa, obrigando-o com as suas razões, e conselhos a levar o onus que lhe impunhaõ, e a sacrificar o seu socego aos interesses, e necessidades da Igreja, e tudo se conspirou a fazer violencia á sua modestia. Poze-  
raõ-no no Throno Episcopal, a que o Povo, e Cléro o tinhaõ levado antes com

*Gregor.  
Navianz.  
Carm. de  
vita sua.*

Anno.

tomar lugar. Nada faltou á solemnidade desta acção. Fez Melecio a cerimonia, a que assistio o Imperador, e grande concurso de Povo, e de Prelados entre os quaes assistia Gregorio de Nicéa, os quaes fizeram ácerca deste assumpto eloquentissimos discursos.

XLVI.

*Ruffin.*

Depois de regulados assim os negocios desta Igreja se tratáraõ pontos de Fé. Como a maior parte das Heresias foraõ condemnadas no Concilio de Nicéa, mandáraõ-se lêr os seus Decretos, e se confirmáraõ. Produzio-se depois a confissão de Fé que o Papa Damaso tinha n'outro tempo mandado a Antioquia, e imitando-o a elle se condemnou o erro de Apollinario que arruinava a verdade do Mysterio da Encarnação. Procedeo se em fim contra os Macedonios que negavaõ a Divindade do Espirito Santo, e havia pouco que recusavaõ a Communhaõ dos Catholicos; para este effeito como o Symbolo de Nicéa tinha acrescentado ao dos Apostolos para explicação do que se havia definido a respeito da Divindade do Verbo, acrescentou o Symbolo de Constantinopla ao de Nicéa o que dizia respeito á pessoa do Espirito Santo. *Senhor, e Vivificador, que se deve adorar, e glorifi-*

ficar igualmente com o Padre, e com o Filho.

---

 Anno.

XLVII.

Da Doutrina da Fé se passou ás Constituições de Disciplina. A empreza dos sete Bispos do Egypto que vieraõ ordenar a Maximo em Constantinopla deo motivo a renovar-se o antigo Canon da sagração dos Bispos de cada Provincia se fizesse pelos da mesma Provincia, ou pelos que se convocassem das vizinhanças; e porque succedeo no tempo das perseguições terem passado alguns Prelados ás Provincias estranhas pelos negocios da Igreja, se regulou a jurisdicção de cada Metropolitano, e se encarregou a decisaõ dos negocios das Provincias aos Concilios Provinciaes. Para fazer honra á Cidade Imperial, e comprazer com o Imperador, foi determinado que o Bispo de Constantinopla teria as preeminencias, prerogativas, honras depois do de Roma, por ser Constantinopla a nova, e segunda Roma, assentáraõ-se ultimamente muitas cousas, a respeito da fórma juridica das accusações contra os Bispos, e trabalhou-se por estabelecer a ordem na Igreja.

Concil.  
Nic. Con.  
4. 5. 6.

Zozom. 1.  
7. c. 9.

Os Padres do Concilio depois de terem assim decretado os pontos de Fé, e de Disciplina que assentáraõ necessarios,

XLVIII.

OS

Anno.

os reduzirão a artigos, e os remettêraõ a Theodosio. Escrevêraõ-lhe ao mesmo tempo huma Carta Synodal, na qual davaõ primeiro Graças a Deos de o ter posto no Throno para socego das Igrejas; e firmeza da Religiaõ: depois lhe expunhaõ que tendo-se congregado por ordem sua, tinhaõ affentado de unanime acordo certas Constituições Ecclesiasticas já para condemnar as Heresias, já para corrigir os abusos do tempo, e que lhe rogavaõ quizesse corroborar com a sua authoridade o que elles tinhaõ feito, e unir o seu voto com o delles, fazendo com que fossem selladas com o sello Imperial as decisões do Concilio, e concluiaõ com os votos que faziaõ para que o seu Reinado fosse fundado em paz, e justiça; que durasse por muitas gerações, e que ultimamente se terminasse com a alegria do Reino Celestial. . . . Havia-se o Concilio com summa prudencia; porque além de carecer do consentimento do Imperador para pôr em observancia as suas Constituições, queria haver delle huma Carta de confirmação como em penhor da sua Fé, para o ter mais seguro no seu partido, e cortar aos Herejes toda a esperança de o poderem iludir.

Bem

Bem que os Bispos que compunhão esta Assembléa fossem diferentes em costumes, e inclinações, tinhaõ concordado em todos os pontos propostos, e tudo se hia terminar com socego quando hum inesperado accidente fez com que brotasse a desordem, e divisaõ. Foi este a morte de Melecio hum dos dons Bispos de Antioquia, que fora o Cabeça, e como alma do Concilio. Chorou-o toda a Igreja do Oriente, e Theodosio que o amava como se fora seu Pai, e que o honrava como se delle houvera o Imperio, quiz se lhe fizessem funeraes semelhantes a hum triumpho. Assistio pessoalmente, e deo públicas demonstrações da sua dôr, e piedade. Foi depositado o Corpo deste Santo Varaõ na Igreja dos Apostolos, onde se entoavaõ os Psalmos em vários côros, e diversos idiomas, e onde o Povo correndo em multidãõ tinha infinitos cirios, e tochas, e levavaõ como thesouro inestimavel os lenços que lhe tocavaõ no semblante.

Os Prelados mais eloquentes fizeram Orações funebres em seu louvor, e representáraõ as virtudes que elle praticára, e as perseguições que padecêra pela Fé. Acabadas as honras, e deveres proprios da piedade, mandou Theodosio que se le-

Anno.  
XLIX.

Gregor.  
Nyff. Orat  
in fun.  
Melet.

Philostorg  
l. 5. c. 4.

Anno.  
Zozom. 1.  
7. c. 10.

levassem para Antioquia as preciosas Reliquias, e que se conduzissam pela Real Estrada, e que se recebessem em todas as Cidades, bem que este não fosse o costume dos Romanos. Sahio toda a Constantinopla fóra das pórtas, e nunca appareceo maior número de habitantes. De toda a parte sahirão ao caminho a acompanhar o corpo entoando Psalms, até que o repuzeraõ em Antioquia junto ao tumulto do Santo Babylas Martyr, hum dos mais famosos Arcebispos da mesma Cidade.

L.  
Idem. 1.7.  
c. 9.

Entretanto respondeo Theodosio ao Concilio, e para confirmar o que alli fora definido, publicou hum Edicto no qual ordenava que a Fé de Nicéa fosse geralmente recebida, e aprovada em todo o seu Imperio, e que todas as Igrejas fossem restituidas aos Catholicos que confessavaõ hum Deos em tres Pessoas iguaes em honra, e poder. Para evitar as equivoas proffissões de Fé, declarava que seriaõ avaliados por Catholicos unicamente aquelles que tivessem Communhaõ com certos Prelados que apontava em cada Provincia, cuja virtude elle conhecia, ou pelos ter tratado, ou por credito que tinhaõ de muito tempo de

de governarem santamente as suas Igrejas.

---

 Anno.

Havia fundamento para esperar que este Concilio apoiado na authoridade do Príncipe faria grandes progressos na Religião, e que se terminaria por morte de Melecio, que era delle causa innocente o Scisma que dividia o Oriente do Occidente, mas obstinando-se em dar-lhe Successor alguns espiritos de facção, os mesmos Orientaes se desunirão, e tomáráo calor neste ponto.

LI.

Começára esta differença no Imperio de Constantino Magno, que com o fundamento de calúmnias armadas pelos Arianos tinha expulsado a Eustaquio Patriarca de Antioquia, e grande defensor da Divindade de Jesus Christo. Apoderando-se os Arianos da sua Cadeira, e tendo posto em seu lugar cinco ou seis Bispos seus Sectarios, foraõ os Catholicos opprimidos, huns cedêraõ á violencia, os outros ficáraõ constantes na Fé, regidos pelo Padre Paulino, e se denomináraõ Eustathianos. Vindo depois a ser Patriarca Melecio pelo valimento dos Arianos que o julgáraõ da sua Communhaõ, e declarando se abertamente logo contra elles, se vio de repente abandonado dos dous

*Chrysost.  
Hom. in  
S. Eust.*

par-

Anno.

partidos. Estimuláraõ-se os Herejes que õ elegêraõ da sua mudança, louvavaõ os Catholicos o seu zelo, mas naõ approvavaõ a sua eleição.

*Theodo-*  
*ret. l. 2.*  
*c. 27.*

Todavia como tinha além de huma grande piedade huma docilidade maravilhosa, e relevante talento para se dar a amar acareou em pouco tempo para a sua Communhaõ immenso povo. Alguns se separáraõ de Paulino para se unirem a elle; muitos que gemiaõ havia trinta annos pela tyrannia dos Arianos recorrêraõ a elle tanto de melhor vontade; por elle ter cahido na mesma fragilidade que elles, e elle os agasalhava com grande condescendencia, e caridade. A perseguição que padeceo alguns dias depois servio unicamente de dar realce á veneração que lhe tinhaõ, e o rebanho que começára a juntar engrossou, e de si mesmo se formou no seu degredo. Ainda que os Catholicos desta Cidade fossem todos concordes na Doutrina, eraõ separados de Communhaõ, e se congregavaõ em dous sitios differentes, huns em huma Igreja que os Arianos deixáraõ a Paulino, pelo respeito que tinhaõ aos seus annos, e attendendo a ser opposto a Melecio, outros em huma Igreja dos arrabaldes,

que

que chamavaõ a Palea , ou Igreja antiga.

Escandalizou o Scisma a todo o Oriente. Passou por Antioquia Lucifer, Bispo de Cagliari na Sardenha quando se recolhia do degredo, e tomou a si accommodar esta divisaõ, mas achando aos Eusthathianos firmes em naõ communicar com hum Bispo posto pelos Herejes, e sendo pelo seu genio rijo, e indobavel, muito inclinado a nada perdoar em ponto de Religiaõ, ordenou a Paulino por authoridade propria. Assentou que o partido de Melecio, que lhe parecia mais disposto á concordia, se uniria facilmente com os Eusthathianos, quando visse que tinhaõ por Cabeça hum Bispo que merecia sello, e que nunca tivera trato algum com os inimigos da Igreja; mas enganou-se, porque escandalizados os amigos de Melecio da injustiça que se lhe fazia, sem se dignarem consultallo, protestáraõ que só a elle teriaõ por Pastor, e que naõ podia ser deposito por hum unico Bispo fóra do seu districto, e sem ser ouvido; chamáraõ-no a toda a pressa, e se uniraõ a elle mais intimamente do que antes.

Logo que este Prelado chegou da Armenia, onde estivera largo tempo de-

Anno.  
*Socrat. 1.*  
*5. c. 5.*  
*Ruffin.*

gradado, diligenciáraõ que elle se sentasse no mesmo Throno com Paulino, e ainda pertendêraõ que tendo por si o maior número, elle era como o Corpo da Igreja, e que as outras Communhões que não passavaõ de membros, e partes dellas he que competia reunirem-se a elle. Elle que só desejava a paz se contentou com tornar á sua Igreja do arrabalde, foi buscar Paulino, e lhe pediu levasse a bem que ambos pastoreassem em commum as ovelhas que lhes havia confiado o Senhor do rebanho, e que as unissem todas em hum só curral. Para cortar todo o motivo de divisõ entre elles, popoz: *Que o Santo Evangelho se puzesse na Cadeira Episcopal, e que elles se sentassem aos dous lados, e que o que sobrevivesse ficasse só, e pacifico possuidor.* Não acceitou Paulino a condiçãõ nem quiz sociedade alguma com hum homem a quem os Arianos tinhaõ feito Bispo.

*Theodo-*  
*ret. 1. 5.*  
*c. 3.*

No entanto inquietava esta dissençaõ toda a Igreja. Paulino que era Italiano por nascimento teve meios mais efficazes de prevenir a Igreja Romana, e todo o Occidente em seu favor, e o Papa Damaso que o reconhecia por hum sujeito irreprehensivel tanto nos costumes, como na Fé, tinha tomado o seu partido.

do. Pelo contrario todo o Oriente era af-  
 feiçoado a Melecio, como a hum Prela-  
 do que não cedia ao outro em virtude,  
 e que além d'isso tinha sido tres vezes  
 bannido pela Fé: Tinha-se inxerido na  
 estimação que lhe tinhaõ, alguma pieda-  
 de, quando soberaõ que elle levava com  
 igual paciencia a perseguição dos Here-  
 jes, e a dos Catholicos, e que sem se va-  
 ler do seu credito, e jus, requeria a paz,  
 e não a podia conseguir; mas bem que  
 vissem defeituosas as suas eleições, não  
 deixavaõ de honrar as suas pessoas, e de  
 huma, e outra parte assentavaõ que Me-  
 lecio era digno da Cadeira de Antiõquia  
 fenaõ fora eleito pelos Arianos, e que Pau-  
 lino merecia ser sagrado Bispo de outra  
 qualquer Igreja que não fosse a de An-  
 tioquia.

Sendo ultimamente expulsos os Aria-  
 nos desta Cidade em virtude do Edicto de  
 Theodosio, foi Melecio apossado de to-  
 das as Igrejas com preferencia a Paulino;  
 mas obrigáraõ-nos a ajustárem-se que mor-  
 rendo hum delles não se elegeria outro  
 no seu lugar, e todas as Igrejas ficariaõ  
 para o que sobrevivesse. Accrescentaõ al-  
 guns Historiadores que esta convenção foi  
 assignada por seis pessoas do Cléro as mais

Socrat. 1.

5. c. 5.

Zozom. 1.

7. c. 3.

ca-

Anno.

capazes de succederem, que juráraõ não elegerem para este Bispado, nem acceitarem elles no caso que vivesse hum dos Patriarcas.

LII.

Com todas estas cautélas he de crêr que com a morte de Melecio cessariã a divisaõ, tanto mais porque este Santo Homem no ponto de expirar rogára aos Bispos que lhe não nomeassem Successor, e deixassem Paulino unico Successor da sua Igreja; mas vindo-se a tratar deste negocio, se discordáraõ os espiritos conforme a inclinaçãõ que tinhaõ á paz, ou á discordia. A maior parte dos antigos Prelados representáraõ á Assembléa que o eleger outro novo Prelado era perpetuar o Scisma, que o que ficava sempre vivêra sem nota, e que estava em idade de ter poucos annos de vida, e que não sómente era caridade deixallo morrer em paz, mas tambem justiça guardar-lhe a palavra que lhe fora dada.

*Gregor.  
Nazianz.*

Os moços porém defendêraõ o contrario dizendo que não era conveniente que a successãõ ficasse interrompida em hum homem taõ santo como Melecio; que Paulino era creatura de Damaso, que fora ordenado por hum Bispo do Occidente, que nem tinha jus, nem commissaõ

para isso, e que assim a Igreja do Oriente o não podia reconhecer sem injúria propria.

Gregorio que entã presidia ao Concilio, e que acceitára unicamente a Cadeira de Constantinopla no projecto de apaziguar os motins da Igreja, foi sensivelmente commovido desta contestação cujas fataes consequencias antevia.

E quando lhe tocou a fallar se oppôs com todas as forças aos que propunhão nova eleição, e lhes mostrou que isto não sómente era contra a paz, mas tambem contra o credito, e boa fé; que deviaõ attender mais ao bem público, do que as attenções particulares; que o Episcopado era hum só, e se não devia fazer tamanha differença entre os Bispos do Oriente, e do Occidente; que se tinhaõ tanta ancia de sagrarem hum Patriarca, a morte de Paulino gastado de tantos trabalhos, e annos lhe daria cedo aberta para isso, e que assim nada perdiaõ em o deixar só na Cadeira, pois gozariaõ da regalia de lhe nomearem Successor depois da sua morte, e fatisfariaõ ás suas consciencias dando a paz á Igreja.

Por mui prudente que fosse este conselho, foi rejeitado por todos os Bispos

*Gregor.  
Nazianz.  
Carm. de  
Vita sua.*

Anno.

*Gregor.  
Nazianz.  
ibid.*

moços, sem allegarem mais razaõ, do que, que elles não tinhaõ entrado no ajuste feito entre os dous Bispos de Antioquia, e já que Jesus Christo quiz apparecer no Oriente era acertado, que o Oriente precedesse ao Occidente. Leváraõ consigo parte dos anciãos que temiaõ excitar maior Scisma resistindo-lhes. Sollicitáraõ com todas as forças a Gregorio, mas achando-o inflexivel, o avaliáraõ como do partido dos Occidentaes, e não o podéraõ soffrer mais. Procedimento taõ sem razaõ affim desagradou a Gregorio, que não querendo consentir á sua injustiça, e desesperando de os trazer á razaõ, sahio do Synodo, e Casa Episcopal onde se juntavaõ, e assentou renunciar o Bispado, já que não podia fazer todo o bem que esperava.

LIII.

Informado Theodosio desta desordem nada desejava mais do que atalhalla, exhortava huns, e outros a ajustarem-se em bem commum da Religiaõ. Approvava o parecer de Gregorio, mas veio a ser taõ geral a conspiraçãõ dos outros, que assentou que não era decente vedar-lhe a liberdade de votar, nem seria possivel reduzir tamanho partido, nem havia mais esperanças senaõ que os Bispos do Egypto,

e Macedonia que todos os dias se esperavaõ trouxessem consigo o socego. Naõ os chamava o Imperador ao principio ao Concilio, por quanto os primeiros protegiaõ a Maximo, e os segundos dependiaõ da Igreja do Occidente, e poderiaõ defender o direito de Paulino no negocio de Antioquia; os do Egypto por ter approvado a ordenaçãõ de Maximo o Concilio de Alexandria; os de Macedonia por viver Paulino na Communhaõ do Papa Damaso; mas logo que elles chegãraõ puzeraõ todo o esforço em annullar a eleiçãõ do Arcebispo de Constantinopla.

Protestava Timotheo Patriarca de Alexandria que ella naõ era legitima por lhe faltar a sua intervençãõ. Uniraõ-se a estes os que o tinhaõ acompanhado estimulados de naõ terem esperado por elles. Bem que cada hum em particular honrasse a Gregorio, e naõ pertendesse pôr em seu lugar pessoa alguma determinada, naõ deixãraõ de se lhe opporem em odio dos que o haviaõ eleito. Para pretextarem todavia a sua paixãõ com algumas mostras de justiça, allegãraõ que elle tinha passado contra os Canones do Bispado de Sasimo ao de Nazianzo, e deste ultimo ao de Constantinopla. Ainda que o abuso tivesse entãõ

LIV.

Gregor.  
Nazianz.  
Carm. de  
Vita sua.

Idem. de  
episc.

authorisado estas frequentes translações contra os Canones antigos, não quadrava bem esta censura a Gregorio, escrevaõ o que quizerem alguns Authores Ecclesiasticos, por quanto tendo dous Metropolitanos provido ao mesmo tempo o Bispado de Sasi-mo, cedeo elle a bem da paz, e nunca exerceo as funcções de Bispo, e chamando-o depois seu Pai a Nazianzo para o ajudar no governo desta Igreja, trabalhou como coadjutor, e não como tutelar, e assim não era difficultoso justificar se neste ponto, e defender a sua promoçaõ.

## IV.

Gregor.  
Nazianz.  
Carm. de  
Vita sua.

De boa vontade o desamparariaõ os Bispos que o tinhaõ eleito, e estavaõ del-  
le pouco satisfeitos, mas defendiaõ por  
credito o que tinhaõ feito. Enfastiado Gre-  
gorio de ser ludibrio das paixões dos ho-  
mens, que ou o defendiaõ, ou accusavaõ  
por capricho se valeo desta aberta para pôr  
em prática o designio que tinha havia mui-  
to tempo de se retirar. Entrou no Conci-  
lio, e disse aos Bispos: *Que lhes supplica-  
va não debatessem pelo que lhe dizia respei-  
to, e só tratasse da paz, e uniaõ da Igreja;  
que pois elle era causa da tormenta que-  
ria ser arrojado ás ondas qual outro Jonas;  
que recebêra a Mitra violento, e que alegre  
a depunha como hum deposito que lhe fora con-  
fia-*

fiado; que tambem a sua idade, e molestias faziaõ com que elle depois de tantas agitações suspirasse por hum intervallo de solidão, e repouso para se dispôr para morrer bem. Despedio-se rogando-lhes que já que elle lhes acabava o principal motivo da sua divisaõ, se unissem no demais, e lhe nomeassem hum Successor zeloso do bem da Igreja, e defenfa da Fé.

Enleou este discurso aos Bispos, porém não lhes descontentou: Huns se alegravaõ de vêr recahir-lhes o que sem elles se havia feito, outros estimáraõ de se verem desaffogados do trabalho de defenderem o que se arrependiaõ de ter feito. Aceitou-se a demissaõ do Arcebispo, e sahio da Assembléa sem que algum forcejasse pelo demorar. Alguns Santos Prelados fecháraõ os ouvidos para não ouvirem a sua demissaõ, e sabiraõ com elle.

Gregor.  
Carm. 1.

Faltava sómente que o Imperador consentisse nos seus designios. Foi-o buscar, e tendo-lhe supplicado que assentasse a paz no Concilio, e retivesse com a sua auctoridade aquelles a quem não continha o temor de Deos, lhe pediu licença para se retirar. Theodosio que não estava costumado a pedirem-lhe semelhantes mercês, ficou enleado desta súppllica, e forcejou

LVI.

suf-

Anno.

suspendello com fortes considerações, e quiz-se ainda intrrometer para se lhe conservar a Dignidade. Mas o Arcebispo lhe representou que não era de hum Imperador tão justo, e piedoso como elle ante- por os interesses de hum particular aos de toda a Igreja, que elle se julgava obrigado a fazer este sacrificio da sua Cadeira em hum tempo em que a sua idade, e molestias o desfalcavaõ das forças precisas para assistir ao seu rebanho com mais do que com Votos, e Orações.

LVII.

Tendo segurado o consentimento do Imperador, congregou o Povo na sua Cathedral, e em presença de todos os Padres do Concilio pronunciou aquelle ultimo, e célebre Sermaõ, em que deo conta da sua administração, e proceder. Representou o estado da Igreja de Constantinopla, como se tinha augmentado, e o que tinha feito, ou soffrido por este assumpto. Explicou a Doutrina, que tinha pregado, e confiando na sua innocencia, tomou por testemunha ao auditorio a exemplo de Samuel, e de S. Paulo, do seu desinteresse, e do cuidado, com que depois de lhe ter annuciado o Evangelho, se recolhia, e conservava a pureza do seu Sacerdocio. Expoz em poucas palavras a prin-

*Gregor.  
Nazianz.  
Orat. 33.*

principal causa do seu retiro, que eraõ as contestações que se haviaõ suscitado nas Igrejas, as reprehensões importunas que lhe davaõ de elle tratar os Herejes com nimia brandura, e não ter comitiva, meza, ou trato pessoal que indicasse a grandeza da sua dignidade, ao que chamavaõ defender mal a dignidade, e condemnar muito ás claras o luxo, e fasto secular dos demais.

Ultimamente tendo exhortado o povo a conservar a Fé que lhe tinha ensinado, e os Herejes a que se convertessem, os Cortezãos a que se reformassem, e os Bispos a que se reunissem, e renunciasssem como elle a sua Igreja, quando isto contribuisse para a paz; depois de ter desejado hum Successor homem de probidade, que sem faltar á caridade, e condescendencia tivesse valor de grangear inimigos por causas da justiça, se despedio de todas as suas Igrejas em particular, e principalmente da sua amada Anaftacia, e depois de todas as Sociedades, e Ordens da Cidade rogando-lhes que se lembrassem delle, e dos seus trabalhos, de que não pedia mais recompensa senão a licença para se retirar. Em vez dos ordinarios applausos não se ouviraõ durante estes discursos  
mais

Anno.

mais que queixumes , e suspiros , e cada qual se retirou á sua casa lavado em lágrimas , e o Arcebispo enternecido , e firme todavia na sua tenção foi desfructar a doçura da solidaõ , pór que sempre suspirava.

LVIII.

Zozom. 1.  
7. c. 7.

Theodosio que tinha a escolha do novo Arcebispo por hum dos mais importantes negocios do Imperio , entrou ao seguinte dia no Concilio , e queixando-se das disputas , e dissensões contínuas , de que os Catholicos se escandalizáraõ , e aproveitavaõ os Herejes , mostrou aos Bispos o desprazer que tivera de vêr Gregorio obrigado a largar a Cadeira da Cidade Imperial , para que convinha tello chamado , quando senaõ achasse já de posse , principalmente tendo feito a esta Igreja tantos serviços , e tendo passado tantos riscos em estabelecer a Religiaõ. Disse-lhes : *Que por mais que lhe custasse a dar-lhe a demissãõ em hum tempo em que a Igreja carecia tanto de Prelados sabios , tranquillos , e santos , quizeria consentir ás suas instantes súplicas para bem da paz , mas que lhes rogava lhes buscasssem hum homem que podesse dignamente occupar o seu lugar , e ajustarem-se bem nesta escolha sem que entre elles houvesse mais discórdias.*

Man-

Mandou lhes que fizessem huma lista dos que julgavaõ dignos deste emprego, e lhes deffem em huma folha todos estes nomes, para delles escolher hum entre todos. Satisfeitos os Bispos de levarem ao fim os seus designios, e determinados a contentarem a Theodosio que se mostrava mal satisfeito do seu procedimento passado, lançaõ os olhos a diversos sujeitos, que conheciaõ. Andando occupados neste exame, acaso foi visitar a Diodoro seu Bispo, saber se queria alguma cousa Nectario, natural de Tarso em Cicia de huma antiga casa de Senadores, e que exercera o emprego de Governador de Constantinopla, antes que partisse. Fallaõ em diversos negocios, e como Diodoro só se lembrava desta nomeação, o que talvez o embaraçava, reparou muitas vezes em Nectario, e vendo a doçura do seu genio, o ar magestoso, e veneravel semblante, assentou propollo.

Todavia sem se declarar com elle lhe rogou o acompanhasse a casa de hum seu amigo, a quem o apresentou com grandes elogios; recommendou-lhe depois Nectario em segredo, e o sollicitou instantemente que lhe desse o seu voto, e que escrevesse o seu nome com os outros. Este

Anno.  
LIX.  
Idem. c. 8.

Theodor. l.  
5. c. 8.  
Sacrat. l.  
5. c. 8.

Anno.

te Prelado que talvez fosse o que estava encarregado da lista, e levalla ao Imperador, zombou da súplica que Diodoro lhe fazia, mas não deixou de pôr Nectario entre os pretendentes, ainda que nel- le não visse cousa mais recommendavel do que a sua idade, e semblante veneravel.

LX.

Pedindo o Imperador passados poucos dias a memoria dos Bispos, a examinou com cuidado, e tendo lido, e relido os nomes dos que lhe propunhaõ para successores de Gregorio. Parou no de Nectario, de quem se fazia menos conta, e o elegeo para o Arcebispado de Constantinopla, ou porque tivesse delle mais conhecimento que dos outros, por ser da sua Corte, ou porque lhe parecesse mais apto para entreter a paz nas presentes conjuncturas; porque além de ser hum espirito brando, e flexivel, nem tinha relevantes talentos para assombrar, nem grandes virtudes para ser pezado aos que o não quizessem imitar. Nectario, a quem Diodoro rogára que demorasse a sua jornada até entãõ teve noticia desta novidade, e não a podia crêr. A maior parte dos Padres do Concilio se assombrãõ da escolha, e perguntavaõ huns aos outros quem

quem era Nectario, d'onde vinha, e qual era a sua profissão, mas quando souberão que não tinha huma vida tão innocente para merecer o ser exaltado de repente ao Sacerdocio, e demais que ainda não era baptizado, entendêraõ que o Imperador se enganára, e que esta ordenação era effeito do acaso como succede muitas vezes em semelhantes lances.

Representáraõ pois humildemente a Theodosio que com todo o respeito, e attenção que tinhaõ á sua vontade, não podiaõ deixar de vêr em Nectario defeitos essenciaes, e canonicos: que a sua idade, e differentes empregos que tinha tido no tempo dos Imperadores lhe tinhaõ dado affás experiencia das cousas do mundo, mas que nunca tivéra gráo algum de Clericatura, e que não sendo baptizado não estava habilitado para Bispo. O Imperador, ainda que esta demonstração fosse a mais justa, tinha conhecido tanta paixão, e enredos nos que a faziaõ, que assentou que depois de terem expulsado o outro Arcebispo, queriaõ tambem excluir este para trabalharem pôr algum da sua facção neste emprego. Persistio no seu parecer, e os Bispos se rendêraõ sem repugnancia.

LXI.

Anno.  
LXII.

Por este theor foi eleito Nectario por authoridade do Principe que se achava empenhado na sua eleiçãõ, e pelo consentimento do povo, que admirava a sua prudencia, e doçura, e pelos votos do Synodo, que temia desprazer a Theodosio. Foi baptisado, e vestido ainda de Néophyta, foi feito Bispo sem ter mais disposiçãõ para o Bispado do que a de o naõ ter pertendido: como naõ tinha quasi conhecimento algum das materias Ecclesiasticas lhe deixáraõ Cyriaco Bispo de Adanes na Cilicia, Evagro de Ponto, que Gregorio de Nicéa fizera Diacono, e alguns Ecclesiasticos mais de saber, e piedade, huns para o educarem nas funcções Episcopaes, outros para o livrarem dos assaltos dos Herjes. A sua vida depois da sua ordenaçãõ foi exemplar, e a sua Fé sempre Ortodoxa, mas foi taõ facil, e indulgente para com todos, e taõ indifferente na disciplina, que os Arianos se valeriam d'elle notavelmente, se o Imperador para reparar a falta que elle tinha os naõ reprimisse, e tomasse a si a vigilancia, e o vigor que faltava a este Arcebispo.

LXIII.

Terminado assim este negocio se tratou unicamente de pôr fim ao Concilio. Os que naõ assistiraõ ás primeiras sessões, af-

assignáraõ o que se tinha decretado contra as Heresias, e contra os abusos que se tinhaõ condemnado. Foi Neçtario apontado entre estes Bispos principaes que eraõ como centro das Communhões nas suas Provincias. Theodosio da sua parte renovou os seus Edictos em favor da Religiaõ, e para fechar o Concilio com alguma cerimonia mandou transportar a Constantinopla o Corpo de S. Paulo, que fora n'outro tempo seu Bispo, a quem os Arianos tinhaõ dado a morte deshumanamente em Curcuso, \* para onde fora degradado por Constancio. Todos os Padres foraõ beijar estas veneraveis Reliquias muito adiante da Calcedonia, e as leváraõ como em triumpho para a Cidade. Mandou o Imperador que as puzessem em huma Igreja que Macedonio mandára edificar depois de se aposar da Cadeira deste Santo, contribuindo por este modo o seu mesmo perseguidor para a gloria do Martyr, e Theodosio dava a conhecer pela honra que dava á memoria dos Prelados que acabáraõ em defença da Fé, o pouco caso que fazia daquelles que na sua vida a combatiaõ.

Affim se fechou este Concillo que o Oriente reconheceo por Ecumenico, e São Gregorio Papa poz depois no número dos qua-

Anno.

Zozom. l.  
7. c. 10.\* Pequena  
Cidade de Ar-  
menia.Theodor.  
l. 5. c. 9.

Anno.

quatro que elle respeitava como os quatro Evangelhos. Inquietáraõ a serie desta Assembléa paixões particulares, e pessoaes interesses, mas não deixou de se estabelecer a verdade contra o erro dos Macedonianos. Assim congraçou Deos em confirmação da Fé os espiritos dos homens, que, quando quer, abandona á sua preocupação, e sentidos, e tira das contestações, e desordens, que algumas vezes nascem na Religião, fructos, que a sua Providencia tem destinado tirar.

LXIV.

Zoz. l. 4.

Separados os Bispos para voltarem cada hum á sua Igreja partio Theodosio a buscar o seu exercito, que Promoto hum dos seus Generaes tivera ordem de juntar na entrada da Myfia. Os Hunos, os Scyrios, e Corpodacos em hum corpo tinhaõ acomettido por esta parte, e causado tal espanto em todas as Provincias vizinhas, que todo o povo da campanha tinha abandonado as sementeiras, e recolhendo-se sem ordem ás Cidades remotas. Socegou-os a presença do Imperador, e tendo passado mostra ao seu exercito, marchou direito aos inimigos, e lhes deo batalha poucos dias depois. Não referem os Historiadores mais circumstancias desta expedição, mais do que, que vencêra, e desordenára ef-

este exercito de Barbaros , ficando a maior parte mórto, e sendo os que ficáraõ vivos obrigados a recolhêrem-se ás suas terras , donde naõ oufáraõ tornar a fahir. Depois desta derrota se julgáraõ as trópas por invenciveis sendo governadas por Theodosio , e persuadidos os Póvos que ninguem impunemente viria inquietallos dalli em diante voltáraõ ao cuidado , e cultura das suas terras. Entaõ se reparáraõ as perdas passadas , e o Imperio gozou do fructo do justo , e glorioso governo de Theodosio.

Zoz. *ibid.*

Quasi por este tempo he que o Rei da Persia assentou enviar-lhe solemne Embaixada , pedindo-lhe a sua amizade , e ajustar com elle huma firme alliança. Estas duas Nações quasi sempre armadas huma contra a outra , ou a respeito da regulacão dos limites , ou sobre antigas pertenções , e inopinadas differenças , que a miudo sobrevem entre dous Estados visinhos conservavaõ de muito tempo huma guerra interrompida unicamente com a paz interpollada , ou alguns annos de tregoa. Por varias vezes emprehendêra Conitancio passar o Tigre , ou o Euphrates , e dilatar desta parte as suas raias , mas raras vezes o tinha conseguido , e se de tempos a tempos tinha alcançado algumas vantagens pe-  
los

LXV.

Oros. *Hist.*

—  
 Anno.  
*Ammian.*  
 l. 25.

los seus Generaes , sempre tinha ficado vencido quando tinha hido pessoalmente ; mas a desgraça sómente recabia no Imperador , e nas suas tropas , e ou porque os Persas não quizessem mais que defender as suas Cidades , ou porque senão soubessem aproveitar das victorias , nunca tomáráõ hum passo das terras do Imperio.

Continuou Juliano a guerra , mas sendo morto em hum combate , e achando-se o exercito em termos de acabar ou por armas , ou por fome , por estar entranhado pelas terras inimigas , se juntáraõ os Officiaes para escolherem hum Chéfe capaz de os salvar do aperto em que estavaõ , e lançáraõ os olhos sob Joviano , a quem elegêraõ Imperador do consentimento de todo o exercito. Este Principe que se achava encarregado de reparar a falta , que seu Antecessor fizera , buscou os meios todos de combater , e obteve algumas vantagens dos inimigos em alguns recontros. Mas Sapôr , Rei dos Persas , que sabia que os Romanos estavaõ reduzidos a manter-se da carne de seus cavalloos , não tratava de peleijar com elles , e pertendia acabarlos por fome ; bem que os visse todavia neste extremo , e podesse não deixar escapar a hum unico , receando todavia a

de-

desesperação de tantos soldados valentes, considerou que o que elle grangearia por hum Tratado seria mais seguro, do que o que poderia grangear pelas armas. Adiantou-se pois a propôr pazes como por huma especie de graça.

Naõ deixava de ser pezada esta moderação que elle mostrava, porque além de se demorarem quatro dias nas negociações em hum tempo em que elles padeciaõ fome extrema, lhes impoz condições vergonhosas que o extremo em que se achavaõ obrigou a acceitarem, e foraõ:

*Que o Imperador cederia aos Persas cinco Provincias ás margens do Tygre, com diversas fortalezas; que lhes entregaria as Cidades de Nisibe, e Singara; e principalmente se obrigaria a não dar soccorro algum a Arsace, Rei de Armenia contra a Persia, não obstante ser hum dos mais fieis alliados do Imperio.*

*Ammian. l. 25.*

Foi Joviano consternado a assignar estes artigos, e bem que instassem com elle quando se vio salvo do perigo para que quebrasse este ajuste, a que o obrigava a necessidade, e os habitadores de Nisibe lhe offerecessem defenderem-se elles mesmos, e enfrearem, como muitas vezes tinhaõ feito, as forças do Rei da Persia, não pôde consentir em proposição alguma de rom-

Anno.

pimento, e não quiz quebrantar a fé a que o obrigára a calamidade do tempo. Assim se mandáraõ de huma, e outra parte os refens, e foi concluida a paz entre as duas Coroas por 30 annos.

*Ammian.*  
l. 27.

Este Tratado foi pelo decurso do tempo huma origem de divisaõ. Soberbos os Persas com este feliz successo assentavaõ que podiaõ reprehender tudo, e os Romanos só pediaõ tempo para se restaurarem da quebra que tinhaõ tido. Como a Armenia estava entré os dous Imperios podia dar hum grande pezo aos negocios, e assim de ambas as partes se disputava, quem se faria Senhor. Sapor depois de estar algum tempo tranquillo, assentou senharear este Reino; sollicitava a Nobreza a seguir o seu partido, e obrigava o povo com entradas continuadas que fazia até ao centro do Paiz, e tendo acareado com mimos, e mostras de amizade ao Rei Arsace a huma conferencia, o prendeo, e lhe deo a morte na Cidadela de Agabena.

Temendo Pára filho de Arsace igual tratamento, pelo conselho da Rainha sua Mãi, se veio lançar nos braços dos Romanos. Agasalhou-o Valente successor de Joviano, e o tratou como Rei, e depois al-  
gum

gum tempo ordenou a Terencio hum dos seus Generaes que levasse este moço Principe a Armenia, e lhe desse posse dos Estados que commandava. Por mais que o Imperador se acautelasse, e mandasse a Terencio que não levasse tropas, nem assistisse á coroação do Principe, não deixou Sapor de se queixar que se favorecia a Armenia, e se faltava a hum dos essenciaes Artigos do ultimo Tratado. Entrou com hum exercito neste Reino, e não podendo pôr a bom-recado a pessoa do Rei, que se salvou nos montes, onde esteve sinco mezes escondido, assolou o Paiz, e depois de hum trabalhoso cerco entrou o forte de Artogerasso, onde a Rainha Mãe se tinha encerrado com os thesouros do Rei defunto.

Valente que considerava inevitavel a perda da Armenia, se se não remediava promptamente, mandou ordem ao Conde Arintheo para que marchasse para esta parte com o exercito que commandava, e que acodisse aos Armenios se os não deixassem de acometter. Sapor que sabia ser humilde, e soberbo conforme os tempos, parou logo que teve noticia da chegada do exercito do Imperio, quiz segurar-se do espirito do Rei Pára, promettendo-lhe

*Ammian.*  
l. 27.

Anno.

huma alliança , e protecção inviolavel , e o obrigou por conselho de alguns da sua Corte a quem tinha sobornado , a deitar de si dous Ministros que o serviaõ com grande fidelidade. No entanto despachou Embaixadores á Corte de Constantinopla a representar que o Imperador não tinha jus algum a assistir ao Rei de Armenia; e que continuava em ter com elle liga , e mandar-lhe exercitos era huma infracção que obrigava ao Rei da Persia a vingar-se.

Naõ teve Valente grande conta com esta embaixada , nem respondeo mais que: *Senão intermettia na differença entre Persas, e Armenios ; que era franco aos Soberanos o mandarem aos outros exercitos conforme julgavaõ necessario a bem dos seus negocios ; que não fazia liga alguma contra os Tratados , mas que tinha elle mais justiça em proteger o Rei de Armenia , do que elle Sapor em opprimir ; que se huma cousa era contra a fé do Tratado , a outra era contra a Justiça , e todo o direito das gentes.* Com isto despedio os Embaixadores. Sapor que avaliou esta resposta como declarado rompimento , levantou tropas , e fez grandes disposições de guerra para a Primavera. O Imperador da sua parte mandou contra elle o Conde Trajano , e Vadomairo , Rei dos Alemães ,

*Amnian.*  
l. 29.

mães, com ordem de observarem os Persas, e não fazerem acto algum de hostilidade contra elles senão no ultimo extremo.

Marcháraõ estes dous Capitães com as legiões para a fronteira occupando sempre postos proprios para a Infantaria que era o forte do seu exercito. Alli se conservavaõ unidos, e de proposito se retira-vaõ á chegada do inimigo, com medo de que os não criminasssem de que fossem os primeiros que quebrassem a tregoa; mas ultimamente vindo os Persas com forças na intenção de os assaltarem julgando que elles fugiaõ por cobardia, e não por prudencia foi necessario chegarem a batalha. Foi aspera a peleija, e Sapor obrigado a retirar-se a Ctesiphonte depois de perder a batalha, e ser o que pedio huma tregoa, que immediatamente se lhe concedeo.

No entanto os que tinhaõ a seu cargo os negocios da Armenia escreviaõ ao Imperador que era ceccessario mandar outro Rei, que alli tudo era desordem, que Pára tratava mal os Vassallos, e que a sua altivez os obrigaria a lançarem-se nos braços do Rei da Persia; o que seria de grande consequencia para o Imperio. Tendo-lhe Valente mandado pedir que lhe viesse fallar com pretexto de conferir com elle

fo-

Anno.

sobre os negocios presentes ; o deixou em Tarso na Cilicia sem lhe dizer cousa alguma , e lhe deo grande número de Officiaes com mostras de serem para o servir , mas na verdade para lhe estarem de guarda. Reparando este moço Principe na sua prizaõ , e receoso de mais a mais da sua vida , fugio huma madrugada taõ precipitadamente , que hindo-lhe no alcance , e cortando-lhe as estradas , e rodeios , ganhou os seus Estados sem cahir nas emboscadas que lhe haviaõ armado em muitas partes. Foi recebido com grande contentamento dos Póvos , e diffimulando todos os motivos de descontentamento que tinha do Imperador , se conservava na fidelidade que jurára ao Imperio.

Mas receosos os que commandavaõ na Armenia , e Provincias visinhas de que elle entregasse o seu Reino aos Persas , escrevêraõ contra elle á Corte , e o accusáraõ de ter intelligencias secretas com os inimigos , de ter dado a morte a dous dos seus Ministros affeiçoados ao seu serviço , e aos interesses do Imperio , e principalmente de crêr nos prestigios , e na Magica. Accrescentavaõ muitos que elle tinha segredo para transformar os homens , ou consumillos com incuraveis molestias.

Os

Os que o tinhaõ perseguido diziaõ para se desculparem de lhe ter escapado, que elle os cegára. Valente que era credulo, e desconfiado, e que nada temia tanto como morrer por maleficios, mandou secretamente que ou por força ou por manha se defizessem de hum homem taõ perigoso, o que foi executado pouco tempo depois em hum banquete, em que este moço Principe foi deshumanamente affassinado.

Affombrado Sapor da perda da ultima batalha, e ainda mais da morte do Rei de Armenia com que esperava poder ajustar-se infallivelmente contra os Romanos recorreo ás negociações. Mandou Arface hum dos principaes Senhores da sua Corte, a propôr ao Imperador o pôr fim ás desavenças amigavelmente, e arruinarem de mão commum a Armenia que estava sem Rei, e que era a unica causa das suas divisões, e guerras. Valente rejeitou a proposição, e respondeo que elle se conservava pelos antigos Tratados, e nada queria innovar nelles.

*Annian.*  
l. 30.

Depois de varios rodeios vieraõ aos ameaços, e passado pouco tempo se preparavaõ de ambas as partes para a guerra. Mandou Valente fazer levar no Paiz dos Scytas, e resolveo entrar na Persia com tres

Anno.

tres corpos de tropas ao abrir da Primavera. Sollicitou Sapor os seus alliados a que lhe mandassem soccorro, e juntou hum grande exercito; e antecipando-se aos Romanos, entrou por algumas Provincias visinhas, conquistadas de novo: succedendo juntamente a revolta dos Godos, foi preciso soffrer os Persas, e fazer a paz com elles com condições pouco honrosas, mas necessarias.

LXVI.

Desfructava Sapor a vantagem da conjunctura presente, e como fora creado na guerra desde os tenros annos, sempre armava novas empresas, e não diminuia nelle a ambição com o adiantamento da idade; mas logo que teve noticia de que Theodosio era Imperador, e das relevantes qualidades, de que era dotado, e brilhantes acções que fizera, lhe mandou humma célebre Embaixada, e ou porque lhe fizesse abalo o credito deste Principe, ou porque receasse perder com elle quanto tinha lucrado com seus Predecessores, encarregou a seus Embaixadores que da sua parte lhe dissessem: *Que elle se alegrava da sua promoção ao Imperio; que depois de ter guerra com quatro Imperadores, que podia vã-gloriar-se de ter vencido em muitas facções, era facil achar hum com quem podesse vi-*

viver em boa harmonia; que lhe rogava lhe concedesse a sua amizade, e quizesse deixar-lhe passar o restante da sua vida em paz na sua alliança. Offereceo-lhe tambem terminar as antigas contestações, e regular as suas pertençações sobre a Armenia, e Iberia por hum racionavel ajuste.

Theodosio que sabia quaõ util era a paz ao Imperio, e quanto custaaõ as guerras aos pòvos, ainda quando saõ gloriosas aos Reis que as emprehendêraõ, ouviu os preliminares da paz com alegria, e respondeo aos Embaixadores: *Que gratificava ao seu Rei os offercimentos que lhe mandava fazer; Que sendo chamado ao Imperio trabalhava por terminar as guerras que achára, e que evitava entrar n'outras de novo; que era certo que seus Antecessores tinham tido causa para romperem com os Persas, mas que elle sempre corresponderia ás intenções dos Principes que quizessem viver com elle em boa harmonia; Que estando o seu Principe nesta resolução, não podia escolher amigo mais sincero, nem alliado mais fiel.* Recebeo o Imperador estes Embaixadores com huma magnificencia extraordinaria, e depois de os ter demorado algum tempo na sua Corte, para regular com elles os principaes negocios dos dous Imperios,

Anno.  
382.

rios, os despachou bem presenteados, e cheios de affombro da sua grandeza, e bondade.

LXVIII.

Por este mesmo tempo chegáraõ a Constantinopla alguns Sacerdotes deputados do Concilio de Aquiléa, que acabava de condemnar dous Bispos da Illyria convencidos de Arianos. Pedíraõ audiencia ao Imperador, e lhe apresentáraõ Cartas desta Assembléa, de que eraõ Chéfes Ambrosio de Milaõ, e Valeriano de Aquiléa. Estes Prelados depois de terem dado os agradecimentos a Theodosio de ter resgatado a Igreja Oriental da oppressaõ dos Arianos, se lhe queixáraõ dos designios que havia em Constantinopla de nomear Successor a Melecio; o que elles avaliavaõ como huma perseguiçaõ que se armava contra Paulino, que se conservava sempre na sua Communhaõ: rogáraõ-lhe que a fim de evitar estas desordens convocasse em Alexandria hum Concilio de toda a Igreja Catholica, e que o confirmasse com a sua authoridade Imperial. Theodosio que não tinha paixãõ maior do que a de pôr fim a todas as differenças Ecclesiasticas, lhe concederia de boa vontade, o que elles pertendiaõ; mas como nada queria obrar sem conselho, e receava congre-

*Theodo-*  
*ret. l. 5.*  
6. 9.

gregar espiritos já agastados , e difficeis de congraçar , escreveo aos Bispos do Oriente , rogando-lhes que voltassem a Constantinopla no principio do proximo Estio para deliberarem juntos ácerca da proposição dos Occidentaes.

Pouco tempo depois recebeo o Imperador outras Cartas , nas quaes os Bispos do Occidente depois de lhe representarem de novo a necessidade de hum Concilio Geral , a fim de se condemnar a heresia de Apollinario , determinar com quem convinha communicar , examinar a eleição de Flaviano , e pacificar todos os motins da Igreja , lhe rogavaõ convocasse esta Assembléa , e houvesse por bem que ella se fizesse em Roma , e não em Alexandria. Desejava-o o Imperador Graciano , e obrava de mãos dadas com os Bispos. Theodosio que conhecia a delicadeza dos Occidentaes , estimulados de falsa emulação contra os outros , e ciosos de certas regalias que vãmente se attribuaõ , antevia que com trabalho os Orientaes se resolveriaõ a ir a Roma. Sabia que elles não haviaõ levar a bem que se tocasse no que elles tinhaõ obrado em Constantinopla , e que assim em vez de se accalmar cresceria a divisaõ ; nem elle estava inclinado a con-

Anno.

correr para hum novo Concilio, em que se propozesse indagar cousa contra o que se tinha feito no anno antecedente; esta a razão por que sennaõ apressou a responder nem a Graciano, nem aos Bispos antes de fondar as pertençaões dos que tinha mandado chamar.

LXX.

No entanto deo Maximo principio aos seus entredos. Degradado de Constantinopla, e expulso por Theodosio se retirou para Alexandria para o abrigo do Patriarca que com muita liviandade o favorecêra. Alli meditando meios de inquietar a Igreja, ameaçava a este bom velho de o expulsar a elle mesmo da sua Cadeira, sennaõ levava ao fim estabelecello na de Gregorio Nazianzeno. Talvez levasse ao fim o seu intento se o Governador do Egypto conhecendo quaõ revoltoso era o seu genio, e arriscado o naõ mandasse despejar da Cidade, e foi obrigado a viver no campo, onde esteve socegado com violencia por algum tempo; mas á primeira noticia de se convocar para Roma hum Concilio Geral partio sem dilaçaõ, e se achou na Italia para se anticipar aos que naõ estavaõ ainda informados da sua escandalosa vida, e da sua intrusaõ no Bispado. Foi buscar ao Imperador Graciano,

e conhecendo o seu zelo pela Religião Catholica, lhe apresentou hum Livro que se gababa ter escrito contra os Arianos.

Depois disso se encaminhou aos Bispos, e lhes disse. *Que depois de tantos máos tratamentos como tinha recebido no Oriente, vinha ultimamente a lugares em que era reconhecida a justiça, e onde acháráo sempre o seu asylo os Prelados perseguidos. Que a sua Ordenação era Canonica, feita por muitos Bispos, authorisada pelo Patriarca de Alexandria, executada na verdade em huma casa particular, mas em hum tempo em que por desgraças occupavaõ os Arianos todas as Igrejas; que todavia se tinha conservado Gregorio, e que em prejuizo seu acabavaõ de eleger a Nectario.* Mostrou-lhes as suas cartas de Communhaõ com Pedro de Alexandria, e nada deixou que podesse incitar compaixão delle, e animallos contra os Orientaes, de quem sabia tinhaõ motivos de descontentamento.

Com este ardiloso discurso despertou a paixãõ de muitos que já estavaõ preocupados contra a Igreja do Oriente, e a sabedoria de Santo Ambrosio não resistio ao fingimento deste Hypocrita. Recebêraõ no estes Prelados á sua Communhaõ como hum homem de probidade perseguido  
no

Anno.

no Oriente, a quem os Canones davaõ jus para requerer o Bispado de Constantinopla, com tudo como não tinhaõ as informações precisas do negocio, remettêraõ a sentença para o Concilio que se havia logo juntar de todo o mundo, e se contentáraõ com escrever a Theodosio a rogarem-lhe que attendesse aos interesses de Maximo, quanto o permittisse a paz da Igreja.

Append.

Cud. Theo-  
doj. p. 105

LXXI.

Em quanto se passava isto no Occidente, voltavaõ a Constantinopla os Bispos do Oriente convocados segunda vez por Theodosio.

Voltou a maior parte dos que se tinhaõ achado no anno antecedente, e os que não poderaõ largar as suas Provincias mandáraõ por escrito os seus consentimentos, e procuração em seu nome. Só Gregorio Nazianzeno não quiz intrometer-se, desculpando-se com as suas enfermidades, que lhe não permittiaõ emprender esta jornada.

Logo que estes Prelados foraõ chegados, lhes communicou Theodosio a proposição que faziaõ os Bispos da Italia, querendo ouvir o seu parecer ácerca do Synodo Geral que se queria convocar em Roma. Respondêraõ elles: *Que elles não*

recusavaõ contribuir a firmeza da Fé, e reuniaõ da Igreja; mas que lhe rogavaõ que ponderasse que não havia razões fortes para que elles fossem tão longe; que em quanto o Occidente desfructava huma profunda paz, fora o Oriente agitado de crueis borrascas; que depois destas perseguições, careciaõ as Igrejas de Pastores; que quanto ao mais não tinhaõ os poderes de seus irmãos mais que tão somente para o Concilio de Constantinopla, e que não havia tempo bastante para os consultar ácerca do Concilio de Roma.

Deraõ a mesma resposta aos que os tinhaõ convidado para este Concilio, acrescentando huma profissaõ de Fé sobre a Trindade, e Incarnação, e tendo-lhe dado conta da eleição de Nectario, e Flavio, pediraõ a quizessem approvar, e largassem afeições particulares pelo bem commum da Igreja. Deputáraõ tambem tres Bispos do seu Corpo aos de Italia, para lhes testemunharem o desejo que teriaõ de os comunicar, e abonarem para com elles o seu amor pela uniaõ, e zelo da Fé. Notando o Imperador nestas demonstrações de amizade, e Religiaõ muita frieza, e indifferença no seu genio, recebeu as suas desculpas, e assentou que devia oppor-se a huma Assembléa que se comporia de duas  
fac-

Anno.

facções já arraigadas, e que verisimilmente só produziria motins iguaes aos que com tamanho desprazer seu vira em Constantinopla. Respondeo pois ao Imperador Graciano, e aos Bispos de Italia: *Que elle tinha feito sezudas ponderações ácerca de se lhe pedir hum Concilio Ecumenico em Roma, e que consultando sobre este ponto os Prelados do seu Imperio, estes lhe tinham allegado a difficuldade de fazerem jornada tão entrados no Veraõ, e a pouca esperanza de quererem deixar as suas Igrejas para se acharem em huma Assembléa, que não era tão necessaria como a de Constantinopla; que elle não podéra resistir a tantas razões mas que lhes rogava estivessem persuadidos que elle concorreria para a paz com todas as suas forças, e que mandaria lá quantos fossem da sua dependencia.*

LXXII.

No entanto se recolhêraõ a suas terras os Godos da comitiva de Athanarico, e como não tinhaõ sido expulsos por algum motivo de rancor particular que houvesse contra elles, foraõ recebidos sem difficuldade. A fidelidade que tinhaõ guardado a seu Principe até ao fim parecia louvavel até aos mesmos Barbaros; e Fritigorne a quem importava que tão bom exemplo tivesse valor, os retinha junto a si  
de

de muito boa vontade, e os favorecia em toda a occasiã.

Naõ deixavaõ estes de relatar as grandes cousas que tinhaõ visto em Constantinopla, e de louvar principalmente a magnificencia, e bondade de Theodosio. Entretinhaõ o Rei, e o povo com o agazalho, com que tinha recebido a Athanarico, e com honras, que lhe fizera depois de morto: mostravaõ os presentes que lhes tinha feito, e repetiaõ as palavras civis, que lhes havia dito, e á força de fallarem das relevantes qualidades do Imperador reduziraõ toda a Naçaõ, por mais preocupada que estivesse contra elle, a temello, e estimallo.

Via-se Fritigorne adiantado em annos, e temia as revoluções, e além disso sabia conhecer, e prezar a virtude, e affentou buscar a alliança, e protecção de hum Principe que se lhe affigurava taõ potentado, e generoso, e propoz ao exercito a sua tenção. Consentiraõ nisso os soldados, huns abalados do bom tratamento que fora feito a seus camaradas, outros excitados da esperança de servir a hum Imperador liberal, e benefico. Sollicitou o Rei os Grotungios que havia muitos annos se lhe tinhaõ associado para que seguissem

LXXIII.

Anno.

fem o mesino partido, mas elles repugnáraõ, ou porque estivessem anciosos de se irem unir com o forte da Naçaõ de que se haviaõ separado, ou porque esperassem que a sua cavallaria podesse ainda fazer alguma irrupçaõ nas terras do Imperio, e trazer alguma preza de valor.

Escolheo pois Fritigorne os principaes Cabos do seu exercito, e os mandou a Theodosio a pedir-lhe a sua amizade, e supplicar-lhe que mostrasse para com elle, e todo o seu Povo a mesma bondade que mostrou a Athanarico, e aos da sua comitiva. Promettia ser inviolavelmente afferado aos interesses do Imperio, e fazer-lhe, podendo, tantos serviços, quantos damnos lhe fizeraõ n'outro tempo reinando hum Imperador menos prudente, e menos generoso que elle.

Recebeo Theodosio esta Embaixada com toda a honra, e possiveis demonstraçoẽs de amizade. Prometteo tratar os Godos como seus confederados, e amallos como vassallos. Ainda que não tivessem proposto alguma condiçaõ, lhas fez muito vantajosas, mandando que se lhe dessem viveres em fartura, e assignando-lhes terras em algumas Provincias do Imperio. Os Godos serviraõ sempre ao Imperador des-

deste tempo, e perto de 20 mil sentáraõ praça em diversos regimentos de suas tropas, o resto se conservou nas margens do Danubio embaraçando os demais Barbaros de entrarem nas terras dos Romanos.

Por este tempo tornáraõ os Bispos da Italia a instar com Graciano sobre a convocação do Concilio Geral, que pertendiaõ celebrar em Roma; mas este Principe os remetteo a Theodosio para se aliviar deste cuidado, e naõ se intrometter nas differenças dos Orientaes com os Occidentaes. Escrevêraõ pois a Theodosio neste ponto, accrescentando queixas contra a eleição de Flaviano, e Nectario, até censuráraõ a de Gregorio Nazianzeno, e mostráraõ seguir o partido de Máximo, pedindo que a sua causa fosse sentençaada em Roma como foi a de Athanasio, Pedro de Alexandria, e muitos outros Prelados do Oriente que recorrêraõ á sentença da Igreja Romana.

O Imperador para pôr fim a esta differença, e cortar todo o motivo de divisão lhes escreveu em termos fortes: *Que as suas razões não erãõ sufficientes para juntar hum Concilio Universal: que as eleições de Nectario, e de Flaviano sendo feitas no Oriente não podião ser sentençaados fora dos sitios.*

Anno.

onde todas as Partes estavaõ presentes: Que os Bispos do Oriente tinhaõ algum motivo de escandalo das suas desarrezoadas petições: Que a respeito de Maximo elle se admirava de que tão illustrados Prelados cressem tão facilmente hum impostor conhecido, que elle estava determinado a dar-lhe castigo se elle se chegasse a Constantinopla.

Por este modo se desvelava Theodosio pelos negocios do Estado, e da Igreja, e merecia que Deos o favorecesse com tantos successos pasmosos, que fizeraõ recommendavel o seu reinado.



EPILOGO  
DO  
TERCEIRO LIVRO.

**E**STADO do Imperio do Oriente. II. Estado do Occidente. III. Virtudes, e defeitos do Imperador Graciano. IV. Motim de Maximo. V. Chama os Pagãos. VI. Corrompe as tropas. VII. Cruza o mar, e se apodera das Gallias. VIII. He Graciano desamparado dos soldados, e do povo. IX. Morte de Graciano. X. Manda Maximo Embaixada a Theodosio. XI. A Imperatriz Justina manda Santo Ambrosio a Maximo. XII. Retem Santo Ambrosio a Maximo além dos Alpes. XIII. Associa Theodosio ao Imperio Arcadio seu filho. XIV. Educação de Arcadio. XV. Qualidades de Arsenio Mestre de Arcadio. XVI. Modo com que se há Theodosio na educação de seu filho. XVII. Maneira com que Arsenio se há a respeito de Arcadio. XVIII. Reflexões de Arsenio ácerca do seu estado, e seu retiro. XIX. Ajunta Theodosio os Chéfes das differentes Seitas. XX. Meios faceis para pôr termo ás dissensões Ecclesiasticas. XXI. Inquieta Theodosio os Heresjes. XXII. Manda Theodosio que cada hu-

huma das Seitas dê por escrito a sua profissão de Fé. XXIII. Rasga Theodosio as formulas dos Herejes. XXIV. Confusão dos Herejes. XXV. Ediçtos do Imperador contra os Herejes. XXVI. Docilidade de Theodosio. XXVII. Sabia reprehensão de Amphiloco. XXVIII. Procuraõ levantar-se os Pagãos no Occidente. XXIX. Espirito de Simmaco; requerimento ácerca do Altar da Victoria. XXX. Effeito do requerimento de Simmaco. Escreve Santo Ambrosio a Valentiniano para se oppor. XXXI. Resposta á petição de Simmaco por Santo Ambrosio. XXXII. Perdem os Pagãos a causa. XXXIII. Novas diligencias dos Herejes. XXXIV. Ediçto do Imperador contra os Herejes. XXXV. Prohibição aos Judeos de terem escravos Christãos. XXXVI. Nascimento de Honorio. XXXVII. Tratado dos Imperadores. XXXVIII. Crueldade de Maximo. XXXIX. Pede-lhe S. Martinho o perdão de dous criminosos. XL. Trabalha Maximo por ganhar S. Martinho, e o poem á sua meza. XLI. Erros de Priscilliano, e de seus Scētarios. XLII. Causa Ecclesiastica appellada para o tribunal secular. XLIII. Sábia representaçõ de S. Martinho. XLIV. Condemnação de Priscilliano: Sua morte. XLV. Lei de Theodosio a respeito das Sen-

ten-

tenças Ecclesiasticas. XLVI. Prohibição de  
sacrificar aos Idolos. XLVII. Reforma de cos-  
tumes. XLVIII. Soltura dos prezos pela fes-  
ta da Pascoa. XLIX. Morte da Princeza  
Pulcheria. L. Morte da Imperatriz Flaccil-  
la; suas virtudes. LI. Aversão da Impera-  
triz Justina contra Santo Ambrosio. LII.  
Ediçõ contra os Catholicos. Constancia de  
Benevolo. LIII. He Santo Ambrosio desafia-  
do para huma disputa diante do Imperador.  
LIV. Recusa Santo Ambrosio achar se na dis-  
puta em Palacio. LV. Ordem de se entre-  
garem as Igrejas dos Catholicos aos Aria-  
nos. LVI. Fecha-se o povo na Cathedral.  
Recusa Santo Ambrosio sahir della. LVII.  
Negociação para ter huma Igreja no arra-  
balde. LVIII. Vãs diligencias da Imperatriz  
a fim de reduzir Santo Ambrosio. LIX.  
Deputação dos Senhores ao Imperador. LX.  
Cessa a perseguição. LXI. Pretexto de Ma-  
ximo para entrar na Italia. LXII. Irrup-  
ção dos Grotungios; suas diligencias para pas-  
sarem o Danubio. LXIII. Vigilancia, e  
destreza de Promoto. LXIV. Desbarato dos  
Grotungios. LXV. Chega Theodosio ao cam-  
po, dá a liberdade a todos os prisioneiros.  
LXVI. Alistão-se os Grotungios no servi-  
ço do Imperador. LXVII. Acção temeraria  
de Geronce. LXVIII. Grotungios mortos.  
LXIX.

LXIX. Manda Theodosio citar a Geronce,  
e prender. LXX. Escreve Theodosio a Ma-  
ximo, e á Imperatriz Justina a respeito de  
Santo Ambrosio. LXXI. Segunda Embai-  
xada de Santo Ambrosio a Maximo. LXXII.  
Audiencia dada a Santo Ambrosio. Maximo  
embaraçado. LXXIII. Descobre Santo Am-  
brosio as intenções de Maximo. Não he acre-  
ditado. LXXIV. Entrada de Maximo na  
Italia. Fugida de Valentiniano, e Justina.  
LXXV. Politica de Maximo. LXXVI.  
Chegão Valentiniano, e Justina a Thessaloni-  
ca. Sabia admoestação de Theodosio. LXXVII.  
Assenta Theodosio na guerra: casa com a Prin-  
ceza Galla. LXXVIII. Novo imposto. Se-  
dição de Antioquia. LXXIX. Resolução to-  
mada contra a Cidade de Antioquia. LXXX.  
Destruição dos habitadores de Antioquia.  
LXXXI. Vinda dos Solitarios a Antioquia.  
LXXXII. Viagem de Flaviano Arcebispo  
de Antioquia. LXXXIII. Falla do Arce-  
bispo a Theodosio. LXXXIV. Perdoa Theo-  
dosio aos de Antioquia. LXXXV. Maligni-  
dade de Zozimo Historiador. LXXXVI.  
Repugna a viuva Olympias esposar Elpides  
parente do Imperador. LXXXVII. Perse-  
guição contra a viuva Olympias. LXXXVIII.  
Olympias restituída a seus bens. LXXXIX.  
Theodosio se aparelha para a guerra contra  
Ma-

*Maximo. XC. Renova Theodosio os Edi-  
ctos contra os Herejes. XCI. Prepara-se Ma-  
ximo para a guerra. XCII. Descobre-se a  
traição no exercito de Theodosio. XCIII.  
Embarçaõ-se Valentiniano , e sua Mãi.  
CXIV. Dá Theodosio de salto sobre Ma-  
ximo na Pannonia. XCV. Passagem de Sa-  
vo. Victoria de Theodosio. CXVI. Mar-  
cha Theodosio contra Maximino , e ganha  
segunda batalha. XCVII. Morte de Ma-  
ximo , e de Andragacio. XCVIII. Mode-  
ração , e clemencia de Theodosio. XCIX.  
Falsos rumores que se espalhão pelos Aria-  
nos. C. Sedição dos Arianos. CI. Lei de  
Theodosio contra hum Bispo do Oriente.  
CII. Admoestação de Santo Ambrosio ao  
Imperador Theodosio. CIII. Reprehende San-  
to Ambrosio publicamente ao Imperador em  
hum Sermaõ. CIV. Revoga Theodosio a  
Lei. CV. Descripção do Altar da Victo-  
ria. CVI. Diversos estados deste Altar no  
tempo dos Imperadores. CVII. Requerem  
os Deputados do Senado que se restabele-  
ça este Altar ; recusa Theodosio. CVIII.  
Vai Theodosio em Roma receber a honra  
do triumpho. CIX. Regulamentos que Theo-  
dosio fez em Roma. CX. Pronuncia Sim-  
maco hum Panegyrico em louvor de Theo-  
dosio ; cahê em desgraça , e he pouco tem-  
po*

po depois restabelecido. CXI. Diversos Regulamentos. CXII. Nova da ruina dos Templos de Alexandria. CXIII. Conversão de muitos Pagãos, uso que fizeram dos Idolos de ouro. CXIV. Partida de Theodosio. Morte da Imperatriz Justina.





### L I V R O III.

**R**EINAVA Theodosio pacificamente no Oriente , seus povos passavaõ a vida em socego , e abundancia , e seus mesmos inimigos passáraõ a seus alliados. Ao tempo que o mundo inteiro respeitava a sua grandeza , e se applicava elle a reger os seus estados , e a restabelecer na sua pureza a Religiaõ que seus Antecessores haviaõ opprimido , e tinha a paz que desfructava como premio da que elle dava á Igreja.

Naõ seria menos feliz o Imperio do Occidente se a pusillanimidade , ou a negligencia dos Imperadores naõ desse occasiaõ a revoltas , e guerras civis. O moço Valentiniano , a quem tocára a Italia , a Africa , e a Illyria , ainda naõ tinha idade de governar , e a Imperatriz sua Mãi abusava do seu nome , e authoridade. Era Ariana , e criada que fazia bom serviço a seu filho se o fizesse Ariano como ella. O cuidado da Regencia só parava em fazer com que se elegesse hum Bispo da sua fac-

Anno  
383.  
1.

ii.

*Ambros.  
Orat. in  
fun. Va-  
lent.*

Anno. faceão, ou em tirar huma Igreja aos Catholicos. Distribuia as mercês aos que favoreciaõ as suas paixões, e não se capacitava que tivesse o Estado outros inimigos além dos inimigos do seu erro. Tudo se devia temer com hum Imperador menino, a quem davaõ pessimas impresões, e com huma Imperatriz Hereje que mais se desvelava pelo progresso da sua Seita, do que pelo socego, e salvação do Estado.

411. Graciano que reinava áquem dos Alpes estava na flôr dos annos, temido de seus inimigos, de quem alcançára muitas victorias. Tinha hum grande fundo de justiça, e bondade natural, que lhe podiaõ acarear o amor dos póvos, mas deixava-se levar inteiramente pelos interessados conselhos de seus Ministros, e não punha cuidado algum nos negocios. Era hum genio brando, civil, modesto, e comprazedor. Sabia com perfeição as boas artes, e ou fosse preciso fallar em público, ou escrever em verso, ou prosa, facilmente se julgaria que se tinha aproveitado das instrucções de Ausonio, e que Ausonio achára nelle feliz genio. Quanto ás suas inclinações craõ inteiramente generosas, e inclinadas ao bem. Tinha no  
ar-

*Ammian.*

31.

*Aurel.  
Victor. in  
Gratiano.*

ardor da mocidade a castidade, e temperança de hum velho, e não só era fiel, mas também liberal para com seus amigos. Folgava de conceder favores, e trabalhava por se antecipar ás petições, e desejos. Não houve Principe mais activo, e mais vigilante na guerra; estava sempre na frente das suas tropas, e era o primeiro que marchava ao inimigo. Depois do combate tinha cuidado nos feridos, e hia consolallos nas suas barracas, acudindo a tudo quanto elles necessitavaõ, e curava algumas vezes as suas chagas com as suas proprias mãos.

Todos os Authores Ecclesiasticos elogiaõ a sua piedade para com Deos, e o seu ardentissimo zelo pela pureza da Fé. Taõ relevantes qualidades juntas a hum maravilhoso que tinha em todas as suas acções, e a gentileza do seu semblante, pareciaõ que o deviaõ fazer feliz; mas tinha tal averção ao trabalho, e tal paixãõ pela caça, e mais exercicios corporaes, que passava dias inteiros a lançar lanças, e a atirar ás feras em huma tapada. Os que o governavaõ o entretinhaõ nesta ociosidade em vez de o corrigirem, e em quanto este moço Principe tomava por occupaçaõ o divertir-se, e punha toda a sua

Anno.  
Auson. i  
Panegy.

Ruffin.  
Ambros.  
August.  
&c.

Vitor. in  
Gratiano.  
Ammian.  
l. 31.

Anno.

sua gloria em huma inútil destreza , eraõ senhores dos negocios , e aproveitavaõ seus particulares interesses.

IV.

*Victor. in  
Gratiano.  
Anmian.*

*l. 31.  
Sulpit.  
Sever. l.  
2. c. 62.*

Neste estado estava tudo quando Maximo General das tropas Romanas em Inglaterra se fez acclamar Imperador. Além da grande ambição com que havia muito tempo aspirava a emprehender tudo a fim de reinar , e de olhar para o Imperio como bem que lhe tocava por descender da familia de Helena Mãe de Constantino Magno , não podia soffrer que Graciano lhe preferisse Theodosio. Escandalizado contra hum , e cioso do outro , subornou ao principio os principaes Officiaes do exercito , e acareou a maior parte da Nobreza Ingleza ao seu partido , e depois se aproveitou de todas as abertas favoraveis para inspirar revolução nas Gallias , e na Italia.

*Socrat. l.  
5. c. 115.*

*Symmat.  
l. 5. epist.  
111.*

Tinha emprehendido Graciano decepar a Religião dos Pagãos , que seu Pai por politica poupára sempre. Já a havia debilitado affás tirando aos Sacerdotes as rendas , que gozavaõ , e as sommas que se tinhaõ imposto ao Estado , para a man-tença dos Sacrificios. Deo ao Prefeito de Roma a authoridade de julgar todos os pleitos que diziaõ respeito á Idolatria até def-

prezou titulo que tivesse refabios de superstiçaõ, recusando o nome, e paramentos de Summo Pontifice, que seus Antecessores conserváraõ até entãõ por motivos de Estado. Taõ generoso zelo agastou os Pagãos, principalmente alguns Senadores Romanos, que eraõ os Chéfes delles.

Vendo-os Maximo habeis para favorecerem huma conspiraçãõ lhes deo esperanças de que elle restituiria aos seus Deoses a honra, de que os desfalcáraõ, e que restabeleceria os seus Altares, Sacerdotes, e Sacrificios. Bem que Catholico pareceo-lhes taõ inclinado a restabelecer o culto de seus idolos, que o olháraõ como seu libertador, e começáraõ a louvallo a altas vozes, como se Graciano fosse o Tyranno, e Maximo o Principe legitimo. Assim huns aborreciaõ o Imperador por huma preocupação de Religiaõ, e o outro era traidor á Religiaõ pela ancia que tinha de ser Imperador.

Corrompeo pois o exercito taõ facilmente, como o Senado. Graciano não tinha tratado com bastante melindre os Officiaes das trópas Romanas. Proteria-os ordinariamente aos soldados Alanos, e outros Barbaros a quem honrava com a sua

—  
Anno.  
Zoz. l. 4.

v.

—  
—  
—

vi.

con-

Anno.

confidencia, e mercês; e ou porque os achasse mais cómodos para os seus divertimentos, ou porque esperasse trazer ao seu serviço a Nação inteira, sempre os tinha junto á sua pessoa, e folgava de se vestir ao seu uso. Este proceder o fez odioso ás Legiões que o tinhaõ servido tão utilmente, e para ganhar a amizade dos Estrangeiros, perdeu a dos soldados. Servio-se Máximo deste motivo; mandou sollicitar escondidamente as trópas que já estavaõ nimiamente resentidas do pouco caso que se fazia dellas. Accrescentaõ alguns que elle lhes deixou presumir que tinha secreta correspondencia com Theodosio, e que obrava ajustado com elle.

Zoz. l. 4.

Pacat. in  
Panegy.

Naõ faciava hum Imperio a ambição deste rebelde, e assentou que depois de ter arruinado a Graciano, facilmente acabaria com Valentiniano, e com Justina sua Mãi: os poucos annos de hum, a debilidadade da outra, e o odio que tinha merecido de todas as pessoas de probidade perseguindo os Catholicos, lhe davaõ esperanças de se fazer senhor de dous Imperios, e que ao menos affombraria a Theodosio, e que desfructaria em socego o fructo de seus crimes.

Em-

Embarcou com estas esperanças, e veio tomar porto com o seu exercito na foz do Rheno. As tropas que estavaõ de quartel na Alemanha o reconhecêraõ logo por seu Imperador, e todas as guarnições lhe abriraõ as portas. Admirado Graciano desta mudança, juntou aquella porção do exercito que tinha junto a si, e marchou aos rebeldes, na resolução de os combater. Estiveraõ os dous exercitos quasi cinco dias á vista sem que Maximo quizesse chegar a batalha decisiva. Entaõ parecêraõ abaladas as Legiões mal fatisfeitas de Graciano, e toda a cavallaria da Mauritania se separou para se ir incorporar com os rebeldes, cujo exemplo seguiu o forte do exercito; os povos que gostavaõ de novidades, e que sempre seguem o mais forte partido, se declaráraõ immediatamente, e Maximo reinou nas Gallias logo depois que alli entrou.

Tinha Graciano chamado em seu socorro á primeira noticia desta revolta aos Hunos, e Alanos, mas não chegáraõ a tempo, e não tinha consigo mais que poucas tropas, cuja fidelidade lhe era suspeita. Vagava pelo seu mesmo Imperio abandonado dos seus, recusado das Cidades por onde passava, quasi sem ter quem

Anno.  
VII.

Zoz. l. 4.

VIII.

Anno.  
Zoz. l. 4.

o defendesse, nem ainda quem o acompanhasse. Correo em fim para os Alpes seguido de 300 cavallos, que com trabalho juntára para lhe assistirem na fuga, mas achou todas as passagens tomadas por pessoas de cuja fidelidade desconfiava. Voltou para traz incerto que caminho seguiria para escapar, e chegado a Leaõ teve aviso de muitos lugares de que a Imperatriz sua mulher o buscava para lhe fazer companhia na sua desgraça.

Socrat. l.  
5. c. 11.  
Zozom. l.  
7. c. 13.

IX.

Esquecendo-se este Príncipe por algum tempo das desgraças, em que estava, e fazendo nelle maior abalo as infelicidades desta Princeza do que as suas reconcentrou em seu coração todo o amor, e passou o Rheno para lhe ir ao encontro. Mal chegou á margem devisou huma liteira cercada de guardas; correo a ella, mas em vez de sua mulher vio fahir o Conde Andragacio General da Cavallaria, que Maximo mandára á pressa em seu seguimento. Este traidor fazendo-o cahir nas ciladas que lhe armava o seguiu, e matou deshumanamente aos 24 de Setembro aos 28. annos de idade, e 16 de seu Imperio.

Ammian.  
l. 27.

Tal foi o fim deste Imperador. Sofreu a morte com constancia, sem maior sen-

sentimento do que faltar-lhe a assistencia de Santo Ambrosio que o dispuzesse para morrer santamente. Lamentou a sua perda, a Igreja quem sempre defendêra, e os que reinaõ depois d'elle pôdem tirar esta liçaõ: que importa muito á sua reputaçã, socego, e ainda á sua segurança governar per si mesmo os Estados de que estaõ incumbidos.

Insuflado Maximo com tantos successos, estava a ponto de passar a Italia, e tomar de salto a Valentiniano Principe moço sem experiencia, e sem forças; mas além de ser necessario dar algumas ordens nas Provincias conquistadas de novo, assentou conveniente antes de passar os Alpes o sondar as intenções de Theodosio. Mandou-lhe Embaixadores com ordem de lhe offerecer a sua amizade se o quizesse associar ao Imperio, ou de lhe declarar a guerra no caso que repugnasse. Theodosio sensivelmente magoado da morte de Graciano seu amigo, e bemfeitor, tinha já assentado vingalla; mas como depois da paz geral do Oriente tinha reservado para si poucas trópas, receava que Valentiniano ficasse opprimido primeiro que elle pudesse defendello. Dissimulou o seu desígnio, e respondeo aos Embaixadores

Anno.  
Ambros.  
in orat. de  
obitu Grat

x.

Zoz. l. 4<sup>a</sup>

Anno.

que aceitava os offerimentos de Maximo; que se não oppunha ao que o exercito obrára com elle, e visto que elle tinha o lugar de Graciano o julgava seu Successor ao Imperio. A necessidade dos negocios o obrigou a tratallo assim como Collega, até que se pudesse declarar inimigo.

Zox. *ibid.*

xi.

A Imperatriz Justina que assentava que Maximo carregaria sobre a Italia, ao mesmo tempo que elle tratava disto, não tendo nem exercito, com que lhe fizesse cára, nem Alliados de quem esperasse socorro. Assentou mandar-lhe Embaixadores, diligenciando movello com submissões, e demorallo além dos Alpes; mas não achava ninguem na Corte que pudesse, ou quizesse encarregar-se de negociação tão difficil; de sorte que se vio obrigado a pôr os olhos em Santo Ambrosio. Suspendeo por algum tempo o odio que concebêra contra elle, e lhe rogou da parte do Imperador seu filho, que tomasse sobre si esta Embaixada. Aceitou o Santo Bispo de boa vontade este encargo, e partio logo, assentando sacrificar o seu repouso, e até a mesma vida pelo Principe, e Patria. Achou Maximo disposto a emprehender tudo. As suas Conquistas em vez de o faciaem, tinhaõ irritado a sua  
am-

ambição, e tinha em pouco ser senhor das Gallias, Hespanhas, e Inglaterra, se não dominava tambem na Italia. Acabava de derramar o sangue de hum Imperador, e hia expulsar o outro do seu Imperio.

Mas aquelle Prelado fallou com tamanha efficacia, e obrou tanto com a sua eloquencia, que fez com que cedesse da tenção que tomára de passar os Alpes. Cahiraõ-lhe as armas da mão, e ou porque o respeito, ou veneração deste grande homem lhe inspirasse alguma moderação, ou porque sentisse esmorecerem-lhe as paixões com os discursos livres, e persuasivos que lhe fizera, ou porque Deos que he o senhor dos Reis, e solta a colera dos Tyranos, e os enfrea quando lhe parece, prescrevesse a este os limites, fez sem saber como o que Santo Ambrosio delle pertendia. Parou contra toda a esperança nas Gallias, assentou em Treveris a Cadeira do seu novo dominio, e tomou o titulo de Augusto com consentimento dos dous Imperadores. Depois se arrependeo de perder huma occasião tão favoravel, e muitas vezes se queixou de que o Arcebispo de Milaõ o tinha encantado.

Anno.

xii.

Ambros.  
Epiſt. 33.

Por

Anno.  
XIII.

Socrat. 1.  
5. c. 10.  
Zozom. 1.  
7. c. 12.

Por este tempo vendo Theodosio crescer seu filho Arcadio, assentou nomeallo Augusto, ainda que não passasse de 7 para 8 annos. Fez-se a ceremonia em hum Palacio chamado o Tribunal, destinado para a coroação dos Imperadores, em presença de todos os Senhores da Corte, e de muitos Bispos. Todos com as suas acclamações deraõ mostras de contentamento que tinhaõ de verem este moço Principe revestido dos habitos Imperiaes, desejando, que tivesse as virtudes de seu Pai, assim como acabava de receber a dignidade.

XIV.

Ficou Theodosio muito satisfeito de ter feito hum novo Imperador da sua familia, e de ter a pública approvaçãõ; mas mais cuidava na sua educaçãõ, do que no seu estabelecimento; e assentava que era pouco deixar-lhe dilatadas Provincias, se o não deixasse com prudencia para as governar. Havia muito tempo que procurava o homem mais sabio, e erudito do Imperio a quem encarregasse este filho que havia de vir a ser em algum tempo Senhor de tantos povos. Escrevêra ao Imperador Graciano, e este rogou ao Papa Damaso que fizesse tão importante escolha, e mandasse a Constantinopla aquelle que julgasse

se digno deste emprego. Este Papa que era mui versado nas letras, e na piedade, com muito discernimento, lançou a vista sobre Arsenio Diacono da Igreja Romana, cuja virtude, e doutrina conhecia.

Era hum homem de huma familia nobilissima, consummado nas linguas Grega, e Latina, nas Sciencias Humanas, e no estudo das Santas Escrituras. Por muito digno que elle fosse dos grandes empregos, e maiores dignidades Ecclesiasticas, só tinha os olhos na sua salvação. Bem que fosse sempre inclinado ao recolhimento, e fosse em si mesmo muito austero, não fugia huma sociedade decente sem ser pezado a alguem. Damaso o propoz como hum espirito sabio que podia viver na Corte sem se estragar, e que não sómente daria boas instrucções ao Principe, mas tambem bons exemplos aos Cortezãos.

Recebeo o Imperador a Arsenio como hum thesouro que o Ceo lhe deparava, e lhe rogou tomasse a seu cargo a educação de Arcadio, como se fora seu proprio filho, e tomasse sobre elle toda a authoridade de Pai, e o fizesse com as suas instrucções hum sabio, e piedoso Imperador. Recomendou a este moço Principe

xv.

xvi.

Anno.

Apud Mé-  
taphrast.  
3. Maii.  
Sur. 19.  
Julii.

a docilidade, a obediencia, e respeito, e muitas vezes lhe repetio estas palavras: *Lembre-vos, filho meu, que haveis dever obrigação maior a vosso mestre, do que a mim mesmo: de mim tereis o nascimento, e o Imperio: delle aprendereis a sabedoria, e o temor de Deos, e daqui em diante será mais vosso Pai, do que eu.* Não se esqueceo de cousa que pudesse authorisar o mestre, e fazer mais respeitoso o discipulo, pois entrando hum dia na camera do Principe para assistir á sua lição, e achando-o sentado, e Arsenio em pé diante delle, se queixou de hum, e outro.

Quiz Arsenio desculpar-se com a honra que julgava obrigação dar-se a hum Imperador, e com o respeito que inspirava a purpura de que o via revestido; mas Theodosio sem ouvir as desculpas o mandou sentar, e que seu filho estivesse em pé, e descoberto no tempo da lição; e para cortar toda a razão da politica mandou que ao Principe se despisses todos os sinais da dignidade quando entrasse ao estudo, acrescentando que o teria por indigno do Imperio, senão soubesse dar a cada hum o que lhe competia, e se com as Sciencias não aprendesse o agradecimento, e a piedade.

Ap-

Applicava-se Arsenio não sómente a ensinar ao seu discipulo as boas Artes, mas tambem a instruillo na Fé, e no exercicio das Virtudes Christãs. Espreitava-lhe as inclinações, e as nutria, ou as reformava conforme lhe pareciaõ boas, ou más. Tinha este Principe moço o espirito activo, e franco, o genio facil, e agradável, sentimentos nobres, e generosos, a alma naturalmente inclinada á Religiaõ, e justiça. Mas era inimigo do trabalho, inconstante nas amizades, facil, e susceptivel de toda a casta de impressões, e mais inclinado a acreditar os que lhe adulavaõ os defeitos, do que os que diligenciavaõ emendallo.

Antevendo Arsenio as funestas consequencias que podiaõ causar em hum Imperador estes habitos viciosos, depois de forcejar sem fructo pelas atalhar com arte, assentou reprimillas com discreta severidade. Reprehendeo-o muitas vezes, queixou-se ao Imperador seu pai da pouca docilidade, e ultimamente unio o castigo ás queixas, e reprehensões. Injuriou-se Arcadio da correcção, e assentou livrar-se de seu mestre; communicou a sua tenção com hum Official em quem confiava muito, e lhe mandou que o desem-

ba-

Anno.

baraçasse de hum homem incómodo que o maltratava. Prometteo-lhe este Official pôr em execução as suas ordens, temendo não desse a outro a incumbencia, e em particular foi dar aviso a Arsenio para que se puzesse em seguro.

XVIII.

Ainda que Arsenio conhecesse que isto era hum odio de rapaz, de que podia não haver consequencia, reflectindo todavia na desgraça dos Principes que logo no seu nascimento estimaõ aos que os enganaõ, e tem por inimigos os que os reprehendem, tratou seriamente por se desencarregar de hum emprego, em que corria risco a sua vida se insistia na sua firmeza, e a sua salvaçaõ se se houvesse cobarde, e relaxadamente. Determinou-o o Ceo quasi ao mesmo tempo a huma profissãõ mais pacifica, e mais santa, pois orando a Deos no fervor da sua oraçaõ, pedindo-lhe lhe inspirasse o que devia fazer para se salvar, contaõ que ouvira huma voz que lhe dizia. *Foge, Arsenio, dos homens, e he o meio de te salvares.*

Ruffin. l.  
33.

Sahio passados poucos dias disfarçado de Constantinopla, e se refugiou nos desertos do Egypto, onde passou mais de 50 annos com os Solitarios de Sceté, sem ter trato algum com o mundo, susten-

tan-

tando-se de raizes, e dando apenas alguns momentos ao somno, e enfermidades da natureza, gastando os dias, e noites em orar, e chorar na sua pequena cela, applicando-se com inteiro desvêlo á sua salvação até a idade de 95 annos.

Soube o Imperador com summo disfavor do retiro de Arsenio de que ignorava o motivo. Mandou-o buscar por todas as terras do Egypto, mas Deos o quiz encubrir ao mundo huma vez que o salvou d'elle, para o fazer perfeito exemplar da vida penitente, e solitaria. Não conheceo Arcadio a perda que acabava de ter, mas os povos a experimentáraõ, quando arraigado nas paixões, governado por mulheres, e Eunucos, elevando, e aterrando elle mesmo os validos, deo occasião aos motins que arruináraõ o Imperio Romano sem remedio.

Tendo Theodosio restabelecido o filho tratou de regular os negocios da Igreja, que não julgava de menos consequencia, do que os da sua familia. Para desaffogar o seu zelo, e não deixar origem alguma de divisaõ no Oriente, quando se puzesse em termos de marchar contra Maximo, emprehendeo decepar de hum golpe todas as heresias, e congraçar na mesma

Anno.  
*Socrat. 1.*  
 5. c. 10.  
*Zozom. 1.*  
 7. c. 12.

ma crença todos os espiritos. Para isto mandou chamar a Constantinopla todos os chéfes das diferentes Seitas, e que defsem razaõ da sua fé, e dos motivos porque se tinhaõ separado dos Catholicos. Junta-raõ-se todos alli huns para diligenciarem o serem restituídos aos seus Bispados, que tinhaõ usurpado n'outro tempo, outros para defenderem as suas opiniões em disputa regular.

Communicou o Imperador o seu designio ao Arcebispo de Constantinopla, consultando-o ácerca dos meios que julgaria mais proprios para a reuniaõ das Religiões. Este Prelado que envelhecêra na Corte sem conhecimento das Santas Escrituras, nem das regras Ecclesiasticas, e maiormente muito pouco instruido do estado das questões, e controversias do tempo, vio-se em grande enleio. Temia as disputas, e conferencias, e conhecendo o seu acanhado talento, recorreo a Agelio Bispo dos Novacianos. Este Prelado o encaminhou para Sisinno, que naõ passava de Leitor na sua Igreja, e que naõ deixava de ser intelligente em toda a casta de Doutrina, e muito versado na liçaõ dos Authores Ecclesiasticos. Este lhe aconselhou que evitasse disputas, e contestações

no

no Synodo, dizendo que ellas azedavaõ os espiritos em vez de os persuadir; que o desejo de vencer, ou a vergonha de ficar vencido occasionavaõ extremos os mais tristes, e por este caminho sempre se offendia a caridade, nunca se illustrava a verdade.

Propoz depois hum meio resumido de pôr termo ás differenças sem entrar em largas disputas de doutrina; e foi tomar por juizes das presentes controversias aos antigos Doutores da Igreja que tinhaõ explicado os Mysterios da Religiaõ Christã, accrescentando que se os Herejes naõ effivessem pelo testemunho dos Santos Padres, era facil convencellos, e se repugnavaõ submeter-se se faziaõ odiosos aos póvos.

Aproveitou-se Nectario deste aviso, e veio logo conferir com o Imperador. Asentou este Principe que este era o expediente mais breve, e mais facil para se levar ao fim o seu designio, e folgando ver-se desembaraçado das vãs subtilezas que naõ entendia, e de se reduzir a hum factõ taõ facil de provar todas as questões que dividiaõ a Igreja, conduzio o negocio com muita prudencia. Hum dia que os Bispos estavaõ juntos, entrou no Sy-

Anno.

nodo, e fallou-lhe com muita doçura, e gravidade; e tendo-os exhortado á paz, e indagação da verdade, lhe perguntou que sentiaõ elles dos Santos Doutores que escrevêraõ da Fé, e da Doutrina de Jesu Christo antes das ultimas herefias. Respondêraõ sem mais dúvida, que os reconhecerãõ por seus Mestres, e que tinhaõ para com elles huma veneração profunda. Entaõ Theodosio lhes diz; *ou condemnai aos que acabais de louvar, ou confessai o que elles escreverãõ da Divindade de Jesu Christo.*

XXI.

Disse estas palavras com hum tom taõ firme, e taõ absoluto, que os mais obstinados não tiverãõ que replicar, confusos de se terem trahido a si mesmos, e reconhecendo a authoridade dos Antigos. O Imperador que os vio perturbados os apertou que escolhefsem hum dos dous partidos; mas como o erro nunca se ajusta comigo mesmo, ficáraõ entre si discordes. Os Simi-Arianos que assentavaõ que podiaõ explicar os Padres em seu favor, consentiraõ que se estivesse pela Doutrina dos antigos, outros que sómente nas disputas achariaõ abrigo, pediaõ que se disputassem os pontos controversos; esquentáraõ-se insensivelmente huns contra

tra os outros , até chegarem a exprobar-se os seus dogmas , ou como contrarios ao testemunho da antiga Igreja , ou como indefensíveis pela razão.

Aproveitando-se o Imperador da desordem em que os tinha posto , lhe declarou que elle se queria encarregar pessoalmente de os ajustar ; e mandando a cada huma das Seitas que lhe desse a sua profissão de fé por escrito , sahio da Assembléa. Os mais habéis delles se encarregárao de ordenar as formulas , que ajustárao entre si com summa exactidao , ponderando todos os termos , e syllabas , e buscando todas as moderações que lhe podiao conciliar o Imperador sem todavia prejudicar as suas opiniões.

Chamando-os Theodosio alguns dias depois , vierao ao Paço. Demophilo que fora expulso da Cadeira de Constantinopla , declarou por escrito que o Filho de Deos era pura creatura , que não nascêra do Pai , mas que fora creado , e tirado do nada. Eunomio oriundo de Capadocia , espirito inquieto , e sedicioso , que fora Bispo de Cyzyco , e que os mesmos do seu partido não podiao soffrer , trouxe a sua profissão tão impia como a outra , mas em termos mais magnificos ,

Anno.

e mais respeitofos para Jesus Christo. Eleufo chéfe dos Macedonios apresentou ao mesmo tempo a fua, em que fe dilatava ácerca das grandezas, e dignidade do Filho de Deos, enjeitando todavia o termo *Consubstancial*, e accrescentando ainda algumas blasfemias contra o Espirito Santo. Era hum homem inconstante, e pouco sólido, que se levantára duas vezes do feu erro, e duas vezes recabíra, e que ultimamente morreo Scismatico. O Patriarca Neftario, e Agélo Bispo Novaciano, deraõ tambem a fua Confiffaõ de Fé, na qual defendiaõ a Doutrina do Concilio de Nicéa, e sustentavaõ a *Consubstancialidade* do Verbo.

xxiii.

Socrat. l. 5  
c. 10.

Pegou o Imperador nestas formulas com muita brandura, e fe recolheo ao feu gabinete. Leo-as, e depois de feita oração a pedir a benção ao Ceo ácerca da acção que hia fazer, tornou á sala onde estavam os Bispos Arianos; e rasgando em presença delles a fua confiffaõ de fé, conservando unicamente a dos Catholicos, e declarou: *Que estava determinado a não soffrer em todo o feu Imperio outra Religiaõ senão a que reconhecia o Filho de Deos Consubstancial a feu Pai; que era tempo de se reunirem, e receberem a Santa Doutrina da*

Igre:

*Igreja antiga; que elle usaria de toda a sua authoridade em gloria de Deos de quem a houvera; que tendo por inimigos a todos quantos o fossem de Jesus Christo, saberia fazer com que lhe obedecessem em hum ponto, em que se empenhava a salvaçaõ, e repouso de seus vassallos. Depois do que os despedio sem aguardar mais reposta.*

A magestade do Principe, a sua discordia, o seu enleio, a proxima ruina de suas Seitas, e o pejo de verem mal defendida a sua causa, causáraõ inquietaçã, e confusaõ nos seus espiritos. Retiráraõ-se da Corte, e vendo-se abandonados da melhor parte dos seus Sectarios, recolhêraõ em fim os restos dos seus partidos, e foraõ obrigados a dizerem-lhe por unica consolaçaõ que o número dos escolhidos era pequeno, e que a verdade ordinariamente era perseguida na terra, e que a sua Fé seria tanto mais agradavel a Deos quanto maior era a authoridade com que os homens a opprimiaõ, o que elles nunca disseraõ quando elles eraõ os primeiros, que opprimiaõ a Igreja com temor, e violencia.

O Imperador para acabar de todo as heresias publicou logo huma lei, em que vedava aos Herejes o juntarem-se, ou inf-

XXIV.

XXV.

*Cod. Theo-  
dos. l. 11.  
c. 2. de  
Heresi.*

Anno.

truir o povo nas Cidades, nem no campo, nem ter edificio algum que imitasse Igreja, ou fosse occasião de obrar em particular, ou em publico cousa que pudesse offender a Religiaõ Catholica; permittindo a todos os homens honrados do seu Imperio incorporarem-se para expulsar da sociedade civil os que oufasssem oppor-se a esta lei. Obrigou a todos os Officiaes a conservarem-se encerrados nas suas Cidades, e Provincias, com medo de que a mui franca communicacão com os Póvos não fosse causa de derramarem o seu veneno, e para fazer com que se executassem os seus Edictos mandou que os Magistrados das Cidades onde os Arianos fizessem alguma Assembléa, fossem punidos severamente, e que fossem confiscadas as casas onde elles fossem apanhados.

xxvi.

Era necessaria huma authoridade como esta para reprimir esta Seita tão rebelde, tão extensa, e tão imperiosa; mas por muito vigor que tivesse, sempre conservou muita bondade. Amedrentou os Heresjes sem os punir, e os reteve na obediencia sem os obrigar a conversões violentas; e deixando a Deos mover-lhes os corações com a sua graça, se contentou

Zozom. 1.  
7. c. 12.

com

com os rebater com a defestimação, com que os tratava, ou acareallos com mercês, que fazia a todos para tornarem á Communhaõ, e nunca se fervio de ameaços, senão depois de ter tentado todos os meios de doçura.

Esta doçura foi muitas vezes penosa aos Catholicos, que com precipitado zelo queriaõ sempre vêr degradados seus adversarios. Deo isto lugar a huma sabia admoestação que lhe fez Amphiloquio Bispo de Iconhio. Tinha Theodosio assentado abolir, como temos dito, a multidaõ das Religiões, e para ganhar os cabeças do partido, ou ao menos não os enfurecer, teve com elles varias conferencias, e os convidou com importantissimas considerações a darem ouvidos á reuniaõ. Os melindres, com que se houve com elles, e as caricias que lhes fez, causáraõ cuidado a muitos Bispos Santos que não approvavaõ os seus designios. Temêraõ que senão deixasse enganar destes homens ardilosos, que sabiaõ disfarçar a sua malicia, e que senão esgotavaõ em maquinações, e trapaças na Corte. Até se affligiraõ de se lhes não differir á renovação dos Edictos contra os Arianos.

Anno.  
XXVII.

Como se viaõ obrigados a irem em corpo cortejar ao Principe, e a Arcadio seu filho, creado de novo Imperador, acompanhou os outros ao Paço Amphiloquio Prelado veneravel pelos seus annos, pela pureza da Fé, e pela intelligencia das Santas Escrituras, aliás muito singelo, sem politica; e mal entrou na sala da Audiençia, e appareceo ante Theodosio lhe fez o seu cumprimento com profundo respeito, e chegando-se depois a Arcadio que lhe estava sentado ao lado, lhe diz sorrindo-se, e passando-lhe a mão pela cabeça. *Guarde-te Deos, filho meu.* Córrou a Assembléa toda, e picado o Imperador deste ardesdenhador, e dos injuriosos affagos, fez final aos Guardas para mandarem sahir este indiscreto Velho. Entaõ voltando-se a elle o Santo Bispo disse com modo franco, e sezudo. *Offende-vos, Senhor, o não dar a vosso filho a mesma honra que vos dão a vós. E credes que o Pai Celestial senaõ ha de escandalizar taõ vivamente da injúria que lhe fazem os que recusão adorar a seu Filho, e que blasfemaõ contra elle?* Admirou o Imperador esta rustica sabedoria que valia mais do que toda a prudencia dos filhos do seculo. Pedio perdaõ a este Prelado, e tendo-lhe agradecido a instrucção que acaba-

Zozom. l.  
7. c. 6.

Theodo-  
ret. l. 5.  
c. 16.  
Niceph. l.  
12. c. 9.

ba-

bava de lhe dar, o certificou de que se aproveitaria della.

ANNO.

Em quanto os Herejes choravaõ a sua ruina no Oriente, trabalhavaõ os Pagãos por se restaurarem em Roma, regidos por Symmaco Senador. Era favoravel a conjunção; entretinha-os Maximo neste designio, e Valentiniano receava escandalizar a Maximo; e só lhe faltava occasião para pedirem o restabelecimento da sua Religião, e não tardou muito occasião de a terem.

XXVIII.

Houve neste anno grande falta de viveres em toda a Italia, tanto em razão dos ventos, e secca, como por falta de prevenção nos Magistrados. Vio-se Roma reduzida a todas as consternações da fome; o pão subio a preço excessivo, e dava-se por medida; o Povo vio-se obrigado a sustentar-se de glande, e raizes, e crescia cada vez mais a necessidade: foi necessario alliviar esta grande Cidade de parte dos Cidadãos; expulsáraõ os mais pobres, como se fora licito accrescentar o degredo á pobreza, e tratar como Estrangeiros os que careciaõ de maior socorro.

Ambros.  
epist. 31.  
l. 5. Sym-  
mac. l. 2  
epist. 7.

Ambros.  
offic. l. 2  
c. 7.

Tinha entaõ Symmaco o primeiro lugar no Senado, a sua qualidade, eloquencia;

XXIX.

Anno.

cia, os empregos que tinha fervido, a reputação da sua probidade o faziaõ de muita conta para com os Imperadores; mas ou fosse preocupação pelo culto das falsas Divindades, ou vã paixão de sustentar huma Religião decahida, e de dominar no partido, se fez em toda a occasião naõ sómente importuno, mas ainda infiel a seus Sobretanos. Honrava-os mais ou menos, conforme elles poupavaõ, ou acomettiaõ os Idolos. Todos os Edictos contra os Pagãos lhe pareciaõ sacrilegos, e todas as públicas calamidades passavaõ no seu entender por vinganças do Ceo irritado.

Este homem sempre prompto em armar novas maquinações, em queixar-se, e apresentar requerimentos para o serviço dos Deoses, suppondo que a fome, e outras desgraças succedidas no Imperio eraõ castigos do Ceo, armou hum eloquente requerimento, que enviou a Valentiniano. Supplicava-o como Prefeito da Cidade, e em nome de todo o Senado quizesse restabelecer a Religião de Roma, e que attendesse ao costume, e antiguidade de huma crença racional, que deixasse a estes povos costumados á sua liberdade ao menos o uso da sua consciencia; que res-

*Symmach.  
relat. ad  
Imp.*

ta-

tabelecesse o Altar da Victória , Deosa que nunca desamparára os Romanos nas suas expedições militares , e que lhe conservasse o nome senão temia a potencia , ou ao menos quizesse dissimular , imitando alguns de seus Antecessores , o que tinha assentado não permittir.

Introduzia Roma toda em lágrimas, que requeria aos seus Imperadores este culto em que tinha envelhecido , e com que conquistára todo o mundo. Demonstrava de passagem que era muito tarde para a emenda , que senão queria reconhecer estes Deoses ao menos os deixassem quietos ; que era crível que respirando todos o mesmo ar , estando abrigados pelo mesmo Ceo , adoravaõ no fundo o mesmo. Que havia diversas Filosofias , e que não importava por que caminho se hia á verdade , com tanto que lá chegassem.

Accrescentava que era cousa estranha , que os Principes Magnificos reformassem o que fora estabelecido por Principes avaros. Que o Erario Real em vez de se encher com os despojos dos inimigos se engrossasse com pensões coarctadas aos Sacerdotes , e Vestaes , que oravaõ pela prosperidade do Imperio ; que a  
fo-

Anno,

fome, e mais desventuras públicas não procediaõ, nem das influencias dos Astros, nem da aspereza do Inverno, nem da secura dos ventos, mas da colera dos Deoses, que tiravaõ ao povo os viveres, de que se tinhaõ despojado os seus Ministros.

Acabava com o exemplo dos ultimos Imperadores, exhortando a Valentiniano a deixar aos homens a liberdade que seu pai de feliz memoria lhes tinha deixado, e a que considerasse que seu irmão Graciano se regulára por conselhos alheios, e não reparára que escandalizára ao Senado quando emprehendeo esta mudança na Religiaõ. Apertava o conselho sobre a resoluçaõ, como se ácerca da reposta se houvessem de tomar algumas resoluções, tanto a fim de intimidar a Corte, como para lhe não dar tempo de consultar a Theodosio.

Julgava com fundamento que este ultimo Imperador lhe não seria favoravel, por quanto se sabia que elle mandára Cynegio, Prefeito do Pretorio no Egypto com ordem de se fecharem os Templos, e de se abolirem os sacrificios, e vedar aos Pagãos o exercicio da sua Religiaõ, não sómente na Alexandria mas tambem em todo o Oriente; o que este Official co-

Zoz. l. 4.

me

meçára a executar com muita authoridade, sem fazer todavia violencia alguma.

A petição de Symmaco, misturada de respeito, e atrevimento, pasmou ao principio o moço Valentiniano. Temia-se de tudo, e não perdia da imaginação a ensanguentada figura de Graciano assassinado pelos seus mesmos amigos. A Imperatriz que governava tratava mais da sua segurança do que da Religião, e a razão de Estado vencía a justiça, e a piedade. Foi advertido Santo Ambrosio, e oppondo ás súplicas ousadas dos Gentios exhortações vivas, e generosas, escreveu primeiro a Valentiniano, e lhe representou. *Que não havia mais que hum Deos, a quem os Imperadores eraõ tão obrigados a obedecer como o mais infimo vassallo. Que consentin em cultos profanos era apostatar da Fé: que tendo-se confiscado as rendas dos Sacerdotes Pagãos, não seria restituir-lhes os seus bens, mas dar-lhos do seu: que embora se quixassem de se lhes terem tirado alguns privilegios, aquelles que não perdoáraõ ás Igrejas, nem ao sangue dos Christãos: Que era justo attender aos requerimentos de pessoas illustres, e de merecimento, mas que em pontos de Religião só se devia attender a Deos; que o seu zelo em sustentar a mentira devia servir de ex-*

Anno.

xxx.

Ambrosio  
ep. 30  
Valent

em-

Anno.

*emplo para se proteger a verdade: Que reservar para si a liberdade de não cometer hum Privilegio não era offender a liberdade de Roma: que era para pasmar que pessoas de talento requeressem a hum Principe Christão o restabelecimento da Idolatria.*

Havia dous annos que os Pagãos em nome de todo o Senado tinhaõ apresentado outro semelhante requerimento, mas depois se tinha vindo a conhecer que era méra maquinação de alguns Senadores, que abusavaõ do nome de todo o corpo, cuja acção desaprovou a maior parte, e poz nas mãos do Papa Damaso hum protesto contra o requerimento. Não deixou Santo Ambrosio de citar este exemplo ao Principe; a fim de moderar o fulto que podia ter do Senado. Fez depois com que receasse o vigor, e o zelo dos Bispos, e lhe disse com a ordinaria liberdade: *Que haveis vós responder a hum Bispo que vos disser: A Igreja não sabe para que servem os vossos donativos, pois vós os fazeis aos Deoses dos Pagãos? Hide levar a outra parte as vossas offertas, já que restabeleceis os Altares dos Idolos: Jesus Christo não se serve dos vossos Cultos, já que daes os mesmos a seus inimigos. Não vos disse elle no seu Evangelho que senão pôdem servir.*

*Ambros.  
Epist. 30.*

*vir dous senhores? As Virgens Christãs sem privilegios, e concedeillos ás vestaes. Credes que vos hão de aproveitar as Orações dos Sacerdotes, se antepondes as súplicas dos Gentios ás suas? Desculpar-vos heis com os vosses poucos annos? Para Jesus Christo toda a idade he perfeita, e os mesmos meninos o tem confessado.*

Anno.

Protestou-lhe ultimamente que neste ponto se não determinasse a cousa alguma sem saber o sentimento do Grande Theodosio, que lhe devia servir de Pai, e a quem elle costumava consultar nos negocios de maior importancia. No entanto pediu a Valentiniano huma copia deste escrito, e passados alguns dias lhe fez huma resposta cheia de reflexões fortes, e judiciosas. Protesta ao principio que na necessidade em que se vê de se acautelar, e illustrar este negocio, buscou o solido do discurso, deixando a Symmaco a gloria da eloquencia, e polidez, por quanto he proprio dos sabios Pagãos o delumbrar o espirito com cores taõ falsas, como os seus Idolos, e dizer cousas magnificas não podendo dizellas verdadeiras. Faz com que Roma falle, e põe na sua bocca com muita graça, e gravidade: *Que ella venceo o mundo com o valor de seus sol-*

xxxI.

Ambros.  
epist. 31

Anno.

384.

*soldados, e não com o culto dos seus Deuses: Que se não envergonha de mudar, emendando-se; que não assenta a bondade da sua Religião nos annos, mas nos costumes; e que antes quer ouvir a vontade de Deos pela palavra de Deos, do que pelas entranhas dos animaes immolados; que ninguem pôde melhor fallar de Deos do que o mesmo Deos, e que os homens que não tem luz bastante para se conhecerem, menos a podem ter para conhecer o que os creou.*

Mofa depois do requerimento de Symmaco, e mostra que entre os Gentios, e os Christãos ha esta differença, que huns oraõ aos Imperadores que dem paz aos seus Deoses, e outros imploraõ por Jesus Christo paz para os Imperadores; que huns não poderiaõ soffrer que se cerceasse alguma cousa das suas rendas, sem se queixarem, e que os outros largaõ os seus bens, e até perdem a vida contentes; que as Vestaes carecem de privilegios, e pensões, como senão podessem ser castas gratuitamente, ao mesmo tempo que as Virgens Christãs se contentaõ com hum grosso véo que lhes encobre a vista, e renunciando as riquezas inteiramente, como tambem os divertimentos, achaõ o premio da sua virtude na mesma virtude.

De-

Demoftra depois d'isto a pouca razão com que fe imputaõ á coarctação das penfões dos Sacerdotes, e Veftaes todas as misérias do Estado; que fe os feus Deofes fe vingão em todo o Imperio da fem-razaõ que fe fez a alguns particulares, fãõ injuftos, e he a vingança peor do que o crime; que ha muito tempo que fe tirãraõ aos feus Templos os privilegios, e nunca fe lembrãraõ de fe despicarem até agora; que naõ se fizera coufa alguma para os tranquillizar, e todavia eftavaõ as campinas cobertas de abundante melle, e era geral a fertilidade; rio-fe ultimamente da ancia que mostraõ pelo Altar da Victoria que naõ he outra coufa mais do que hum nome, e successo dos combates; exhorta Valentiniano a que ponde-re nesta occaſiaõ o que deve á fé, e memoria de feu irmaõ.

Sendo este negocio posto em exame no conselho do Imperador, bem que esta consideração se deixasse arrastar mais das attenções politicas, do que das regras de piedade, rendeo-se todavia ás razões que Santo Ambrosio tinha allegado. O respeito que conservavaõ a Theodosio cuja opiniaõ naõ ignoravaõ, venceo o temor que tinhaõ do Tyranno Maximo, e af-

Anno.

assentou-se que valia mais affligir hum pequeno número de Senadores, do que offender todos os Vassallos honrados do Imperio, de sorte que Symmaco só teve a gloria de exercitar bem a sua eloquencia, e ter defendido maravilhosamente a sua má causa, o que deo lugar a dizer hum Poeta desse tempo: *Que a Victoria era huma Deosa bem cega, ou bem ingrata em deixar o seu defensor para se pôr por parte do seu inimigo.*

Ennod.

XXXIII.

Bastava o nome de Theodosio para enfrear no Occidente resoluções atrevidas, e a sua authoridade acabva de arruinar no Oriente a Seita dos Arianos, cujo humor altivo, e sedicioso elle temia. Gregorio Nazianzeno que vivia entã no Ermo, não deixava de ter correspondencia em Constantinopla; e bem que tivesse renunciado o Arcebispado desta Cidade, ainda conservava pela Igreja o paternal amor de quem a tinha como suscitado. Teve noticia por alguns amigos seus de que os Herejes tinhaõ casas de couto em Constantinopla, de que semeavaõ secretamente os seus erros, e onde com os seus ardis esperavaõ escapar ao rigor dos Edictos do Principe. Soube ao mesmo tempo que os Sectarios de Apollinario tinhaõ

ou-

ousadia de fazer pública profissão da sua Doutrina, e faziaõ descaradamente congressos, e que se a isto senão dava ordem, não servia de nada quanto até entã se tinha feito.

Escreveo este Santo Varaõ ao Arcebispo Nectario com todo o respeito devido á sua dignidade, mas com o maior zelo da Religiaõ, e avivou a piedade adormecida deste Prelado, que era bem intencionado; mas que não era nem constante, nem activo. Informado o Imperador desta desordem assentou remediar efficazmente, e mandou publicar hum edicto solemne em que mandava fazer hum apurado exame de todos aquelles que ensinavaõ, ou professavaõ erros; que se indagassem as casas suspeitas, e sem attender á qualidade nem protecção de alguem; se expulsassem da Cidade, e sociedade das pessoas honradas, estes homens infames, de sorte que vivendo separados de todo o trato dos mais, só a si mesmos podessem ser nocivos.

Quasi ao mesmo tempo regulou outra desordem a respeito da Religiaõ. Tendo os Judeos perdido toda a esperanza de se restabelecerem, depois das baldadas diligencias que fizera o Imperador Juliano pa-

Anno.

xxxiv.

Gregor.  
Nazianz.  
ad Nectar

Cod. Theo.  
dos. l. 13  
de here.

xxxv.

pa-

Anno. para os restabelecer , naõ podendo exerci-  
*Cod. Theo-* tar as crueldades , que tinhaõ praticado  
*dos. l. 5. de* contra os Christãos , forcejavaõ enganar ao  
*eõtrahend.* menos a alguns. Para este fim compravaõ  
*Emp.* escravos baptizados , e já por persuasões,  
 já por ameaços , e violencia , os obrigavaõ  
 a apostatar da Fé de Jesus Christo , e a se-  
 guir as suas superstições. Vedou Theodo-  
 sio este commercio , e fez huma Lei com  
 que lhes prohibia ter algum escravo , ou  
 servo Christão , salvando assim a fé titu-  
 beante dos fracos , de todos os laços que  
 lhes armavaõ os inimigos domesticos , e  
 estranhos.

XXXVI. Reformava igualmente no tempo da  
*Socrat. l.* paz as desordens do Imperio , quando  
*5. c. 12.* Deos em premio do cuidado que tomava  
*Zozom. l.* pela sua Igreja lhe deo outro filho cha-  
*7. c. 14.* mado Honorio. Alegrou-se toda a Corte  
 extraordinariamente com o nascimento des-  
 te Principe , e vendo Theodosio augmen-  
 tar-se o número de seus filhos , alegrando-  
 se da sincera amizade dos Póvos , se con-  
 firmava em que a piedade era a verdadeira  
 fonte do repouso dos Estados , e prosperi-  
 dade das familias.

XXXVII. Neste tempo tinha Maximo Embai-  
 xadores em Constantinopla , e bem que  
 pacifico senhor das Provincias que usurpá-  
 ra,

ra , sempre entretinha a sua negociação com Theodosio. Quiz concluir com elle hum Tratado para mostrar que elle estava associado ao Imperio , mas alliado com os Imperadores. Teve o negocio o exito que elle desejava , e Theodosio fez com que Valentiniano entrasse na liga , sendo a confederação ajustada entre estes tres Principes. Eraõ differentes ás suas intenções ; a Imperatriz Justina que governava absolutamente a seu filho , o obrigava a pedir a paz , para que livre de todo o susto , podesse dar a mão ao Arianismo decahido , e domar o genio inflexivel de Santo Ambrosio , que lhe cortava todas as intenções. Maximo que armava sempre a arrojarse á Italia não pretendia mais que vã-gloriar-se de hum Tratado que tinha asentado quebrar na primeira occasião , e Theodosio que receava não ficasse Valentiniano opprimido , e que se via ameaçado de huma irrupção de Grotungios consentia em tudo ; e assim parecia não estariã muito tempo sem romper a guerra , pois o temor era quem continha a hum , e outro. Maximo nada abrandava da altivez , nem da desmedida ambição , e Theodosio sempre nutria no peito o desejo da justa vingança.

Anno.  
XXXVIII.

*Sulp. Sev.*  
*dialog. 3.*

*Pacat. in*  
*Paneg.*  
*Ambros.*  
*epist. 27.*

Entre tanto regia cada hum os seus Estados conforme o seu genio. Maximo tendo-se apollado do Imperio, ou porque assentasse que não podia reinar pacifico, senão acabando os principaes amigos de Graciano, ou porque carecesse de lhes confiscar os seus bens para satisfazer ás tropas que não tinhaõ vendido de graça ao seu Principe, deo a morte a Meroaldo homem illustre pela sua prudencia, probidade, e muitos consulados: Desnaturalizou o Conde Balion hum dos maiores Capitães do seu tempo com ordem aos guardas que o acompanháraõ para que o queimasssem vivo no lugar do seu degredo, o que o obrigou a matar-se na jornada; mandou prender ao Conde Narses, e Lucadio hum dos mais celebrados Juristas das Gallias, e imputando-lhe como crime de Leza Magestade o guardar fidelidade ao Imperador, os destinava ao ultimo supplicio.

XXXIX.

*Sulp. Sev.*  
*de Vita B.*  
*Martini.*

S. Martinho Bispo de Tours partio á pressa para ir pedir a sua mercê; lançou-se aos pés de Maximo pedindo-lhe não derramasse sangue innocente; mas a resposta que lhe deraõ foi ambigua; redobrou as instancias, e ameaçando-o com o Juizo de Deos lhe rogou como se elle fora quem  
lho

lho pedisse , mas não pode obter promessa positiva ; Maximo teve todavia alguma repugnancia em negar-lhe o que elle pedia , e perdeu para com este Prelado a sua soberba , e brutalidade natural. Chamou-o muitas vezes ao seu gabinete , e ouviu-o tratar das cousas do Ceo ; levou com bom semblante as suas admoestações , e as suas acções livres , e generosas ; convidou-o a comer á sua meza , e recusando-o o Santo , dizendo que não queria participar da meza de hum homem , que acabava de tirar o Imperio , e a vida a hum Imperador , lhe respondeu elle : Que o exercito o puzera no Throno : Que alli se conservára com as armas : E que parecia que o mesmo Deos o tinha estabelecido com tantos successos maravilhosos : E que se havia custado a vida a alguém fora desdita da guerra , e não crime seu.

A vontade de trazer ao seu partido este Bispo taõ acreditado pelas suas virtudes , e milagres , o desejo de adoçar a repulsa que lhe fazia com carinhos exteriores , e mais que tudo a tenção de trazer a si com apparencias de piedade as pessoas de bem que tinha escandalizado com a sua perfidia o obrigáraõ a buscar

Anno.

com tamanha ancia a communicacão do Santo, que a alcançou ultimamente depois de empenhadas diligencias, mas por muita veneraçã que lhe mostrasse á sua pessoa, não deo attençaõ ás suas admoestações, e súpplicas no caso de Priscilliano Bispo d'Avila, e de alguns de seus Sectarios.

XLI.

Estes Herejes de Nação Hespanhoes, uniaõ aos erros de Sabellio, e aos desvarios dos Maniqueos todas as impurezas dos Gnosticos, em assembléas nocturnas que tinhaõ com varias mulheres que haviaõ seduzido. Cobriaõ todas as suas infamias com algumas apparencias de humildade, e com affectada negligencia no seu vestir, e pasmosa austeridade no viver. Como esta corrupçã que havia pouco tempo espalhára hum Egypcio pela Hespanha, hia lavrando, oppozeraõ-se alguns Bispos, mas não sendo o seu zelo acompanhado de caridade perseguiraõ aquelles que talvez reduzissem com doçura. Citáraõ-nos para ante os Concilios; alcançaraõ do Imperador Graciano ordem para os expulsarem das Cidades, e Igrejas onde estavaõ, e ainda de todas as terras do Imperio; mas elles acháraõ meios de se restabelecerem, ou por maquinações ganháraõ os

os Ministros do Imperador, e lançáraõ fó-  
ra depois seus Adversarios.

Sabendo estes que Maximo estava pa-  
ra passar ás Gallias o esperavaõ em Tre-  
veris, e lhe representáraõ hum sanguinoso  
requerimento contra Priscilliano, e seus  
Sectarios. Foraõ todos remettidos a hum  
Concilio que se devia convocar em Bor-  
deaux. Temendo Priscilliano ser deposto,  
naõ quiz responder alli, e appellou para  
o Tribunal do novo Imperador. Os Pre-  
lados dos Catholicos com cobarde com-  
placencia, differiraõ a esta appellaçaõ, e  
esta causa puramente Ecclesiastica, se fez  
huma causa civil. Foi o accusado condu-  
zido á Corte, para onde o seguiraõ os Ac-  
cusadores determinados em perdello sem  
se encarregarem de o converter.

Conhecendo S. Martinho que estava  
entaõ em Treveris que as paixões parti-  
culares tinhaõ mais parte neste negocio  
do que o amor da verdade; lhes mostrou  
muitas vezes que o seu proceder era es-  
candaloso; que perdiaõ o merito do seu  
zelo com as suas carregadas accusações;  
que perturbavaõ toda a ordem das sen-  
tenças Ecclesiasticas; que naõ era ajusta-  
do defender a causa de Deos com paixões  
humanas, e que naõ era decente a Bispos se-

Anno

XLII

XLIII

Anno.  
385.

ferem partes em causa de morte por mais criminoso que fosse o réo.

Aquelles a quem dirigio esta instrucção se escandalisáraõ em vez de se aproveitarem della : encolerizáraõ-se de sôrte que o accusáraõ de ser protector dos Herejes, e ser tambem Hereje ; mas o Santo defendendo esta calúmnia, profeguiu em pedir ao Imperador que deixasse a vida a estes infelices, representando-lhe que convinha cingir-se á sentença do Concilio que os degradava das suas Sedes ; que era cousa inaudita que hum Principe secular como elle julgasse de cousas Ecclesiasticas. Abalado Maximo das suas razões prometteo salvar-lhes a vida, mas de tal sôrte o amarguráraõ, que remetteo o negocio de Priscilliano ao Pretor Evodo, que o fez condemnar a ser degollado.

XLIV.

Esta execução deo origem a muitas desordens, pois o supplicio deste Heresiarca naõ fez mais do que arraigar a sua heresia. Os seus Sectarios lhe fizeram magnificos funeraes, e o honráraõ como Martyr, e os que o tinhaõ feito condemnar abusando do seu credito, e valimento da Corte perseguíraõ impunemente as pessoas de probidade. Bastava para entrarem em suspeitas, jejuar, amar o recolhimento ; e  
era

era crime saber mais, e viver em maior reforma do que elles. Quantos lhes descontentavaõ eraõ logo Priscillianistas, maiormente quando podiaõ ser victimas agradaveis á colera do Principe, ou encherlhe o thesouro de bens, porque tiravaõ a vida, e os bens conforme o seu capricho; e conservavaõ a amizade do Tyranno com calúrnias, cruezas, e outras acções semelhantes ás suas.

Em quanto Maximo se erigia contra as regalias da Igreja no Occidente, restabelecia-as Theodosio no Oriente em Constantinopla; por quanto tendo alguns Bispos posto recurso para o Tribunal secular em huma causa Ecclesiastica, e tendo sido citadas, e postas a tormento algumas pessoas veneraveis pelo seu caracter, e annos, se estimulou logo que o soube, e em continente promulgou hum Edicção pelo qual prohibia a seus juizes ordinarios, ou extraordinarios tomar conhecimento de causas que diziaõ respeito á Religiaõ; querendo que os Bispos, e demais pessoas consagradas a Deos tivessem privativos juizes, leis, e formalidades de justiça, e que os negócios Ecclesiasticos se enviassem ás cabeças das Dioceses, onde fossem succedidos.

Qua-

Anno.  
Sulp. Se  
de vita  
Mart.

Pacat.  
Pancgy

xlv.

Cod. Th  
doj. 4.

Anno.  
XLVI.

Quasi ao mesmo tempo prohibio aos Pagãos o fazerem aos Deoses sacrificios, e prescrutarem nas entranhas dos animaes degollados, tanto para atalhar a insolencia de alguns, que poderiaõ valer-se das correspondencias que tinhaõ na Italia, como para cortar as occasiões de conceberem vãs esperanças com presagios, e observações superstitiosas; o que muitas vezes originára motins, e sedições no Imperio.

*August.*  
*ep. 48.*  
*Ambros. in*  
*orat. fun.*  
*Theod.*

XLVII.

Trabalhou tambem na refôrma dos costumes, e enfreou a devacidaõ de certas dançarinas, e musicas, que corriaõ de casa em casa, e com canções lascivas, e arias brandas, e affeminadas estragavaõ o coração da mocidade.

*Cod. Theod.*  
*l. 10.*  
*Hier. ep.*  
*10. ad.*  
*Fur.*

XLVIII.

Restabelecida assim a ordem, e a disciplina nos seus Estados com leis severas, mostrou a sua doçura, e piedade com huma lei de graça, e perdaõ. Costumavaõ os Imperadores soltar todos os annos pela Pascoa alguns prezos, a fim de salvar alguns criminosos neste dia, em que se consumára a salvaçaõ dos homens. Assim o praticára Constantino Magno, e seus filhos lhe imitáraõ o exemplo, e Valentiniano fize-ra lei deste costume; mas alargou-se mais a piedade de Theodosio, pois publicou hu-

*Append.*  
*Cod. Theod.*  
*l. 10.*

*Ambros.*  
*ep. 33.*

ma

ma lei que mandava abrir as portas das cadeias, e soltar os criminosos, para que participando da santidade, e alegria dos Sagrados Mysterios em vez de queixas, e gemidos, levantassem ao Ceo louvores alegres, e acções de graças, e cada hum delles neste dia de festividade dirigisse com socego votos, e orações a Deos sem serem interrompidos de compaixão, ou tristeza.

Accrescentava estas palavras proferidas n'outro tempo por hum Imperador Pagão, e que S. Chrystomo avaliava como proprias de hum Imperador Christão: *Oxalá podesse eu abrir os tumulos tambem como as prizões, e restituir a vida aos mortos; assim como a dou aos vivos perdoando-lhe os seus delictos!*

Chrystomo  
hom. 6.  
pop. A  
tioch.

Receando porém que a nimia clemencia não desse occasião a cometerem-se crimes de toda a especie, exceptuárao os Imperadores algumas especies de crimes que erao de grande consequencia, e que não mereciao ser involvidos nesta graça.

Estes continuos, e importantes cuidados, com que Theodosio se dava a regular o Imperio, foraõ interrompidos com o sentimento da morte da Princeza

XLIX  
Gregorio  
Nyff.  
fun. P  
ch.

Pul-

Anno.

Pulcheria sua filha : Bem que não passasse dos primeiros annos da infancia causou-lhe a sua morte grande sentimento, mandou-lhe fazer magnificos funeraes, e que Gregorio Nyffeno, que estava em Constantinopla, lhe fizesse a Oração funebre, e mal começava a consolar-se desta primeira perda, quando lhe sobreveio outra que o tornou inconsolavel; porque morreu de repente em huma Cidade de Thracia onde fora tomar banhos, a Imperatriz Flavia sua mulher.

I.

Nasceo esta Princeza em Hespanha da antiga nobreza dos Aelianos de que era Oriundo o Imperador Adriano; mas fez-se ainda mais illustre pelas suas virtudes, do que pelo seu nascimento. As suas principaes occupações eraõ a Oração, e cuidado dos pobres, visitava-os, servia-os com as proprias mãos, e fazia timbre de se humilhar aos mais abatidos ministerios da caridade christã. Tratava dos doentes todos nos hospitaes, e cadeias, e por muito nojentas que fossem as molestias curava-as com suas mãos. Por muitas vezes lhe quizeraõ representar que podia accommodar melhor a devoção com a dignidade, e que não era necessario, nem ainda decente que se humilhasse aos ultimos officios

*Theodor. 1.*  
5. c. 18.

cios de piedade, que podia encarregar a algum dos seus domesticos ; mas ella respondeo : *Que ella largava ao Imperador o cuidado de repartir os thesouros, e fazer á Igreja importantes serviços, fazendo com que toda a Magestade do Imperio servisse á gloria da Religiaõ ; que quanto a ella era-lhe bastante honroso offerecer a Deos os seus poucos cuidados, e o humilde serviço das suas mãos, e que lhe não podia mostrar a sua gratidão senão descendo-se do Throno, em que a tinhaõ posto para servillo na pessoa dos pobres.*

Esta humildade servia unicamente de augmentar o apreço que della tinha o Imperador, e cada dia lhe dava maiores poderes no espirito do Principe : e ella se valia d'elle unicamente para lhe dar avisos proveitosos fallando-lhe da Lei Divina, de que tinha perfeito conhecimento, inspirando-lhe o mesmo zelo da Religiaõ que a abrazava : Punha-lhe muitas vezes diante dos olhos o que elle havia sido, temendo que não abusasse do que era ; despertando assim o seu agradecimento com referir-lhe as mercês que recebêra de Deos, e fortificando a sua piedade, que poderia debilitar os estorvos dos negocios, e exaltação em que se achava, mais desejava

Anno. va vello santo, do que se alegrava em vello senhor do mundo.

Bem que tivesse muito talento, nunca quiz saber em pontos de Religião mais do que lhe era necessario para a sua salvação. Detestava a impiedade dos Arianos, quasi tanto como a dos Idolatras, e dizia ordinariamente: *Que havia pouca differença entre os que adoravaõ os Deoses que o não eraõ, e os que não queriaõ reconhecer que Jesus Christo o fosse.* Assim nunca quiz ter com elles trato algum, evitando as ciladas que muitas vezes armáraõ á sua curiosidade; e não querendo outra regra da sua Fé, senaõ as decisões do Concilio de Nicéa. Desviou o mesmo Imperador do designio que lhe tinhaõ inspirado de ir ouvir Eunomio, que prégava em Calcidonia defronte de Constantinopla, e que os Arianos apregoavaõ pelo melhor talento, e mais eloquente Theologo do seu seculo. Por este meio estorvou que os Heresjes gravassem neste Principe más impressões, e que a honra que lhe queria fazer não servisse de dar maior pezo de reputação ao seu Orador, ou authorisar as suas Assembleas. Evitou Theodosio esta arriscada curiosidade, e até expulsou de seu Paço alguns criados que tinhaõ trato particular com Eunomio.

Zozom. 1.  
7. c. 5.

Zozom. 1.  
7. c. 6.

Todas estas virtudes da Imperatriz fizeram com que fosse mais chorada a sua perda: logo que se soube a noticia da sua morte se vestio toda a Cidade de luto; os pobres derramavaõ lágrimas, corria o povo em bandos ao sitio onde ella estava defunta. Theodosio mandou transportar para Constantinopla o seu cadaver, e no abatimento em que se achava não pode achar consolação senão dando a esta Princeza todas as honras que lhe eraõ devidas: Deixava dous filhos vivos, e hia encontrar no Ceo outros dous que Deos lhe tinha levado pouco tempo depois de nascidos. Gregorio de Nyffea lhe fez a Oração funebre em presença do Imperador, em que lhe chama *colúmna da Igreja, thesouro dos pobres, e asylo dos infelices.*

Gregor.  
Nyff. Orat.  
in fun.  
Flaccil.

Por este mesmo tempo foi quando agastada a Imperatriz Justina contra Santo Ambrosio assentou que podia fazer romper o seu resentimento. A morte de Graciano, a distancia de Theodosio, as tre-goas pacteadas com Maximo a punhaõ em estado de usar de todo o seu poder. O Bispo Catholico eleito em Sirmio contra sua vontade; a Igreja que por surpresa obtivera em Milaõ, e fora obrigado a restituir, o seu Arianismo reduzido unica-  
men-

Anno.

mente aos seus Officiaes , e todas as suas  
empresas contra a Religiaõ atalhadas , qua-  
si lhe não fahiaõ da memoria , e assentou  
de perder este Arcebispo , que lhe desva-  
necia todas as suas empresas.

LII.

Fez em nome de Valentiniano seu fi-  
lho hum Ediçto , em que permittia aos  
Arianos o público exercicio da sua Reli-  
giaõ , e declarava a quantos se lhe oppo-  
zessem cabeças de conspiraçãõ , perturba-  
dores da quietaçãõ da Igreja , réos de Le-  
sa-Magestade , e dignos do ultimo suppli-  
cio. Mandou chamar a Benevolo primei-  
ro Secretario de Estado , e lhe ordenou  
que ordenasse este Ediçto , mas elle se  
desculpou , antepondo o perder o officio  
ao authorisar huma lei contra a Fé. Aper-  
tou a Imperatriz para que a servisse nisto,  
e lhe prometteo elevallo a maiores empre-  
gos , mas este homem , que se honrava  
mais com o titulo de Catholico , do que  
todas as dignidades do Imperio lhe tornou  
generosamente : *Senhora , eu não compro por  
este preço as vossas dignidades : tirai-me a que  
eu possuo , e deixai-me a minha consciencia.  
e a minha Religiaõ.* Dizendo isto lançou  
aos pés desta Princeza o cinto , que era  
o final da sua dignidade , e se retirou a

Bref-

Zozom, l.  
7. c. 13.  
Gaudent.  
in præfat.  
Serm.

Bressa, onde passou o resto de seus dias no exercicio das virtudes Christãs.

Anno.

LIII.

Naõ foi difficil encontrar hum Official para lhe encher o lugar, e foi logo assignado o Edicto; mas faltava aos Arianos Igreja, e haviaõ-no com hum Arcebispo que naõ estava de resoluçaõ de lha ceder. Tinha Justina feito eleger Bispo hum certo Auxencio Scyta de Naçaõ, degradado do seu Paiz pelos seus crimes, que tinha hum talento muito mediocre, mas que fazia muito estrondo. Deo-lhe de conselho que desafiasse Ambrosio para huma disputa pública no Paço, esperando desacreditallo, se elle recusava, ou declarallo vencido se aceitasse por Commissarios comprados, e lançallo da sua Cathedral. Teve ordem o Tribuno Dalmacio de ir fazer a proposiçaõ ao Arcebispo, e de lhe assignar o dia que o Imperador tinha apontado para esta conferencia, para que se achasse no Palacio com os Juizes que escolheffe pela sua parte.

Ambros.  
Orat. in  
fun. Aux

Assombrado o Santo com esta proposiçaõ, tendo consultado alguns Bispos que estavaõ na sua visinhança, escreveu ao Imperador: *Que a proposiçaõ que lhe faziaõ era contraria aos direitos da Igreja, e usos dos Seculos precedentes, e Leis do Grande*

LIV.

de

Anno. *de Valentiniano seu Pai: que não era justo que os Seculares, ou Gentios fossem juizes das controversias da Fé; que em pontos de Religião devem os Imperadores ser julgados pelos Bispos, e não os Bispos pelos Imperadores; Que podiaõ dispôr da sua vida, mas que o não obrigarão nunca a desacreditar o seu Sacerdocio; que responderia a Auxencio em hum Concilio, e que trataria dos Sagrados Mysterios na Igreja, mas que não podia para este fim ir ao Paço, nem reconhecer por Juiz da Fé hum Principe ainda moço, e que não passava de Cathecumeno. Supplica-lhe que lhe perdoe esta liberdade, que nem he contra o respeito, nem contra a obediencia que lhe devo, e que o desculpe de não lhe ir dar pessoalmente a resposta, por quanto os Bispos, e o povo o retém, e desamparar nesta occasiã a sua Igreja sería entregalla.*

Ambros.  
epist. 31.

LV. Não podendo a Imperatriz obrigar o Santo á disputa, assentou de o colher ás mãos. Comprou com promessas, e dinheiro hum homem que por muitos dias o esperou em huma casa vizinha á Igreja, com huma carroça sempre aparelhada para o metter, e levallo a todo o correr fóra da Cidade. Descobrio-se a empreza, e não lhe restou outro meio senão opprimir

mir este Prelado que não podia colher desapercebido, e para este fim mandou Justina a todos os Prelados Catholicos, que sahisses de suas Igrejas, e ao mesmo tempo teve Auxencio ordem de tomar as tropas que quizesse, e metter-se de posse dellas.

Tendo-se entao espalhado pela Cidade a noticia de que se mandavaõ soldados a tomar as Igrejas, e matar ao Arcebispo se resistisse a entregar-lhas nas mãos, concorreo o povo de toda a parte, e se fechou na Cathedral, resolutos a defender a Igreja, e o Pastor até á ultima pinga de sangue. Ambrosio consolou este povo com a sua constancia, e segurando-lhe a protecção de Deos, com discursos de piedade muito edificativos, e o canto dos Psalmos que elle instituiu, como se praticava no Oriente.

Passáraõ neste estado alguns dias, e noites quando os Tribunos mandáraõ que os soldados investisses a Igreja, notificando ao Arcebispo, para que em virtude do ultimo Edicto lha largasse, offerecendo-lhe como por favor a liberdade de se retirar com os que o quizessem acompanhar. O Santo Prelado lhes respondeo: *Que podiaõ opprimillo na sua Igreja, por éna*

Anno.

LVIJ

August.  
Confess. l.  
9. c. 7.  
Ambros. in  
Auxent.

Annó.

387.

que por sua vontade já mais a despejaria; que se se tratava das suas rendas, ou ainda dos bens da Igreja, soffreria esta violencia, mas que pelo que dizia respeito á herança de Jesus Christo, a conservaria á custa da propria vida; que era verdade que elle não tinha outas armas senão gemidos, lagrimas, e orações, mas que senão podia resistir ao menos não a deixaria ao desamparo; que bem via até onde podia chegar a potencia do Imperador, mas que tambem sabia a que extremo deve chegar a paciência, e constancia de hum Bispo a quem importava pouco perder a vida, com tanto que guardasse a Deos a fidelidade que lhe devia.

LVII.

Então representáráo ao Imperador os mais sensatos Ministros as difficuldades deste negocio, aconselhando-o que se livrasse delle com algum partido, visto ter entrado nelle a Corte. Encarregou-se ao Governador da Cidade esta negociação, e no seguinte dia veio buscar ao Arcebispo, e lhe disse com toda a polidez: *Que tinha que lhe propôr proposições muito racionaveis: Que o Imperador lhe consentia a sua Cathedral contentando-se com huma Igreja nos arrabaldes que se chamava a Basilica Porcianna; e que já que o Principe cedia da sua parte era conveniente que elle tambem cedesse*  
da

*Ambros.  
epist. 33.  
ad Mar-  
cell. soror.*

da sua; que elle lhe aconselhava como amigo fiel que satisfizesse á Corte, e que o fizesse sem dilação. Antecipou-se o povo a dar a resposta, e clamou a huma voz, conformando-se com a intenção do seu Pastor: *Que neste ponto não havia concerto: Que se deixassem aos Catholicos as Igrejas, que lhe competião.* O Governador perdeu de todo a esperança de conseguir cousa alguma, e foi dar conta ao seu Soberano do infeliz successo da sua negociação.

Então rompêrao o aborrecimento, a vergonha, e o odio da Imperatriz, mandou a todos os Officiaes das guardas que marchassem com as suas companhias, e entrassem de posse da Igreja Porciana: Forão elles executar as ordens, e o povo concorreo armado para lhe fazer rosto: era na manhã do Domingo de Ramos, e Santo Ambrosio depois de ter prégado hia começar a Missa, quando lhe vieraõ dar esta noticia: Não deixou de celebrar os Sagrados Mysterios, e dizendo lhe ao tempo da Oblação que os Cidadãos tinhaõ colhido hum Sacerdote Ariano, e que em seu poder corria risco de ser feito em pedaços, mandou os Sacerdotes, e Diacónos a salvar-lhe a vida; e lavado em lágrimas pedio a Deos désse paz ao seu po-

Anno.

vo, e lhe offereceo muitas vezes a vida para salvar aos que o perseguião.

Ambros.  
ibid:

Neste tempo estava toda a Cidade em terrivel consternação. Não se encontravaõ mais do que soldados, e Cidadãos armados huns a favor do Principe, outros da Religiaõ. Os Magistrados para socegarem este tumulto atulháraõ as prizões de grande número de Artistas, e condemnáraõ a grandes supplicios os que pareciaõ mais empenhados, mas estes castigos em vez de conter o povo a soblevar-se, servia de o esporear mais. Os Condes, Capitães das guardas, e alguns Officiaes Godos que andavaõ no serviço do Imperador, vieraõ dizer a Santo Ambrosio que contivesse o povo, e que embaraçasse esta desordem, já que o Imperador não pretendia mais do que huma Igreja nos arrabaldes, pois era justo que elle fosse Senhor no seu Imperio.

Ambros.  
ibid.

Respondeo este Santo Arcebispo :  
*Que o Imperador não tinha jus á casa de Deos :  
 Que elle estava prompto a largar-lhe os poucos bens, que lhe restavaõ, mas quanto á Igreja he culpa o entregalla hum Bispo, e sacrilegio lançar hum Principe mão della, e quanto ao mais que elle bem fora de excitar o povo, o retinha, e exhortava a defender-se*

uni-

*unicamente com lágrimas, e supplicios, mas que se elle entrava em furor, só a Deos tocava apasiguallo.* Não tivéraõ os Officiaes que lhe replicar, e se recolhêraõ muito edificadõs do seu modo de obrar. O Arcebispo foi visitar huma Igreja chamada a antiga Basilica, e depois de consolar os habitadores deste bairro, se retirou para sua casa, e nunca quiz consentir que o escoltassem, ou fizessem guarda.

Entretanto a Imperatriz se resolveo a ir no seguinte dia com o Imperador tomar posse pessoalmente da Basilica velha. Mandou que as trópas se mettessem de posse della, e armassem o docel Imperial. Vierãõ dar parte com toda a pressa ao Santo Prelado de que esta Igreja estava perdida, e que se ouviaõ lamentaveis gritos dos que estavaõ dentro, que imploravaõ a sua assistencia, e que seria conveniente que fosse em pessoa oppôr-se a esta usurpação, mas elle respondeo: *Que Deos acudiria, que elle não queria oppôr força á força, nem fazer do Templo do Senhor hum campo de batalha.* Assentou todavia servir-se das armas espirituaes, e da authoridade que lhe dava o seu Ministerio.

Tendo com effeito entrado na sua Cathedral, onde o aguardava infinito po-  
vo,

Anno.

vo, excommungou solemnemente todos os soldados que tivérao a insolencia de entrarem nas Igrejas. Os que haviaõ investido a Cathedral sendo advertidos, entrárao nella dous a dous, protestando que não entravaõ como inimigos, mas como irmãos; e que vinhaõ orar, e não peleijar. Santo Ambrosio os recebeu, e começou o Sermaõ sobre o livro de Job que se acabava de lêr.

No entanto aquelles que se tinhaõ apoderado da Basilica velha, mal nella entráraõ, quando feridos de interiores remorsos mandáraõ ao Imperador alguns Officiaes a noticiallo de que haviaõ cumprido as suas ordens, e que o esperavaõ na Igreja para o servirem conforme os seus postos, communicando elle com os Catholicos, porém que se elle se encoitava ao partido dos Arianos, a sua consciencia os obrigava a irem buscar ao Bispo Ambrosio. Este inopinado golpe pôs em sobressalto todo o Paço, e foi necessario tornar a tirar o docel, e abrir maõ da empreza.

LIX,

Muito mais affombrado ficou o Imperador quando os principaes Officiaes do Imperio, e a principal Nobreza da Corte vjêraõ em corpo a supplicar-lhe humilmen-

mente em nome de todo o exercito, que fosse á Igreja nestes dias consagrados á paixão de Jesus Christo, para que o povo sendo testemunha da sua piedade, e pureza da sua Fé, se tranquillizasse de todos os seus temores. Estimulou-o de sorte esta embaixada, que lhes respondeo asperamente: *Eu bem conheço que não sou aqui mais que sombra de Imperador, e que sois capazes de me entregardes ao vosso Bispo toda a vez que elle o ordenar.* E com esta colera mandou immediatamenté a Santo Ambrosio hum dos Secretarios a perguntar-lhe se estava na resolução de resistir afferradamente ás ordens de seu Soberano, e se pretendia usurpar o Imperio como Tyranno, para elle se aparelhar para a guerra contra elle. O Santo deo a isto a sabia resposta: *Que elle tinha defendido a justiça da Igreja sem sahir do respeito que era devido ao Imperador: Que réverenciava a sua potencia; mas que a não envejava: Que perguntasse a Maximo se Ambrosio era o Tyranno do Imperador Valentiniano: Que os Bispos nunca forão Tyrannos, mas que muitas vezes tinha succedido padecerem perseguições dos Tyrannos.* O Eunuco Calligono Mordomo Mór quiz gracejar, e para agradar ao Soberano, mandou dizer ao Arcebispo, que

Anno.

*Ambros.  
ep. 33. ad  
Marcell.*

que acabasse de ser desobediente, e rebelde, aliás elle mesmo lhe iria cortar a cabeça na sua casa. O Arcebispo lhe mandou responder: *Que receberia o golpe sem se assombrar, e que ambos terião de que se satisfazer, hum com soffrer o que os Bispos costumavaõ padecer pela causa de Deos, e o outro com fazer o que ordinariamente fazião os Eunucos por comprazer com os homens.*

IX.

Cessou em fim a perseguiçaõ quando parecia mais ateadada. Começõ Valentiniano a conhecer que abusavaõ da sua authoridade. A Cidade inquieta, indignada a Corte, o exercito na resoluçaõ de viver na Communhaõ do Arcebispo, a declarada protecçaõ do Ceo pelos Catholicos, as tristes consequencias que podia ter a paixãõ de Justina se se obstinava em levalla ávante, todas estas razões o obrigaõ a tornar a pôr tudo no estado antigo, e mandar recolher os soldados que tinhaõ investido as Igrejas. Com esta feliz noticia de paz toda a Cidade ficou entranhada de alegria, largou o povo as armas, e todos concorriaõ ás Igrejas não a fazer guarda alli, mas a dar acções de graças a Deos. Huns hiaõ beijar os Altares que tinhaõ defendido, outros entoa-  
vaõ

vão Psalmos, e Canticos; davaõ huns aos outros os parabens da sua constancia, e se lançavaõ aos pés do seu Arcebispo, fazendo-lhe huma especie de triunfo religioso com as suas acclamações, e votos que por elle faziaõ. Penetrado o Arcebispo de alegria puramente espiritual, e modesta, encaminhava a Deos todos os louvores que lhe davaõ, e com exhortações activas, e patheticas animava o povo a viver conforme a Fé que tão valentemente defendêra.

Só a Imperatriz ficou empedernida, e se valeo dos meios mais enormes, e exorandos para se desembaraçar do Santo, mostrando com isto até aonde chegaõ os agastamentos d'huma mulher potentada, e irritada, ciosa da sua authoridade, e da sua Religiaõ; mas o temor lhe enfreou o furor, e a necessidade dos negocios a obrigou logo a ter recurso a este mesmo Prelado que tão cruelmente perseguira.

Maximo que surdamente se aprestava para passar á Italia, e que não esperava mais do que pretexto para justificar a sua irrupção, escreveu a Valentiniano huma carta exhortando-o a conservar-se na Religiaõ Catholica, e pôr termo á perseguição que movia a Santo Ambrosio,

*Paulin. in  
vita Am-  
bros.*

LXI.

*Theodo-  
ret. l. 5.  
c. 14.*

Anno.

e aos demais que em Milaõ seguiaõ o partido da verdade; até dava a entender que elle se declarava protector deste Arcebispo. Mandou ao mesmo tempo ordem aos Embaixadores que tinha em Constantino-  
pla, a queixar-se da Imperatriz Justina, e a alcançar que levasse a bem que elle passasse a Italia, para manter alli a Religião.

LXII.

Theodosio que não podia soffrer as violencias de Justina, e que via que Maximo com este pretexto hia fazer-se Senhor dos Estados de Valentiniano, quiz adiantar-se até aos Alpes, para conter hunns, e outros na sua obrigação. Ameaçava porém a Thracia nova inundação de Barbaros, e não se animava a arredar-se. Os Grotungios, povo inquieto, e feroz, tinhaõ-se desembrenhado do certão da Scythia com tenção de entrar por força, ou por vontade nas terras do Imperio; vinhaõ em grande número bem armados, e adestrados. Empenháraõ-nos nesta empresa Alateo, e Safrax dous Cabos que tinhaõ assistido á derrota de Valente, e capitaneava-os Odetheo seu Rei, como a huma facil conquista. Deo-se-lhe passagem em alguns lugares, e elles mesmos rompêraõ por outros; e tendo atropellado quanto  
lhe

lhe resistia , e engrossado com todos os que se lhe quizerão incorporar , chegáráo ás margens do Danubio , e pediráo que se lhe deixassem passar. Por mais que protestassem que haviaõ viver em paz , era muito fresco o exemplo dos Godos para que Theodosio cahisse na mesma levianidade , em que cahira Valente.

Vendo-se repulsos assentáraõ passallo por força , e em pouco tempo construíraõ 30 barcas , e tentáraõ a passagem por diferentes sitios. Por toda a parte foraõ estorvados por Promoto que commandava o exercito em Thracia , e que assentára o seu campo junto ao rio , com grande perda dos seus ; mas como tinha ordem de poupar as tropas , e por outra parte receava os saltos , ou esforços desta multidão juntou o ardil á força. Achou no seu exercito alguns soldados de provada fidelidade que sabiaõ o idioma destes Barbaros , e os mandou para o seu campo para descobrirem os seus designios , e darem-lhe parte delles. Estes fingindo que eraõ transfugas , e descontentes , fizeram com que fossem apresentados ao Rei , e maiores Officiaes , e se offerecêraõ a entregar-lhe o exercito , e o General dos Romanos , mas pediráo taõ avultados premios

LXIII.

Claud. de  
I. Consul.  
Honor.

Zoz. l. 4.

Anno.

mios , que os Barbaros confessáraõ que não tinhaõ com que pagar taõ grande serviço. Depois de muitas proposições feitas de huma, e outra parte ajustáraõ em fim em huma consideravel quantia , pagando-se parte adiantada , e parte ficando abonada para depois da execuçaõ. Ajustou-se a hora para o embarque , e o final que deviaõ dar ; assinalou-se sitio para a passagem , e dispoz-se tudo para a seguinte noite.

LXIV.

Assentou-se que passariaõ primeiro as suas melhores trópas para investirem com os Romanos que se suppunhaõ estariaõ adormecidos , e que o resto da armada lhe faria cóstas ; que as mulheres , e meninos viriaõ depois sem embaraço , nem risco nas barcas que se lhe tinhaõ destinado. Advertido Promoto da tençaõ dos Grotungios , e da ordem que haviaõ guardar , proveo a tudo da sua parte , mandou prender de tres em tres todos os seus navios , e pondo-os pelo fio do rio quasi pelo espaço de 20 estadios , fez huma especie de cadeia a fim de atalhar o desembarque na praia. Mandou que os navios maiores rondassem o rio , e cahissem com impeto sobre os inimigos na passagem ; as trópas se postáraõ conforme os seus designios : não ha-

havia luar, e a noite era nimiamente escura com fatisfação de ambos os partidos. Embarcou-se Odetheo sem estrondo com a flôr das suas trópas, e affentou que não era sentido, mas mal chegáraõ a tiro, quando das margens do rio foraõ carregados pelas trópas Romanas, que guarneciaõ a praia. Entaõ vieraõ no conhecimento de que estavaõ vendidos, e ficáraõ suspensos sem se animarem a ir para diante, e sem poderem retroceder.

Estando nesta desordem, enfiando pela corrente os Romanos que estavaõ nos navios maiores, e forçando a voga, vieraõ acomettellos pelos flancos, e lhederaõ com tamanho impeto, e com tanta força que lhe voltáraõ as barcas humas sobre outras, affogando a maior parte. Os que escapáraõ foraõ dar com a cadeia dos navios, e todos ou foraõ affogados, ou prisioneiros. Desbaratados os mais valentes, não foi difficil acabar com os outros desalentados com a morte de seu Rei, e de seus camaradas, e que ainda estavaõ na confusão do embarque. Bem que elles se rendessem á discricião, os soldados accezos hiaõ passando tudo á espada, mas Promoto pôs fim á mortandade, e prohibio se não saqueasse o campo,

pa-

Anno.

para que o Imperador que brevemente havia chegar ao exercito pudesse testemunhar por si esta victoria, e conhecesse a sua consequencia pelo vulto do despojo, e numero dos mortos, e cativos.

LXV.

Zoz. l. 4.

Nenhum combate naval foi mais fatal aos inimigos do Imperio do que este. Estava o rio alastrado de pedaços de barcas esmigalhadas, e voltadas: Viaõ-se montões de cadaveres de Barbaros que a agua arrojára de huma, e outra banda. As suas mesmas armas bem que affaz pezádas aboiavaõ á superficie da agua. Theodosio chegou ainda a tempo de ter parte neste espectáculo; mandou dar liberdade a todos os prisioneiros, que vendo-se sem cabeça, nem esperanza de voltarem ás suas terras, se lhe deraõ de boa vontade, e o serviraõ depois nas suas guerras. Mandou que o faque se desse livre aos soldados, e tendo louvado a prudencia, e valor de Promoto, lhe confiou o desig-  
nio que tinha de declarar a guerra a Maximo, e o nomeou Commandante do exercito.

LXVI.

Entre os Grotungios que sentáraõ praça nas suas tropas escolheo os mais valentes, e bem affigurados, e para os prender mais fortemente ao teu serviço lhes  
pro-

prometteo soldo dobrado, e deo a cada hum, hum collar de ouro, e mandou que se aquartellassem na pequena Scythia nas abas da Cidade de Tunes. Como eraõ costumados a viver com pouca disciplina, corriaõ licenciosamente á campanha, e eraõ incómmodos até á Cidade. Geronce Governador della lhes prohibio a entrada, e os ameaçou de fahir com toda a guarnição, e levallos á espada, mas elles tiveraõ em pouco as suas ameaças; entaõ aquelle homem ousado, e impaciente convocou os Officiaes, e os Soldados veteranos a quem communicou o desenho que tinha de ir sobre estes Estrangeiros, mas elles recusáraõ seguillo huns por prudencia, outros por cobardia.

Vendo-se fõ, toma as suas armas, monta a cavallo acompanhado de alguns dos seus, e foi defafiar aquella multidão: mofáraõ os Barbaros da sua temeridade, e deraõ-se por contentes com destacarem alguns contra elle. Geronce correo com a espada em punho contra o primeiro que se avançou, e houve entre elles huma prolixa briga, e tendo-se dado muitos golges baldados vieraõ ás mãos: acodio hum dos Romanos a livrar o seu Governador, e descahiõ tamanho golpe sobre o

Gro-

Anno.

Grotungio que lhe cortou o hombro, e o arremessou morto abaixo do cavallo. Pasmáraõ os Barbaros da força deste homem, e ficáraõ enleados do golpe que lhe víraõ dar, e Geronce vendo-se desembaraçado de hum acomettia aos outros, combatendo os que o acompanhavaõ com igual valentia, mas por mais que se esforçassem naõ podiaõ resistir por muito tempo ao grande número, e ficaria punida a sua ousadia, se alguns Officiaes da guarnição que se tinhaõ assomado aos muros da Cidade, e viaõ o perigo em que estava o seu Commandante sennaõ acudissem promptamente a soccorrello.

LXVIII.

Tendo estes dado animo com o seu exemplo aos outros, naõ acháraõ na empreza do Governador arrebatamento, e paixãõ de particular, mas sim interessada a gloria do nome Romano, e o commum interesse da sua Nação. Sahíraõ de mistura moradores, e soldados, e carregáraõ estes Barbaros taõ valentemente que naõ ficou mais que hum pequeno número que se acoutou em huma Igreja.

Assentou Geronce que neste dia tinha salvado a Scythia, e sem demora deo conta ao Imperador do que tinha feito, como se fora huma victoria alcançada,  
de

de que esperasse louvor, e premio; mas Theodosio se agastou summamente. Além de perder soldados tão valentes que tinha lucrado com os seus beneficios, e mimos, temia tambem que se estimulassem os demais Barbaros que tinha a seu serviço, e não despicassem na primeira occasião a morte dos seus camaradas.

Como estava em termos de emprender huma grande guerra, e nada era tão arriscado como debilitar o exercito do Imperio, e alienar os animos dos alliados, teve Geronce ordem de vir á Corte dar conta do seu procedimento. Allegava elle que os Grotungios viviaõ com desordem na Scythia, que depois de talarem a campãna quizerãõ entrar na Cidade de Tomes, que por muitas vezes os ameaçara, até que se víra ultimamente consternado a tratallos como inimigos, e como rebeldes. Accusavaõ-no todavia não sómente de ter acomettido sem ordem as tropas em que não tinha mando algum, mas tambem de se ter aproveitado dos seus despojos, e principalmente dos donativos que o Imperador lhes fizera.

Mandando-o prender o Imperador por este crime, mandou que este negocio se examinasse rigorosamente, e bem

Anno.

que Geronce se justificasse depois, e estimasse não arruinar a hum homem de valor, capaz dos maiores postos da guerra, não deixáraõ de o conservar na prizaõ, e de o ameaçar com o ultimo supplicio, tanto para ensinar aos outros Governadores, a moderação, como para dar satisfação ás Nações Barbaras, que se queixavaõ do arrebatamento deste Governador.

LXX.

Ainda que Theodosio assentasse que o Imperio estava abrigado dos insultos de Maximo, todavia para lhe atalhar todo o pretexto de Religiaõ de que se valia, lhe mandou correios a segurar-lhe que elle não estava menos offendido da perseguição que Valentiniano fazia ao Arcebispo de Milaõ, e a todos os Catholicos; que empenharia o seu crédito para com este moço Imperador, a fim de o corroborar na Fé de seus Pais, e que esperava conseguillo. Escreveo juntamente á Imperatriz Justina mostrando-lhe que se acautelasse do risco a que expunha os Estados de seu filho se profegua em inquietar a Igreja; que ainda que fossem injustas as tenções de Maximo, parecia bom o motivo, e seria difficil sustentar contra elle huma guerra, capacitados os póvos de  
que

que fosse emprehendida em defeza da Religiaõ. Estas admoeftações produzirão sem dúvida todo o fructo que Theodosio esperava, mas chegáraõ tarde, e já o negocio tinha mudado de semblante.

Anno.

Soube-se por este mesmo tempo que Maximo juntava grandes aparelhos de guerra, e que estava a ponto de passar os Alpes. Justina, e o Imperador seu filho escolhêraõ a Santo Ambrosio, pedindo-lhe quizesse esquecer-se do passado, e encarregar-se de segunda embaixada a Maximo. O feliz successo da primeira os enchia de boas esperanças desta; era a tenção conhecer os intentos deste Príncipe, e divertillo da empreza, e conservar a tregoa, ou sendo necessario abrir entrada a algum novo tratado de paz, a fim de o entreter, e dar tempo a Valentiniano para tratar da defeza, e a Theodosio de o focorrer. Servio de pretexto a embaixada o pedir o corpo de Graciano para se lhe fazerem as ultimas honras.

LXXI.

O Arcebispo antepondo o interesse público, e serviço do Imperador ao seu socego, sem pezar nem as injúrias que lhe foraõ feitas, nem as que Maximo lhe poderia fazer por não estar contente del-

Ambros.  
epist. 27.

le, passou em poucos dias a Tréveris. No

Anno.

dia seguinte ao da sua chegada foi a Palacio pedir audiencia. Mandáraõ-lhe hum Eunuco, Gallo de Naçaõ, Camarista do Imperador a perguntar-lhe se trazia Cartas Credenciaes, e que só em pleno conselho o podiaõ ouvir. Replicou elle: *Que este não era o uso praticado com os Bispos, que elle tinha cousas particulares que communicar ao Principe, e que lhe pedia audiencia.* Tornou dentro o Eunuco, e ou fallasse ao Soberano, ou já foubesse quaes eraõ as suas intenções, voltou com a mesma resposta que antes.

LXXII.

Foi o Arcebispo obrigado a retirar-se, e voltou no seguinte dia, e foi admittido no conselho. Mal entrou levantando-se Maximo do Throno se lhe inclinou para lhe dar o osculo; suspendeo-se o Santo, e fazendo-lhe todos sinal para que chegasse, e convidando-o o mesmo Imperador, lhe respondeo: *Que elle não assentava de ver dar osculo a hum homem que lhe negava huma audiencia particular, e huma Sessão conforme ao lugar que elle occupava na Igreja, e dignidade do Principe que o mandava.* Desaffogou Maximo em queixas, e lhe exprobou a sua primeira embaixada, as suas excellentes palavras com que entaõ o embaraçara de entrar na Italia; mas

o Santo Prelado lhe respondeo generosamente: *Que elle se encarregára dos interesses de hum Principe pupillo; e que disso fazia gloria como de huma acção digna de hum Bispo; mas que elle não fechára a alguém a entrada dos Alpes, nem tinha opposto armas ou trincheiras, nem rochedos ou falsas promessas.*

Tendo justificado o proprio procedimento, desculpou o de Valentiniano que despedira os Hunos, e Alanos, de medo não lhe causasse ciúme, que sempre recebêra seus Embaixadores com honra, e que lhe mandára seu irmão a quem em reprefalia podêra ter mandado matar; expoz-lhe ultimamente o a que vinha, e lhe pediu da parte do seu Monarca a confirmação dos antecedentes Tratados, e o corpo do Imperador Graciano, cuja morte sem dúvida elle mandára fazer pois lhe negava a sepultura. Apertado Maximo pelos remorsos da sua consciencia, e das razões do Arcebispo não teve que responder, senão que de boa vontade trataria com Valentiniano, e o dilatou para outra audiencia. Sabendo alguns dias depois que elle recusava communicar com elle, e Prelados de sua Corte que erão do scisma de Itaco, se valeo deste pretexto

pa

Anno,

para o mandar despejar dos seus Estados.

LXXIII.

Santo Ambrosio despachou logo hum postilhaõ a dar conta a Valentiniano do ruim successo da sua embaixada, e advertillo que não puzesse confiança nas boas palavras do Tyranno, que com mostras de paz recatava a tençaõ deliberada de lhe fazer guerra. Valentiniano que ainda não tinha experiencia julgou desta Embaixada pelo successo, e mandou Domin hum dos seus Ministros principaes, para que tornasse a ligar a negociaçaõ, e ajustasse com a sua capacidade, o que entendia que o Arcebispo tinha arruinado com o seu zelo indiscreto, e acanhado talento. Recebeo Maximo este novo Embaixador com toda a politica possivel, acceitou as suas propostas, e o empenhou arditosamente a que levasse a Valentiniano algumas trópas para o ajudarem contra os Barbaros que inquietavaõ a Pannonia. Este Ministro ufano com as honras com que fora recebido, e com o serviço que entendia ter feito ao Imperador tomou o caminho dos Alpes, capitaneando como em triunfo metade do exercito inimigo com o nome de trópas auxiliares.

Zoz. l. 4.

Seguiu Maximo taõ perto que entrou quasi ao mesmo tempo que elle na Italia com todo o exercito, e marchou direito a Aquilèa onde assentou colher desapercebido a Valentiniano. Foi taõ grande a consternação que ninguem se poz em termos de lhe resistir. Valentiniano que o julgára seu alliado vendo-o vir como inimigo só tratou de se pôr em salvo. Refugiou-se logo para a parte do mar Adriatico, onde se embarcou com a Imperatriz sua Mãi, e deo á vela para a parte de Thesfalonica a implorar o soccorro de Theodosio. Sentindo Maximo de não poder segurar a pessoa do Imperador se derramou como torrente furiosa, e alagou de todo Placencia, Modena, Rhege, e Bolonha, assolando todas as Cidades que lhe ficavaõ caminho para hum, e outro lado, e não houve crueldade, roubo, violencia, infamia, ou sacrificio que suas trópas não exercessen. Parte dos Cidadãos eraõ passados ao fio da espada, aquelles a quem poupava o ferro acabavaõ em duro cativoiro, e sómente Milaõ foi salvo dos públicos desastres, e por grande que fosse o odio que tinha ao Arcebispo desta Cidade, lhe deixáraõ pregar a penitencia ao seu povo em paz: taõ veneravel

---

Anno.  
LXXIV.

*Pacat. in  
Panegy.  
Theodos.*

Anno. vel he a virtude até aos mesmos Tyrannos.

LXXV.

Vendo entã Maximo que tudo se submettia á sua fortuna, parou, e mandou aos seus officiaes do exercito que fizessem com que as trópas vivessem com ordem, a fim de lucrar a amizade dos povos cuja fraqueza conhecia. A primeira couza que fez foi mandar Embaixadores a Constantinopla, a prevenir a Theodosio, e dizer-lhe que elle não entrara em Italia para usurpar o Imperio, mas fim para lá estabelecer a Religiaõ Catholica que se pertendia arruinar; o mesmo escreveu ao Papa Siricio, mandando-lhe que queria absolutamente que a pureza da Fé se conservasse sem soffrer heresia alguma, e para acarear os Gentios restabeleceo os sacrificios que Graciano estabelecêra, e lhes permittio restabelecer o Altar da Victoria no Capitolio, até poupou os Judeos mandando reedificar em Roma as suas Synagogas; por este modo accommodava este politico usurpador a sua consciencia aos seus designios, e interesses.

*Ambros.*  
*Epiſt.* 29.

LXXVI.

Entre tanto Valentiniano, tendo passado muitos trances no mar, chegou ás praias do Oriente, d'onde mandou hum dos seus criados a dar aviso a Theodosio da

da sua fugida , e da irrupção de Maximo, supplicando-lhe quizesse tomar na sua protecção a hum Principe errante , que tinha a honra de ser seu Collega , seu amigo , e seu alliado. Commoveo-se Theodosio interiormente do desgraçado estado a que via reduzido este moço Principe , e deo promptamente todas as ordens para a guerra , e depois disso partio com huma porção da sua Corte , e marchou até Theſſalonica , onde encontrou com este Imperador fugitivo , e a Princeza Galla a quem levára com ſigo a Imperatriz Juſtina. Tratou eſta affligida familia com todo o carinho , e ternura que devia á caſa do Grande Valentiniano.

Anno.

Auguſt. 1.  
ſ. de Civit.  
Dei. c. 26.

Tendo-os conſolado lhes fallou como Pai , e como Imperador Chriſtianiſſimo , e diſſe a eſte moço Principe : *Que para ſe reſtaurar da ſua desgraça convinha atalhar-lhe a cauſa : Que a guerra que elle fizera a Jeſus Chriſto trouxera comſigo a de Maximo : Que não tendo a Deos pela ſua banda , todas as forças do Imperio ſó ſervião de fazer mais eſtrondosa a ſua perda : Que convinha conſiar mais na juſtiça da cauſa , do que no número , e valor dos ſoldados : Que a Viçtoria nunca defacompanhára ao Grande Valentiniano ſeu Pai ; porque elle havia conſeſ-*

Suidas  
verbo Va-  
lentinian.

Anno. *fessado a Fé, e Deos o havia protegido; pelo contrario que seu tio Valente tendo defendido o erro, degradado os Bispos, morto os Santos, fora desbaratado, e queimado mais pela sua impiedade, do que pelos seus inimigos: Que se congraçasse com Deos, que tornasse á Fé, que havia largado, se queria que o socorro, que se lhe aparelhava viesse todo o successo que se podia esperar.*

I.XXVII.

Esta reprehensãõ fez abalo no animo do moço Imperador, a quem as suas desditas já tinhaõ feito entrar em si, e o prendeo inviolavelmente á crença da Igreja Catholica. Justina a quem esta advertencia se dirigia mais do que a seu filho, dissimulava o seu desgosto, e affectando apostatar da heresia, animava a Theodosio á guerra com as suas lágrimas, e súplicas: Determinou-se a ella este Imperador, e para lhe dar seguro abono da sua protecção, se esposou passados poucos tempos com a Princeza Galla sua filha.

Zoz. l. 4.

I.XXVIII.

Assentando abrir a campanha no principio da Primavera com poderoso exercito foi obrigado a impôr novo tributo para acodir aos gastos da guerra. Ou aos povos parecesse excessivo, ou os Officiaes a quem tocava a cobrança a fizessem com nimio rigor, murmuráraõ algumas Cidades,

des, e os habitantes de Antioquia passáraõ de murmuraçãõ a motim. Desprezáraõ as ordens, que tinhaõ recebido do Imperador, e derrubando as suas estatuas, e de Flaccilla Imperatriz, sua primeira mulher, as arrastráraõ por todas as ruas da Cidade. Acompanháraõ huma taõ indigna acçaõ com palavras as mais picantes, e indecorosas que lhes podia inspirar o furor. Contaõ alguns Historiadores que na noite antecedente se vio hum horrivel Espectro, que levantando-se sobre a Cidade, e ferindo o ar com hum espantoso azorrague parecia excitar os espiritos á sedicãõ.

Tanto que o Imperador soube estas novas teve tanto maior indignaçãõ quanto mais justa era. Além de ser de genio prompto, e sensível, a ingratitude deste povo, a quem sempre favorecêra, e as tristes consequencias que podia ter este exemplo no principio de huma guerra, ainda o escandalizava mais; mas o que mais vivamente o commoveo foi a injúria que se tinha feito á memoria da Imperatriz Flaccilla, que amára ternamente, e havia dous annos que era mórtã com opiniaõ de virtude, cujo nome era singularmente venerado.

Anno.  
Zoz. l. 4.  
Theodor.  
ret. l. 5.  
c. 19.

Aurel.  
Victor. in  
Theod.  
Chrysof.  
Hom. 20.  
ad Popul.  
Antioch.

Anno.

388.

LXXIX.

*Zoz. l. 4.**Chrysoft.**Hom. 17.**ad Popul.**Antioch.*

Assentou logo para punir tamanho ultraje confiscar todos os bens dos Cidadãos de Antioquia, queimar todas as casas com os habitantes que nellas morassem, e arrazalla de todo, transportando para outra parte até as proprias pedras, e mandar depois lavrar a terra para que nem ficasse final desta Real Cidade, Capital de todo o Oriente. Bem que não fosse defacerto punir a insolencia deste povo, era todavia excessiva a colera deste Principe que envolvia na mesma Sentença innocentes, e criminosos; e por isso fenaõ chegou a tal extremo, contentando-se com mandar a Antioquia dous Comissarios Elebeque General dos exercitos, e Cesario Prefeito do Pretorio a de-vaçar dos cúmplices da sedicão, e castigal-os exemplarmente.

LXXX.

*Chrysoft.**in Homil.**ad Popul.**Antioch.*

Todavia estava toda a Cidade em geral desconsolação. Os remorsos, o temor, e a desesperaçãõ tinhaõ succedido ao furor. Muitos dos habitadores affustados do seu crime, e das ameaças do Imperador, largavaõ as casas que lhe parecia que já se entravaõ a roubar; os que ficavaõ não perdiaõ de vista a imagem da morte, e só esperavaõ a hora do seu supplicio, nem tinhaõ mais refugio do que a Igreja, nem

outra consolação senão a que lhes davaõ as eloquentes práticas de S. Chrysofomo, nem mais esperança do que em Flavio seu Arcebispo que se encarregára de ir buscar a Constantinopla o Imperador, e interceder pelo povo.

Neste estado estavam as cousas quando chegaraõ os Commissarios. Prohibiraõ logo a toda a Cidade o theatro, e o circo, e os banhos públicos. Privaraõ a Cidade do titulo de Metropoli da Syria, e do Oriente, e o deraõ a Laodicéa, começando assim a castigar este povo tão affeicoado aos espectaculos, e tão zeloso da gloria com defraudallo dos seus divertimentos, e prerogativas, e depois fizeraõ hum apurado exame dos sediciosos, e enchêraõ as cadeias dos cumplices, e daquelles de que havia suspeitas: Confiscaraõ-se os bens do maior número dos nobres, que ou comettêraõ, ou patrocinaraõ o crime. Todos temiaõ os seus parentes, e a si proprios, e os mesmos Juizes não podiaõ olhar sem piedade para tamanho estrago; com tudo executavaõ-se as ordens do Principe, e tinhaõ guardas de soldados junto ao palacio, e prizões com fulto de que a desesperação não incitasse outra vez a fedição.

*Chrysof.*  
*Hom. 17.*  
*ad Popul.*  
*Antioch.*

*Chrysof.*  
*Hom. 13.*  
*ad Popul.*  
*Antioch.*

Anno.  
LXXXI.

*Idem Hom.*  
*17. ad Pop.*  
*Antioch.*  
*Theodo-*  
*ret. l. 5.*  
*c. 19.*

Então foi quando os Eremitas que viaõ nas visinhanças de Antioquia descêraõ das suas serras a consolarem esta consternada Cidade. Inspiravaõ a huns o desapego do mundo, e o desprezo da morte; seguravaõ a outros a protecção de Deos, e a clemencia do Principe, e protestavaõ a todos que elles tinhaõ vindo para ou lhe alcançarem o perdaõ, ou acabarem com elles; e tendo-se demorado o dia todo na porta do Palacio para sollicitarem a clemencia dos Juizes, dormiaõ de noite á porta dos carceres, promptos a darem a vida, e a liberdade para salvarem a de seus irmãos; já se lançavaõ aos pés dos Magistrados, já lhes fallavaõ com authoridade da parte de Deos.

Hum delles chamado Macedonio homem singelo, e sem experiencia do mundo, mas de eminente piedade, encontrando no meio da Cidade dous Ministros, lhes mandou que se apeassem: estes Officiaes que no seu vestir não viaõ cousa que parecesse dar-lhe esta authoridade se agastáraõ ao principio contra elle, mas sabendo a virtude deste solitario, se apeáraõ dos cavallos, o abraçáraõ, e lhe pediraõ perdaõ. Então este velho occupado de humma Divina sabedoria lhes diz em alta voz:

*Hi-*

*Hide, meus amigos, e fazei da minha parte esta admoestação ao Imperador: Vós sim sois Imperador, porém sois humano; e mandais a homens que são imagens de Deos: Temei a colera do Creador, se destruíis a creatura: Estaes tão agastado por vos terem posto por terra as imagens, e estallo-há menos Deos de terdes abatido as suas? As vossas são insensiveis, as suas são vivas, e racionais, as vossas estatuas de bronze já estão concertadas, e restituídas; mas como reparareis vós a vossa falta depois de mortos os homens, resuscitallos-heis outra vez? Estas palavras animadas do zelo, e caridade causárao impressão na alma destes Officiaes, e o mesmo Imperador ficou abalado quando lhas relatárao, de forte que as ameaças que tinha feito aos habitadores de Antioquia se trocárao em se justificar, e descobrindo a causa da sua colera disse. Se não obrei bem não deviaõ desaffogar a sua colera contra huma Princeza, cujas virtudes somente merecem louvor: Os que se conheciaõ offendidos deviaõ armar contra mim toda a sua colera.*

Os outros Solitarios não tiveraõ menos animo; foraõ buscar os Magistrados, e lhes pedíraõ fossem favoraveis nas Sentenças, e absolvessem os criminosos; e como

Anno.

*Chrysost.  
Hom. 17.  
ad Popul.  
Antioch.*

*Theodoret  
ibid.*

Anno.

mo não podiaõ alcançar outra resposta senão que não estava na sua mão o negocio, que era perigoso deixar impunido hum crime de Estado, e que nas Sentenças se mostrariaõ as regras de direito, e justiça, exclamáraõ elles: *Nós temos hum Principe que ama a Deos, que he fiel, e que vive com piedade; não ensopeis no sangue vossas mãos, por mui grande que fosse a insolencia desta Cidade não desbanca a clemencia do Imperador.* Entráraõ ultimamente no Tribunal a tempo que se hia pronunciar a sentença da condemnação contra os que tinhaõ sido convencidos do crime, conjuráraõ aos Juizes que lhes concedessem alguns dias de espera, e aguardassem novas ordens da Corte, e se offerecêraõ a irem buscar o Principe, a abrandarem-no com suas lágrimas, e súplicas, e tanto trabalháraõ que obtiveraõ o que pediaõ.

Abalados os Commissarios que o Imperador tinha mandado dos generosos sentimentos destes Solitarios lhes rogáraõ fizessem as suas representações por escrito, e promettêraõ levallas elles mesmos ao seu Principe, o que fizeraõ poucos dias depois. Estando neste estado o negocio se recolhêraõ estes homens admiraveis immediatamente ás suas grutas, e celinhas, onde

de os encerrou a mesma caridade que dalli os desentranhára.

Anno.

Por este tempo chegou a Constanti-  
noplá Flavio Arcebispo desta consternada  
Cidade, que partio no principio da Qua-  
resma sem reparar no rigor da estação,  
nem nos incómodos da jornada, nem nos  
seus muitos annos. Entrou no Paço, on-  
de estava o Principe, e parou muito lon-  
ge delle como atalhado do temor, enco-  
lhimento, e dôr. Alli ficava sem fallar  
com os olhos fixos em terra, taõ triste, e  
confuso como se fora criminoso, e reque-  
resse graça para si proprio.

LXXXII.

*Chrysoft.*  
*Hom. 20. ad*  
*Pop. Antioch.*

Accrescentaõ alguns que mandou can-  
tar pelos musicos da Capella do Impera-  
dor, canticos lugubres, de que usava a  
Igreja de Antioquia nas preces públicas,  
para dar mostras da sua afflicção, e que  
estas arias tristes abrandáraõ o animo do  
Principe, e o penetráraõ de sorte de com-  
paixão, que molhou com as suas mesmas  
lágrimas a copa que tinha nas mãos; mas  
além de ser pouco verosimil esta circun-  
stancia, S. Chrysofotomo que escreveo to-  
das as miudezas desta Historia, não dei-  
xaria de ter noticia, e inxerillo na re-  
lação.

*Zozom. 1.*  
*7. Hist.*  
*Eccl. c. 2.*

O que quer que fosse, este Arcebis-  
po

Y

PO

Anno.

po dispunha insensivelmente o espirito de Theodosio, e trabalhava pelo commover com suspiros, e lágrimas antes de emprender persuadillo com razões. Chegou-se a elle o Imperador, e lhe disse com muita moderação: *Que elle tinha grandes motivos de queixa contra os Cidadãos de Antioquia, que elle déra á sua Cidade o primeiro lugar entre todas as do seu Imperio, e que depois das graças, e favores que lhe tinha feito não devia esperar tão cruel tratamento; que assentava que lhe não tinha feito injustiça, e que se elle tivesse a desventura de lha fazer, deviaõ queixar-se delle só, e não das pessoas já mortas, que lhe não tinham feito injúria.* Parou aqui, e o Arcebispo tendo enxugado as lágrimas, rompeo ultimamente o silencio.

*Chrysof. Hom. 20. ad Popul. Antioch.*

LXXXIII.

Começou o seu discurso com huma sincéra confissão do crime que tinhamõ commettido os de Antioquia, confessando que não havia pena, que lhe fosse proporcionada. Tendo exagerado a sua ingraticidãõ, confrontando-a com a extrema bondade do Imperador, lhe representou que quanto maior era a injúria mais glorioso seria o perdaõ que elle concedesse aos criminosos. Propoz-lhe o exemplo de Constantino que apertado pelos seus Cortezãos

pa-

para que se vingasse de alguns sediciosos que tinhaõ mutilado ás pedradas huma de suas estatuas, passou a mão pelo semblante, e lhes respondeo sorrindo-se, que senaõ sentia ferido. Poz-lhe diante dos olhos a sua propria clemencia, e lhe trouxe á memoria huma das suas Leis, na qual depois de mandar abrir as prizões, e dar perdão aos criminosos no tempo da solemnidade da Pascoa, accrescenta estas palavras: *Oxalá pudesse eu resuscitar os mortos!*

Mostrou-lhe que nas presentes circumstancias não sómente se tratava da conservação de Antioquia, mas também da honra da Religião Christã. Os Judeos, dizia elle, os Pagãos, os mesmos Barbaros, por quem se tem espalhado o rumor desta acção, todos tem os olhos sobre vós, e esperão a Sentença que hides pronunciar. Se perdoais aos culpados darão gloria ao Deos dos Christãos louvando-vos; e dirão huns outros: *Quão poderosa he esta Religião que enfrea a colera dos Imperadores, e retém os Soberanos com huma moderação de espirito, que entre nós não tem os mesmos particulares; e quão grande he o Deos dos Christãos, pois eleva os homens sobre a natureza, e faz com que vença a violencia das suas paixões!*

Anno.

Depois desta reflexão, para soffocar no espirito do Principe as politicas considerações do máo exemplo, se deixava impunido crime tão enorme, lhe representou que elle não perdoava por pusillanimidade, ou impotencia de se vingar, mas sim por bondade, e Religiaõ; e que a Cidade de Antioquia tinha maior castigo nos sustos, e remorsos do que se fora demolida a ferro, e a fogo. Protestou ultimamente que não voltaria a Antioquia até a vêr congraçada com o Imperador, terminando o seu discurso misturando o respeito, e súplicas com as ameaças do Juizo de Deos.

LXXXIV.

Naõ pode Theodosio resistir á effcacia deste discurso; mal pode enfrear as lágrimas, e dissimulando quanto podia a inquietação que tinha disse em poucas palavras ao Patriarca: *Se Jesus Christo sendo Deos quiz perdoar aos que o crucificavaõ, hei de eu ter dúvida em perdoar aos meus vassallos que me offendêrão, sendo eu hum homem mortal como elles, e servo do mesmo Senhor?* Entaõ Flavio se prostrou, e lhe desejou todas as prosperidades que merecia por esta acção que acabava de obrar; e como este Prelado mostrava desejos de passar em Constantinopla a Festa da Pascoa:

coa: *Hide meu Padre*, lhe disse Theodofio abraçando-o, *naõ demoreis hum momento a consolação que o voffo povo ha de ter com a voffa tornada, e com a certeza que lhe haveis de dar da mercê que eu vos concedo. Sei que ainda está confternado, e temeroso; parti, levai-lhe por festa de Pascoa a abolição do feu crime, e pedi a Deos queira abençoar as minhas armas, e estai certo que posto termo a esta guerra eu irei pessoalmente consolar a Cidade de Antioquia. Com isto despedio este santo Velho, e tendo passado o mar lhe despachou correios para o exhortar de novo a naõ se demorar.*

Anno.

Do que acabo de contar se póde colligir a malignidade de Zozimo Historiador que trabalha por desculpar o arrebatamento dos de Antioquia, imputando o motivo do feu alevantamento á dureza do governo. Naõ falla na viagem de Flavio, imputando o successo desta negociação ao Sophista Libanio, contra a fé da Historia, e authoridade dos Authores contemporaneos, particularmente de S. Chrysoftho, que publicamente reprehendeo os Filofos da sua extrema cobardia nesta occasião, de que se póde conjecturar que os dous discursos que ainda vemos entre as obras

LXXXV.

Zoz. l. 4.

Chrysoft.  
Hom. 17.  
ad Popul.  
Antioch.

Anno.

obras deste Sophista ácerca das Estatuas foraõ compostas depois da morte d'elle, ou se elle os fez foi depois do successo por modo de declamaçaõ.

Baron.

An. Ec-  
cles. t. 4.

Serenado assim felizmente o negocio de Antioquia, a volta do seu Arcebispo foi como hum triunfo: alcatifaraõ de flores a praça pública, accendêtaõ-se tochas, e todos os caminhos por onde passáraõ se enramáraõ de ervas cheirosas, e todos movidos da clemencia do Imperador fizeraõ votos, e preces públicas pelo feliz successo das suas armas.

LXXXVI.

Por este mesmo tempo Theodosio incitado por hum dos seus parentes instava com a viuva Olympias para que se recasasse. Era ella filha do Conde Seleuco, e neta d'Ablavio Graõ Mestre do Imperio no tempo de Constantino. Foi esposa de hum Cavalleiro moço chamado Nebrida, assistiraõ ás suas vodas muitos Bispos, e S. Gregorio Nazianzeno que não podéra assistir lhe mandou alguns versos em fórma de Epithalamio. Enviuvou no fim de vinte mezes, e não pertendia mais do que dar se a Deos. Elpido Hespanhol de Naçaõ, e primo do Imperador tinha huma grande paixãõ de a receber porque além de ser de familia illustre, de belleza ex-  
traor-

Gregor,  
Nazianz.,  
Epist. 57.

traordinaria, era senhora tambem de avultados cabedaes. Por mais diligencias que tivesse feito por lhe inspirar amor, não pode nunca conseguir a sua empreza; recorreo ao Imperador rogando-lhe quizesse ajudallo com o seu valimento para com Olympias, Theodosio muito sensivel a quanto dizia respeito aos seus parentes, e persuadido aliás que a sua protecção, e a honra do seu parentesco moveria esta viuva rapariga, lhe mandou propôr este casamento, mas não lucrou cousa alguma no seu espirito; respondeo com muita modestia, e generosidade juntamente. *Que ella receberia sempre com profundo respeito quanto o Imperador por honra lhe quizesse propôr, porém que lhe supplicava lhe permitisse o viver solteira; que se o Ceo a quizesse casada, não lhe tiraria seu marido, e que tendo-lhe Deos cortado os vinculos, ella tinha assentado dar-se a elle sómente, e viver para o agradar, e servir unicamente.*

Assentou Theodosio que não era justo obrigalla por authoridade a tomar o partido que lhe propunha, mas como os Soberanos tem a desventura de viverem sujeitos não sómente ás suas proprias paixões mas ás dos outros deo lugar a preocupações contra ella. Os parentes que esta-

Anno.  
Pallad. in  
Dial. de  
vit.  
Chrysoft.

Pallad.  
ibid.

LXXXVII.

Anno.

tavaõ comprados se queixáraõ de que ficando senhora dos seus bens antes da idade que a Lei dava por competente, ella os estragava em presentes, e indiscretas esmolas, por conselho de alguns Ecclesiasticos interessados que a governavaõ. Em razãõ desta queixa mandou o Imperador que o Governador de Constantino-  
pla tomasse conta, e administraçãõ dos bens de Olympias até que ella chegasse á idade de 30 annos. Fez Elpido executar este Decreto com summo rigor; tiráraõ a esta virtuosa Dama a administraçãõ inteira das suas rendas, naõ lhe deixando se quer a liberdade de ter communicaçãõ com os Bispos, nem entrar na Igreja, para que passando por todos os incõmmodos da pobreza, e servidaõ, e naõ tendo consolaçãõ se visse obrigada a consentir no casamento que engeitava; mas taõ injusto, e violento trato naõ fez nella abalo algum; soffria-o naõ só com paciencia, mas tambem com alegria, e tendo dado graças a Deos escreveu ao Imperador nesta substancia: *Senhor, vós tende-vos havido para com a vossa mais humilde serva naõ só como Imperador, mas tambem como Bispo quando me tendes desencarregado do cuidado dos meus bens temperaes, e do receio que eu*

Pallad.  
ibid.

*inha de usar mal delles : Eis-me alliviada de hum grande encargo , mas , Senhor , seja a mercê completa ordenando que elles se repartaõ pelos pobres da Igreja : Ha muito tempo que eu receava que a vaidade não estragasse o fructo das minhas esmolas , e que o estorvo das riquezas temporaes me não fizesse esquecer das espirituaes.*

Anno.

Neste estado se conservou até ao fim da guerra contra Maximo. Entaõ conhecendo Theodosio que fora enganado , e lamentando os males que ella soffrêra com tamanha constancia , a tornou á posse dos seus bens , e a deixou em liberdade : Exerceo pois o encargo de Diaconisa na Igreja de Constantinopla , dando grandes exemplos de modestia , prudencia , piedade , e de huma inteira deixaçaõ de todos os cuidados , e prazeres do seculo.

LXXXVIII.

Chegada que foi a Primavera Theodosio que tinha sem decisaõ os Embaixadores de Maximo , lhes declarou a guerra , e partio de Constantinopla , onde deixou a Arcadio seu filho debaixo da regencia de Taciano , homem sabio , fiel , e intelligente , que de proposito chamára de Aquiléa para o fazer Prefeito do Pretorio , e do Filosofo Themistio , a quem lhedo por mestre. Tinhaõ os seus Embaixadores

LXXXIX.

Themist.  
Orat. 6.

Anno.

dores renovado por ordem sua os Tratados com todos os Principes vizinhos do Imperio. Tinha tomado a seu soldo os melhores soldados dos Godos, Hunos, Scytas, e Alanos, tanto para engrossar o seu exercito, como para enfraquecer os Barbaros que lhe podiaõ dar sospeitas. Augusto lhe conduzira hum consideravel corpo de Francezes, e Saxonios; Generaes de grande nome, e experiencia que commandavaõ debaixo das suas ordens, conservavaõ a disciplina entre tropas taõ diferentes; ultimamente tinha provido a tudo o que podia conduzir para o bom exito de huma empresa taõ importante á sua gloria, e salvaçaõ do Imperio.

Porém o seu maior desvelo foi merecer as benções do Ceo para o seu exercito, e aparelharem-se para a victoria com a piedade. Mandou fazer preces sollemnes, e encarregou aos mais famosos Solitarios do Egypto que orassem, e commendassem nas suas Orações a Deos o successo desta guerra, e que em quanto elle peleijava tivessem as mãos estendidas ao Ceo: Principalmente consultou ao Santo Abbade Joaõ, que lhe seguiu, que alcançaria victoria; este admiravel homem que era como Oraculo do seu se-

*August. de  
viti. Dei.  
s. c. 26.*

*Augr.  
SS. PP.*

1.

culo lhe vaticinou depois os principaes successos do seu reinado; as suas guerras, e victorias, até as irrupções dos Barbaros, de que apontava até as menores circumstancias.

Anno.

Naõ se contentou o Imperador de implorar o soccorro do Ceo com os seus Votos, e Orações, trabalhou pelo merecer com as suas acções, pois antes de sahir de Theffalonica, renovou os seus antigos Editos, e fez outros de novo contra os Herejes, prohibindo-lhes fazerem assembléas, ordenações, darem, ou tomarem o nome de Bispos, mandando aos Magistrados que embaraçassem que estas profanas Religiões que parecia terem conspirado contra a verdadeira, naõ celebrassem em público, ou em particular os seus sacrilegos mysterios. E porque os Arianos tinhaõ supposto, ou interpetrado em seu favor alguns dos antigos Edictos, declarou por huma Lei expressa que quanto tivessem applicado em seu favor seria tido por falso, e contra a sua intençaõ. Assim forcejava por obrigar a Deos a que o protegesse, tomando com tamanho zelo a protecção da sua Igreja, e hia incorporar-se ás suas tropas animado da santa confiança.

xc.

Leg. 14.  
15.ª 16.  
de Heret.  
Cod. Theodof.

Anno.  
xci.

Maximo vendo que se lhe não dava resposta positiva aos seus Embaixadores, se tinha aparelhado não sómente para se defender, mas ainda de acometter sendo necessario. Para se segurar das Gallias na sua ausencia deixou lá seu filho Victor debaixo da regencia de Nannio, e Quentin seus Generaes. Parte dos Póvos Germanicos que tinha reduzido a pagarem-lhe grandes contribuições corrêra em seu soccorro, e tinha motivo de se dar por contente do número, e valor de seus soldados. Dividio ao principio as suas tropas em tres corpos de exercito, mandou ao Conde Andragacio com ordem de fortificar os Alpes Julianos, e guardar todos os desfiladeiros; mandou a seu irmão Marcellino que occupasse as passagens do Drave com parte das tropas auxiliares, e elle com as legiões Romanas, marchou para a Pannonia, e parou sobre o Savo. Estando deste modo senhor das montanhas, e ribeiras, assentou que tinha fechadas todas as entradas da Italia, e se postou de modo que em pouco tempo podesse unir-se a seu irmão quando o julgasse conveniente.

xcii.

Apenas partio Theodosio de Constantinopla, quando teve noticia de que  
no

no seu exercito se tramava alguma traição, em que Maximo já tinha ganhado alguns Officiaes, e que convinha atalhar promptamente os tratos de hum inimigo mais usado a subornar tropas do que a pelear com ellas. Fora-lhe dado este aviso por pessoas que mostravaõ estarem bem informadas, e o passado procedimento de Maximo authorisava a noticia. Marchou pois o Imperador com pressa ao exercito, e mandou buscar com todo o cuidado os agentes de Maximo, e os que com elle tinhaõ correspondencia.

Espalhou-se logo a noticia de que havia traição, e que cedo se viria a descobrir, e os traidores julgáraõ que não evitariaõ o castigo merecido se fenaõ punhaõ promptamente a salvo. Ajustáraõ entre si *Zoz. ibid.* secretamente o tempo, e lugar para a fuga, e sahindo do campo em pequenos magotes se juntáraõ á noite, e corrêraõ a esconder-se nos matos, e pantanos da Macedonia. Advertido Theodosio na madrugada de que tinha desertado hum batalhaõ de Barbaros, folgou de se vêr livre destes soldados infieis, e temendo não lhe levassem das tropas do seu Paiz, e não inquietassem na sua ausencia a tranquillidade desta Provincia, destacou alguns es-  
qua-

Anno. quadrões , que lhe foraõ no alcance , e matáraõ a maior parte antes que se mettessem nos pantanos , obrigando o resto a embrenhar-se pelos mattos , e ferranias.

XCIII. Livre Theodosio desta inquietação , mandou embarcar Valentiniano , e a Imperatriz Justina , e os mandou conduzir seguros para Roma , ou porque os pedissem da Italia , ou porque assentassem que a sua presença seguraria os póvos que ainda lhe

Zoz. *ibid.* tinhaõ afeição , e a quem era insuportavel a tyrannia de Maximo. Depois disto fez severos regulamentos para a disciplina das trópás , e encarregou a todos os Officiaes o mantellos para que se julgasse da justiça da sua causa pela moderação dos seus soldados , e se visse a differença que havia entre o exercito de hum Imperador , e o de hum Tyranno.

*Pacat. in Panegy.* Observáraõ-se as ordens com tal exactidão que não houve confusão , nem tumulto entre tantas Nações costumadas a viverem sem lei , nem constrangimento. Nem as Cidades , nem a Campanha sentiraõ a sua passagem , e faltando víveres por alguns dias não houve soldado que não quizesse antes soffrer a fome com paciencia , do que fazer desordem alguma que desagradasse ao Imperador.

Reguladas assim todas as cousas marchou Theodosio com marcha picada, e assentou que o bom successo desta expedição pendia em parte da presteza da sua marcha. Commandava Promoto a Cavallaria, Timaso estava na frente das Legiões; Arbogasto, e Ricomero conduziaõ a maior parte dos Barbaros Auxiliares, e o Imperador regia tudo. Repartio o exercito em tres corpos, como Maximo, para lhe encobrir o caminho que pertendia seguir, e maiormente por ser menos incõmodo ao Paiz que atravessava, e para conservar melhor ordem nos seus soldados.

Marchando por este modo para a Pannonia teve noticia de que Maximo parára, e mandára acampar o seu exercito nos arrabaldes da Siscia. \* Era Cidade pouco consideravel tanto pela sua grandeza, como pelas fortificações, estava porém em sitio muito vantajoso. Estava nas margens do Savo, que dividido em dous braços fórma huma Ilha defronte desta Praça a quem serve de duplicado reparo, e a fez quasi inaccessible. O Tyranno Magnencio se apossára n'outro tempo della como de hum importantissimo posto, na guerra que fez ao Imperador Constancio.

Anno.  
xciv.

*Philostorg*  
*Oref. l. 7.*

\* *Seiffeg.*

Anno.

Juntou Theodosio de repente todas as suas tropas, e trabalhou tanto que se acampou entre o Davo, e o Savo, primeiro que o inimigo o podesse estorvar, e lhe cortou a communicacão dos dous exercitos. Entaõ julgando que Maximo se conservaria coberto, e que com difficuldade se obrigaria a hum combate geral, assentou passar o Savo a todo o custo, e hillo assaltar nos seus quarteis. Propoz o seu designio aos seus Generaes, a quem pareceo a empresa arriscada, todavia a presenca do Imperador que dava alentos ás tropas, o valor, e a prudencia dos Officiaes, a alegria, e animo dos soldados que assentavaõ que o inimigo naõ tinha animo para fahir a campo, capacitavaõ de que nada lhes fosse impossivel.

O Imperador se aproveitou deste ardor, e desta confianca que devisou nas suas tropas, e marchando-lhe na frente com extraordinaria diligencia appareceo junto a Siscia, e se achou prestes a passar o rio primeiro do que os inimigos em o defender. Encheo de susto todo o campo de Maximo, e mandou tentar a passagem ao mesmo tempo por diferentes lugares do Rio. Maximo que com estranha cegueira julgava Theodosio ainda longe, ficou enle-

leado no principio : trabalhou por animar as suas Legiões , fellas marchar conforme a necessidade , e assentou que se ellas resistiaõ ao primeiro encontro , seria facil sostellas depois delle. Entre tanto Theodosio que se tinha avançado para a praia para observar a consistencia dos inimigos, conhecendo pelos seus movimentos , e confusaõ em que elles estavaõ sobressaltados, bem quizera carregallos , sem lhes dar tempo de tornarem a si , porém o Savo era muito fundo , e Maximo mandava sempre tropas de refresco para reforçar as que já estavaõ na praia. Vendo entaõ o momento fatal que podia acabar esta guerra , e temendo deixar escapar huma occasiaõ de vencer , que talvez lhe naõ tornasse a dar a fortuna , buscava os váos , e mandava fazer pontes com incrivei diligencia.

Estando nesta inquietaçaõ lhe trouxe Arbogasto alguns Officiaes da sua Naçaõ , que se offerecêraõ a passar o rio. Louvou-lhes o Imperador a resoluçaõ , e lhe deo esperanças de grandes premios, segurando-lhes que elle seria testemunha do seu valor , e elle mesmo os ajudaria com todos os valentes soldados que houvesse no seu exercito. Estes Officiaes se foraõ

xcv.

Anno.

incorporar com os seus esquadrões, que animáraõ mais com o exemplo, do que com as palavras. O mesmo Arbogasto se poz na testa delles, e lançando-se todos de golpe ao rio ainda fatigados, e cobertos de poeira de huma longa marcha, soffrêraõ huma nuvem de tiros, e passáraõ a cavallo á vista do Imperador que os festeve em pessoa.

*Pacat. in  
Paneg.*

Affustados os inimigos de taõ atrevida resolução, se retiráraõ em desordem, e enchêraõ de susto todo o exercito. Em quanto Arbogasto depois de ter tomado a praia, cortava quanto encontrava, as demais trópas que Theodosio fazia passar davaõ por outro lado sobre o inimigo, e faziaõ grande mortandade, e muitos se arrojáraõ ao rio. Muitos foraõ esmagados aos pés dos cavallos. Estava o campo juncado de mórtos, os fossos de Siscia atulhados de córpos dos que alli se abrigavaõ; Maximo tendo forcejado baldadamente por muitas occasiões tornar a formar as suas tropas, se retirou como pôde para Aquilea, onde intentava recolher as reliquias do seu exercito em quanto Marcellino seu irmaõ defendia a entrada da Italia.

Tendo Theodosio dado a Deos graças da sua victoria, e premiado logo aos que se tinhaõ distinguido nesta occasiã, voltou promptamente para a direita, e marchou contra Marcellino com tanta diligencia que naõ lhe deo tempo de se metter nos desfiladeiros dos Alpes, nem ainda de alcançar noticia da derrota de seu irmaõ. Apenas chegou a Petovio \* pequena Cidade na margem do Drave, onde estava acampado Marcellino, affentou acomettello nesse mesmo dia, mas era tarde, e as trõpas estavaõ cançadas, o que o obrigou a dilatar para o seguinte dia. Todos se preparãõ na noite, e ao romper do dia mandou o Imperador acometter ao inimigo, que ao principio deo mostras de estar determinado a defender-se valentemente. Começou o combate com muito ardor de huma, e outra parte. Por huma havia o desejo de vencer, a gloria de ter já veñcido, e o gosto de servir a hum Principe que reconhecia os serviços que se lhe faziaõ, da outra animava aos combatentes a esperanza de saquear toda a Italia, e o temor do castigo; porém Marcellino teve em pouco tempo a mesma sorte que seu irmaõ. Passada a primeira resistencia foraõ postas em derrota algumas

Anno.  
xcvi.

\* Pettam;

Anno.

das suas tropas, as demais abatêraõ as bandeiras, e pediraõ quartel.

xcvii.

Vendo Theodosio a guerra quasi acabada, destacou immediatamente a Arbo-gasto com hum corpo de cavallaria para entrar nas Gallias, prender o moço Victor a quem Maximo dera o titulo de Cesar; e depois disto deo caça aos fugitivos com incrivil ardor. Andragacio, que se tinha incumbido da guarda dos Alpes, tivera ordem de se pôr no mar com todos os navios, que pudesse juntar á primeira noticia do embarque de Valentiniano, e de seguir o caminho; mas em vaõ esperava nas côstas da Jonia por Valentiniano que já tinha passado a travessia, e abandonou a Theodosio os desfiladeiros das montanhas.

Naõ encontrou alli este Principe obstaculo algum. A Cidade de Hemonia, e as demais que ficaõ no caminho o recebêraõ com mostras de extraordinario contentamento, e bastecêraõ o exercito victorioso de todo o refresco de que carecia; chegou ultimamente ás visinhanças de Aquiléa, e pôz em cerco esta Praça. Maximo que depois de muitos rodeios se tinha alli acoutado em vez de se retirar ás Gallias, reconheceo entaõ que naõ podia

*Pacat. in  
Panegy.*

dia evitar huma desgraça que elle devia antever, e se lembrou do Vaticinio que lhe fizera S. Martinho, de que se passasse a Italia alli morreria desastradamente. Quiz fazer alguma resistencia, mas vendo os seus soldados que a perda era certa, abrião as portas aos cercadores, e todos juntos se apossárao da pessoa de Maximo, arrojando-o do Throno, d'onde estava repartindo dinheiro a alguns Cavalleiros Mouros, que o tinhao acompanhado, e tendo-o despido de todos os adornos da sua dignidade, o entregárao ao vencedor.

Naõ abusou Theodosio da sua victoria, antes mostrou commover-se mais da desgraça deste Tyranno, do que estar agastado dos seus delictos. Reprehendeo-o da sua perfidia, com hum modo que mostrava mais compaixão do que colera, e reflectindo na justiça dos Juizos de Deos, e inconstancia das grandezas humanas, hia rematar a sua victoria com hum acto de generosidade christã perdoando ao prisioneiro, e voltando o rosto para encobrir o movimento de piedade que se lhe dava a conhecer no semblante, os soldados o arrancárao á sua clemencia, e tendo-o sacado da sua tenda, lhe cortárao a cabeça á vista de todo o exercito. Sabendo ef-

Anno.

esta noticia passados poucos tempos Andragacio, e não esperando que o matador de Graciano podesse obter perdaõ de Theodosio, antepoz o arrojarse no mar ao cahir-lhe nas mãos.

xcviii.

Publicou-se por todo o mundo successo taõ feliz, e taõ prompto, que restaurava o Imperio do Occidente, e segurava o do Oriente a Theodosio, e a seus filhos, mas a bondade, e moderação do vencedor fizeraõ mais illustre o seu triumpho, do que o haviaõ feito duas batalhas vencidas, e a inteira ruina do Tyranno, por quanto elle se satisfez com a morte de duas, ou tres pessoas indignas de perdaõ, e todo o resto do partido acolheo não como vencedor, mas como pai. Não houveraõ bens confiscados, officios devolutos, nem sangue derramado: todos tiveram licença para se recolherem a suas casas, e com taõ humano Principe ninguem se houve por vencido. Deo grandes tenças á mulher de Maximo, cujas filhas mandou crear com muito cuidado, não se esquecendo de cousa que podesse consollallas na sua desgraça, ou conservallas conforme a sua nobreza; até perdoaria a Victor seu irmão, se Arbogasto contra a sua intenção, e para segurar as Gallias,

*Oros. l. 7.**c. 35.**Pacat.**Ambros.**ep. 29. ad**Theod.**August. de**Civit. Dei**l. 5. c. 25.*

e tirar todo o motivo de revolta o não fizesse morrer. O maior, e mais heroico desta expedição não foi conquistar todo o Imperio do Occidente, foi entregallo logo que se vio senhor delle ao moço Valentiniano, accrescentando novas Provincias ás que lhe haviaõ usurpado, e não reservando por premio de seus trabalhos mais do que a gloria de huma desinteressada protecção.

O estrondo desta victoria assombrou os Arianos de Constantinopla que nem a esperavaõ, nem a desejavaõ. Estimulados das rigorosas Leis que contra elles se haviaõ publicado semeavaõ maliciosamente falsas noticias pala Cidade, e terminavaõ esta guerra conforme os seus desejos, ainda antes que ella começasse. Davaõ por certo que Theodosio tinha perdido a batalha, e que com difficuldade escapára, e fugia de Maximo. Faziaõ verosimil esta mentira accrescentando-lhe as circumstancias de darem ao certo a conta dos mortos, e feridos de huma, e outra parte. Aquelles mesmos que começáraõ a espalhar estas falsas noticias as guardavaõ depois como verdadeiras, persuadidos por novas particularidades que lhe contavaõ, e tinhaõ por certa a perda do Imperador por-

Anno.

xcix.

Socrat. l.

5. c. 13.

Zozom. l.

7. c. 14.

Anno.

porque lha desejavaõ. Como ha sempre espiritos inquietos , que ou por natural inconstancia , ou por interesses particulares se enfadaõ do presente governo eraõ tantos em espalhar esta novidade que ninguem duvidava della , nem ousava impugnalla.

c.

Aproveitáraõ-se os Arianos desta occasiaõ para se vingarem de lhe terem tirado as suas Igrejas ; sabíraõ das suas casas como fúrias com fachas na maõ , e incitando geralmente o tumulto , e a desordem foraõ queimar o Paço do Patriarca Nectario. Chegariaõ a maiores excessos , mas chegando quasi ao mesmo tempo a noticia da victoria de Theodosio , o temor do castigo enfreou a corrente deste motim que tinha incitado a esperanza de ficar impune. Estes Herejes se foraõ lançar aos pés d'Arcadio , supplicando-lhe com tanta instancia que intercedesse com elles para com seu Pai , que movido das suas súplicas , e arrependimento que mostravaõ do seu delicto , e das promessas de serem mais sujeitos , e reportados para o futuro , se empenhou em lhe pedir o perdão. Theodosio que nada desejava tanto como costumar seu filho á clemencia , e dar-lhe valor para lhe fazer semelhantes

petições lhe concedeo logo quanto elle pedia. Anno.

Passados alguns tempos que este Imperador se demorou em Aquilêa a descansar do trabalho da guerra, e dar as ordens precisas para segurança, e quietação do Imperio, passou a Milão, onde publicou hum Edicto pelo qual annullava todas as Leis de Maximo querendo abolir inteiramente a sua memoria. Neste tempo se queixáraõ alguns Bispos delle ter dado huma sentença, e animáraõ contra elle o zelo de Santo Ambrosio. *Leg. 7. de infirmãd. hic que sub tyran.*

Era uso nas Igrejas do Oriente celebrar tãdos os annos a memoria dos Santos Martyres, juntando-se nos dias de suas festividades, fazendo Procissões, e entoando Psalms, e Hymnos. Hiaõ em Procissão pelo campo alguns Solitarios acompanhados de algumas pessoas devotas da sua visinhança no primeiro de Agosto, tendo concorrido a celebrar a Festa dos Santos Macabeos, passáraõ por diante de huma Cidade por nome Callicino, onde os Judeos tinhaõ huma Synagoga, e os Herejes Valentinianos hum Templo. Ou os importunasse o canto dos Psalms, ou assentassem que esta cerimonia era hum insulto que faziaõ ás suas Religiões, sa- ci. *Paulin. in vita Ambros.*

hí-

Annó.

híraõ huns, e outros, e se lançáraõ aos Christãos, e lhes embaraçáraõ ir para diante, depois de os haverem ultrajado. Espalhou-se logo a noticia desta violencia, queixáraõ-se os Solitarios, abalou-se o povo, e o Bispo levado do zelo assim animou huns, e outros a vingarem a injúria feita a Deos, e aos seus Martyres, que foraõ queimar a Synagoga dos Judeos, e o Templo dos Herejes. Informado o Imperador deste negocio pelo Conde do Oriente, mandou que o Templo, e a Synagoga fossem reedificados á custa do Bispo, e que se punissem os que os haviaõ queimado.

cii.

Pareceo este Decreto muito aspero aos Bispos do Oriente, e deraõ noticia a Santo Ambrosio pedindo-lhe empenhasse todo o seu valimento a fim de o fazer revogar. Estava entaõ o Santo Arcebispo em Aquiléa, para se eleger Successor a Valeriano Bispo desta Cidade, que havia pouco tempo fallecêra; e não podendo ir em busca de Theodosio lhe escreveu huma carta com aquella franqueza com que costumava prégar aos Imperadores a verdade, e a justiça. Representou-lhe: *Que senaõ dava attençaõ á supplica que lhe faziaõ os Bispos, não daria Deos ouvidos ás que*  
os

*Ambrosio.*  
*epist. 29.*

os Bispos fazião por elle: Que entre os Principes bons, e os máos havia esta differença, que huns querião vassallos livres, e outros sòmente querião escravos: Que elle antes queria passar por importuno do que por pusillanime, e inutil quando se tratava da gloria de Deos, e salvação do seu Imperador: Que era verdade que elle o reconhecia por hum Principe pio, e temente a Deos, mas que os mais piedosos se deixavaõ algumas vezes preoccupar de hum zelo indiscreto, e idéa falsa de justiça: Que devia a Sua Magestade infinitos favores, que lhe tinha feito, e que seria ingraticidãõ deixar precipitar o seu bemfeitor com huma indigna complacência.

Mostrou-lhe depois disto as consequencias deste negocio: Que punha hum Bispo em consternação, de ou lhe desobedecer, ou ser traidor ao seu Ministerio, e que ou hia fazer hum prevaricador, ou hum Martyr, o que não competia a hum Reinado como o seu: Que os inimigos da Igreja tinhaõ o seu triunfo nestes edificios construidos dos despojos dos Christãos, e do Patrimonio de Jesus Christo, e que bastava para o arredar de reedificar as Synagogas o dizer-lhe que o quizera fazer Juliano, e que podia vir sobre elle o fogo do Ceo, como entãõ succedeo: Que se acabára de queimar o Palacio do Arcebispo

Anno.

po de Constantinopla, e infinitas Igrejas ainda lançavão fumo das cinzas a que estavam reduzidas sem que se tratasse da sua reedificação, e se vingassem: e que somente tratava da reedificação dos Templos profanos: Que Maximo alguns dias antes de Deos o desamparar fizera huma Lei semelhante. Rogou-lhe depois que tomasse esta sua liberdade como hum final do seu respeito, e creesse que era grande próva do zelo, e amor que lhe tinha o animar-se a fallar desta fórte pela sua salvaçãõ. Exhortava-o em fim a mudar de acordo, e a não se envergonhar de se emendar, dando-lhe a entender que elle diligenciava corrigillo em particular com receio de se vêr obrigado a fallar-lhe em público na Igreja.

cni.

Esta carta taõ forte, e apertada não teve o successo, que se podia esperar, e Theodosio dilatava sempre responder a favor, o que foi causa de que voltando o Arcebispo a Milaõ lhe fallasse na presença do povo todo como o tinha ameaçado; porque estando hum dia o Imperador na Igreja para assistir ao Sermaõ, escolheo o Santo hum texto accommodado ao assumpto que queria tratar, e depois de se ter dilatado ácerca do proveito que se devia tirar das correcções, estando os ou-

vintes na maior attençaõ recahio no successo da Synagoga queimada: Encaminhou o seu Discurso ao Imperador, e introduzio a fallar ao mesmo Deos nestes termos: *De mim te veio o Diadema; eu te elevei de simples particular a Imperador; salvei-te do exercito do teu inimigo; fiz com que passassem ao teu campo tropas alistadas contra ti; e em tuas mãos entreguei a sua propria pessoa: dei-te filhos que hão de reinar depois de seu pai; eu te dei triumpho a pouco custo, e tu vais dar o triumpho a meus inimigos com huma Lei, que acabas de promulgar.*

Esta reprehensaõ fez tamanho abalo em Theodosio, que chegando-se ao Arcebispo, quando descia do pulpito lhe disse em tom de queixa: *Vós, meu Padre, tendes clamado bem contra mim.* O Santo lhe respondeo que a sua intençã fora fallar em seu proveito, e que encontraria o mesmo zelo todas as vezes que conviesse á sua salvaçã. Entã confessou o Imperador que a ordem que tinha passado contra o Bispo era muito desabrida, e que convinha revogalla. Defendêraõ alguns Grandes que estavaõ presentes para o aduarem, dizendo que ao menos se deviaõ castigar os Solitarios que foraõ motores deste insulto. *Por ora fallo ao Impera-*

civ.

Anno.

*rador*, respondeo este Santo Prelado, e *sei como vos devo fallar quando for necessario*. Não se animáraõ a replicar mais a hum homem cuja constancia reconheciam, e depois do Imperador lhe ter promettido duas vezes, foi offerecer a Deos o Santo Sacrificio.

No tempo em que Theodosio se demorou em Milaõ lhe mandáraõ Deputados todos os Córpos respeitaveis do Imperio. O Senado Romano foi hum dos primeiros em satisfazer esta obrigação; Symmaco fez com o seu valimento, e maquinações que se nomeassem Deputados Pagãos como elle, e lhes recommendou que em nome do Senado pedissem a conservação do Altar da Victória que Maximo tinha restabelecido.

cv.

Este Altar tinha sido desde o Reinado de Constantino Magno hum manancial de contestações. Tinha-se elevado em huma Capela, que se fizera á entrada do Senado: Tinha huma estatua de ouro, que representava a Victória na figura de huma moça com azas, tendo nas mãos huma coroa de louro. Tendo os Pagãos perdido o maior número dos Templos consagrados aos seus Deoses, cujos nomes até eraõ insupportaveis aos Imperadores,

*Hérodian.*  
*Prudent.*  
*l. 2. in*  
*Symmach.*

puzeraõ toda a esperança da sua Religiaõ em huma Deosa, cujo nome era taõ grato; jurava-se sobre o seu Altar, offerenciaõ-se-lhe sacrificios, e este resquicio de superstiaõ, e idolatria faziaõ passar pela Religiaõ do Senado todo. Era penoso aos Christãos que entravaõ no Tribunal vêr ante seus olhos o exercicio de hum culto contrario ao delles, sentirem no mesmo Senado o cheiro dos sacrificios, e ouvirem os votos que se faziaõ a huma profana Divindade.

Os Imperadores abatiaõ, ou restauravaõ este Altar conforme os fundamentos de politica, ou piedade a que se conformavaõ. Soffreo Constantino por prudencia, julgando necessaria esta correspondencia na mudança da Religiaõ, e do Império; seu filho Constante o mandou derubar com hum impeto de Religiaõ; o Tyranno Magnencio o restabeleceo por comprazer com alguns Senadores Pagãos que queria acarear ao seu partido. Constantancio o mandou desmanchar por ostentação, querendo dar bom conceito da sua Fé aos Romanos, a quem tirára o Papa Liberio. Juliano ou por inclinação á Idolatria, ou por odio aos Christãos, mandou reerigillo: Joviano, e o Grande Valenti-

Anno.

Symmach.  
relat. ad  
Imp.Ambros.  
cõtra Sym-  
mach.

CVI.

Ambros.  
epist. 31.  
Symmach.  
in relat. ad  
Valentin.Socrat. l.  
4. c. 1.  
Zozom. l.  
6. c. 6.

nia-

Anno.

niano o deixáraõ no estado em que õ acháraõ, deixando viver a cada hum na Fé que tinha. Graciano desmantelou o Altar com todas as suas dependencias, e assentou que o deixava arrafado para sempre; mas Maximo, ou por se não parecer em nada com este Principe a quem dera a morte, ou por lucrar a amizade dos Pagãos contra aquelle a quem queria expulsar de seus Estados, permittio que se restabelecesse quanto quizessem.

CVII.

Assim se via trocar esta Deosa de fortuna em cada Imperio. Chegados pois a Milaõ os Deputados do Senado, deraõ a Theodosio os parabens das prosperidades das suas armas, e acabados todos os cumprimentos negociáraõ em particular com os seus Ministros o ponto da sua Religiaõ. Tinhaõ boas esperanças. O temor de deixar hum partido de descontentes em Roma, o genio de fazer mercês depois de huma victoria, a pouca consequencia que havia em disfarçar huma cousa já feita parecia que resolveria Theodosio, mas Santo Ambrosio que se oppuzera a Symmaco com taõ grande valentia alguns annos antes, se oppoz tambem aos seus Deputados, e convenceo o Imperador de sorte que não devia deixar os interesses de Deos por

por considerações politicas, e frivolos temores, que este Principe antepoz o não satisfazer a estes Magistrados ao faltar ao que era obrigado á Igreja, e negou o que lhe pediaõ.

Tendo Theodosio passado todo o Inverno, e parte da Primavera em Milaõ, partio para Roma receber a honra do triumpho. Fez alli a entrada no mez de Junho com toda a magnificencia, que requeriaõ as grandes acções que tinha obrado. O maior ornato deste triumpho foi a modestia do triunfante. Quiz que Valentiniano que o viera buscar depois da derrota de Maximo, participasse tambem da gloria deste dia, e o levou comsigo no carro com o Principe Honorio que mandára vir de Constantinopla. Precediaõ os despojos, e representações das Provincias conquistadas, depois vinha elle cercado de todos os Grandes da sua Corte ricamente vestidos; puchavaõ o carro elefantes, que havia pouco tempo lhe mandára o Rei da Persia: O Senado, a Nobreza, e todo o Povo o acompanhavaõ com acclamações, e applausos extraordinarios. Bem que fosse magnifica a pompa desta entrada, sómente levava os olhos dos espectadores o Vencedor, a quem se fazia: Fallou ao povo da Tribu-

Anno.  
389.

CVIII

Zozdm. 1.  
7. c. 14.

Claud. de  
3. Honor.  
Conf.

Anno.

na na Praça principal, e ao Senado no Capitolio, com indifivel graça, e magestade, e recebeo com muito agrado as fallas que lhe fizeraõ todos os córpos, principalmente o Panegyrico que na sua presença recitou Paccato Orador Gallo com grande applauso do Senado, e de todas as Ordens da Cidade.

cix.

Em quanto Theodosio se deteve em Roma ganhou com a sua civilidade, e franqueza o coração destes póvos, que ainda faziaõ timbre de manterem alguns resquícios da antiga liberdade. Hia vêr as obras públicas, visitava os particulares, andava sem guarda, e sem fasto, e parecia mais hum Senador, do que Imperador. Empregava particularmente o seu cuidado em abolir vestigios da Idolatria, que seus Antecessores tinhaõ tolerado; vedou os sacrificios aos Sacerdotes Pagãos; fez tirar todos os adornos aos Templos, que se haviaõ deixado no Capitolio, esmigalhar os Idolos que se alli haviaõ adorado; salvando todavia as estatuas feitas por excellentes Artistas, e tirando-as de sitios onde tinhaõ culto profano, e mandando-as pôr nas gallarias, ou Praças públicas para servirem de adorno á Cidade.

*Paccat.*  
*ibid.*

*August. de*  
*Civit. Dei.*  
*l. 5. c. 26.*  
*Prudent.*  
*adv. Sym-*  
*mach. l. 1.*  
*Hieron.*  
*op. 7.*

Fizeraõ-se estas cousas com tamanho applauso, que o Imperador naõ vio coufa raõ grata no seu triumpho, como a alegria, que mostravaõ nesta occasiaõ. Cada qual ajudava o seu zelo, e hia louvar a Deos, abençoar Theodosio nos Templos por tantos annos profanados, e sõmente Symmaco o enfadava com as suas importunas súplicas, e representações em favor de seus Idolos. Receava este homem que Theodosio estivesse resentido por quanto tinha tido intima amizade com Maximo, e tinha feito huma falla em honra sua, cheia de lisonjas indignas. Sendo accusado por alguns do crime de Leza Magestade, e apertado dos remorsos da sua consciencia, se refugiou a huma Igreja naõ avaliando a protecção dos seus Deoses assás poderosa para depois de lhe ter feito tamanhos serviços, o salvarem.

Vendo porém que Theodosio naõ fazia muita conta desta accusação, a fim de reparar a falta que tinha feito, compoz hum Panegyrico em honra deste Principe que recitou no Senado em sua presença; e como os espiritos nimiamente preoccupados resvalaõ sempre no assumpto da sua preoccupação, recahia no fim do discurso com muita arte sobre a Religiaõ, e Altar

Anno.  
cx.

Socrat. 1.  
s. c. 14.

Symmach.  
l. 1. epist.  
31.

Auno.

da Victória. Offendeo-se Theodosio de taõ teimosa sollicitaçãõ , e tendo-lhe agradecido o elogio o mandou retirar , e naõ vir mais á sua presença : Chamou-o porém depois do seu degredo , mostrando-lhe a mesma amizade que antes , querendo ganhar com a docilidade este homem habil a quem julgava affás emendado com a sua desgraça.

cxi.

*Leg. 18.  
de Heret.  
Cod. Theodof.*

Naõ se deo por contente com arruinar a Idalatria , quiz além disso expulsar quantos Herejes encontrou nesta Cidade, e mandou sobre tudo ao Prefeito Albino que naõ soffresse algum Maniqueo. Teve tambem muitas conferencias com o Papa Siricio , depois das quaes remediou muitos abusos de que fora informado. Fez Edictos muito severos contra os Magicos , e contra os que lhe dessem couto , e quizessem salvallos da justiça. Expurgou a Cidade de muitas desordens , mandando demolir as casas de alcouce , reprimindo a insolencia dos ladrões , que armavaõ ciladas aos Cidadãos , e particularmente aos Estrangeiros a quem despojavaõ , ou tinhaõ muitas vezes fechados em sitios subterraneos. Assim obrava este Principe sem descançar a bem da justiça , e da piedade , e assentava que hum Imperador Chris-

*Prudent.  
advers.  
Symmach.  
l. 1.*

taõ

taõ não devia estar tempo algum em huma Cidade, sem deixar nella maior segurança, Religião, e continência.

Ao mesmo tempo recebeu Theodosio a noticia da demolição do famoso Templo de Serapis em Alexandria que elle ordenára para castigar os Pagãos de hum tumulto que tinhão feito. Havia em Alexandria hum Templo antigo, e arruinado, que o Imperador Constancio dera n'outro tempo aos Arianos, e crescendo cada dia o número dos Catholicos, pediu ao Imperador o Patriarca Theophilo lhe quizesse dar esta Igreja deserta. Alcançou-a, visitou-a, e quiz fazer-lhe alguns concertos, Cavando para isto se deiraõ com grutas escuras mais capazes de esconder criminosos, do que de celebrar ceremonias de Religião. Os Gentios que não queriaõ que se patenteasse o descredito dos seus Mysterios, e se indagassem estes lugares recatados, onde se tapavaõ restos de cõrpos humanos atassalhados, que serviraõ aos seus abominaveis sacrificios, estorvavaõ os trabalhadores a seguirem a obra. Teimáraõ os Christãos, e chegou o caso a levantamento declarado. Bem que o maior número fosse o dos Christãos, como eraõ mais moderados do

que

Anno.

CXII.  
Ruffin. l.  
2. c. 22.

Anno.

que os outros, foraõ rechaçados em alguns recontros; alguns foraõ tomados ás mãos, e cruelmente mortos por repugnarem sacrificar aos Idolos.

Os Magistrados foraõ muitas vezes ao Templo de Serapis, onde os fediciosos se haviaõ fortificado, e trabalháraõ pelos reduzir á sua obrigação, mas não os podendo obrigar, menos reduzir com razões, e ameaças, deraõ conta ao Imperador que lhes respondeo: *Que os Martyres que elles tinhaõ morto, tinhaõ razão para se queixarem; e que para evitar para o futuro semelhantes desordens convinha cortar a causa, isto he, demolir os Templos.* Lida publicamente a carta, deraõ os Christãos mostras da sua alegria com extraordinarios vivas; os Gentios assustados se escondêraõ, ou fugiraõ. Deo-se principio á execuçaõ da Sentença pela demoliçaõ do Templo de Serapis, e por deitar por terra aquelle famoso Idolo que mandára fazer o Rei Sesostris. Partio-se em pedaços que andáraõ a tombos pelas ruas.

CXIII.

Do mesmo modo foraõ tratadas as demais Divindades Pagãs. Fez-se pública a sua fraqueza, descobrião-se as velhacadas dos Sacerdotes, e muitos se convertêraõ a Jesus Christo. Sabendo Theodosio ef-

estas alegres noticias levantou as mãos ao Ceo, exclamou: *Graças vos dou, Deos meu, por terdes destruido os erros desta supersticiosa Cidade sem ser eu obrigado a derramar o sangue de meus vassallos.* Logo escreveu ao Patriarca alegrando-se com elle da graça que Deos acabava de conceder á sua Igreja; mandando-lhe ordem para ajuntar todos os Idolos de ouro, ou de prata, que se tinhaõ arrojado dos Altares, e mandaf-se repartir o seu producto pelos pobres da sua Diocese; accrescentando que convinha mostrar aos Gentios que o zelo dos Christãos era sem mistura alguma de avareza, e dar-lhe exemplo de huma Religião pura, e desinteressada. Vendêraõ-se todos os pedaços destas estatuas preciosas, e fizeram-se obras de caridade daquelles metaes, que serviraõ á superstição. Theofilo reservou unicamente hum Idolo que mandou colocar na Praça pública, para que a posteridade zombasse a todo o tempo dos Gentios, vendo os resquicios do seu culto ridiculo, o que elles tiveraõ por mais injurioso que tudo o mais. Mandou este Patriarca erigir huma Igreja em honra de S. Joaõ Baptista na arêa do Templo de Serapis. Todos os Bispos do Egypto abraçaraõ este exemplo, e em pouco tempo

Anno.  
Ruffin. l.  
5. c. 28.

Socrat. l.  
6. c. 16.

Socrat.  
ibid.

Anno.

po se vio livre da Idolatria esta Provincia  
taõ afferrada ás suas superstições.

CXIV.

Mais satisfeito Theodosio do successo  
feliz da Religiaõ, do que dos seus triunfos,  
partio de Roma no primeiro dia do mez  
de Setembro para voltar a Milaõ, e da-  
hi a Constantinopla. Entregou o Imperio a  
Valentiniano, e lhe arraigou taõ fortemen-  
te no espirito a Religiaõ Catholica com as  
suas reiteradas instrucções, que este Prin-  
cipe moço, naturalmente inclinado ao  
bem veio a ser o defensor da Fé, e se  
submetteo inteiramente á disciplina de San-  
to Ambrosio, a quem honrou até á mor-  
te como Pai.

A Imperatriz Justina, que com tama-  
nho empenho lhes inspirou sempre a He-  
resia, de que estava tocada não teve a sa-  
tisfação de vêr o seu triunfo, e restabele-  
cimento. Permittio Deos que morresse no  
tempo da guerra. Era filha de Justo Go-  
vernador de Marcha no tempo do Impe-  
rador Constancio. Tinha sido casada a pri-  
meira vez com o Tyranno Magnencio, o  
qual depois de ter perdido a batalha de  
Murcia em Pannonia deo a si proprio a  
môrte por escapar ao supplicio que mere-  
cêra com a sua revolta. Namorou-se della  
o Grande Valentiniano, e a recebeu depois  
da

Zozom. l.

7. c. 14.

Ambros.

epist. 8.

Orat. de

obit. The-

odos.

Ambros. in

fun. Va-

lent.

Socrat. l.

4. c. 29.

da morte da Imperatriz Severa sua primeira mulher. Era huma mulher altiva, imperiosa, afferrada ao seu parecer, preocupada por todas as impiedades dos Arianos. O valimento que teve com seu marido, e a authoridade que tomou sobre seu filho causáraõ grandes perturbações na Igreja, e se Deos lhe não oppuzera hum Bispo de tanta constancia como era Santo Ambrosio, ficariaõ os Arianos senhoreando Milão, e conhecer-se-hia quanto poder tem huma mulher enfatuada, quando une á fragilidade do sexo o ardor da paixãõ.

---

Anno.

*Sulp. Sev.*  
*Dialog. 2.*  
c. 6.



EPILOGO  
DO  
QUARTO LIVRO.

**L**I. LEVANTAMENTO de Theffalonica. II. Cólera de Theodosio acalmada por Santo Ambrosio, e tornada a atear por Ruffino. III. Temperamento de Theodosio. IV. Castigo dos sediciosos de Theffalonica. V. Representação de Santo Ambrosio ao Imperador. VI. Arrependimento de Theodosio. VII. Excommunga Santo Ambrosio a Theodosio. VIII. Quer Ruffino consolar a Theodosio. IX. Negocia Ruffino a absolvição para Theodosio. X. Apresenta-se Theodosio á porta da Igreja. XI. Fez Theodosio penitencia pública, e he absolvido. XII. Poem-se Theodosio entre os Leigos. XIII. Heresia de Joviniano; empenha-se Theodosio em a acabar. XIV. Reforma Theodosio differentes abusos. XV. Ordem da Igreja para a penitencia. XVI. Desordem succedida na Igreja de Constantino-  
pla. XVII. Estado, e funções das Diaconistas. Estatutos ácerca da sua idade, e testamentos. XVIII. Morte da Imperatriz Gal-  
la. XIX. Volta Theodosio para o Oriente. XX. Affugenta Theodosio de Macedonia hu-  
ma trópa de Barbaros. XXI. Chega Theo-  
dosio

dosio a Constantinopla. Sua piedade. XXII.  
Origem, costumes, e fortuna de Ruffino.  
XXIII. Ciumes contra Ruffino. XXIV.  
Pleito entre Promoto, e Ruffino. Cólera de  
Theodosio. XXV. Abusa Ruffino do vali-  
mento para perder os seus inimigos. XXVI.  
Novas revoluções no Occidente. XXVII.  
Editaes de Theodosio contra os Relapsos.  
XXVIII. Manda Valentiniano roubar em  
Roma huma Comediante. XXIX. Enredo  
de Flavio. XXX. Revolução de Arbogasto,  
seus empregos, e costumes. XXXI. Quer  
Valentiniano ser baptisado por Santo Ambro-  
sio. XXXII. Ciume de Valentiniano. Inso-  
lencia de Arbogasto. XXXIII. Implora Va-  
lentiniano o soccorro de Theodosio; escreve  
elle a Santo Ambrosio. XXXIV. Mor-  
te, e grandes qualidades de Valentiniano.  
XXXV. He nomeado Eugenio Imperador.  
XXXVI. Tem Theodosio noticia da morte  
de Valentiniano, faz Santo Ambrosio o seu  
elogio em Milão. XXXVII. Faz Eugenio  
alliança com os Povos do Rheno. XXXVIII.  
Manda Eugenio Embaixadores a Theodosio.  
XXXIX. Concede Eugenio aos Pagãos o  
restabelecimento dos Templos. XL. Proceder  
de Santo Ambrosio a respeito de Eugenio.  
XLI. Constança de Eugenio. Edictos de Theo-  
dosio. XLII. Aparelha-se Theodosio para a  
guerra. XLIII. Consulta o Abbade João.  
XLIV.

XLIV. Diminue os tributos. XLV. Regula a gente de guerra. XLVI. Ediçto de Theodosio para o perdaõ das injúrias. XLVII. Ordem do exercito de Theodosio. XLVIII. Exercito de Eugenio : diferentes intenções , e cuidados dos Chéses. XLIX. Passa Theodosio á força os Alpes. L. Batalha de Theodosio contra Arbogasto. LI. Derrota dos Godos. Piedade de Theodosio. Morte de Bacurio. LII. Retirada , e perda consideravel de Theodosio. LIII. Esperança de Eugenio. Faz Theodosio conselho de guerra. LIV. Assenta Theodosio em peleijar. Aparição milagrosa. LV. Segunda batalha de Theodosio. LVI. Confiança de Arbogasto. LVII. Resolução de Theodosio. LVIII. Rende-se Arbogasto a Theodosio. LIX. Incerteza da Victoria. LX. Vento milagroso. Victoria de Theodosio. LXI. Morte de Eugenio , e de Arbogasto. LXII. Clemencia de Theodosio. LXIII. Affecto de Santo Ambrosio a Theodosio. LXIV. Vista de Santo Ambrosio , e de Theodosio. LXV. Vaticinio da victoria de Theodosio. LXVI. Soberba de Ruffino. LXVII. Dedicacão da Igreja dos Apostolos em Calcidonia. Solemnidade do Baptismo de Ruffino. LXVIII. Synodo celebrado em Constantinopla. LXIX. Abolição que Theodosio fez da Idolatria. LXX. Aparelha-se Theodosio para a morte : Abstem-se por algum tempo da Communhaõ. LXXI.

Che

*Chegão a Milão os filhos de Theodosio. LXXII. Exhorta Theodosio os Senadores Pa-  
gãos para que se convertão. LXXIII. Testa-  
mento de Theodosio. LXXIV. Reparte Theo-  
dosio o Imperio entre seus dous filhos. LXXV.  
Nomea-se Stilicon por Tutor de Honorio.  
LXXVI. Manda-se Theodosio conduzir ao  
circo. LXXVII. Morte de Theodosio.  
LXXVIII. Faz Santo Ambrosio o elogio de  
Theodosio na presença de Honorio. LXXIX.  
He o corpo de Theodosio transportado a Con-  
stantinopla. LXXX. Retrato de Theodosio.*





## L I V R O   I V .

—  
Anno.  
390.  
1.

**E**STAVA o Imperio em profunda paz depois da derrota de Maximo, e Theodosio tratava com socego dos negocios do Occidente antes de passar a Constantinopla, quando lhe deraõ aviso do levantamento succedido em Thessalonica: o assumpto foi de pouca attençaõ, mas foraõ taõ grandes as consequencias que saõ huma parte principal desta Historia.

*Zozom. l.*  
*7. c. 15.*

Recebeo ordem Botherico Governador da Illyria, e Tenente General dos exercitos do Imperador para ficar no seu governo com as tropas que se lhe haviaõ deixado para conter os povos Barbaros nas suas obrigações, se se arrojassem a romperem por esta parte pelas terras do Imperio. Demorava-se em Thessalonica Cidade muito rica, e populosa, Capital naõ sómente de Macedonia, onde estava situada, mas tambem de muitas Provincias vizinhas. Dalli observava, e regulava todas as cousas com muita prudencia, e probidade, em quanto o Imperador andava oc-

*Theodo-*  
*ret. l. 5.*  
*c. 17.*

cupado com a guerra contra Maximo. Logo que teve noticia da victoria que Theodosio tinha alcançado, determinou festejos públicos em todas as Cidades da sua jurisdicção. Os habitadores de Theffalonica afeiçãoados á gloria do seu Principe, e naturalmente dados a toda a casta de espectaculos se affignaláraõ nesta occasião. Celebráraõ por muitos dias jógos públicos com extraordinaria pompa.

Grangeou grande reputação hum *Zozom.*  
 cozeiro de Bothetico, e pareceo taõ ex- *ibid.*  
 perto, e destro no manejar os cavallos, e reget as carroças no circo, que o povo se não fartava de vello, e louvallo. Pouco tempo desfructou este favor popular, pois sendo accusado, e convencido de algumas infames devaçidões, Bothetico que era homem sabio, e austero o mandou prender, e o tinha para emenda sua em apertada prizaõ, para conter o seu povo modesto com este exemplo de fe-  
 veridade, e justiça.

Como ainda se aparelhavaõ em Theffalonica mais carreiras de cavallos, enfa-  
 tuado o povo da destreza, e bom ar deste homem, assentando que era o unico capaz de honrar esta festa assentou pedir a sua soltura. Não podendo abalar o es-  
 pi-

Anno.

pirito do Governador os que se encarregárao de o obter com as suas humildes súplicas, correo o povo apinhado a Palacio, e fez novas instancias; mas Botherico nada quiz ceder em hum negocio em que não só tinha parte a disciplina da sua casa, mas tambem a authoridade do campo, a que parecia ter faltado o respeito. Entaõ começárao a murmurar os mais fediciosos, e tendo esta repulsa por injustiça que se lhe fazia pedírao a soltura do prezo, não como favor, mas como obrigação. Insensivelmente se amotinou a Cidade toda; huns corrêrao a arrombar as pórtas das cadeias, outros sacudírao ás pedradas os Magistrados que se queriao oppôr, e como não ha cousa de que a plebe não seja capaz, huma vez que toma calor, forçárao as portas do Palacio, e arredárao ás guardas que alli estavao, e matárao ao mesmo Botherico que correo a socegallos.

*Theodo-*  
*ret. l. 5.*  
*c. 17.*

11. Tendo o Imperador noticia desta desfordem se agastou por modo que assentou acabar com esta Cidade; e sentenceou á morte parte de seus moradores. Santo Ambrosio que conhecia o genio do Principe, e tinha interesse na sua verdadeira gloria, temeo que elle desaffogasse nos primeiros

ROS

ros impetos , pelos conselhos violentos de alguns Cavalleiros da sua Corte. Falou com tanta efficacia , inspirou-lhe tanto a tempo sentimentos de doçura , e piedade , que mandou revogar a sentença , que pronunciou no primeiro calor da cólera. Muitos outros Prelados unirão as suas representações , e preces ás deste Arcebispo , e alcançaraõ do Imperador o perdoar a vida aos culpados.

Anno.  
Paulin. in  
vita Am-  
brof.

August. de  
Civit. Dei.  
l. 5. c. 259

Porém os seus Officiaes principaes , maiormente Ruffino Mordomo Mór , que tinha com elle grande privança , buscá-raõ occasiaõ para lhe demonstrar : Que convinha ultimamente reprimir a licença dos Póvos , que com a esperanza da impunidade crescia cada dia : Que já perdoára muito , por cuja causa não havia respeito ás leis , nem segurança para os seus servos de maior fidelidade : Que elle mesmo se veria exposto á insolencia de seus vassallos , se deixava fraquejar a sua authoridade dissimulando as suas revoltas : Que era de pasmar que hum Imperador , que sabia taõ bem vencer os seus inimigos , não tivesse valor para punir alguns rebeldes : Que os Bispos pregavaõ a brandura por obrigação , mas que aos Principes competia usar conforme a necessidade de seus

Anno.

negocios, porque hum Imperio não se regia do mesmo modo que hum Bispado, e que a Igreja, e o Estado tinhaõ regras affás diferentes; ultimamente que até no perdaõ dos crimes havia excesso, assim como no castigo, que era tempo de atalhar as desordens, que ameaçavaõ ao Estado, castigando rigorosamente o que acabava de succeder.

Lembráraõ depois ao Imperador as estatuas da Imperatriz prostradas em Antioquia, o Palacio do Patriarca queimado em Constantinopla pelos Arianos, a Synagoga de Callicino arruinada pelo indiscreto zelo de alguns Solitários, e representando-lhe mil consequencias funestas, lhe aviváraõ a cólera com estas novas demonstrações, de sorte que se esqueceo da palavra que dera, e assentou entregar Thesfalonica ao furor das trópas, que para lá havia mandar; até sahio de Milaõ para evitar as representações dos Bispos, e se queixou no seu conselho dos que se encarregáraõ de dar noticia a Santo Ambrosio de todas as resoluções que alli se tomavaõ.

III.

Era Theodosio de hum temperamento prompto, e ardente, e deixava-se facilmente ascender de colera contra os que

o tinhaõ offendido , mas passado o primeiro impeto , de que nem sempre era senhor , entrava de repente dentro em si, e se lhe naõ estragavaõ a bondade do seu natural com ruins conselhos perdoava com tanto gosto , quanto era o ardor do enfado. Agradecia aos que o reduziaõ nestas occasiões , e ou se envergonhasse de se ter deixado levar da paixãõ , e ou quizesse reparar a sua falta , e ou assentasse que a co-lera dos Principes era castigo affás pezado para se soffrer , perdoava a seus inimigos unicamente pelo motivo de os ter tratado com nimia aspereza. Tinha porém como a maior parte dos Principes bons huma arriscada confiança naquelles que avaliava por amigos , e que animavaõ as suas paixões , revestindo as suas com apparencias do bem público: bem que tivesse boas intenções , era capaz de cahir em grandes faltas.

Assentada a resoluçãõ de dar nesta Cidade hum exemplo de rigor , e proposto no Concelho , se assentou unanimemente que convinha mandar trópas a Theffalonica , e castigar este povo sedicioso. Estava secreta a deliberação ; mandáraõ-se as ordens necessarias para a execuçãõ , e no crime que se hia fazer sómente se receava

Anno.  
Aurel.  
Victor. in  
Theod.

Ambros. in  
san. Theo-  
dos.

iv.

Ambros.  
epist. 28.

Anno.  
Ruffin. 1.  
2. c. 18.

que Santo Ambrosio o foubesse. Os Officiaes encarregados desta sanguinolenta commissaõ a desempenháraõ com toda a fagacidade, e crueza, que lhe fora recommendada; entretiveraõ com algumas disposições de torneios, e jógos públicos a este povo que mais devia esperar supplicios, do que espectaculos, e tendo chamado hum grande número ao Circo deiraõ o final ajustado.

Zozom. 1.  
7. c. 34.

Entráraõ logo os soldados por toda a parte, que com as armas na maõ se arremecavaõ ás praças, ruas, e casas, e maiormente no Circo, onde o povo estava junto. Alli passavaõ tudo á espada sem distincção de idade, sexo, ou qualidade, o primeiro que se encontrava era a primeira victima; morriaõ os innocentes com os culpados; até se acháraõ envolvidos neste castigo os Estrangeiros, que naõ tinham parte alguma na falta. Os soldados affogueados com mortes naõ tratavaõ de punir o crime, mas sómente de cevar o seu furor brutal.

Succedeo nesta occasiaõ que vendo hum dos primeiros negociantes da Cidade a sua familia a ponto de ser cruelmente degollada, se lançou aos pés destes matadores, e forcejou debalde pelos commo-  
ver

ver com as suas lágrimas, e súplicas, e os conjurou de tomarem os seus bens, e vida, em desconto da de dous filhos que igualmente amava. Então elles affectando deixarem-se mover de alguma piedade lhe respondêraõ: Que ainda não estava completo o número dos mórtos que se lhes encarregára, que só podiaõ fazer mercê a hum, e que escolheffe qual dos dous filhos queria salvar; mas este miseravel Pai consternado a entregar hum para salvar o outro, não se resolvendo na escolha com a presteza que estes Barbaros queriaõ, não podêraõ soffrer mais tempo esta suspensão, e matáraõ deshumanamente ambos os irmãos. A Cidade foi entregue á espada dos soldados por 3 horas, em que acabáraõ quasi 700 pessoas.

*Paulin. in vit. S. Ambros. Theodoret. l. 5. c. 17.*

Bem que seja para crer que Theodosio não decretasse esta vingança sem termo por movimento seu, com tudo como os Principes são responsaveis de quanto se obra em seu nome, e dos excessos que se comettem na execuçaõ das suas ordens, todos lhe imputáraõ a elle a falta. Deramou-se por todo o Oriente a noticia, e chegou a Milaõ onde se tinhaõ ajuntado muitos Bispos para assistirem ao Concilio que se devia celebrar contra Joviniano,

Anno.  
Ambros.  
epist. 28.

v.

no, e seus partidarios. Horrorisáraõ-se estes Prelados de taõ cruel acção, e censuráraõ a altas vozes o seu author.

Sabendo Santo Ambrosio que este Principe tinha tenção de o vir visitar, lhe escreveu logo huma carta para lhe mostrar a enormidade do seu crime, e exhortallo a fazer penitencia. Desculpa-se de o não ir buscar, e lhe declara com respeito: *Que ainda que tenha no coração todo o reconhecimento que deve ter ás suas demonstrações de amizade, e mercês que lhe tem feito, já não lhe seria a sua chegada taõ alegre como n'outro tempo: Que antes quer deixallo tranquillo ponderando sobre o seu proceder do que importunallo com precipitadas correções: Que o reconhece por hum grande Principe, temente a Deos, zeloso da Fé, e cheio de boas intenções, mas acelerado de genio, susceptivel das impressões que lhe dão já para o perdaõ, já para a vingança.*

Tendo assim feito o retrato do Imperador ao mesmo Imperador chegou ao negocio de Theffalonica, e lhe representa: *Que he modo inaudito de castigar: Que o seu crime he tanto maior por se lhe ter mostrado a sua enormidade antes de o apprehender: Que os Bispos congregados tinhamõ gemido, e assentado que era neces-*

sario

fario que elle se reconciliaſſe com Deos antes de ſer recebido á participaçoõ dos Sagrados Myſterios: Que era preciso chõrrar, e expiar os ſeus peccados com lágrimas, e penitencia, e não ſe envergonhar de fazer o que David fizera, ſendo hum Rei taõ grande de quem Jeſus Chriſto deſcendêra conforme a carne, ſendo culpado da mórte de hum ſó innocente: Que lhe não diz eſtas couſas para o confundir, mas para o excitar com eſte exemplo a reconhecer-ſe, e a humilhar-ſe diante de Deos: Que todo o homem por muito grande que foſſe eſtava ſujeito a errar: Que lhe aconselha, e inſta como amigo; que o exhorta, e adverte como Biſpo, que repare a ſua falta: Que ſeria couſa deploravel ſe hum Principe que dera taõ grandes exemplos de piedade, e de clemencia ficaffe endurecido, e ſe depois de ter perdoado a tantos criminoſos, repugnaffe arrepende-ſe de cauſar a morte a tantos innocentes: Que por mui relevantes qualidades que tiveſſe para reinar, e por muitas batalhas que tiveſſe ganhado, mais eſtimavel tinha ſido pela ſua piedade, do que pelas ſuas victorias; mas que com eſta acção unicamente tinha decahi-

do

Anno.

do da gloria, que tantas outras lhe tinhaõ grangeado.

Declara-lhe depois disto que o reconhecimento, a estimação, e o respeito que lhe tem de coração, o não haõ de embarçar a dar cumprimento ás ordens da Igreja; e que não offereceria em sua presença o Divino Sacrificio até que elle tivesse satisfeito a Deos: Que no mais lhe escreve isto da sua propria mão para que elle faça reflexão no seu particular: Que antes quizera merecer o agrado do seu Imperador por huma complacencia honesta, do que magoallo com asperas advertencias, mas que tratando-se da causa de Deos convem sacrificar a sua inclinação ao seu dever.

Exhorta-o ultimamente a accusar, e condemnar em si mesmo o seu peccado, e acaba por estas palavras cheias de huma ternura paternal: *Oxalá, Senhor, que antes seguisse o meu proprio instincto do que a experiencia que eu tinha da vossa bondade. Mas quando me recordava de vos ver perdoar tantas vezes, e acalmar a vossa colera, me confiei nimiamente no vosso costume: Vós fosteis preocupado, e eu não estorvei o que devia temer, e que quasi não podia presumir. Sabe Deos o amor que vos tenho,*

*e o fervor, com que lhe peſſo a vossa ſalva-  
ção. Se eſtás perſuadido de que vos fallo ver-  
dade, abraçai os conſelhos que vos dou, quan-  
do não deſculpai o meu zelo, e não leveis a  
mal que eu anteponha o agradar a Deos a agra-  
dar-vos a vós.*

Anno.

Recebendo o Imperador eſta carta ſe ſentio abalado de tão ſincéra, e ſabia re-  
preſentação. Deſfeitas as nuvens da preoc-  
cupação, olhou para a acção, que aca-  
bava de obrar já deſpida de pretextos, e  
diſcurſos de huma falſa politica: aperta-  
da a ſua alma dos remorſos do ſeu cri-  
me, ſe occupou de hum religioso temor  
dos Juizos de Deos, e cenſuras Eccleſiaſ-  
ticas. E não ſe podendo quaſi ſupportar  
neſte eſtado a ſi meſmo, e não eſperando  
ſólida conſolação ſenaõ do Santo Arce-  
biſpo, cujos conſelhos não reſpeitára de-  
vidamente, e cujo zelo inflexivel tinha  
experimentado, partio de repente para  
Milaõ.

VI.

Apenas chegou, tratou tão ſómente  
de dar próvas da ſua piedade, para deſ-  
vanecer as ruins impreſſões que tinha da-  
do de ſi. Para iſto quiz ir á Cathedral af-  
ſiſtir ás preces públicas, e participar dos  
Santos Myſterios. Teve noticia o Arcebiſ-  
po; e ſaõdo do coro da Igreja onde eſta-

VII.

ta-

Anno.

tava caminhou além do vestibulo a espectrallo. Logo que appareceo andou alguns passos a encontrallo , e lhe disse com aquella authoridade que lhe dava o seu Character , e a Santidade dos seus costumes :

*Theodor. 1.*

§. c. 17.

*He incrível , Imperador , que ainda não comprehendaes a enormidade do vosso crime, pois vos affoutaes ainda a apparecer aqui. Talvez preocupado da grandeza da vossa dignidade vós disfarçaes a vós mesmo as vossas fragilidades, e segue a vossa altivez a vossa razão. Lembrai-vos que sois de hum genio fragil, que fosteis tirado do pó como os outros homens, e que como elles vos haveis tornar em pó. Não vos deixeis alucinar do lustre desta purpura, que veste hum corpo enfermo, e mortal. Aquelles a quem imperais são da mesma natureza que vós, e servís com elles ao mesmo Deos que he Senhor dos Vasallos, e Soberanos. Como vos animaes a entrar no seu Templo? Ousareis estender as mãos ainda tintas em sangue innocente que derramasteis, para tomardes o Sagrado Corpo de Jesus Christo? Ousareis receber o seu adoravel Sangue nessa bocca, que no furor da vossa colera ordenou tantas mortes? Retirai-vos pois, e não accrescenteis novo crime ao que tendes cometido; antes recebei com submissão a senten-*

*ten.*

tença que eu pronuncio na terra, e que Jesus Christo approva no Ceo contra o vosso peccado, pois he para vossa salvação.

Anno.

Sensivelmente tocado Theodosio deste discurso, ficou algum tempo com os olhos baixos sem dizer palavra, depois do que respondeo ao Arcebispo que elle reconhecia o seu crime, mas que esperava que Deos attendesse á sua fragilidade, e como elle alegava o exemplo de David, que comettêra hum homicidio, e juntamente hum adulterio, lhe respondeo o Arcebispo: *Vós tendo-o imitado no seu peccado, imitai-o pois na sua penitencia.* Então este Principe que era perfeitamente instruido nas maximas de Religião, e poderes da Igreja, em vez de se offender desta resistencia, a teve por hum saudavel remedio a hum mal, cujas consequencias ainda não tinhaõ conhecido todos. Retirou-se ao seu Paço lavado em lágrimas, e por oito mezes successivos se absteve dos Sagrados Mysterios vivendo como penitente, e quasi sem dar tino de ser Imperador.

Paulin. in  
vita Am-  
brof.

Chegando entre tanto a Festa do Natal de Nosso Senhor, penetrado Theodosio de hum vivo sentimento se levantou mais cedo do costumado; e não podendo

VIII.

Theodor.  
l. 5. c. 17

do

Anno,

do participar da solemnidade deste dia se dispunha a passallo em profunda tristeza. Ruffino Mordomo Mór do Imperador, a quem honrava com a sua amizade, tendo entrado no seu quarto, o achou nesta desconsolação, e perguntou a causa. Sabendo-a diligenciou consolallo, ensinuando-lhe com sagacidade: Que convinha sobremon-  
tar certos temores que se enfeitavaõ com nome de Religiaõ: Que quem era Soberano devia portar-se como tal: Que era arriscado sujeitar-se ás censuras das pessoas que nunca governáraõ Estados: Com tudo se elle tinha aquelle melindre de consciencia, podia desaffogar a sua piedade sem cahir em abatimento: Que o mal naõ era taõ grande como o faziaõ; e que ultimamente elle tivera causa para punir os criminosos, e naõ se devia affligir taõ cruelmente; por este modo este valido tendo incitado seu amo a cometer tamanha culpa, diligenciava ainda com as suas adulações moderar-lhe o arrependimento.

Theodosio bem fóra de receber estas consolações, pareceo mais abalado do que antes estava, e ficando algum tempo sem poder responder: *Deixa, Ruffino, lhe diz elle indignado, deixa de zombar do meu sentimento; eu avalio melhor do que tu*

tu o estado em que me acho, e não tenho motivo de me affligir quando me recordo que o mais vil dos meus vassallos vai hoje orar aos pés dos Altares, e que eu sou o unico a quem he vedado não só o entrar na Igreja, mas tambem no Ceo, conforme o que diz o Evangelho: Quanto ligardes na terra será ligado no Ceo?

Anno.

Matth. 10

Vendo Ruffino que Santo Ambrosio era o unico que podia desvanecer do espirito deste Principe este temor Religioso, se offereceo a ir buscar este Prelado, e obrigarlo com as suas supplicas a levantar a Sentença de excommunhaõ. Theodosio lhe respondeo: Que o havia com hum homem inflexivel, que não tinha attençaõ a qualidade, nem a potencia dos Imperadores, quando se tratava de Leis, e disciplina da Igreja: Que reconhecia que a Sentença do Arcebispo era justa, e que era melhor acabar de expiar o seu peccado do que pedir em vão a graça de huma precipitada absolviçaõ.

IX.

A prática ordinaria da Igreja de não receber publicamente os penitentes senão pela Festa da Pascoa, e de conservar os matadores voluntarios muitos annos em penitencia, causava ao Imperador receio de que fosse inutil esta tentativa; todavia

Anno.

via Ruffino apertou tanto que desabaffasse da oppressão em que estava ; e lhe dava taes esperanças , que este Principe lhe permittio o ir buscar ao Arcebispo , e affentou seguillo elle mesmo pouco tempo depois. Desempenhou-se Ruffino da sua commissão com muita arte , mas vendo Santo Ambrosio que elle fazia de huma reconciliação Ecclesiastica huma negociação de Estado , lhe respondeo com a sua ordinaria liberdade : *Que elle , sendo o primeiro author do crime , não era proprio para medianeiro da absolvição : Que por pouca vergonha , e temor que lhe ficasse dos Juizos de Deos , só se devia recordar do caso de Thessalonica para chorar os máos conselhos , que dera a seu Amo. Não esmoreceo Ruffino com estas palavras , e empenhou sollicitações , e as mais fortes súplicas , valendo-se de quanto podia vencer o animo do Arcebispo. Vendo que não podia conseguir nada , advertio-o de que o Imperador não tardaria em chegar á Igreja ; e o Santo lhe replicou sem se assombrar : Que o hia esperar á porta para lhe embarçar a entrada : Que se elle vinha como Imperador Christão , não quebrantaria as Leis da sua Religião : Que se queria ser Tyranno poderia juntar a morte de hum Bispo ,*

*de*

*de tantos innocentes a quem já tinha morto.*

---

 Anno.

x.

Tendo Ruffino ouvido esta resposta mandou dizer promptamente a Theodosio que o negocio não se conseguira como elle esperava; e que o supplicava deixasse de vir. Estava já o Imperador muito avançado. Parou, e tendo feito algumas reflexões, passou adiante, e assentou passar pela confusão, que cria ter merecido. Estava o Arcebispo em huma sala proxima da Igreja em que ordinariamente dava as suas audiencias, quando lhe vieraõ noticiar que o Imperador estava á porta. Andou para elle, e lhe disse que elle não obra-va como hum Imperador Christão, se emprehendia entrar por força na Igreja; que era revoltar-se contra o mesmo Deos, e pizar aos pés as Leis Divinas, o querer assistir aos Sagrados Mysterios antes de ter feito penitencia de seus peccados. Theodosio lhe respondeo com muita submissão: Que o seu designio não era entrar por força na casa de Deos, nem quebrantar as Leis Ecclesiasticas; mas que o vinha conjurar que lhe desfataffe os vinculos, e lhe abrisse as portas da salvação, em nome de Jesus Christo, que abriu a da sua misericordia aos peccadores que se

ar-

Anno. arrependem sinceramente. Perguntou-lhe Santo Ambrosio, que penitencia tinha feito, que remedios tinha empregado para sarar taõ arriscadas chagas. *Eu vos venho buscar como Medico*, replicou o Imperador. *A vós compete mandar o que eu devo fazer.*

xI. Entaõ lhe representou o Santo Arcebispo a desventura de hum Principe que não regulava as suas paixões, e que se expunha a dar Sentenças injustas, e derramar o sangue innocente, e lhe mandou que fizesse huma Lei, que servisse de freio á sua cólera, e de seus Successores. Dizia esta Lei que se os Imperadores contra o seu costume, se vissem obrigados a usar para com alguém de extrema severidade, depois de ter pronunciado a Sentença de morte, faria dilatar a execuçaõ hum mez inteiro, para que acalmadas as paixões, podessem tornar a examinar as suas Sentenças, e discernir sem preocupação o innocente do culpado. Ou esta Lei se ordenasse entaõ, ou fosse publicado oito mezes antes, como tem reparado alguns Historiadores, a mandou logo escrever Theodosio, a assignou, e prometteo observalla.

*Theodoret  
ibid.*

*Zozom. l.  
7. c. 25.*

*Theodor.  
ibid.*

Feito isto foi absolvido, e sendo admittido na Igreja se prostrou, e começou a orar pelas palavras de hum Rei peccador, e penitente como elle: *A minha alma fica cosida em terra: Senhor, restitui-me a vida conforme a vossa promessa: Conserva-se nesta postura, batendo no peito de tempo a tempo, levantando a voz ao Ceo para pedir mercê, chorando o seu peccado á vista de todo o povo que estava enternecido, e chorava com elle. Chegando ao Offertorio se levantou, andou para o Altar, onde offereceo os seus dons como costumava, e se veio pôr no Coro entre os Sacerdotes ao pé das grades.*

Vendo-o o Arcebispo, e querendo abolir hum costume, que a complacencia dos Bispos, e relaxação da disciplina tinha introduzido, lhe mandou perguntar que esperava alli; e dando-se-lhe em resposta da sua parte, que esperava o tempo de ser admittido á Communhão dos Sagrados Mysterios, lhe mandou dizer por hum Diacono: *Que lhe pasmava vello assim no Sanctuario: Que a purpura o fazia Imperador, e não Sacerdote: Que elle só tinha na Igreja lugar entre os demais seculares. O Imperador lhe respondeo: Que aquillo nem*

Anno.

*nem affecto de se querer distinguir entre os demais, mas que affectára que em Milão se praticava o mesmo que em Constantinopla, onde elle tomava lugar no Coro; e depois de agradecer ao Arcebispo a bondade de lhe ad-vertir a sua obrigação sahio para fóra da grades, e tomou lugar entre o povo.*

Ficou-lhe tão impressa na alma esta lição, que voltando a Constantinopla, e achando-se na Igreja Cathedral no dia de grande festa sahio do Coro depois da offrenda; e mandando-lhe o Patriarca Nectario pedir que tornasse para o lugar destinado a Sua Magestade. *Ah!* respondeo elle com hum suspiro, *muito tempo ignorei a differença que ha entre o Bispo, e o Imperador! Estou cercado de aduladores, e hum unico homem encontrei que me fallasse directamente a verdade; nem conheço no mundo Bispo verdadeiro senão Ambrosio.* Deste tempo por diante ficáraõ os Imperadores fóra do barlaustrado, hum pouco separados do povo, mais abaixo dos Sacerdotes, tanta impressaõ faz em hum Principe que tem cuidado na sua salvaçaõ, e correcçaõ de hum Prelado intrepido, e irreprehensivel.

Ainda toda a Igreja está edificada da docilidade, e da fé deste Imperador. Os Santos Padres consagráraõ nos seus es-

cri-

Theodor.

August. de  
Civit. Dei  
l. 5. c. 26.

critos a memoria da sua piedade, e com este exemplo tem advertido a todos os Soberanos, que regulem pela justiça a sua authoridade, e não pelas suas paixões, que tenham discernimento entre os bons, e máos conselhos, e que se envergonhem mais dos peccados, que comettem, do que da penitencia que deverião fazer.

Annos.  
Ambros. in  
fun. Theo-  
dos. Pau-  
lin. &c.

Tendo-se Theodosio submettido por si mesmo ás Leis da Igreja, empenhou a sua authoridade para que ellas se observassem, e reprimio a insolencia de Joviano, e dos seus Discipulos, a quem acabava de condemnar o Concilio de Milão. Foi Joviano Religioso em hum Mosteiro dos arrabaldes de Milão, que Santo Ambrosio conservava em apurada regularidade. Este homem inconstante, e sensual cahçou logo da vida austera, e penitente; largou-a, e arrastrou comfigo alguns genios pusillanimes a quem inficionára com contagiosa doutrina. Teve alguns intentos de se tornar a recolher á Santa Sociedade, mas affentou-se que o seu arrependimento não era sincero, e que seria occasionado o seu trato, e negáraõ o tornallo a recolher. Estimulou-se de forte desta repulsa, que ensinou publicamente: Que o jejum, e mais exercicios de penitencia não

XIII.

Hieronym  
contra Jo-  
vin. l. 2.

Anno.

tinhaõ merito algum: Que a virgindade naõ era superior ao casamento: Que os que saõ baptizados naõ podiaõ ser abatidos das tentações: Que todos os bema venturados tinhaõ premio igual, e outras muitas máximas encaminhadas á relaxação dos costumes, e á debilitação da disciplina. Além de ser má a sua causa era mal defendida porque nos seus escritos nem havia clareza, nem eloquencia, mas como favoneava as paixões, e inclinações sensuaes dos homens, era facil de persuadir; e assim abatendo a gloria da virgindade illudia muitas virgens Romanas, e á força de declamar contra o Celibato, incitava á dissolução as pessoas honradas.

*August. de  
Heres. c.  
82.*

*Ambros.*

*de Virgin.*

*Hieronym*

*l. 2. contra*

*Jovin.*

*August. de*

*bono con-*

*jug.*

Santas, e sabias personagens escrevêraõ contra a sua doutrina, e contra a sua vida que se conformava muito com as suas opiniões, e reprehendêraõ tambem com bastante aspereza as suas delicadezas, o seu luxo, e incontinencia. O Papa Siricio tendo condemnado este Heresiarca mandou Legados a Milaõ para alli se convocar hum Synodo, e abassar estes novos erros no mesmo sitio onde tinhaõ rebentado. Este Synodo que se abriu quando succedeo o caso de Thessalonica sentenciou Joviniano, e seus companheiros con-

for-

formemente á sentença de Roma, e restava sómente por-se em execução. Encarregou-se disso o mesmo Theodosio, e por hum rescripto dado em Verona aos 12 de Setembro expulsa de Roma estes homens dissolutos, que retinhaõ ainda o nome, e o habito da sua primeira profissão, e os degradáraõ para arredados ermos onde viviriaõ com violenta continencia se os Magistrados fossẽm mais exactos em pôrem em execução a ordem que se lhes deo.

Anno.

*Leg. 1. de  
Monach.  
Cod. Theo-  
dof.*

Naõ parou com isto o seu zelo, pois sendo informado de que a Heresia tinha introduzido em Roma algumas desordens, mandou publicar leis muito severas contra muitas castas de impurezas, e mandou expressissimamente ao Tenente da Cidade que suspendesse esta corrupção com supplicios proporcionados aos crimes, a fim de restaurar entre os Romanos a honestidade de costumes a que o Grande Constantino n'outro tempo os havia começado a reduzir. Quasi por este tempo prohibio com penas muito rigorosas o casamento entre primos, ou irmãos, renovando Edictos antigos que huma desenfreada licença tinha inteiramente abrogado: restabeleceo tambem muitas Leis respectivas ao

xiv.

*Aurel.  
Victor. in  
Theodor.  
Ambros.  
ep. 66.*

Es-

**Anno.** Estado, e policia Ecclesiastica. O regimen-  
to que fez a respeito das Diaconizas me-  
rece referir-se aqui com todas as circum-  
stancias, tanto porque o motivo que deu  
a elle occasião fez entãõ muita bulha,  
como porque os Principes pódem delle  
tirar alguma instrucção para seu governo.

xv.

Impoz sempre a Igreja aos peniten-  
tes huma confissão, ou pública, ou parti-  
cular de seus peccados, como necessario  
humiliação, e accidente da dôr, e arrepen-  
dimento. Ouviaõ os Ministros deputados  
para a direcção das consciencias as con-  
fissões que cada hum fazia de si mesmo,  
e lhes ordenavaõ penas, e satisfações pro-  
porcionadas aos peccados que se lhe des-  
cobriaõ. O Bispo regulava per si o Tri-  
bunal da penitencia em quanto os Chris-  
tãos vivêraõ com fervor, e pureza de  
costumes, conforme as regras do Evange-  
lho; mas augmentando o número, e es-  
morecendo a disciplina, apenas cessáraõ as  
perseguições; se víraõ os Bispos taõ abaf-  
fados de cuidados, que foi necessario es-  
tabelecer em cada Igreja hum Padre Pe-  
nitencieiro. Ouvia este a Confissão dos Pe-  
nitentes, e lhes apontava o tempo, e mo-  
do da satisfação, e tendo-os experimen-  
tado conforme as suas necessidades, os  
apre-

*Zozom. l.*  
*7. c. 16.*

*Socrat. l.*  
*5. c. 19.*

apresentava ao Bispo para serem reconciliados.

---

 Anno.

xvi.

Zoz. *ibid.*

O Patriarca Nectario aboliu este officio estabelecido desde tanto tempo em Constantinopla por motivo d'huma deformidade succedida na sua Igreja. Huma moça viuva de qualidade, que verosimilmente subira ao emprego de Diaconisa por huma pouco sólida devoção, fez huma confissão ao Penitencieiro de toda a vida passada, o qual em penitencia das suas culpas lhe deo jejuns, e orações extraordinarias. Como estava obrigada a demorar-se muito na Igreja a fim de dar satisfação ao que lhe fora imposto, teve occasião de vêr, e conversar muitas vezes com hum Diacono moço, em quem tinha muita confiança. Estas conversações muito sisudas no principio degenerárao de parte a parte em familiaridades pouco honestas, e este Commercio Espiritual se converteo depois em paixão peccaminosa. Aperutada em fim esta viuva dos remorsos da sua consciencia, foi confessar o seu peccado, e declarou imprudentemente aquelle que a tinha seduzido.

Quiz o Penitencieiro examinar a verdade do facto; e deo parte ao Patriarca: foi deposto o Diacono; e o mesmo cuidado

Anno.

— dado com que se esmeráraõ encobrir a causa desta deposição, fez com que todos puzessem mais curiosidade em se informar della. Bem depressa se descobrio o crime, de que já alguns tinhaõ suspeita, e se espalhou a voz por toda a Cidade, e imputando o povo a todo o Clero a culpa de hum Ecclesiastico só, esteve em pontos de se soblevar. O Patriarca Nectario a fim de pôr termo a este movimento, e tirar para o futuro toda a occasião de semelhantes escandalos, supprímio o officio de Penitenciario na sua Igreja, por conselho de hum dos seus Sacerdotes chamado Eudemon; e ou abolisse este cargo, ou interrompesse por algum tempo a prática das públicas penitencias, fez nisto grande brecha na disciplina Ecclesiastica.

xvii.

O que quer que fosse, abalado Theodosio da desordem que acabava de succeder em Constantinopla, e querendo vedar aos Pagãos todo o motivo de desacreditar os costumes da Igreja mandou publicar huma Lei, pela qual regulava a idade, e testamento das Diaconisas. Eraõ estas mulheres de reconhecida piedade que se empregavaõ em quanto dizia respeito ao alivio, instrucção, ou disciplina das pessoas do seu sexo. Distribuiãõ ellas as ca-

*Clement.*  
l. 3. c. 8.  
*Constit.*  
*Epiphon.*  
*heres. 76.*  
*Bona Rec.*  
*Liturgic.*  
c. 25.

ridades dos Fieis, ensinavaõ os principios da Fé, e as ceremonias do Baptifmo; tomavaõ todo o preciso cuidado da pudicia, e decencia nas immersões, unções, e sepulturas, e bem que o feu emprego não fosse huma ordem na Hierarquia, com tudo era hum Ministerio antigo, e consideravel.

Anno.

Intromettêraõ-se entre ellas duas castas de abusos. Humas no melhor da idade cortavaõ os cabellos, e se introduziaõ na Igreja com impaciente detejo de se distinguirem, pela sua devoção, de que muitas vezes brotava escandalo, e sempre havia perigo: outras, com indiscreta liberalidade, caprichavaõ de darem os seus ca-baes ás Igrejas, e Hospitales, e muitas vezes arruinavaõ as suas familias para satisfazerem a avareza dos Ecclesiasticos.

Paul.  
epist. ad  
Rom. 16.

Para remediar estes abusos, ordenou Theodosio que nenhuma viuva fosse admittida ao emprego de Diaconisa sem ter sessenta annos, conforme o conselho de S. Paulo, e prohibio a que defendesse com qualquer pretexto que fosse de Religião o seu ouro, prata, ou pedraria, deixando-lhe a franca administração das rendas das suas fazendas, mas coarctando-lhe o dissipar, ou alienar os fundos em

Leg. 27.  
de Episc.  
Cod. Theo-  
dos.

dam-

Anno.

damno de seus filhos, ou parentes, nem legallas por testamento a Clerigos, pobres, ou Igrejas.

A primeira parte desta Lei foi geralmente aprovada, mas pelo que respeita á segunda, representárõ-lhe que não era justo embaraçar as boas intenções das viúvas que morrião, e seccar huma das principaes fontes da caridade: Que o excluir os pobres das heranças, ou esmólas dos fieis, era emprehender sobre a liberdade da Igreja, e sobre o mesmo direito delles: Que assás tinha esmorecido a Religião, e entibiado a caridade, assim não era preciso coarctallas com leis injuriosas a huma, e outra. O Imperador que nunca se envergonhou de revogar o seu parecer, quando se lhe mostrava que se tinha enganado, de tal sorte recebeu esta admoestação, que dous mezes depois mandou publicar em Verona huma revogação desta Lei; mandando-a riscar de todos os Registros, prohibindo que nenhum advogado a podesse allegar, nem valer-se della Magistrado algum nos seus Juizos.

XVIII.

Em quanto assim se occupava em Milão recebeu notícias da morte da Imperatriz Galla sua segunda mulher, que ficára em Constantinopla: sentio muito a per-

perda desta Princeza , que amava com paixão , e que muito pouco tempo gozára entre as inquietações da guerra , e cuidado do restabelicimento do Imperio. Tinha-a salvado dos erros , em que a enredára na sua infancia a Imperatriz Justina , e a fizera participante não sómente do Throno , mas tambem da sua piedade. Morreo na flôr da sua idade , deixando huma filha unica por nome Placidia , que depois foi taõ affamada pela sua belleza , talento , e extraordinarias aventuras , que lhe succedêraõ , e pelos sinaes que deo da sua fé , e zelo pela Religiaõ.

Fizeraõ-se-lhe magnificos funeraes. Poucos tempos depois lhe mandou Arcadio erigir na grande Praça de Constantinopla junto á Igreja huma columna , onde mandou pôr a estatua de prata de Theodosio , com inscripções , e representações das suas ultimas victorias , querendo que esta obra fosse hum eterno monumento tanto da gloria do pai , como da piedade do filho.

Ultimamente assentou Theodosio recolher-se ao Oriente , e ir gozar pessoalmente entre os seus póvos das doçuras da paz que acabava de assentar em todo o Imperio. Tinha gastado perto de tres annos

Anno.  
391.

nos na Italia , passando-os em pôr em ordem a estas Provincias , e em instruir ao moço Valentiniano , a quem amava como proprio filho. Sabendo o grande credito que Symmaco tinha no Senado o tinha honrado com a dignidade de Consul , não se esquecendo de cousa que podesse ganhar o espirito deste homem inquieto , que dava movimento aos negocios , e que era cabeça de hum partido. Fez ao mesmo tempo mui rigorosos Edictos contra o Culto dos falsos Deoses , mostrando neste obrar que não fazia injúria ao merecimento das pessoas , cuja Religiaõ condemnava. Depois do que partio deixando socegado o Imperio do Occidente , e ao Imperador affás instruido na arte de reinar.

xx.

Tinha mandado marchar diante parte do exercito a fim de dar hum castigo a hum corpo de Barbaros que inquietavaõ o socego dos póvos. Tinhaõ sido chamados aos pantanos da Macedonia por alguns destes desertores , de que fallamos , que para lá se tinhaõ acolhido , e se haviaõ salvado do supplicio , que merecêra a sua traiaõ. No principio era mais huma trópa de ladrões , do que milicia regular , mas crecendo o número com a derrota do exercito de Maximo observáraõ

Zoz. l. 4.

raõ alguma disciplina, e fizeraõ huma entrada na Theffalia, e Macedonia. Cresceo a licença com pouca resistencia, que encontráraõ, e em pouco tempo taláraõ toda a campanha. Logo que soubéraõ que o Imperador voltava com o exercito, se entranháraõ pelo mato que cercava os lagos, e nunca mais se mostráraõ em corpos, e se contentavaõ com fazer correias de noite, e se escondiaõ com a preza logo que affomava o dia; dir-se-hia que eraõ espectros mais do que homens, e todos se queixavaõ dos seus roubos, sem que ninguem os pudesse perseguir no seu retiro.

Chegado Theodosio a Theffalonica mandou avançar parte da sua Infantaria para o pantano regida por Tamaso, e elle mesmo marchou pouco tempo depois. Buscou os inimigos, e como tardavaõ em chegar-lhe as noticias, sahio do campo sem estrondo com cinco Officiaes bem montados para ir reconhecer os sitios onde elles se podiaõ esconder. Felizmente descobriu o que elle queria saber; porque entrando em huma pequena casa de campo a descansar da grande corrida, deo tino de hum homem cujo semblante féro, e modo sobressaltado causavaõ alguma suspeita.

Anno.

ta. Informou-se secretamente de quem fosse, e d'onde veio, e não podendo perceber cousa particular deste incognito mandou aos seus que o segurassem. Quiz elle ser o mesmo que lhe fizesse perguntas, mas não pode conseguir resposta nem por ameaços, nem por brandura, até que apertado dos tratos, que lhe deraõ confissão que era espia dos Barbaros, que todo o dia corria o campo para lhe apontar as prezas que podiaõ pilhar de noite; principalmente tinha ordem de lhes dar noticia da passagem do Imperador, e da marcha do seu exercito: declarou depois o número, forças, e abrigo dos Barbaros.

Zoz. l. 4.

Partio o Imperador logo ao campo, e no dia seguinte marchou com algumas tropas, e acometteo os Barbaros com tamanho vigor que a pesar da difficuldade dos sitios, e resistencia que lhe fizeraõ; os forçou nos seus pantanos: Grande número delles ficáraõ mórtos, alguns foraõ prezos, e punidos exemplarmente; e aos mais deraõ caça des da madrugada até á noite. Vendo Timaso os soldados fatigados rogou ao Imperador que tomasse algum repouso, e o concedesse aos que o acompanhavaõ. Tocou-se a recolher; acampáraõ-se em huma planicie visinha, e a

cada qual se permittio alegrar-se como depois de huma victoria ; e na confiança em que estavaõ houve algum descuido no que competia a respeito da guarda , e disciplina do campo.

Entre tanto incorporando-se os Barbaros , e sabendo por alguns dos seus que se salváraõ do campo o estado em que estavaõ as trópas vieraõ obrigados da noite , e fizeraõ grande estrago antes que dessem tino disso : ultimamente dando rebate no campo os que estavaõ menos mettidos no somno , cada qual acodio á defensa. Corrêraõ á tenda do Imperador que acodio ao primeiro movimento. Houve hum combate no mesmo campo , cujo successo fora duvidoso se o Principe não alentára os seus com o exemplo , e se Promoto hum dos seus Tenentes Generaes , que não estava distante não chegasse felizmente com alguns esquadrões de Cavallaria , que acabáraõ de pôr em fugida os inimigos.

Affentou Theodosio ir-lhe no alcance em pessoa para livrar os póvos do incómodo que recebiaõ ; mas Promoto lhe representou : Que não eraõ inimigos capazes de demorarem hum grande Imperador : Que se devia guardar para grandes expedições , e deixar a alguns dos seus

Ge-

Anno.

Generaes o encargo de pôr fim a hum negocio que dava algum trabalho , e nenhuma gloria. Encarregou-se elle proprio desta commissaõ , e a desempenhou taõ fielmente que encerrou aos Barbaros nas suas florestas , e fez tal matança que nem hum escapou.

Continuava entre tanto o Imperador a sua jornada : todos os povos lhe fahião ao encontro com extraordinaria alegria , e cada entrada que fazia nas Cidades era hum triumpho. Chegou a Constantinopla aos 9 de Novembro , mais glorioso das mostras de amizade que recebia dos seus vassallos , do que das victorias que alcançára dos seus inimigos. Arcadio seu filho fahio a recebello , e todos os corpos do Imperio lhe mostráráõ á porfia o contentamento que tinhaõ da sua feliz volta.

XXI.

Os primeiros cuidados que teve foraõ dar a Deos acções de graças por todas as prosperidades do seu Reino ; visitar a Igreja magnifica que mandára edificar em honra de S. Joaõ Baptista , mandar trazer para alli de huma vizinha do lugar de Calcedonia as reliquias do mesmo Santo com muita pompa. Tirou informaçãõ do estado dos negocios da Igreja ; e sabendo que Eunomio fizera occul-

tas

tas assembleas na Cidade, e publicára alguns dos seus erros, o mandou expulsar de Constantinopla. Ordenou que fossem lançados fóra tambem todos os Herejes das Cidades visinhas, a fim de lhes tirar os meios de alargarem as suas Seitas, e corrompêrem os povos com a sua communição contagiosa.

Tendo assim regulado o que dizia respeito á Religião, se applicou a conhecer as necessidades do Estado, e a aliviar as Provincias que foraõ carregadas, querendo levantar na paz os tributos que unicamente obrigára a impôr a necessidade da guerra. Embaraçou principalmente os enredos que se formátaõ na Corte tanto pelas maquinações de Ruffino, como pelos ciumes que se tinhaõ concebido contra este valido.

Ruffino era Gallo, da Provincia de Aquitania, de mediocre extracção, mas de elevado espirito, flexivel, insinuante, polido, capaz de divertir hum Principe, e tambem de o servir. Veio á Corte de Constantinopla, e alli grangeou amigos, e protectores; conheceo-o Theodosio, e contentou-lhe, e houve-se taõ bem nos principios da sua fortuna, que em pouco tempo remontou a empregos consideraveis.

—  
Anno.

Leg. 222  
de Hæretis  
Cod. Theod.  
dof.

Zoz. l. 42

xxii4

—  
 Anuo.  
 Zoz. *ibid.*  
 Ambros.  
 epist. 53.

Deo-lhe o Imperador o emprego de Mor-  
 domo-Mór do seu Palacio, fez com que  
 entrasse em todos os conselhos, honrou-o  
 com a sua amizade, e confidencia, e ul-  
 timamente o nomeou Consul com seu fi-  
 lho Arcadio.

*Claudian.*  
 l. 1. *contra*  
*Ruffin.*

Conservou-se este homem com as mes-  
 mas artes com que subira, mais por ma-  
 nha que por virtude. Crescia a sua ambi-  
 ção com a sua fortuna; e trabalhava por  
 se enriquecer com os despojos daquelles a  
 quem opprimia com as suas calúrnias.  
 Bastava para ser seu inimigo ter merito  
 relevante, ou poder disputar o lugar que  
 occupava. Todavia como receava perder  
 a amizade do Principe, senão conservava  
 a sua estimação, mostrava-se modesto, e  
 desinteressado; revestia os seus máos con-  
 selhos com pretexto de justiça, ou de po-  
 litica, e sabia dar tanto valor ás suas boas  
 qualidades, e disfarçar as ruins, que o Im-  
 perador, bem que illustrado, e muito  
 cioso da sua authoridade era muitas ve-  
 zes enganado, e governado sem dar tino  
 disso.

XXIII.  
 Zoz. l. 4.

Naõ poderaõ os principaes Cavallei-  
 ros da Corte vêr a elevação deste privado  
 sem se estimularem. Timaso, e Promoto  
 que acabavaõ de commandar o exercito,

e fazer importantes serviços , pertendiaõ preferir-lhe nas occasiões ; Taciano que governava o Oriente na ausencia de Theodosio não podia acabar comfigo vêr superior a si hum novo Ministro que só tinha recommendavel a felicidade de agradar ao Principe. Proculo , filho de Taciano Governador de Constantinopla , mancebo ousado , e emprehendedor , resistia a Ruffino em todos os encontros : Conspiráraõ-se todos contra elle , e acordáraõ perdello. Advertido Ruffino de todas as suas intenções poz de acordo ao Principe, e lhe representou : *Que as mercês que Sua Magestade lhe fazia todos os dias o faziaõ odioso a toda a Corte : Que por mais que elle se esmerasse em evitar com a sua moderação a maledicencia dos envejosos , todos os dias se armavaõ facções , e enredos contra elle : Que elle infallivelmente ficaria opprimido , se a mesma mão que o levantára o não sustentasse : Que conhecia o seu acanhado merecimento , e que elle só se estimava pelas bondades que Sua Magestade tivera para com elle , e pelo agradecimento que elle teria toda a sua vida.*

Tendo assim empenhado o Imperador em protegello , tratou não sómente de se guardar dos assaltos , mas tambem

Anno.

Zoz. l. 4.

de perder os seus inimigos. Estes odios que até entã estiverã escondidos, desabaffãraõ pouco tempo depois, porque achando-se em hum conselho com Promoto houveraõ nelle diversas contestações. Sahindo o Imperador se avivou a sua disputa; hum, e outro queria sustentar o seu partido, e insensivelmente se ascendêraõ. Chegando Ruffino a palavras de offensa, Promoto se ascendeo, e lhe deo huma bofetada. Correo logo vóz desta acção por todo o Paço, e cada qual fez juizo conforme a affeição que tinha a hum ou ao outro; mas o Imperador a quem Ruffino se foi immediatamente queixar se agastou summamente; e protestou a altas vozes: *Que elle estava cansado de soffrer estas divisões, e enredos, e tambem aos seus authores: Que elle os ensinaria a viver em paz, e terem attenção ás pessoas que elle pressava: Que senão acabavaõ estes ciumes que havia contra Ruffino elle o salvaria de todos os seus ciumes, e que os abrigaria a respeitallo, e talvez a obedecer-lhe.*

xxv.

Este Principe que fallava como Senhor, e sabia fazer-se temer quando era necassario, pronunciou estas palavras com tanto ardor que ninguem ousou mais murmurar. Degradou Promoto da sua Corte,

e quasi no mesmo tempo deo a Ruffino o emprego de Prefeito do Pretorio. A nova dignidade deste valido, e a protecção do Imperador de que elle estava seguro lhe déraõ aberta para se vingar mais facilmente de seus inimigos. Não sobreviveo Promoto muito tempo a esta desgraça, porque tendo recebido ordem de ir unir-se ao exercito, e marchar contra os Bastarnos que roubavaõ a Thracia, foi morto em huma emboscada por hum partido destes Barbaros: muitos crimináraõ Ruffino desta traição.

Naõ foi menos funesta a morte de Zoz. l. 4. Proculo. Este Ministro fez com que o accusassem de muitos crimes que se lhe imputáraõ, comprou os Commissarios que se lhe nomeáraõ, e occultamente os obrigou a que o condemnassem, e ordenou as cousas de modo, que o perdaõ que Ambros. ibid. Theodosio lhe mandou, lhe naõ chegasse fenaõ depois da execuçaõ. Tinha elle embaraçado Taciano em negocios de familia, e Timaso naõ fora mais feliz se se naõ unira por amigo deste valido, e naõ se fizera cumplice dos seus crimes. Tal era o procedimento de Ruffino que abusava da bondade, e confiança de seu amo, e que passados cinco annos perdendo de todo

Anno.

do o temor de Theodosio que o continha, e vivendo com outros Imperadores pusillanimes, e pouco entendidos foi huma das principaes causas da ruina do Imperio pela sua altivez, e desmedida ambição.

xxvi.

Estavaõ as cousas neste estado na Corte de Constantinopla, quando chegou noticia da traição de Arbogasto, e da morte de Valentiniano. Por mais cuidado que Theodosio puzesse em deixar a este moço Principe hum Imperio quieto, e com boa policia, mal se recolheo ao Oriente, quando se armáraõ em Roma nòvos partidos, e tambem nas Gallias. Os Senadores Pagãos deputáraõ outra vez solemnemente a pedir o restabelecimento dos seus Altares, e o livre exercicio da sua Religiaõ. Examinou-se o negocio no Concelho, e bem que todos os votos fossem de que se lhe concedesse o que elles desejavaõ, oppoz-se Valentiniano, e despedio os deputados do Senado com huma repulsa que os deixava totalmente sem esperança.

*Ambros. in  
orat. fun.  
de obitu.  
Valent.*

xxvii.

Muitos que abraçáraõ por politica o Christianismo buscavaõ entaõ meios de apostatarem impunemente da Religiaõ. Trabalhou Theodosio por obviar esta desordem em quanto esteve no Occidente,

*Leg. 4. de  
Apost. cod.  
Theodos.*

por-

porque sabendo que muitos nobres largavaõ o culto dos Deoses por se accomodarem ao tempo, e subirem aos empregos, e se faziaõ baptizar, assentou que estes naõ teriaõ constancia na Fé, em que se obrigavaõ por motivos taõ fracos, e taõ humanos. Para lhes cortar a liberdade de mudarem de Religiaõ publicou huma Lei muito severa contra os Apostatas. Declarou-os incapazes de serem testemunhas públicas, inhabeis de successaõ, indignos de entrarem em companhia de homens honrados, privados do direito do voto, expulsos de todos os empregos, nobreza, ou dignidade, sem poderem pertender serem restabelecidos, querendo que os que chegavaõ a profanar os Sagrados Mysterios fossem naõ só havidos como pessoas devairadas, mas como gentes perdidas, e fossem desamparados dos homens já que tinhaõ desamparado a Deos.

*Leg. 5. de  
Apost. Cod  
Théod.*

Aquelles que se reconhecíaõ ligados com huma fé, que só tinhaõ abraçado interinamente, tratavaõ de fazerem hum Imperador, com quem pudessem largar a sua Religiaõ, sem perderem as suas dignidades. Sabendo Valentiniano neste tempo que havia em Roma huma comediantte de rara belleza, que estragava toda a

xxviii.

*Ambros.  
orat. fun.  
de obito  
Valentin.*

Anno.

mocidade, mandou que a fizessem despejar da Cidade, e a mandassem á Corte. Aquelle, a quem se encarregou a execução desta ordem se deixou comprar por dinheiro; e voltou sem cumprir a sua commissão. O Principe mandou immediatamente pessoas mais fieis, que faccáraõ esta Actriz, e a conduzíraõ até ás Gallias, onde elle se achava; teve-a alli algum tempo, mas não a quiz vêr, receoso de que elle mesmo cahisse na devacidaõ de que queria emendar aos demais. Aquelles a quem elle tirára esta occasiaõ de desenvoltura, e a quem déra hum exemplo de continencia, se estimuláraõ de húma, e outra cousa, e se ligáraõ contra elle, porque lhe cortava as paixões, e não o podiaõ censurar d'outra semelhante.

XXIX.

Zozom. c.

22.

Entretinha occultamente estes enredos Flavio Prefeito do Pretorio, homem de espirito, e grande experiencia, mas muito dado ás superstições pagãs. Era temivel, tanto pelo credito que tinha ganhado, e pelos estudados vaticinios que tinha derramado entre as pessoas do partido, como pelos secretos tratos que tinha com o Conde Arbogasto, que costumado a mandar nas Gallias se dispunha a conservar-se a pezar do ciúme do Imper-

perador , e authoridade que tinha grandeado.

\_\_\_\_\_  
Anno.

Era Arbogasto hum Capitaõ Francez, que entrára muito moço no serviço dos Romanos. Acompanhou a Graciano nas guerras de Alemanha d'onde voltou com grandes creditos ; e morto este Principe recusou reconhecer a Maximo , e na quasi geral revolta dos Officiaes se conservou constante pelo partido de Valentiniano. Subio a todos os empregos que a sua fidelidade junta com o grande valor , e saber lhe mereciaõ. Ganhou a amizade dos soldados , que da sua authoridade lhe differiaõ o mando do exercito sem que a Corte se animasse a embaraçallo. Depois da derrota de Maximo , de que foi principal instrumento foi mandado ás Gallias, a tomar posse dellas , e governallas ; onde restabeleceo os negocios do Imperio , e ganhou muitas batalhas contra os Barbaros , e tambem contra os seus patriotas a quem obrigou a pedirem-lhe paz.

xxx.

Paulin. in  
vita Am-  
brof.

Zoz. l. 4.

Suidas  
verbo Ar-  
bog.

Zoz. l. 4.

Paulin. in  
vita Am-  
brof.

Estes grandes serviços o fizeraõ taõ altivo , e absoluto , que de si mesmo tomou a administração inteira das guerras do Imperio. Seguia o exercito cegamente a sua vontade , porque além de ser valente , affortunado em todas as entreprezas

zas

Anno.

zas, e mui entendido na arte da guerra era inimigo do luxo, e quantas mercês recebia do Imperador folgava de repartir pelos soldados, a elles entregava todo o despojo das victorias, reservando unicamente para si a gloria de vencer, e vivia com taõ grande parcimonia, modestia, e affabilidade, que parecia que era mais seu camarada, do que seu General.

Theodosio que conhecia as suas grandes qualidades, e tinha designio de o levar consigo, assentou que era mais conveniente deixallo no Occidente, como hum sujeito de reconhecida fidelidade, que com o seu credito, e com o seu exemplo podia conter no seu dever a Corte de Valentiniano, e ajudar com seus conselhos a este moço Imperador, que tinha muito boas intenções mas era falto de experiencia nos negocios. Assentou entaõ Arbogasto, que elle naõ podia affás reconhecer os seus grandes serviços, e se fez tanto mais insolente, quanto mais necessario se julgou. Dispunha dos empregos do exercito, dava-lhe novo modo de disciplina, fazia a guerra, ou a paz conforme o seu capricho, desprezando, ou reformando as ordens do Imperador, e naõ querendo mais limites ao seu poder

der do que os da sua altivez , e ambição.

Chegado Valentiniano ás Gallias não pode soffrer que Arbogasto commandasse como Soberano , e emprehendeo humilhallo sem o perder ; e podendo , até sem o agastar. Para isto dava ordens de importancia sem o ouvir ; muitas vezes se-guia parecer contrario ao seu , algumas vezes rejeitava os seus conselhos , ou antepunha os dos outros Ministros , esperando costumar com isto insensivelmente á dependencia este homem , que lhe fora muito grato , se elle não caprichára de hobrear com elle. Arbogasto que não folgava que se lhe oppozessem , e que não queria diminuir cousa alguma da authoridade que se lhe deixára tomar , se confederou secretamente com todos os descontentes ; e assentou emprehender tudo se o desafiassem. Entre tanto se segu-rava dos Officiaes do exercito , e se oppunha ás vontades do Imperador , quando se não conformavaõ com o seu sentido.

Correo noticia por este mesmo tempo que o exercito dos Barbaros marchava para as fronteiras da Italia. Dispoz-se Valentiniano , que entaõ estava em Vien-na

Anno.

na nas Gallias , a passar os Alpes , e ir contra os inimigos na frente das suas tropas, mas primeiro que se empenhasse nesta guerra quiz tratar da sua salvação mandando-se baptisar , e do seu fozego abastendo Arbogasto , e tirando-lhe o mando do exercito.

XXXI.

Para se baptizar , bem que tivesse nas Gallias Bispos de relevante virtude , desejou fazello pelas mãos de Santo Ambrosio a quem chamava Pai , e Mestre ; e estando para lhe mandar hum de seus Officiaes a chamallo teve aviso de que este Santo Prelado o vinha buscar, de que mostrou summa alegria. Á primeira nova das marchas do inimigo , se encaminháraõ a este Arcebispo os Governadores, e Magistrados das Cidades mais expostas, e lhe rogáraõ quizesse ir representar ao Imperador o risco em que estava a Italia se a não soccorria com presteza. Aceitou elle a Embaixada , e se dispoz a partir no seguinte dia , quando em Milaõ chegáraõ noticias de que este Principe dava calor á sua viagem , que já tinha assentado o caminho , e já se tinha assás adiantado a bagagem , e que por toda a parte se dava ordem ás accomodações , e apozentadorias para a Corte , e quarteis para os solda-

*Ambros. epist. 34. ad Theod.*

*Ambros. Orat. in fun. Valentinian.*

dados. O Arcebispo que por caridade nunca faltava ao que era necessario, e por comedimento nunca emprehendia cousa escusada, se houve por dispensado da sua commissaõ, e esperava pelo Imperador em Milaõ, ao tempo que o Imperador o esperava em Vienna.

Entre tanto Valentiniano cada vez mais zeloso da sua authoridade, e picado da arrogancia insupportavel d'Arbogasto, emprehendeo arruinallo. Buscou occasiaõ, e estando hum dia no Throno vendo-o chegar, pondo nelle os olhos com indignação lhe apresentou hum papel no qual lhe ordenava que sahisse da sua Corte, e largasse o mando do seu exercito. Pegou Arbogasto no Decreto com a sua mesma mão, e tendo-o lido o fez em pedaços na mesma cara do Imperador, e voltando-se para elle insolentemente lhe diz. *Como não recebi da vossa mão este governo, não se-reis vós quem mo ha de tirar.* Valentiniano sem consultar mais do que o seu valor, e resentimento se arremessou á espada de hum dos seus guardas para matar Arbogasto, mas o guarda o atalhou, e o obrigou a dizer a todos que enfastiado este Principe de não poder fazer quanto desejava, tivera tenção de se matar a si

pro-

xxxii.

Socrat. l.  
5. c. 25.

Anno.

*Zozom. l.  
7. c. 21.*

proprio. Arbogasto depois disto assentou com razaõ que se não devia dar por seguro, e que lhe convinha rematar o crime antes que se lhe antecipassem. Com pretexto de que tinhaõ conspirado em perdello pessoas poderosas, congregou os seus amigos, comprou os Eunucos da camara, e repartio as trópas de que dispunha até ás vizinhanças do Paço.

XXXIII.

Despachou o Imperador ordens ao campo, mas não se fez caso dellas; fallou aos principaes Officiaes, mas não tivéraõ valor de lhe obedecer; e achando-se de repente quasi abandonado, e cercando no seu mesmo Paço, mandou logo hum dos seus Secretarios a Theodosio a pedir-lhe soccorro; e entrou em consideração se hiria outra vez buscar asylo na Corte de Constantinopla, mas persuadiu-se que Santo Ambrosio o poderia desembaraçar do Estado infeliz em que estava. Escreveo-lhe immediatamente instando-o a que viesse logo baptizallo, e terminar com algum ajuste as suas desavenças com Arbogasto. Tinha o Santo hum grande ascendente no espirito de hum, e outro, e logo partio com tenção de os reconciliar, e affiançar a sinceridade das suas intenções, e de se dar em refens a hum, e outro,

de

*Sulp. A-  
lex. apud.  
Gregor.  
Tharon.  
Philostorg  
l. 11.**Ambros.  
orat. in  
fun. Va-  
lent.*

de se encostar ao Imperador, e defendello com os seus votos, e orações no caso que Arbogasto fosse inflexivel.

Anno.

Cruzava já os Alpes, quando soube com incrível magoa a morte de Valentiniano. Contaõ os Historiadores differentemente o fim tragico deste Imperador, dizem huns que andando-se divertindo depois de jantar pelas margens do Rheno, o salteára Arbogasto, e o matára. Outros se persuadem que tendo-o feito matar por assassinos, o mandára pendurar pelo seu mesmo lenço de huma arvore, para inculcar que déra a si mesmo a morte. O mais verosimil he que fosse vendido pelos Eunucos do Paço a instancias de Arbogasto, e que se achou morto na sua mesma cama, na noite do Sabbado 15 de Maio vespora de Pentecostes. Voltou Santo Ambrosio a Milaõ naõ cessando de chorar a desventura deste Principe, a quem amava ternamente, e cujo extraordinario merito conhecia.

xxxiv.

Zoz. l. 4.  
Philostorg  
lib. 11.Socrat. l.  
5. c. 25.  
Zozom. l.  
7. c. 30.  
Epiph. l.  
de mens. &  
pond. Idat.

Por quanto, mal chegava aos 25 annos de idade quando já tinha todas as qualidades que podiaõ fazer hum grande Imperador. A sua estatura, o seu modo, a arte em todos os exercicios, e certa graça natural que acompanhavaõ todas estas

Zozom. l.  
7. c. 22.Ambros. in  
fun. Val-  
lent.

ac-

Anno.

acções, o distinguiaõ facilmente de toda a sua Corte. Tinha o espirito vivo, e penetrante, e o seu parecer nos conselhos era taõ ajustado, e taõ grave, que bem que moço, parecia que era consummado nos negocios. Era casto, liberal, humano, constante nos trabalhos, e moderado nas venturas. Bem que achasse o Erario esgotado com as desgraças das guerras civis, nunca quiz carregar os Póvos, e respondeo aos que lhe aconselhavaõ que puzesse novos tributos: *Que era melhor estudar como se deviaõ supprimir os antigos.*

*Ambros.  
ibid.*

Foraõ accusadas algumas pessoas de qualidade de armarem a tirar-lhe o Imperio, mas elle fez pouco caso de semelhantes accusações, que de ordinario são muito delicadas, e ninguem no seu reinado se temeo da inveja, nem da calumnia. Foi tanto afeiçãoado a suas irmãs, que tardava em se casar com medo de que o amor que havia de ter a sua mulher não fizesse fraquejar o que lhes tinha, e quando se vio acomettido pelos matadores disse unicamente estas palavras: *Que ha de ser de minhas pobres irmãs?* Não foi com tudo este amor capaz de corromper o seu juizo. Possuiaõ estas Princezas huma terra que lhes tinha deixado a Im-

*Ambros.  
ibid.*

pe-

peratriz Justina sua Mãi, sem outro titulo mais do que o da posse. Pertendêraõ revendicar a sua justiça os que foraõ despojados della, e confiados na inteireza do Imperador o tomáraõ por arbitro desta differença: remetteo elle a causa aos juizes ordinarios, mas obrigou particularmente ás Princezas a entregarem generosamente a terra, que se lhe disputava.

Nunca houve Principe nem mais do-cil, nem mais prompto a emendar-se dos seus defeitos. Ao principio dizia que era muito dado aos espectaculos, e divertimentos do Circo, absteve-se disto, e apenas permittio estes jógos públicos nos nascimentos sollemnes dos Imperadores, e nas festas maiores do Imperio. Reprehendiaõ-no alguns de ter grande paixãõ pela caça com descuido dos negocios, mandou matar logo toda a veaçãõ, que creava na coutada, e se deo todo a governar per si mesmo o Estado. Seus emulos não tivêraõ mais de que o censurar senãõ de que algumas vezes adiantava por glotaõ a hora de comer; aproveitou-se deste aviso, e se fez taõ abstinente, que pela maior parte jejuava, e comia muito pouco ainda nos magnificos banquetes que dava á Corte.

Anno.

*Ambrosio  
in fun.  
Valent.*

Ee

Naõ

Anno.

Naõ perdeu occasiaõ alguma de mostrar a sua piedade para com Deos, e o seu zelo pela verdadeira Religiaõ, ou fosse contra os Herejes, ou contra os Pagãos. Encoitava-se em tudo ao parecer de Santo Ambrosio, honrando-o, e amando-o com tanto ardor, quanto n'outro tempo mostrava em o perseguir, no que dava mostras de que as suas faltas passadas procediaõ de impressões que lhe tinhaõ dado, e naõ do seu genio. Reinou quasi 17 annos, e mereceo vida, e morte mais feliz.

*Ambrosio.*  
*epist. 34.*

*Ruffin. 1.*  
*2. c. 31.*  
*Zozom. 1.*  
*7. c. 22.*

Os réos da sua morte espalháraõ que elle se matára a si mesmo, e que enfastiado de lhe estorvarem as suas paixões, e injustos designios, antepozera o deixar de viver, ao ser Imperador, e naõ ser Senhor das suas acções. Deixáraõ-lhe levar o corpo, e naõ quizeraõ obrar acção que pudesse desafiar o odio público.

xxxv.

Entre tanto foi necessario prover o Imperio. Arbogasto com affectada moderação recusou esta honra, que ninguem lhe disputaria, e ou porque aborrecesse o fasto, ou porque se contentasse de governar o Imperio sem ser Imperador, ou porque temesse ser declaradamente havido pelo matador de Valentiniano se viesse a ser  
seu

seu Successor, ou porque entendesse que os Romanos não obedeceriaõ de bom gosto a hum Francez, nem os Christãos a hum Pagaõ, lançou os olhos a hum dos seus amigos chamado Eugenio, determinou encarregallo do nome, e titulo de humma dignidade cujo poder todo queria reservar para si. Era Eugenio hum homem de baixo nascimento, que tendo ensinado a Rethorica com algum credito, largára a escóla por seguir a Corte. Recebêra-o em sua casa Ricomero General dos exercitos como seu Secretario, e partindo para Constantinopla o tinha recomendado a Arbogasto, como hum homem de talento, e saber, que podia servir utilmente. Escolheo-o pois Arbogasto como creatura sua que por não poder aspirar, nem manter-se no Throno sem a sua assistencia, se lhe entregaria inteiramente por gratidaõ, e necessidade.

Consentia Flavio nesta eleiçaõ em nome dos Pagãos, porque esperava ter maior porçaõ no Governo, e por outra parte sabia que Eugenio, bem que fosse Christaõ, era muito inclinado ao Paganismo. Houve algum trabalho em fazer acceitar o Imperio a este homem tímido, e inclinado ao socego, mas huns lhe promettê-

Anno.

Zoz. 1. 44

Zozom. 1.

7. c. 22.

Anno.

raõ tanto foccorro, e outros lhe vaticiná-  
raõ tantas venturas, que ultimamente accei-  
tou a Purpura, e o Diadema, e se deixou  
acclamar Imperador.

xxxvi.

As noticias da morte de Valentinia-  
no sorprendêraõ summamente a Corte de  
Constantinopla. Theodosio ficou summa-  
mente magoado. Escreveo immediatamen-  
te ás affligidas Princezas cartas de con-  
folação da morte de seu irmão, encarre-  
gando a Santo Ambrosio o tomar cuidado  
dõs seus funeraes, e sepultura. Já este Pre-  
lado tinha mandado preparar hum magni-  
fico mausoléo de porphiro, e logo que re-  
cebeo a ordem o mandou assentar, e ce-  
lebrou solemnemente os funeraes deste pio  
Imperador, a quem fez a Oração funebre.  
Fallou delle como de hum perfeito fiel,  
bem que fosse taõ sómente cathecumeno,  
o seguro que elle não faltára ao Baptis-  
mo, ainda que lhe faltasse o Baptismo a  
elle; que a Fé, e o desejo o tinhaõ pu-  
rificado, e que se lhe devia imputar huma  
graça que elle desejava com ancia, pe-  
dia-a instantaneamente, e para que se ha-  
via disposto com huma animosa confissão  
da sua Fé, recusando altamente aos Pa-  
gãos o restabelecimento de seus Altares:  
protestou todavia que em dia algum dei-

*Ambros.**Epist. 53.*

*Ambros.*  
*orat. in*  
*fun. Val-*  
*ent.*

xaria de se lembrar delle nas suas Orações, e Oblações, nem alguma noite de o fazer participar de huma porção de suas Orações.

Abalado o povo todo das virtudes, e desditas deste Principe renovou o amor e estima que lhe tivera. As Princezas a quem o Arcebispo dirigio parte deste discurso se desfaziaõ em pranto. Passáraõ mais de dous mezes a chorarem, e orarem na Capella, onde se puzeraõ em deposito as cinzas de seu irmão. Não podiaõ embarçar-lhes o entrarem a miúdo, e sempre se retiravaõ quasi sem alentos. Quizeraõ assistir ás suas exequias, e depois se retiráraõ do mundo, onde não viaõ cousa que lhes agradasse, para irem chorar o resto da sua vida a perda que tiveraõ, e buscarem unicamente em Deos a consolação que não podiaõ esperar dos homens.

Em quanto se davaõ estas funebres exequias á memoria de Valentiniano, Eugenio ajudado dos conselhos de Arbogasto, e de Flavio, tratava de arraigar a sua nova dignidade. Marchou sem demora para o Rheno com o seu exercito, e offerreceo proposições tão vantajosas aos Reis dos Francezes, e Alemães, que assignáraõ hum

XXXVII.

Sulpit.  
Alex. apud  
Gregor.  
Turon. l. 2  
histor.

Anno.

*Paulin. in  
vita Am-  
broj.*

hum tratado de paz, e renováraõ as suas antigas allianças com o Imperio. Reconciliou-se Arbogasto com estes Principes que tratára com nimia altivez nas passadas guerras. Conta-se que elles lhes perguntáraõ em hum banquete que lhes deo se acaço conhecia ao Bispo Ambrosio, e que sabendo que elle entrava na conta dos seus amigos, e comia muitas vezes á sua meza, exclamáraõ que senaõ devião pasmar de que tivesse alcançado tantas victorias sendo amado por hum sujeito que se quizesse podia demorar o Sol. Esta alliança com duas Nações taõ bellicosas, enfreou todos os Barbaros, e poz seguro o Imperio.

xxxviii.

*Zoz. l. 4.**Ruffin.*

Entaõ despachou Eugenio Embaixadores a Theodosio a saberem delle se acaço o queria reconhecer por Collega. Ruffino Atheniense Chéfe desta Embaixada levava ordem para naõ fazer mençaõ alguma de Arbogasto. Contentáraõ-se em mandar Sacerdotes justificallo da morte de que o carregavaõ. Ouvio Theodosio tranquillamente a proposiçaõ que o Embaixador lhe fez, e como naõ via carta de Arbogasto, em quem até affectavaõ de naõ fallar, se queixou delle, e o accusou da morte de Valentiniano. Entaõ começáraõ

os

os Sacerdotes , e quizerão mostrar que elle estava innocente , mas o seu estudo discurso servio de augmentar mais as suspeitas , que já havia da sua traição.

Bem que o Imperador tivesse fundamento de repellir os Deputados de hum matador , e de hum Tyranno , todavia fallou-lhes com muita moderação. Demorou-os algum tempo a fim de deliberar com socego o partido que seguiria , e depois julgando que o fim era entretello com propostas de paz , e que em tratar com traidores nem havia honra , nem segurança , os despedio ricos com magnificos presentes sem lhes tornar resposta decisiva.

Entretanto Eugenio tendo posto em ordem os negocios de Estado consentio na ruina dos da Religiaõ. Assentou-se no seu Concelho que Flavio , e Arbogasto requereriaõ o restabelecimento dos Sacrificios , e o Altar da Victoria , e que depois de alguma repugnancia se lhe concederia o despacho , de sorte que ficassem satisfeitos os Pagãos , e não se escandalisassem os Christãos. Apresentáraõ pois os seus requerimentos , e fingindo Eugenio ao principio o não querer obrar cousa alguma contra as Leis de seus Antecessores , e sua propria consciencia , consentio ultimamente em

Anno.

quanto queriaõ , protestando sempre que concedia esta mercê aos seus amigos , e não aos seus Deoses , que se permitia restaurar-se o Altar , e renovarem-se os Sacrificios , não era para honrar Idolos de quem mofava , mas para gratificar pessoas de merecimento , a quem nada podia negar. Assentou que tinha achado hum plausivel temperilho , e manejado com vãs distincões huma Religiaõ a que não era nimiamente apegado , e que lhe não convinha todavia abandonar.

*Paulin. in  
vita Am-  
bros.*

XL.

Sabendo pouco tempo passado Santo Ambrosio , que elle vinha a Milaõ com toda a pressa , não o quiz esperar ; não por temor que tivesse da sua potencia , mas pelo horror que lhe causáraõ os seus Sacrilegios. Foi a Bolonha assistir á trasladação das Reliquias de Santo Agricolo Martyr , a que era rogado para assistir. Foi até Fyança onde se deteve alguns dias , e dalli desceo á Etruria para satisfazer os ardentes desejos que os habitadores de Florença tinhaõ de o ouvir prégar , e aproveitarem-se da sua doutrina. Não ignorava o Santo Arcebispo quaes eraõ as tentções de Eugenio , e quaes deviaõ ser os acordos do seu Concelho. Pela sua parte Eugenio não duvidava que o Arcebispo ti-  
ves-

*Paulin.  
ibid.*

vesse animo de se oppôr á sua impiedade ; ou ao menos para lhe lançar em rosto , e por isso apenas se vio senhor do Imperio lhe escreveu cartas muito politicas buscando a sua amizade , com tenção de se valer della pelo tempo adiante. Não lhe deo o Santo reposta alguma determinada , receoso de authorisar com isto a sua usurpação em cumprimentos que se pudessem interpretar mal , não deixou todavia de lhe escrever em favor de alguns infelices que se valêraõ d'elle , mostrando com este sabio procedimento que não sabia adular contra a sua honra , e consciencia , e que não recusava o honrar , e pedir áquelles em quem a Providencia fizera recahir o Supremo Poder.

Mas logo que teve aviso de que o Imperador tinha entrado em Milaõ , lhe escreveu huma carta cheia de zelo , e piedade , na qual sem tocar na sua eleição , nem nos negocios de Estado , que deixava a Theodosio o desembaraçar , lhe diz entre outras cousas : *O temor de Deos , regra a que me acosto tanto em minhas acções todas , he quem me obrigou a sahir de Milaõ : estou costumado , Senhor , a só guardar respeito a Jesu Christo , e fazer maior caso da sua graça , do que do favor dos homens,*

*nin-*

Anno.

ninguem se deve escandalizar de que eu anteponha a graça de Deos á sua delle; e com esta confiança me affouto a dizer aos Grandes do mundo o que eu entendo. Nunca lisonjeei os outros Imperadores, tambem vos não lisonjearei; sube que tinheis permittido aos Pagãos o que vossos Predecessores lhes negáraõ constantemente. Bem que seja grande a potencia dos Imperadores, lembre-vos que Deos he maior, que vê o interior do vosso coração, e penetra os intriscos mais escondidos da vossa consciencia. Não podeis soffrer que vos enganem, e quereis encobrir a Deos com politicas humanas a injúria, que lhe fazeis. Não tendes feito reflexão? Não devieis ter maior constancia em recusar aos Gentios hum Sacrilegio, do que elles em o requerer? Fazei-lhes quantas mercês quizerdes, eu não tenho zelos da sua fortuna. Não sou censor das vossas liberalidades, mas sou interprete da vossa Fé. Tereis animo para apresentar as vossas offertas a Jesus Christo? poucos pararáõ nas apparencias, e todos sentenciarão as vossas intenções. Responderéis por todos os Sacrilegios, que se háõ de fazer, e só em vossa mão está que o mundo os não faça. Se sois Imperador mostrai-o na submissão que deveis a Deos, e á sua Igreja. Ultimamente depois de lhe protestar todo o

Apud.

Paulin. in  
vita, Am-  
bros.

ref-

respeito que se deve ás pessoas da sua jerarquia, acrescenta estas palavras: *Mas Senhor, assim como he justo que eu vos honre, he tambem de razãõ que vòs honreis aquelle que pertendeis inculcar por author do vosso Imperio.*

Eugenio bem fóra de lhe fazer impressãõ esta carta se lisongeava das grandes esperanças que lhe dava Flavio de huma segura protecçãõ dos seus Deoses. Dispunha-se tambem para a guerra fiado no vaticinio de huma célebre victoria com que havia conquistar hum Imperio, e arruinar a Religiaõ Christã. Theodosio magoou-se mais de saber que Roma abrira os Templos dos Deoses, do que por toda a parte fumegavaõ os Sacrificios, que elle taõ felizmente abolira, do que de a vêr debaixo do poder de hum usurpador.

Mandou publicar hum novo Edicto por todo o Oriente em que prohibia a todos seus vassallos o immolarem victimas, consultarem entranhas de animaes, offererem incenso a figuras insensiveis, ou fazer outro algum exercicio de Idolatria, sob pena de serem tratados como criminosos de lesa Magestade, querendo que os sitios onde se houvesse offerecido incenso

XI.1,  
Leg. 12,  
de pag.  
cod. Theod.  
des.

Anno.

fo aos Deoses se confiscassem, e condemnando a huma grossa pena aos Magistrados que não velassem apuradamente pela execuçaõ desta Lei.

Leg. 21.  
de Heret.  
Cod. Theodof.

Publicou outra Lei contra os Heresjes, e lhes prohibio o fazerem ordenações, e assembléas, condemnando-os pela primeira vez a pagarem déz libras de ouro os Clérigos, e Bispos de cada Seita que contraviessem a esta Lei. Com estas acções acareava a protecçaõ do Ceo, ao mesmo tempo que Eugenio confiava nas forças dos homens.

XLII.

Zoz. l. 4.

Depois disto se applicou inteiramente aos preparos da guerra. Declarou a seu filho Honorio por Imperador, e assentou deixallo em Constantinopla para com a sua presença conservar a paz do Oriente, em quanto elle hia combater pessoalmente seus inimigos. Alistáraõ-se soldados nas Provincias. Ricomero hum dos mais antigos Generaes devia commandallos, mas morreo antes da expediçaõ. Teve ordem Ruffino para acompanhar aos Principes moços, e servir-lhes de conselheiro. Nomeáraõ-se todos os Generaes, e partíraõ para a frente dos corpos que commandavaõ.

Ef-

Estava ainda Theodosio em Constantinopla, e se aparelhava para a guerra com jejuns, orações, e frequentes visitas dos Templos. Mandou consultar o Solitario João, que n'outro tempo lhe vaticinára a derrota de Maximo ácerca do exito desta guerra. Respondeo-lhe o Solitario, que esta empreza seria mais difficil que a primeira, que seria sanguinolenta a batalha, que ultimamente alcançaria Theodosio huma célebre victoria, mas que pouco tempo depois morreria no meio da sua gloria, e dos seus triunfos. Recebeo o Imperador estas duas noticias, huma com grande alegria, e outra com muita confiança.

Em vez de impôr novos tributos para supprir aos gastos da guerra, como n'outro tempo fizera, abolio inteiramente aquelles que dous annos antes puzera Taciano Presidente da Relação, e por este modo tivéraõ as Provincias a satisfação de se verem aliviadas ao tempo que as do usurpador estavaõ carregadas de tributos novos, e excessivos. Mandou tambem que todos os bens dos proscriptos que foraõ confiscados, e incorporados na Coroa no tempo da Magistratura de Taciano se entregassem sem opposição aos criminosos

Anno.

393.

XLIII.

Zozom. l.

7. c. 22.

Evagr.

vit SS PP.

c. 1.

Theodo-

ret. l. 5.

c. 24.

XLIV.

August. de

Civ. Dei.

l. 5. c. 26.

Leg. 23.

cod. Theod.

des annon.

et trib.

Leg. 12.

cod. Theod.

de bon.

proscript.

Anno. a quem se confiscáraõ , ou a seus mais chegados parentes.

XLV. Temendo depois disto que as desordens dos soldados lhe não ateassem o odio dos póvos , e a vingança de Deos , assentou cohibir a licença das trópas. Mandou ordem aos Generaes para que publicassem no campo prohibições expressissimas a todos os soldados de pedirem a seus patrões cousa alguma , ou de lhe saccarem algum preço de dinheiro pelo paõ , que se lhe dava , ou tomarem outro quartel além do que lhe fosse apontado pelos furriéis : encarregando a todos os Officiaes que punissem muito severamente os que obrassem a menor vexação , ou violencia , e mandando-lhes principalmente o cuidar da quietação , e socego das familias do campo , como se fosse da sua propria.

XLVI. Não se contentou com dar tamanhas mostras de justiça , e bondade , quiz além disso fazer hum acto heróico de generosidade christã , perdoando qualquer injúria , como fizera alguns annos antes á sedição do povo de Antioquia. Mandou ordenar hum edicto nestes termos : *Se alguem contra todas as leis da pudicicia , e modestia , emprehendeo diffamar o nosso nome , ou por maledico se atreveo a desacreditar o nos-*

*Leg. 1. Si quis maled. Imper. cod. Theodor.*

*so*

so governo, e procedimento; não queremos que fique sujeito á pena imposta pelas Leis, nem que lhe dem algum máo tratamento, porque se he por leviandade que fallou mal de nós, devemos desprezallo; se he por loucura devemos ter delle dó, e sendo por máo animo queremos de boamente perdoar-lhe.

Anno.

XLVII.

Zozom. l.

7. c. 24.

Depois destas acções de clemencia, e piedade partio Theodosio de Constantinopla. Parou dahi a sete milhas á fazer Oração em hum Templo que mandára construir em honra de S. João Baptista, depois do que profeguiu na sua viagem até se incorporar com as suas tropas, e marchou para a banda dos Alpes. Comandava Timaso as Legiões Romanas, que com grande crédito haviaõ combatido no Oriente contra os Barbaros, e no Occidente contra Maximo. Conduzia as trópas que se tinhaõ tirado das fronteiras depois dos ultimos tratados Stilicon Principe Vandallo que espozára a Princeza Sirene. Gainas puchava pelos Godos que depois da morte de Athanarico tinhaõ entrado no serviço do Imperio, e na sua reta-guarda marchavaõ Saules, e Alarico com hum corpo de Barbaros que vieraõ das margens do Danubio servir nesta guerra. Seguiaõ-nos algumas companhias veteranas de Iberios, com-

Anno. *Ruffia. l. 1. c. 10.* commandadas por Bacurio, Capitão da sua Nação, tão zeloso da defeza da Religião Christã, como do serviço do Imperador. Teve ordem Gildon Governador da Africa para acudir com hum poderoso socorro, mas ficou armado sem tomar partido, na espera de vêr a quem favoreceria a sorte das armas, e tratando mais de se levantar do que de punir a revolta de Eugenio. Animava Theodosio o seu exercito com a sua presença, e mandando arvorar diante o grande estandarte da Cruz, esperava com a ajuda do Ceo, pôr termo feliz a esta guerra, em que não só se tratava do Imperio mas tambem da Religião.

*Theodor. l. 5. c. 14.*  
*Prudent. adv. Symmach. l. 1.*

XLVIII.

Eugenio juntava da sua parte hum formidavel exercito, composto das Legiões, que servíraõ com Valentiniano, e da numerosa Milicia que Flavio tirára de Italia, convidando os Pagãos a acodirem em socorro dos seus Deoses, e de infinitos Alemães, e Francezes que Arbogasto seu compatriota tinha chamado ao seu partido. Tinhaõ estes três Chéfes diferentes intenções. Eugenio lidava pelo repouso, e assentava que podia reinar em paz se vencía huma batalha: Arbogasto andava atraz de occasiões de grangear nome,

me, e de se assignalar nos combates; Flavio só tratava de restabelecer o Culto dos Deoses, e fazer-se recommendavel pelo partido de que era chefe; e todos concordavaõ no ponto de que era necessario vencer a Theodosio, e abolir a Religiaõ Christã. Eugenio, conforme alguns Historiadores, já tinha apostatado, com o estímulo da liberdade de Santo Ambrosio, e muito mais picado da constancia do Cléro de Milaõ, que por ordem do Arcebispo o tinhaõ tratado como sacrilego, e nunca quizeraõ receber as suas offertas. Sahiraõ pois da Cidade, e ameaçaraõ degradar os Ecclesiasticos, e converter todas as Igrejas de Milaõ em estrebarias para os seus cavallos depois de vencerem a Theodosio.

*Philostorg.**Paulin. in  
vita Am-  
bros.*

Incumbio-se Arbogasto de todo o cuidado da guerra, e marchou com todo o exercito, temendo enfraquecello se o dividisse como fizera Maximo, para os Alpes com todas as forças do Occidente, na resolução de esperar Theodosio, e fechar-lhe a entrada da Italia. Poz trópas no passo dos Alpes Julianos, cuja guarda entregou a Flavio, e mandou fazer fortes nos cabeços, accampando-se em huma grande planicie pela margem do rio Frigido, que tem a sua nascente nestas montanhas. Fla-

Anno.

394.

*August. de  
Civit. Dei.  
l. 5. c. 29.*

vio da sua parte immolava victimas, promulgava novos oraculos, e levava na frente do exercito entre as bandeiras as estatuas d'Hercules, e de Jupiter Tonante. Deixavaõ a Eugenio o titulo de Imperador, e o cuidado de alentar as tropas com as suas fallas.

XLIX.

*Zoz. l. 4.  
Socrat. l.  
5. c. 24.  
Ruffin. l.  
1. c. 33.*

Chegou no entanto Theodosio aos Alpes, e foi reconhecer os inimigos, e carregou taõ forte aos que defendiaõ a passagem que causando-lhes terror, e desordem entrou todos os seus intrincheiramentos, e depois de alguma resistencia entrou nos fortes que Arbogasto tinha naõ sómente por inconquistaveis, mas ainda por inacessiveis. Flavio que se vangloriava de represar o exercito nestas gargantas dos montes, vendo-se forçado antes quiz morrer peleijando do que sobreviver á sua desgraça, passando pelo discredito de ter dado falsas esperanças, e ter-se enganado nos seus vaticinios. Passou Theodosio promptamente com todo o seu exercito, e foi apresentar batalha aos inimigos.

Da descida dos Alpes para a parte de Aquiléa se descobre huma larga planicie capaz de alojar muitos exercitos, cortada por hum lado pelo rio Frigido, e

or-

orlada pelo outro por montes que parecem serem novos reparos postos pela natureza para fegurança da Italia. Aqui foi onde Arbogasto esperou Theodosio para lhe dar batalha. Soube sem socobro que foraõ forçadas as passagens, e socogou as trópas hum pouco abaladas com esta acção. Estendeo pela campina este exercito de Barbaros que trouxera das Gallias, deixando a Eugenio nos altos com as Legiões Romanas para os defender. Tendo dado ordens geraes, e representando ás tropas o quanto confiava no seu valor, a necessidade de vencer, a importancia da victoria, e os premios que deviaõ esperar, se pôz na frente de alguns batalhões Franceses, a quem deo a vã-guarda, esperando os movimentos que faria o inimigo.

Naõ perdeu tempo Theodosio, e para guardar a mesma ordem de batalha mandou descer para a campina com incrível presteza todas as trópas estrangeiras, e elle ficou de reserva com o corpo dos soldados Romanos sobre os visinhos montes. Por muito ardor que mostrassem ambos os exercitos, deraõ com tudo tempo para se formarem, e se aproveitarem das vantagens, até que Theodosio mandou fazer final de acometter. Gaias investio pri-

Anno.

Zoz. l. 4.

Zozom. l.

7. c. 24.

Victor.

Socrat. l.

5. c. 24.

Oros. l. 9.

c. 31.

L.

Zoz. l. 4.

Anno.

meiro com os Godos da sua obediencia. Arbogasto lhe fez cára com as trópas Francezas que os recebêraõ com muito valor, e constancia; ateou-se a briga, e os dou partidos sustentados de córpos que se haviaõ destacado para os sustentarem, disputáraõ muito tempo a victoria, mas em fim affrouxáraõ os Godos, e vendo-se debilitados com a falta dos principaes Officiaes, e mais valerosos soldados, e opprimidos do número de trópas que todos os instantes lhe recahiaõ de refresco começáraõ a retroceder, e cahindo huns sobre outros puzéraõ todo o exercito em desordem.

*Theodor.*  
1. 5. c. 24.

11.

Aproveitando-se Arbogasto da confusão em que os via os perseguio com alguns esquadrões de reserva, e fez huma horrivel matança. Foraõ mórtos 100 Godos no campo, e o resto sem poder pelear; e ficaria toda esta multidaõ de Barbaros inteiramente desbaratada, se Theodosio, que de huma eminencia descobria a derrota das suas tropas, e a inevitavel perda se Eugenio carregasse com as Legiões Romanas, não recorresse a Deos neste aperto, a quem, levantando as mãos ao Ceo, fez esta súplica: *Vós, Deos meu, bem sabeis que eu emprehendi esta guerra em nome*

*Ruffin.* 1.  
2. c. 33.

me

me de Jesus Christo vosso filho : Se as minhas intenções não são tão puras como eu entendia , acabe eu ; se approvaes a justiça da minha causa , e a confiança que tenho em vós , acodí-me , e não permittaes que os Gentes digão : onde está o Deus dos Christãos ?

Mal acabou estas palavras desceo á planicie com os Romanos a quem excitava com a sua piedade , e valor , se avançava para roubar aos inimigos huma victoria que elles tinhaõ já por certa. Entretanto dava Bacurio próvas de extraordinaria fidelidade , e valor , pois , depois de ter formado os fugitivos , se lhe poz na frente com os Iberios , e sustentava todo o pezo do combate , soffrendo os tiros dos inimigos que carregavaõ por todos os lados , e empatando-lhe a furia até a chegada de Theodosio.

Ruffin.  
ibid.

Entaõ se restaurou o combate. Ambos os partidos forcejavaõ por vencer , huns influidos com os primeiros successos , outros animados com a presença do Imperador. Attacavaõ-se , resistiaõ-se sem temer o perigo , e sem recuar de huma , e de outra parte. Theodosio nunca pôde melhorar-se , e Arbogasto que se sustentava com o seu valor , exemplo , multidaõ , e

LII.

Anno.

valentia das suas tropas ; terminou ultimamente a noite o combate , e ambos foram obrigados a retirarem-se ao campo. Foi pouco consideravel a perda da parte de Eugenio , e Theodosio perdeu muitos Officiaes , principalmente o valente Bacurio , que depois de ter feito recuar muitas vezes os inimigos , e roto os esquadroes com a espada em punho , cahio ultimamente á vista do Imperador , em hum montão de Barbaros , que elle com a sua propria mão matára , cansado do trabalho desta acção , e debilitado das feridas que recebêra.

Zoz. l. 4.  
Ruffin. l.  
2. c. 33.

LIII.

Passárao os dous Imperadores a noite bem differente. Eugenio mandou ascender fogo em todo o campo , distribuiu premios aos que se haviaõ affinalado por alguma acção brilhante , e assentou que alcançára completa victoria. Nem se quer entrou em dúbida de que Theodosio deixasse de se salvar com o abrigo da noite , e as tropas que lhe restavaõ. Theodosio da sua parte tendo reganhado o seu campo sobre o monte , congregou os principaes Cabos do exercito , e fez conselho de guerra. Timasõ , e Stilicon votáraõ que se cedesse ao tempo , e se tratasse sem demora da segurança da retirada. Representáraõ ,

Theodos.  
rel. l. 3.  
16. 24.

raõ, que depois da perda que acabavaõ de ter, só convinha cuidar no restabelecimento, que bastava ser vencido, e que cumpria fugir de ser inteiramente desbaratado; que seria sacrificar o resto do exercito, ou expollo á ventura de segunda briga, e que seria temeridade querer vencer com hum pequeno número de soldados rechassados a inimigos que confiavaõ no seu número, e no seu valor, e que acabavaõ de ter taõ notavel vantagem: que valia mais encerrar-se nas praças fortes do Imperio a fim de juntar novas trópas no inverno, e tornar ao campo no principio da Primavera, a restabelecer a guerra com forças iguaes.

Naõ abraçou o Imperador este conselho, e olhando para elles com alguma indignação. *Naõ permita Deos, lhe diz, que a Cruz de Jesus Christo que se vê nas minhas bandeiras fuja na presença das estatuas de Hercules, e de Jupiter que se vêm entre as insignias dos inimigos!* Estas palavras ditas com grande confiança inspiráraõ nos seus Cabos a constancia que elle desejava. Passou as ordens precisas para o seguinte dia, e se retirou a huma Capella visinha ao lugar onde estava accampado para passar o resto da noite em Oração.

Con.

Anno.

LIV.

*Theodor. 1.*

s. c. 24.

Conta-se que adormecendo de madrugada, lhe apparecêraõ em sonhos dous Cavalleiros montados em dous cavallos brancos, que o alentavaõ á peleija, e lhe promettêraõ o successo da batalha, segurando-lhe que eraõ Joaõ Evangelista, e Philippe Apostolo de Jesus Christo, mandados por Deos para marcharem diante das bandeiras, e mostrarem aos soldados o caminho que havia conduzillos á victoria. Ou este sonho fosse effeito da imaginaçãõ esquentada deste Principe com o ultimo combate, e do novo desejo de vencer com a assistencia do Ceo, ou fosse testemunho sensível da protecçãõ de Deos para com elle, contou quando despertou o que vira, e sahio da Capella acompanhado de parte dos Officiaes para ir formar o exercito em batalha. Neste mesmo tempo lhe apresentáraõ hum soldado que na mesma noite tivera huma visãõ semelhante á del-  
le. Perguntou-o, fez-lhe repetir muitas vezes todas as circumstancias deste sonho, e tomando daqui assumpto para animar as suas trôpas disse aos seus Capitães: *Que não podiaõ já entrar em dúvida do successo da batalha depois deste novo testemunho. Que elle tinha resolvido contra o seu voto, mas que era por ordem secreta do Deos que lhe*  
*man-*

*Theodor.*  
*ibid.*

mandava Capitães invisíveis para os regerem: Que todas as forças humanas não se devião temer, pois tinhaõ o Ceo a seu favor: Que combatessem valentes sob tão poderosos auspícios, e que olhassem para os seus Protectores, e não se embaraçassem com os inimigos.

Anno.

Derramada esta noticia por todo o exercito, e como não ha mais segura confiança do que a que assenta na Religiaõ, anciosamente pediaõ o combate. Parecia-lhes estarem vendo o Ceo todo armado em sua defeza, e não esperavaõ hum combate duvidoso, mas certa a victoria. Aproveitou-se deste ardor, e mandou-os descer sem demora para a planicie.

Apenas acabava de distribuir as ordens, recebeu cartas de alguns Officiaes do exercito inimigo que se havia postado sobre os montes, os quaes lhe promettiaõ passarem-se ao seu partido se elle lhes promettesse conservallos nos mesmos postos, e honras que tinhaõ no campo de Eugenio. Pegando Theodosio nas taboas de alguns dos que estavaõ visinhos assentou nelles os empregos que lhes destinava se elles cumprissem o promettilo, depois do que marchou direito ao inimigo, fortificando-se com o final da Cruz que foi o da batalha.

LV.

Zozom. l.  
7. c. 24.Oros. l. 7.  
c. 31.

No

Anno.  
LVI.

No entanto se aparelhava Arbogasto para o receber, e não sabendo de que podia vir esta segurança em tropas vencidas, a quem restavaõ poucas forças, destacava a cada momento esquadrões para senho-rearem os postos avançados, e formava o exercito de sorte que se podesse estender pela planicie para cercar o inimigo. Eugenio do cume de hum outeiro, onde mandára assentar a sua tenda fallava aos soldados, e lhes representava que lhes não restava mais do que este trabalho: Que era facil cortar este corpo de desesperados, que vinhaõ mais a morrer, do que a combater: Que veriaõ ceder ao primeiro ataque este resto de exercito, que tinhaõ derrotado no dia antecedente, se os carregassem com valor, e completar huma victoria que já estava bem adiantada; e lhes prometteo todos os premios, e deo ordem aos Officiaes para que prendessem Theodosio, e lho trouxessem vivo, e carregado de grilhões.

*Theodor.  
ibid.*

LVII.  
*Ambros.  
orat. in  
fun. Theo-  
dos.*

Estando os exercitos á vista, advertio Theodosio que a sua vã-guarda marchava com alguma frouxidaõ á vista da multidaõ de inimigos, e receoso de que Arbogasto se aproveitasse deste vagar, apeou-se, e marchou só ás primeiras filei-  
ras

ras gritando com santa confiança. *Onde está o Deus de Theodosio?* Alentou as suas tropas, e elle as conduzio pessoalmente ao combate.

---

 Anno.

Desparou-se de huma, e outra parte hum granizo de flechas, e arremecções que toldáraõ o ar. Baralháraõ-se em breve tempo. Excitava a huns o exemplo do Principe, a esperança do soccorro do Ceo; a colera, e indignação instigavaõ os outros a fazerem esforços extraordinarios. Era igual o ardor em ambos os partidos, e não havia vantagem consideravel: neste estado estavaõ as cousas na ala direita onde peleijava Theodosio, quando lhe vie-raõ dar noticia de que as tropas auxiliares que enchiaõ a ala esquerda eraõ vigorosamente atacadas por Arbogasto, e que começavaõ a fraquejar, se as não soccorressem.

Montou Theodosio promptamente a cavallo, e correu acompanhado de alguns dos seus contra os Barbaros para se lhe pôr na frente, e alentellos com a sua presença; mas deo tino de hum grosso de Cavallaria inimiga que adiantando-se pelos desfiladeiros dos montes tinha entrado na planície, e vinha carregar pelas costas o seu exercito. Parou, e se dispoz

LVIII.

 Oros. l. 7.  
 c. 35.

Anno.

a defender-se com os poucos que o acompanhavaõ. O Conde Arbecion que commandava estes esquadrões inimigos estava para investir com Theodosio, e certamente o opprimiria antes que o pudessem socorrer, mas ou porque lhe infundisse respeito, e veneraçãõ á sua pessoa, ou já viesse com intençãõ de seguir o melhor partido, abaixou as armas, e se formou com as suas trópas junto ao Imperador para o acompanhar, e obedecer-lhe.

Paul.

Diac. hist.

LIX.

Vendo-se Theodosio naõ só livre de hum grande risco, mas tambem engrossado com este socorro consideravel, voltou á ala esquerda a quem segurou com a sua presença; mas por mais diligencia que fizesse neste sanguinolento, e prolixo combate em que o valor era taõ extremo em ambos os partidos, e taõ desigual o número, o valor, e prudencia de Arbogasto, o vigor, e obstinaçãõ das suas trópas, os recursos que encontrava na multidãõ dos seus soldados sem dúvida arruinariaõ o exercito de Theodosio. Enfraquecia este insensivelmente, e estava a ponto de ser, senãõ vencido, ao menos quebrantado com a demora da batalha, quando o Ceo se declarou a favor deste

Im.

Imperador com huma maravilha que os mesmos Pagãos não puderaõ negar.

Levantou-se do cume dos Alpes hum impetuoso furacaõ entre o Oriente, e Septentriaõ, que soprando de repente contra os esquadrões de Eugenio os pôz em estranha desordem. Andavaõ mal seguros, por mais esforços que fizessem para ficarem firmes; os escudos parecia que se lhe arrancavaõ das mãos, as flechas que defendiaõ, ou quebravaõ no ar as forças, ou retrocediaõ contra os que as tinhaõ defendido, as que se apontavaõ contra elles, levadas pelos rápidos furacões causavaõ nos seus peitos profundas, e mortaes feridas. As nuvens de poeira levantadas pela borrasca davaõ nos rostos dos soldados, e lhe tiravaõ a vista, e até a respiração. Por este modo ficavaõ como immoveis, e atados por huma invisivel potencia sem poderem nem atacar, nem defender-se, expostos aos dardos, e arremessões que de toda a parte lhe lançavaõ.

Reconhecendo entaõ as tropas de Theodosio o soccorro do Ceo, que taõ claramente combatia em seu favor penetraõ por entre os inimigos com a espada em punho, e fazem huma horrivel matança nos Barbaros que no dia antecedente-

Anno.

LX.

Claudian.

in Paneg.

Const. Ho-

nor.

Oros. ibid.

August. de

Civ. Dei

l. 5. c. 26.

Socrat.

Théodor.

Zozom.

*Anno.* dente tinhaõ alcançado tantas vantagens, Arbogasto depois de se ter inutilmente agastado contra o Ceo, e contra a terra, não descobrio outra salvaçaõ mais do que na fugida. Pediaõ quartel os Chéfes das Legiões do Occidente, e imploravaõ a clemencia do vencedor a quem Deos os sujeitára, e Theodosio se vio segunda vez domador dos tyrannos, e Senhor absoluto dos dous Imperios.

*Theodor.  
ibid.*

Mandou immediatamente cessar a mortandade, e concedeo a todos os Officiaes a graça que elles pediaõ, e mandou-lhes em próva de fidelidade, que lhes entregassem a Eugenio. Partíraõ logo os principaes a porem esta ordem em execuçaõ, e encontráraõ em hum outeiro a este Tyranno, que confiado nos primeiros successos da batalha, e não podendo discernir o desbarato das suas tropas por entre os furacões, e poeira que as encubria, esperava todos os instantes noticias de huma victoria completa. Vio a estes homens que corriaõ para elle á redea solta, e começando a triunfar no seu pensamento, lhes perguntou, logo que pode ser ouvido, se lhe conduziaõ a Theodosio, como lhes tinha encommendado, e não lhes deraõ mais resposta senaõ pegarem nelle, despi-

pirem-lhe os vestidos Imperiaes, e arrastallo aos pés do vencedor.

Anno.

LXI.

Pondo Theodosio os olhos nelle com hum ar de desprezo misturado todavia de alguma piedade, lhe lançou em rosto a morte de Valentiniano, a usurpação do Imperio, as desordens da guerra civil, e mais que tudo a ruina da Religião, e as honras tributadas ás estatuas de Hercules, e de Jupiter; e como este miseravel sem mais defeza pedia o perdaõ da morte, voltando-se o Imperador o entregou aos soldados que o degolláraõ, no terceiro anno do seu reinado, aos 6 de Setembro. O desgraçado Arbogasto depois de ter vagado dous dias pelas montanhas, abandonado de Deos, e dos homens, e desesperando de poder escapar aos que o buscavaõ para o levarem a Theodosio, tomou a si mesmo o seu supplicio, e atravessou com duas espadas huma depois da outra o corpo.

Socrat.  
Zozom.Claudian.  
Consu. in 3

Satisfeito o Imperador com a morte destes dous criminosos perdoou a todos os que tinhaõ seguido o seu partido. Não houve Principe mais moderado nas suas victorias, nunca insultava os vencidos, e muitas vezes se lastimava delles; a sua fereza acabava ordinariamente com

LXII.

Anno.

guerra, sabia perdoar, e quasi que não sabia castigar, e esquecendo-se de que tinha inimigos. Logo que acabava de vencer, fazia bem áquelles mesmos que tinhamo pegado em armas contra elle.

*August. l.*  
*5. de Civit.*  
*D. c. 20.*

*August.*  
*ibid.*

*Paulin. in*  
*vita Am-*  
*brof.*

Soube que os filhos de Eugenio, e de Flavio se tinhao refugiado nas Igrejas de Aquiléa, e mandou sem demora hum Tribuno a salvallos da morte; poz cuidado em que fossen creados na Religiao Christã. Deixou-lhes bens, e empregos, e tratou-os como parentes seus. Tendo provido á seguranca de seus inimigos deo grandes recompensas ás trópas, e livre o seque; e ao tempo que se traziao as estatuas de Jupiter que os Pagãos haviao collocado nas eminencias, ouviu alguns soldados, que por galantaria diziao que a elles se lhes não daria que sobre elles cahissem os raios de ouro que tinhao, pelo que lhos mandou logo dar. E como esta victoria era mais de Deos do que sua pôz o principal cuidado em mandar dar por todo o Imperio solemnes acções de graças. Despachou correios a Constantinopla a dar aviso aos moços Principes que lá deixára do feliz successo das suas armas, e principalmente escreveu a Santo Ambrosio, rogando-lhe desse a Deos graças da sua victoria.

Voltou este Santo Arcebispo a Milaõ logo que Eugenio, e Arbogasto despejaraõ, e por mais que a Italia estivesse traspassada de terror esperava elle sempre em Deos que favoreceria o bom partido, e tomaria a protecção de Theodosio. Logo que soube que este Principe ganhára a victoria, e recebeu as suas ordens, offereceo em seu nome o Santo Sacrificio pondo a Carta sobre o Altar, e apresentando-a a Deos como hum penhor da Fé deste piedoso Imperador. Tendo cumprido este dever despachou hum dos seus Diaconos com cartas em que se congratulava da felicidade das suas armas, e lhe representava que devia dar a Deos toda a gloria, que a sua piedade contribuira mais do que o seu valor, e que á sua victoria faltava sómente o perdoar aos que se achavaõ enredados mais na desdita do que nos crimes dos Tyrannos. Pouco tempo depois partio de Milaõ a buscar o Imperador em Aquiléa.

---

 Anno.  
LXIII.
Paul. *ibid.*

Foi a visita cheia de alegria, e amor. O Arcebispo se postrou ante este Principe a quem a piedade, e visível protecção de Deos tinhaõ feito mais veneravel do que as victorias, ou as coroas, e lhe desejou que o Senhor o satisfizesse com todas

LXIV.

Anno.

das as prosperidades do Ceo, como o enriquecêra com as da terra. O Imperador da sua parte se lançou aos pés do Arcebispo, attribuindo ás suas Orações as graças que acabava de receber de Deos, e obtestando-o para que offerecesse votos pela sua salvação como fizera pela sua victoria. Tratáraõ depois dos meios de restaurar a Religião ao estado em que estava antes da guerra, e nunca mais se apartáraõ.

LXV.

No entanto. chegáraõ a Constantino-  
pla os correios que se tinhaõ mandado, e  
espalhando-se por todas as Provincias do  
Imperio a noticia do desbarato de Eugenio,  
houveraõ festas públicas. Contaõ alguns  
Historiadores que esta noticia já tinha  
rompido por meios extraordinarios, e que  
no momento em que Theodosio venceo a  
passagem dos Alpes gritára doloridamente  
hum Demonio que se exorcisava na Igreja  
de S. Joaõ Baptista que este Principe  
mandára edificar. *Eu hei de ser vencido,  
e derrotado o meu exercito?* Mais notavel  
foi ainda o vaticinio do Santo Abbade  
Joaõ. Evagro, e seus companheiros que  
visitavaõ entaõ os Mosteiros da Thebaida,  
se demoráraõ algum tempo com este  
maravilhoso Solitario, e estand-

Zoz. l. 7.  
c. 24.Evagr. p.  
1. c. 1.

do-se despedindo delle, depois de terem recebido as suas instrucções, e admirado a sua virtude, lhes disse abençoando-os: *Hide em paz, amados filhos, e sabei que hoje chega a Alexandria a noticia de que Theodosio derrotou ao Tyranno Eugenio, porém o Principe Theodosio não gozará por muito tempo do fructo da sua victoria, e Deos o tirará cedo do mundo.* Ao tempo que este Santo Varaõ apontou se reconheceo a verdade destes vaticinios.

Naõ se esquecerãõ os moços Imperadores de cousa que pudesse fazer célebre esta victoria. Deraõ grandes donativos ao povo, fizeraõ magnificas festas, e principalmente acções de graças a Deos com huma pompa que solemnizava muito mais a assistencia delles, e dos principaes Bispos do Oriente.

Ruffino que governava absolutamente o Imperio na ausencia de Theodosio convocou todos estes Prelados a Constantinopla com o fim de huma cerimonia Ecclesiastica. Tinha disfarçado este Ministro muito tempo a sua vaidade, e ambição com apparencias de affectada modestia, e ou fosse por dar de si boa opiniaõ ao Imperador, que o amava, ou fosse por causar menos ciume aos Cortezãos, que

Anno.

Pallad. in  
Lanfiac.  
c. 4.

LXVI.

Anno.

lhe envejavaõ a fortuna, todos os dias crescia em poder, sem se mostrar mais activo. Buscava encobertamente os meios de se enriquecer, e bem que fosse naturalmente inclinado á pompa, e estrondo, a sua avareza enfreava a sua soberba; mas huma vez certo do favor do Soberano, e cheio de riquezas que ou tinha recebido, ou injustamente usurpado, deo largas ao seu genio, e se fez insolente logo que affentou que o podia ser impunemente. Creou grande número de dependentes, marchou com soberbo acompanhamento, e maior do que estava bem em hum particular, e mandou edificar casas mais magnificas do que os mesmos Paços do Imperador.

LXVII.

Zozom. l.  
3. c. 13.

Poz o seu principal cuidado em mandar construir nos arrabaldes de Calcedonia onde chamaõ a Aldea do Carvalho, huma casa de campo taõ ampla, que podia passar por huma Cidade, e taõ ricamente adereffada, que mal se podia crer que hum particular pudesse chegar a taõ excessivas despezas. D'huma parte se erigia hum grande Templo em honra dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo; e da outra apparecia em perspectiva n'hum outeiro visinho hum Mosteiro que havia supprir em falta do Cléro desta Igreja. Acabados

dos estes edificios assentou Ruffino baptizar-se; e celebrar ao mesmo tempo com todo o imaginavel estrondo a dedicaçãõ desta nova Igreja.

Tinhaõ os Imperadores feito esta cerimonia muito solemne, convocando grande número de Bispos, e formando depois destas assembléas politicas, e piedosas, Conciljos regulares, e Assembléas canonicas. Assim o praticára o Grande Constantino na dedicaçãõ do Templo do Santo Sepulchro em Jerusaleem, e o imitára seu filho Constancio na consagraçãõ que mandou fazer do Templo de ouro em Antioquia.

Quiz Ruffino imitar estes grandes exemplares, e misturando com alguns vestigios de Religiaõ muita ostentaçãõ, e fasto, convocou os Bispos de todo o Oriente, principalmente os que occupavaõ as primeiras Cadeiras. Supplicou tambem com repetidas cartas aos mais célebres Solitarios do Egypto, para que deixando os seus ermos quizessem vir assistir a esta célebre cerimonia. O lugar que tinha no Imperio, de que tinha a principal direcçãõ com o Principe Arcadio foi causa de que grande número de Bispos partisse ao primeiro aviso que recêbêraõ, levando com-

figo

*Euseb. lib.*  
*4. de vita*  
*Côsl. c. 44*  
*Socrat.*

*Theodor.*  
*c. 31.*  
*Socrat. l.*  
*2. c. 5.*  
*Pallad. in*  
*Lausiac.*  
*c. 4.*

Anno.

figo as mais santas personagens das suas Provincias. Foi numerosissima a Assembléa, onde se acháraõ tres Patriarcas, Nectario de Constantinopla, Theophilo de Alexandria, e Flavio de Antioquia: Gregorio Bispo de Nissa, Amphiloco de Icona, Paulo de Heracléa, Dioscoro de Helenople, e outros muitos Prelados célebres tinhaõ vindo primeiro. Concorreo o principal da Nobreza, e Cléro, e infinita multidão de povo huns a honrarem a festividade, outros a fazerem Corte ao valido, e muitos para desaffogo da curiosidade.

Fez-se esta cerimonia no mez de Setembro. Estava a Igreja alcatifada de ricas tapecerias, e o Altar brilhava com ouro, e pedraria; fez-se a consagração com toda a ordem, e magnificencia que se podia desejar, e terminada a função se procedeo com a mesma pompa ao Baptismo de Ruffino. Administrou-lho o Patriarca Nectario, e o famoso Evagro do Ponto, que se mandára chamar do Egypto, com o Solitario Ammono, recebeu ao sahir da pia a este homem regenerado que não conservou muito tempo a sua innocencia. Assim se terminou esta solemnidade, que seria das mais santas, e mais

*Pallad. in  
Lausiac.*

mag-

magnificas da Igreja do Oriente , fenaõ fora acompanhado de hum luxo profano, e se este Ministro com as suas acções , e injustiças , naõ quizesse tornar a tirar dos povos estas excessivas sommas , que nesta occasiaõ parecia ter dispendido com Deos.

Anno.

Passáraõ os Bispos com elle o mar, e se juntáraõ em Constantinopla aos 21 de Setembro a sentencearem as desavenças entre Agapio , e Gebadio a respeito das pertenções que hum , e outro tinha ao Bispado de Bostres. Neste mesmo Synodo se assentou que hum Bispo naõ podia ser deposto por outro só , ou por dous companheiros , mas que para ser formal a deposição era necessaria huma assembléa geral de todos os Bispos da Provincia. Theophilo de Alexandria foi o primeiro que apontou este acordo , e foi o primeiro que quebrantou esta regra , depondo da authoridade propria a Dioscoro Bispo de Helenople.

LXVIII.

Zonar.  
Theod.  
Balsam.

Entráraõ estes Prelados que entaõ se achavaõ em Constantinopla na alegria publica , e tendo celebrado em presença de Arcadio , e de toda a Corte os Sagrados Mysterios em acção de graças pela victoria que o Imperador alcançara dos Tyrannos,

fo

Anno.

se recolhêraõ ás suas Diocesefes , para annunciarem a seus póvos as maravilhas de Deos , e a protecçãõ que acabava de dar ao Imperio.

395.

LXIX.

*Ambros. in  
fun. Theo-  
dos.*

Entretanto Theodosio encostado aos conselhos de Santo Ambrosio se applicava a abolir as superstições do Paganismo, defendendo com penas muito severas o exercicio de todas as Religiões profanas, e mostrando que se vencêra com a ajuda de Deos, tambem vencêra unicamente para gloria sua. Nomeou Consules aos dous filhos de Anycio Probo , n'outro tempo Prefeito do Pretorio no Reinado do Grande Valentiniano , e taõ célebre naõ sómente no Imperio Romano, mas tambem nos Reinos estranhos, que obrigou a dous senhores dos mais potentados da Persia a passarem á Italia para alli verem dous como milagres do mundo, em Milaõ a Santo Ambrosio famoso entre os Bispos, e em Roma a Anycio Probo illustre entre os Senadores Romanos. Creou este homem a seus filhos na pureza da Fé, e em todos os exercicios de piedade Christã, e Theodosio que na escolha dos Magistrados attendia sómente ao merito das pessoas, e honra da Religiaõ, atropelou

*Paulin. in  
vita Am-  
bros.*

*Claud. de  
Consul. O-  
lib. & Pro-  
bi.*

as regras ordinarias, e poz o consulado nesta virtuosa familia.

Anno.

Tendo assim dado ordem aos negocios que instavaõ mais, ou porque se sentisse debilitado, ou porque fizesse sifuda ponderaçã na Profecia do Santo Abbade Joaõ, em vez de se dispôr para o triumpho se aparelhou para a morte: Por mui justa que fosse a guerra que emprehendêra contra inimigos de Deos, e do Estado, todavia como tinha derramado muito sangue, quiz este Principe abster-se por algum tempo do uso da Eucharistia, julgando-se indigno, conforme o espirito da Lei de Moysês, e de alguns Conones Penitenciaes de participar destes Sagrados Mysterios de paz, até que primeiro purificasse o coração, e as mãos, e com a sua penitencia, abolisse estas grosseiras impressões, que deixaõ ainda nas maiores almas a colera, e a vingança ainda legitima.

LXX.

*Ambros. in  
fun. Theo-  
dos.*

*Num. c. 51  
Basil. ad  
Amphi-  
loch. c. 13.  
Canõ Pæ-  
nit. 11.*

Partio com estas disposições de Aquilêa, e passou a Milaõ para tratar com maior socego da sua consciencia dirigido por Santo Ambrosio, que partira no mesmo dia diante d'elle a receber mais commodamente a Arcadio, e Honorio seus filhos que chamára de Constantinopla. Ape-  
nas

*Socrat.  
Zozom.*

Anno.

nas chegou se achou mais enfraquecido, e indisposto do que antes, com tudo nada affrouxou dos seus ordinarios cuidados, assistindo a todos os conselhos, ouvindo elle mesmo as queixas dos póvos, affignando as mercês, que concedêraõ seus inimigos, forcejando por estabelecer em todo o Occidente a ordem, que Eugenio perturbára, julgando-se obrigado a obrar deste modo até ao ultimo instante, e a sacrificar ainda a pouca vida, que lhe restava ao bem, e socego do seu Imperio.

LXXI.

*Paulin. in  
vita An-  
brof.*

Neste estado o acháraõ os moços Imperadores quando chegáraõ a Milaõ. A alegria de verem a seu Pai foi affás coartada com o sentimento que tiveraõ de o verem acomettido de mortal hydropefia. Quiz Theodosio recebellos na Igreja onde se tinha mandado transportar a fim de participar dos Sacramentos, que hum escrupulo de consciencia, e profundo respeito tinhaõ obrigado a dilatar até entaõ, alli os abraçou com amor, e tendo dado a Deos graças da consolação que lhe causava o tornar a vêr estes dous Principes, os tomou pelas mãos, e os apresentou a Santo Ambrosio, encarregando-o diante dos Altares de que tomasse conta das suas consciencias, e conservasse nas suas almas  
aquele,

*Ambros. in  
fun. Theo-  
dos.*

aquelles principios de Religiaõ, e equidade que tinha trabalhado por lhes inspirar, e de que lhe servisse de Pai depois da sua morte.

Ao sahir da Igreja se vio obrigado a metter-se na cama, e crescendo a febre só tratou de dar a ultima ordem para os negocios da Igreja, do Imperio, e da sua casa. Mandou juntar na sua camera os Deputados do Senado, e a Nobreza da Corte que ainda eraõ Pagãos, e lhes representou: *Que o unico sentimento que lhe restava era morrer deixando-os ainda Idolatras: Que se assombrava de vêr homens tão sabios, e entendidos não reconhecerem o erro em que estavaõ, e amarem antes seguir o costume, do que a verdade: Que a derrota de Eugenio era prova convencedente da vaidade dos seus Oraculos, e impotencia dos seus Deoses: Que estes Deoses foraõ homens impuros, e de huma vida licenciosa, e que não era justo adorallos, pois o seu poder se não devia temer, nem imitar as suas acções: Que se devião deixar mover da força da verdade, imitando os primeiros Magistrados do Imperio, e tambem os ultimos sentimentos do moribundo Imperador, que interrompia por alguns momentos o cuidado da sua salvaçaõ para os advertir da sua delles: Que era verdade*

LXXII.

Zoz. l. 4.

Oros. l. 7.  
c. 36.

Anno.

dade que a sua maior paixã fora abolir no seu Reinado todas as falsas Religiões, e fazer com que todos os seus vassallos fossem servos de Jesus Christo, que Deos o não julgára merecedor desta graça, mas que elle confiava que seus filhos seriaõ mais felices do que elle, e que acabariaõ o a que elle dera principio.

LXXIII.

*Ambros. in  
jun. Theo-  
dos.*

Tendo despedido os Senadores fez o seu Testamento em que mandou que se aliviasse o povo do accrescimo de tributo que fizera impôr a necessidade dos negocios passados, querendo que seus vassallos gozassem do fructo da victoria, a que tinhaõ contribuido com os seus votos, ou trabalhos, e recommendando a seus successores que desaffrontassem as Provincias sem augmentarem os seus thesouros com a substancia dos pobres, e sem a dissipar em vãs, e superfluas despezas. Foi esta ordem pontualmente executada depois da sua morte.

*Claudian.  
in Conf.  
Honor.*

A este acto de bondade, unio outro de generosidade, e clemencia. Concedeo hum perdaõ geral a todos os rebeldes, que tinhaõ tornado á obediencia. Estendeo-o mandando que fossem apossados de todos os seus bens, e dignidades, que recobrassem na Corte o mesmo emprego que

que alli tinhaõ antes da sua revolta : e como não lhe sobrava tempo para pôr em execução todas as suas intenções , receoso de que depois da sua morte os novos Imperadores não atalhassem a serie das reconciliações que ainda restavaõ pelo máo conselho de seus amigos , confirmou com huma Lei, que mandou incorporar no seu testamento , a amnistia que já mandára publicar , fundando as suas esperanças na misericordia de Deos , e na com que elle tratava seus inimigos. Encarregou a seus filhos a religiosa observancia desta ordem que dava , e lhes deixou exemplos , e preceitos dignos de hum Imperador Christaõ.

Ambros.  
in fun.  
Theod.

Dividio o Imperio entre os dous Principes , dando a Arcadio o do Oriente , e a Honorio o do Occidente. Recommendo-lhes primeiro que tudo , a piedade para com Deos , o zelo da Religiaõ , e lhes fez lembrar do que muitas vezes lhes dissera : *Que deviaõ distinguir-se de seus vassallos mais pela prudencia , e virtude , do que pela grandeza , e authoridade : Que era grande cegueira pertender dar leis a todo o mundo aquelle que as não sabia pôr a si proprio : Que não merecia ter mando nos homens aquelle que não aprendêra a obedecer a Deos :*

LXXIV.

Ambros.  
in fun.  
Theod.

Que

Anno.

*Que elles deviaõ fundar a felicidade dos seus reinados não na prudencia dos seus conselhos, nem na força das suas armas, mas sim na fidelidade que guardassem a Deos, e cuidado que tivessem da sua Igreja: Que isto era a fonte das victorias, do repouso, e de toda a ventura dos Soberanos; e voltando-se depois para Santo Ambrosio que alli estava presente lhe diz: Estas são as verdades que vós me teñdes ensinado, e que eu mesmo tenho experimentado, a vós compete fazer com que passem á minha familia, e instruir como costumais estes moços Imperadores que vos deixo. O Santo Arcebispo lhe respondeo, que elle se esmeraria pela sua salvaçaõ, e que esperava que Deos daria aos filhos aquella docilidade de coracaõ, e rectidaõ de espirito que dera ao Pai.*

LXXV.

Depois disto nomeou Theodosio a Stilicon por tutor de Honorio seu filho, e Tenente General dos exercitos dos dous Imperios, e lhe recommendou além disso seus dous filhos. Assentou que devia mostrar ter esta confiança de hum homem, que o servira com grande lealdade nos mais importantes negocios do seu Reinado, e que tivera a honra de casar com a Princeza Serene sua sobrinha. Era Stilicon excellente soldado, e grande politico,

co, sabio nos conselhos, astuto em tratar os espiritos, proprio para conhecer os momentos de felicidade, e aproveitar-se delles, já nos tratados, já nos combates, habil em descobrir os interesses dos Grandes do Imperio, e em penetrar os designios das Nações Estrangeiras; amado das trópas, capaz de sustentar o pezo dos negocios, e educar hum novo Imperador nos exercicios da paz, e da guerra, e de evitar os motins com a sua prudencia, ou atalhallos com o seu valor, e acordo.

Estas relevantes qualidades o fizeraõ merecedor da escolha que Theodosio fize-ra d'elle, a qual fez que empenhado dos ciumes contra Ruffino, e da sua mesma ambição, inchado do seu valimento, e do successo de muitas batalhas vencidas, reduzindo todos os negocios públicos aos seus designios, e interesses particulares, ateando elle proprio o fogo das guerras, que tinha suffocado, e chamando os inimigos, que tinha affugentado a fim de se aproveitar delles nas occasiões, se en-fadou de não ser mais que tutor, e sogro, valido, e mestre do mesmo Imperador, e emprehendeo passar o Imperio á sua familia.

Anno.  
LXXVI.

Zozom. 1.  
c. ult.

Desde que o Imperador entrou em Milaõ se dispoz a Cidade toda para lhe fazer hum magnifico triunfo, e celebrar com toda a casta de festividade huma victoria que o fizera absoluto Senhor dos dous Imperios. Retardou a sua molestia as festas públicas, que era a parte principal do festejo, mas em fim depois de ter posto em ordem os negocios se vio hum pouco aliviado, e ou porque não quizesse que a Cidade perdesse despeza tão consideravel, ou com tenção de consolar o povo tornando a apparecer em público deo aviso aos Magistrados que no dia seguinte se acharia no Circo para receber a honra que lhe queriaõ fazer. Foi para alli conduzido na madrugada, e assistio algum tempo a humas cavalladas, acabadas as quaes se retirou occupado mais dos presentimentos da sua morte do que das imagens do seu triunfo.

LXXVII.

Mal chegou a Palacio se sentio pior do que antes: mandou a seu filho Honorio que fosse occupar no Circo o seu lugar, e o resto do dia gastou em tratar com Santo Ambrosio da vaidade das grandezas humanas, e em dar a seu filho Arcadio os avisos que julgou mais importantes para se reger a si, e ao Imperio.

Au-

Augmentando-se notavelmente a molestia nesta mesma noite, sentio que lhe fraquejavaõ as forças, e algumas horas passadas entregou quietamente a alma aos 17 de Janeiro de 395, aos 16 annos do seu Imperio, e 50 de idade.

—  
Anno.  
  
Prosper.  
Marcell.  
Socrat. l. 5,  
c. 25.

Todos os póvos do Imperio, e Nações ainda as mais Barbaras choráraõ esta mórt. Arcadio voltou promptamente a Constantinopla a precaver as desordens que podiaõ succeder com a mudança. Acompanhou-o Ruffino entaõ Prefeito do Pretorio, estimulado de desgosto, e ciume contra Stilicon, que acabava de conseguir maior exaltação do que a sua; e traçando já na idéa o designio de ábuser da puffillanimidade de seu amo, e perder quanto encontrasse o seu poder, enredar os Imperios, e os Imperadores com os seus tratos encobertos com os Hunos, e com os Godos, e Alanos, e de se fazer Soberano, ou ao menos independente de seus Soberanos, e inimigos.

Zoz. l. 54

Acompanhou Honorio o corpo de seu Pai para lhe dar as ultimas honras da piedade Christã. Assistio ás magnificas exequias que se lhe fizeraõ em Milaõ quarenta dias depois da sua mórt. Recitou Santo Ambrosio a Oração funebre em que

LXXVIII.

Anno.  
Ambros.  
in fun.  
Theod.

representa aos seus ouvintes: *Que elles perdiaõ hum Imperador, mas que tendo-o Deos recolhido aos seus Tabernaculos, se podia dizer que não fizera mais que mudar de Imperio: Que ainda estava viva a sua piedade: Que com a constancia da sua Fé abolira todas as superstições dos Gentios, e que não tendo mais que dar a seus filhos a quem fizera Imperadores, só tratára na sua morte de deixar a seus vassallos em paz, e abundancia perdoando as injúrias que se lhe tinham feito, ou os tributos que se lhe havião imposto: Que as suas ultimas vontades forão regras de caridade, e de misericordia, e que eraõ mais leis do que verbas testamentarias.*

Protesta depois que sempre conservára em seu coração todo o amor que tivera a este Principe, o qual nas suas guerras esperava sempre o soccorro do Ceo, e nunca confiára nas proprias forças, que fizera maior apreço dos que o havião reprehendido, do que dos que o havião adulado, e que estando quasi em agonia mais se agoniava pelo estado, em que deixava a Igreja, do que pelo que seria da sua familia depois da sua morte.

Naõ cançou de louvar principalmente a sua clemencia: *He grande, e rara ventura, dizia elle, achar hum Principe pio,*

e fiel, que tendo modo com a sua potencia de se vingar de seus inimigos, se contem por bondade! Theodosio de augusta recordação apresentava que lhe faziaõ mercê em se empenharem com elle para perdoar alguma offensa que se lhe fizesse. Quanto mais enfado mostrava, mais inclinado estava ao perdão que se lhe pedia; o calor da sua indignação era huma preocupação para perdoar; e ao mesmo tempo que receamos que os outros Principes se encolerissem, pelo contrario, nelle se desejava. Vimos pessoas, a quem elle convenceo de seus crimes, assustados, e abatidos das reprehensões que lhes dava, alcançaraõ de repente o perdão. Queria os convencer, mas não castigar: fazia-se arbitraria equidade, e não juiz do rigor; nunca recusou o perdão aos que confessavaõ o delicto, e aos que lhe encobriaõ alguma cousa que tinhaõ recatado no intimo da sua consciencia dizia que os deixava á sentença de Deos. Receava-se d'elle mais esta palavra, do que o castigo, porque se conhecia este Imperador tão moderado, e reportado que queria mais acarear os homens ao seu serviço por Religião, do que por temor.

Ultimamente voltando-se o Santo Arcebispo ao novo Imperador que o ouvia desfeito em lágrimas louva-lhe o amor,

Anno.

a piedade, e a sensível mágoa que tinha de não poder conduzir pessoalmente a Constantinopla o corpo de seu Pai. Consola-o mostrando-lhe as honras que se farão em todas as Cidades do Imperio á memoria deste Principe; e tendo-lhe dado huma viva idéa da gloria de que gozava o Grande Theodosio, o anima a imitar-lhe as virtudes, e aproveitar-se do exemplo.

XXXIX.

Foi levado neste mesmo anno a Constantinopla o corpo deste Imperador; e tanto na Italia, que acabava de resgatar dos Tyrannos, como no Oriente que governára com muita prudencia, e bondade, se lhe fizeraõ honras, que mais pareciaõ triunfos do que pompas funebres. Arcadio seu filho mais velho o recebeu aos 8 de Novembro, e o depositou com magnificencia digna de hum grande Imperador no Sepulcro de Constantino.

LXXX.

*Augustin.**Ambros.**Socrat.**Zozom.**Themist.**Symmach.**Aurel.**Victor,**Wc.*

Os Authores Ecclesiasticos, e os mesmos Pagãos concordão em que fora hum Principe completo. Os que tinhaõ lido as Historias, ou visto os retratos dos Imperadores antigos achavaõ-no parecido a Trajano de que era oriundo. Tinha como elle estatura esbelta, boa cabeça, o porte grande, e nobre o talhe, e feições do

do semblante regulares, e o corpo todo bem porporcionado.

Quanto ás qualidades da alma possuía todas as perfeições deste Imperador, sem ter algum dos seus defeitos. Era como elle benefico, justo, magnifico, humano, e sempre disposto a acodir aos miseraveis. Communicava-se aos seus Cortezãos, e não se distinguia delles senão pela purpura que vestia. A sua cortezia com os grandes da Corte, a estimação que fazia dos sujeitos de letras lhe grangeárao a estimação de huns, e outros. Amava os genios sinceros, e francos, e além disso admiravao quantos se distinguiao nas Letras, ou boas Artes, com tanto que não percebesse nelles altivez, nem malignidade. Todos quantos merecêrao participar da sua liberalidade experimentárao os fructos della; dava grandes mimos, e com grandeza; folgava de publicar até os menores serviços que tinha recebido dos particulares na sua primeira fortuna, e não se poupava a acção que podesse abonar o seu agradecimento. Não foi a ambição quem lhe fezprehender a conquista das Provincias visinhas, mas sim o dar castigo aos que lhe usurpavao as suas, ou as de seus Collegas. Por esta razão não levantou ini-

mi-

Anno.

migos no seu Reinado, venceu os que se fizeraõ. Tinha bastante noticia das bellas Letras, e servia-se dellas sem affectaçãõ. Naõ lhe foi inutil a liçaõ da Historia, e applicou-se a moldar os seus costumes pelas virtudes dos Grandes Principes que lhe precedêraõ. Abominava muitas vezes no público a soberba, a crueldade, a ambiçaõ, e a tyrannia de Cinna, Mario, e Sylla, e de seus semelhantes, a fim de se obrigar a si a huma necessidade de seguir caminho opposto áquelle, que condemnava, e principalmente era declarado inimigo dos traidores, e ingratos.

Pode-se-lhe censurar o deixar-se levar alguma vez da colera, mas devia ser grande a causa, e além disso acalmava facilmente. Era facil, e agradavel no trato, e o que raras vezes se encontra nos Grandes, as suas prosperidades, e victorias em vez de incharem, e corromperem, só o podêraõ fazer mais doce, e affavel. Teve muito cuidado de bastecer de viveres em abundancia as Provincias arruinadas com as guerras, e restituiu do seu dinheiro sommas consideraveis que os Tyrannos tinhaõ roubado aos particulares. Na guerra marchava sempre na cara dos exercitos, expondo-se ao

pe-

perigo, e participando de todas as fadigas com os menores soldados.

Era casto, e com austeras leis abollou costumes oppostos á decencia, e pudicicia. Bem que fosse de compleição affaz delicada, conservava a saude por hum moderado exercicio, e com dieta: Tinha todavia por hum dos seus divertimentos dar banquetes aos seus amigos, e cultivar a amizade com toda a casta de honesto divertimento. Nestes particulares festins, em que se esmerava mais no aceio, e polidez, do que no luxo, e profusão, gozava as doçuras da sociedade, e se communicava com prudente familiaridade, que davaõ confiança, e não cortavaõ pelo respeito que se lhe tinha. Os seus principaes divertimentos eraõ a conversação, o passeio, quando queria desaffogar do pezo dos negocios.

Nenhum Principe viveo taõ bem com a sua familia. Honrou seu tio como se fora seu Pai, e depois da morte de seu irmão teve tanto cuidado dos filhos d'elle como dos seus proprios. Adiantou em empregos os que buscavaõ o seu serviço, e servio de Pai a todos os seus parentes. Assim tendo gastado o dia em regular os negocios do Imperio, e em dar leis a to-  
do

Anno.

do o mundo, se encerrava contente com a sua familia, onde com o cuidado, amor, e bondade mostrava aos seus que era tão bom amigo, como bom parente, tão bom senhor como bom marido, e tão bom pai, como sabio, e prudente Imperador.

Esta a pintura que nos deixáraõ do Grande Theodosio os Authores Pagãos seus contemporaneos, bem que preocupados contra elle pelo interesse da sua Religiaõ.

*Themist.**orat. 5.**Symmach.**l. 2. epist.*

33.

O Filosofo Themistio, e ainda Symmaco aquelle grande patrono do Paganismo confessãõ sinceramente que as virtudes deste Principe são superiores a quantos elogios lhe fizeraõ. Zozimo he o unico Historiador que com estudadas mentiras trabalha por desacreditar os Imperadores Christãos que arruináraõ o Culto dos Idolos. Molta a verdade pelo seu capricho, e paixãõ, e forceja por fazer viciosas as virtudes deste Imperador. Chama profusões ás suas liberalidades, fanatismo á sua moderaçaõ, dissoluções aos seus festins de amizade, e vida molle, e libidinosa, a doce, e alegre que passava no tempo de paz; he todavia obrigado pela efficacia da verdade a confessar que no tempo da guerra fazia huma revoluçaõ extraordinaria de costumes; que se esquecia de golpe de todos os en-

*Zoz. l. 4.*

tre-

tretenimentos, e prazeres para se encarregar do cuidado, e das necessarias virtudes para a segurança do Imperio, e que de hum Principe pusillanime, e libidinoso se formava hum Principe valente, e laborioso por huma especie de prodigio.

Naõ deixou Theodosio de ter alguns defeitos; os seus agastamentos colericos, a sua facilidade em dar credito áquelles de quem se confiava, a sua preocupação em favor dos que escolhêra para principaes amigos são defares que affeariaõ alguma cousa a vida deste Imperador senaõ os suffocassem infinitas acções brilhantes, ou elle os não purificasse com huma muito sincera penitencia.

Os Santos Padres que o conhecêraõ melhor não acabaõ de o elogiar. Santo Ambrosio, e Santo Agostinho nos deixáraõ encomios seus em muitos lugares dos seus escritos, e tendo-se S. Paulino retirado a Nola fez em honra deste Principe huma eloquente, e douta Apologia, a que São Jeronymo chama hum excellente Panegyrico, cuja perda nunca affaz lamentamos.

Hierone  
ep. 13a

F I M.



# LIVROS MODERNOS,

QUE SE VENDEM EM CASA

D E

FRANCISCO ROLLAND,

*Impressor-Livreiro em Lisboa ao Bairro Alto, na  
esquina da Rua do Norte.*

**A**VENTURAS de Telemaco, filho de Ulysses, por Mr. Fenelon, traduzidas do Francez em Portuguez: Com hum Discurso sobre a Poesia Épica, e excellencia do Poema de Telemaco; e muitas Notas Geograficas, e Mythologicas para a intelligencia do mesmo Poema, em 8. 1 Vol. Lisb. 1785.

. . . O mesmo em Francez, em 8. 1 Vol. com fig.

Arte Poetica de Horacio, traduzida, e illustrada por Candido Lusitano. Terceira Edição accrescentada com as Regras da Versificação Portugueza, em 8. Lisb. 1784.

Atlas Novo para o uso da Mocidade, com 24 Mappas, em 8. Lisb. 1782.

Arte de se tratar a si mesmo das enfermidades Venereas, traduzidas do Francez, em 8. Coimbra, 1777.

Adagios, Proverbios, Risões, e Anexins da lingua Portugueza, em 8. Lisb. 1780.

Arte de Prégar segundo o Espirito do Evangelho, em 8. 1777.

Avisos, e Reflexões sobre as obrigações dos Religiosos, em 8. 4 Vol. Lisb. 1778.

Amigo do Principe, e da Patria, ou bom Cidadão, traduzido do Francez, em 8. 1779.

Belizario de Marмонтel, traduzido em Portuguez. Segunda Edição correcta, e emendada, e ador-

- nada' com o retrato de Belizario cego, em 8.  
Lisb. 1785.
- Bom Lavrador, ou Apaixonado da Lavoura, em  
8. 2 Vol. Ibid. 1779.
- Boa Lavradora, ou a Caseira Economica para ser-  
vir de continuacão ao *Bom Lavrador*, em 8.  
Ibid. 1779.
- Catecismo Romano abbreviado, ou nova Com-  
pendio da Doutrina Christã, em 8. Ibid. 1783.
- Costumes dos Israelitas por Fleury, em 8. Ibid.  
1778.
- Costumes dos Christãos por Fleury para servir  
de continuacão aos Costumes dos Israelitas, em  
8. 2 Vol. Ibid. 1782.
- Descricaoõ das Enfermidades dos Exercitos por  
Van-Swieten, em 8. Ibid. 1781.
- Discurso ácerca de fomentar a Industria do Povo  
pelo Capitaõ Manoel de Souza, em 8. Ibid.  
1778.
- Elogios Historicos dos Senhores Reis de Portu-  
gal, escritos por Fr. Bernardo de Brito, e mo-  
dernamente addicionados pelo P. D. José Bar-  
bosa: Nova Edicão correctã, emendada, e ex-  
ecutada em caracteres novos, e em bom papel  
azulado. Em 8. 1786.
- Escola nova de Meninos, na qual se propõe hum  
methodo facil para ensinar a ler, escrever, e  
contar, com huma breve direcção para educa-  
ção de Meninos: Ordenada para descanço dos  
Mestres, e utilidade dos Discipulos; por Ma-  
noel Dias de Souza, Presbytero Secular, &c.  
Em 4. Coimbra. 1784.
- Escolha das melhores Novellas, e Contos Mo-  
raes escritos em Francez por MM. d'Arnaud,  
Marimontel, Madama de Gomes, &c. e tradu-  
zidos em Portuguez, em 8. 4 Vol. 1784-86.
- Espirito do Christianismo, ou Conformidade do  
Christão com Jesu Christo, traduzido do Fran-  
cez, em 8. 1782.

Elementos da Poetica de P. J. da Fonseca, em 8. 1781.

Exercicio Quotidiano, em que se deve occupar todo o Christão, e quando assistir ao S. Sacrificio da Missa; com Orações para antes, e depois da Confissão, e Communhão, e outras Devoções, em 12. Porto. 1785.

Fabulas de Esopo com applicações moraes a cada Fabula, em 8. Lisb. 1778.

Historia Geral de Portugal, e suas Conquistas por Damiaõ Antonio de Lemos Faria e Castro, dedicada a Sua Magestade Fidelissima Dona Maria I. Em 8. 2 Vol. bom papel. Lisb. 1786.

*Brevemente o mesmo publicará os Tomos 3. 4. 5.*

Historia de Theodosio o Grande, escrita em Francez para instrucção do Delphin por Mr. Flechier: Traducção posthuma do Capitão Manoel de Sousa, dedicada ao Senhor Antonio Riberio dos Santos. Em 8. 1786.

Historia Geral de Portugal por M. la Clede, traduzida com notas, em 8. 8 Vol. 1785.

Historia Ecclesiastica, ou os Seculos Christãos pelo Abbade Ducreux, traduzida em Portuguez, em 8. 6 Vol. 1784.

Historia Universal, antiga, e Moderna pelo Abbade Millot, traduzida em Portuguez, em 8. 5 Vol. 1784.

Historia do Imperador Carlos Magno, e dos doze Pares de França. Nova Edição augmentada, em 8. 3 partes em 2 Vol. 1784.

Heroisino da Amizade, David, e Jonatas, Poema do Abbade Bruté, em 8. 1778.

Homem escrupuloso por Fr. Bartholomeu Saluthéo, traduzido do Italiano, em 12. 1785.

Imitação de Christo por Kempis: Segunda Edição correctã, e emendada por hum Religioso Arrabido, em 12. com fig. 1785.

Imitação da SS. Virgem, pelo estilo da *Imitação de Christo*, com exercicio durante o Sacrificio da Missa, em 12. 1779.

- Livro dos Meninos, em que se dão as idéas geraes, e definições das cousas que os Meninos devem saber, em 8. 1778.
- Miscellanea Curiosa, e Proveitosa, ou Compilação de muitas Peças uteis, e interessantes sobre a Agricultura, Marinha, Manufacturas, Tinturaria, Filosofia, Eloquencia, Poesia, e sobre todas as demais Artes, e Sciencias: tirada de muitas Obras das Nações Estrangeiras: nella tambem se contem muitas Poesias novas, e doutissimas, que até agora não se tem publicado, em 8. 7 Vol. 1779-85.
- Modo de assistir ao Santo Sacrificio da Missa, traduzido em Portuguez: com Orações para antes, e depois da Communhão, e modo de visitar o Sagrado Lausperenne em qualquer Igreja, em 12. Porto. 1776.
- Morte de Abel; Poema de Gesner, traduzido em Portuguez, em 8. Porto. 1785.
- Noites Clementinas, Poema em IV. Cantos a morte de Clemente XIV. (Ganganelli) trasladado em vulgar por hum Anonimo, em 8. 1785.
- Noites d'Young (as 24). Traducção de Vicente Carlos de Oliveira, augmentadas com muitas Notas, e os Varios Opusculos do mesmo Young, e adornada com duas Estampas abertas ao buril: Edição executada em bom papel, e caracteres novos, em 8. 2 Vol. Lisb. 1785.
- Naufragio de Sepulveda, Poema de Geronymo Corte Real. Segunda Edição correcta, e emendada, em 8. 1783.
- Noticia da Mythologia, onde se contem em fórma de Dialogos a Historia do Paganismo, &c., traduzido do Francez, em 8. 1780.
- Obras Escolhidas de Caraccioli, traduzidas em Portuguez, em 8. 2 Vol. 1785.
- Os Tomos vendem-se separadamente, a saber:
- O Tomo I. Contém as ultimas despedidas do Marechal de \*\* a seus filhos, divididas em

21 Serões , em que lhes dá faudaveis conselhos para se portarem com honra , e brio no seu estado : com a Carta do Papa Ganganeli , escrita a hum Fidalgo Toscano sobre a Educação de seus Filhos. Em 8. 1785.

O Tomo II. Contém o Retrato da Mórte ; Com hum Dialogo entre hum Vivo , e hum Morto, *el.* 8. 1785.

*Brevemente o mesmo publicará os Tomos 3. e 4.*

Officio da Semana Santa , conforme o Missal , e Breviario Romano : Nova Ediçaõ correctã , emendada , e augmentada com Prefacções , e Meditações no principio de cada Officio , e com Orações para a Confissãõ , e Communhaõ , &c. adornada com bellissimas estampas , em 12. Lisb. 1783.

Origem , e Orthografia da lingua Portugueza por Duarte Nunes de Leão : com hum Tratado dos Pontos das clausulas. Segunda Ediçaõ correctã , e emendada , em 8. 1784.

Obras de Francisco de Sá de Miranda. Nova Ediçaõ correctã , emendada , e augmentada com a sua Vida , e Comedias , em 8. 2 Vol. 1784.

Obras Poeticas de Quitã. Segunda Ediçaõ correctã , emendada , e augmentada com as Obras posthumas , e Vida do Author , em 8. 2 Vol. 1781.

Obras Poeticas de Valadares Gamboa , em 8.

Panegyricos , e Discursos Evangelicos , recopilados , e traduzidos dos melhores Oradores , em 12. 4 Vol. Lisb. 1785.

Perfeito Pedagogo em a arte de educar a Mocidade , em que se daõ as Regras da Policia , e Urbanidade Christã , em 12. *Ibid* 1782.

Peregrinaçaõ de hum Christãõ , ou Viagem para a Cidade Celeste , escrita debaixo da allegoria de hum Sonho , em 8. *Ibid* 1782.

Penâmentos Christãos pelo P. Bouhours , traduzidos pejo P. Antonio de Araujo : Nova Ediçaõ accrescentada com o Manual da Missa , adornado

- nado com Estampas, e outros Exercicios utilifimos, em 12. Porto, 1784.
- Reflexões sobre a vaidade dos homens, por Mathias Aires Ramos da Silva de Eça. Quarta Edição augmentada com huma Carta do mesmo Author sobre a Fortuna, em 8. Lisb. 1786.
- Regras da Versificação Portugueza por hum Anonymo, em 8. Ibid. 1777.
- Regras da Vida virtuosa, tiradas, e traduzidas do Memorial da Vida Christã de Fr. Luiz de Granada, em 12. Porto. 1785.
- Secretario Portuguez: Quarta Edição correctã, e augmentada com Cartas sobre o Commercio, fórmãs de Recibos, e Letras de Cambio, &c., em 8. Ibid. 1782.
- Syntaxe Latina, explicada segundo o moderno systema filosofico, para uso da Mocidade, que deseja aprender solidamente a lingua Latina, por \*\*\* , Professor de Grammatica Latina, em 8. 1785.
- Tratado das Obrigações da vida Christã para uso de todos os Fieis, a fim de se desempenharem para com Deos, para consigo mesmo, e para com o Proximo, pelo Padre de Thracy, traduzido pelo Capitaõ Manoel de Sousa, em 8. 2 Vol. Lisb.
- Tratado das Aguas das Caldas, em 8. Lisb. 1779.
- Tratado da Versificação Portugueza, por Pedro José da Fonseca, em 8. Lisb. 1777.
- Vida de Jesus Christo na Eucharistia, traduzida do Francez, em 8. Lisb. 1783.



---

*O mesmo brevemente publicará os  
seguintes.*

Anno <sup>do</sup> Christão de Croilet, ou Exercícios de Piedade para todos os dias do anno; onde se contem a explicação do Mysterio, ou a vida do Santo de cada dia; com reflexões sobre a Epistola, e huma Meditação sobre o Evangelho da Missa, e algumas Práticas de piedade proprias a toda a qualidade de pessoas: Traducção Portugueza.

Ensaio de Moral, conteudos em diversos Tratados sobre muitas obrigações importantes, por M. Nicole, traduzidos em Portuguez.

Engenhofo, D. Quixote de la Mancha por Miguel de Cervantes Saavedra, traduzido em Portuguez.

A Graça, Poema de M. Racine, traduzido em Verso solto por Francisco Manoel de Oliveira, em 8.

Satyras de Persio em Latim, e em Portuguez, illustradas por \* \* \*, em 8. 1 Vol.

Diccionario abbreviado da Biblia, em 8.

Laura de Anfriso por Manoel da Veiga, em 8.

Historia da Vida de Jesus Christo por M. le Tourneur, traduzida em Vulgar, em 8.

Dialogos dos Mórto para desabufar a Mocidade de muitos prejuisos, traduzidos do Francez, em 8.

Os Doces Pensamentos da Mórte por M. de la Serre, traduzidos em vulgar, em 8.

Considerações sobre as causas da Grandeza dos Romanos, e da sua decadencia por Montefquieu, traduzidas em Vulgar, em 8.

B, M, Guer.



